

RESISTENCIA

N.º 169

COIMBRA—Quinta feira, 1 de outubro de 1896

2.º ANNO

Porque não é expulso Reillac

Dí-lo a imprensa monarchica. Confessa-se que é uma affronta para a dignidade nacional a presença em Lisboa do infame calumniador; não se occulta que perversos designios, em cujo tenebroso desinvolvimento parece estarem collaborando alguns portugueses, cá o trouxeram.

Mas o governo não o expulsa. Porquê?

«Sem duvida, o tal conde é uma das individualidades mais repugnantes ao sentimento nacional. Desacreditou-nos, infamou-nos, calumniou-nos...

Mas, verdade, verdade — em que nos custe reconhecê-la e acentuá-la — Reillacs encontram-se por ahí a cada canto. Topa-os a gente de frente, nas esquinas de qualquer jornal...

Ha muitos Reillacs, e da peor especie: nacionaes! Se ha!...

É o governo quem falla pela bocca do Sergio. Ha muitos Reillacs nacionaes, e, não os mettendo o governo no Limoeiro, nem na Penitenciaria, nem os mandando para a Africa, nem sequer os expulsando do país, que era pena mais leve, como justificar-se perante o governo francês de qualquer medida contra Reillac?

Mas ha mais e melhor. Os Reillacs portuguezes são collaboradores do governo, são os seus mais poderosos sustentáculos, desempenham importantes funções publicas.

E' um orgão monarchico, conservador, quem o affirma.

«Ha Reillacs nacionaes, cujas habilidades e maleficios são mais conhecidos lá fóra, do que mesmo em Lisboa, e na redacção do *Illustrado*.

«Ha Reillacs indigenas que se têm servido da sua posição official, e das sommas que ainda ha poucos annos gastava o thesouro portuguez em subsidios a jornaes estrangeiros, para, em determinadas revistas financeiras, lá de fóra, atacarem o governo e assim conseguirem os seus fins, em proveito das proprias pessoas, das proprias barrigas, ou das proprias bolsas.

«Ha Reillacs indigenas que, para fazerem *cantar* o governo portuguez no capitulo dos subsidios, parece que tinham *compères* alugados para descompôrem o governo em determinadas gazetas lá de fóra, e assim obrigarem o Estado a gastar maiores sommas com a defêsa permanente do credito de Portugal.

«Ha Reillacs indigenas, que,

desejando realizar grandes golpes de Bolsa, em certa praça estrangeira, encarregam judeos amigos de fazer grossas operações, combinadas com malevolos boatos acerca das finanças do Estado ou de grandes companhias nacionaes.

«Ha Reillacs indigenas que só principiam a odiar um antigo ministro da fazenda, quando este — pouco habilmente, de resto — supprimiu avultados subsidios a jornaes estrangeiros, o que deixou sem arrimo, para seus continuos maleficios e habilidades, os taes Reillacs a que decerto allude o *Illustrado*.

«E não ha só Reillacs entre nós. Parece que até ha, ou já houve, em alta posição official — «um corsario» segundo a espirituosa e modernissima expressão, d'um illustre e respeitabilissimo diplomata portuguez».

O *Jornal do Commercio*, que assim commenta as palavras do *Diario Illustrado*, ainda acrescenta:

«É talvez por isto que o actual governo se não atreve a expulsar do nosso território o legitimo Reillac, pae e inventor *breveté* de todos os Reillacs nacionaes que o circumlam e auxiliam».

De rigor era supprimir o *talvez*. O governo de ignobeis e bandidos, na conceituosa phrase dos Reillacs nacionaes que condignamente o representaram no estrangeiro e ainda mais condignamente o estão defendendo na imprensa, mediante largos subsidios, que não pôde viver sem o apoio dos Reillacs nacionaes, como pôde ter energia, pundonor, para expulsar o Reillac francês? Que resposta daria elle ao governo francês, se sobre tal assumpto o interrogasse, que podêsse legitimar a expulsão, quando a França perfeitamente conhece Reillacs portuguezes que lá tramaram como Reillac francês contra o nosso credito, e que, tendo sido exauctorados pelo seu governo, foram recebidos pelo nosso na mais intima convivencia?

Reillac, o francês, foi riscado de entre os socios do *Jockey-Club*, de Paris; os tribunaes francezes condemnaram com todo o desassombro os Reillacs que por lá apparecem.

Entre nós são Reillacs os amigos predilectos do governo, os homens que constituem o mais firme apoio da monarchia.

Como expulsar, pois, qualquer Reillac estrangeiro que venha para Portugal?

Não é só por falta de energia, por completa ausencia de dignidade que isso se não pôde fazer; os interesses da monarchia tambem impedem esse procedimento.

Necessita de Reillacs.

Lyceos Centraes

Ácerca do caso extraordinario e escandaloso da creação do lyceo central de Braga, caso de que já aqui tractámos desenvolvadamente, publicámos hoje uma carta em que o facto é tambem condemnado, como merece; porque ninguem pôde deixar de censurar que, estando a nação num estado financeiro deploravel, se vão augmentar inutilmente as despêsas publicas, só por agradar aos amigos ou aos galopins eleitoraes.

E não é menos de censurar a imprensa que, por uma aberração inqualificavel dos seus deveres, se cala perante um facto de tal natureza; o que revela um criterio estreito e mesquinho, uma subserviencia vergonhosa, perante casos que não podiam nem deviam passar sem reparo. Mas a epocha é de arranjos; e d'ahi esse espectáculo deprimente que estamos observando.

O auctor da carta que hoje publicamos, ao passo que condemna a elevação do lyceo de Braga, mostra desejar um para os Açores. São louvaveis e desculpaveis os seus desejos e as suas aspirações; e de baixo d'um certo ponto de vista, não nos repugnaria que taes desejos fossem satisfeitos. Mas, segundo a mesma ordem de considerações, tambem o Funchal o poderia reclamar, e bem assim cada um dos districtos açorianos.

Os motivos invocados pelo auctor da carta tanto podem ser allegados pelos povos de cada um d'aquelles districtos como pela Madeira; por conseguinte, visto o assumpto por um tal aspecto, teriamos de crear muitos lyceos centraes: solução que ninguem de boa fé ousaria aconselhar.

O melhor, portanto, era ficar-se nos três primitivos — Lisboa, Coimbra e Porto. As communicações são hoje muito faceis, até para os povos insulares; e, por isso, se noutro tempo, em que ellas eram muito difficeis, nos contentávamos com três lyceos centraes, muito melhor nos poderiamos contentar actualmente. Esta é que é a verdade, á qual ninguem pôde fugir, nem é facil contradictá-la com argumentos valiosos.

Fique-se, pois, nisto o *illustrado* auctor da carta alludida, que fica muito bem.

E os interesses do thesouro não ficarão lesados. Mas, como é

açoriano e como tal é louvavel que defenda os interesses dos seus conterraneos, pergunte ao seu vizinho, sr. Hintze, a razão por que enguliu agora o lyceo central dos Açores, lyceo que apparecia na proposta apresentada ao parlamento. Talvez que não lhe seja facil responder.

Quem sabe?...

Caminho de ferro de Lourenço Marques

O *Standard* publica um telegramma do seu correspondente em Berlim, no qual se reproduz um artigo do *Hamburgische Correspondent* a proposito de Lourenço Marques. O jornal allemão affirma que os dois peritos já escolhidos para regular a questão d'arbitragem no pleito MacMurdo, apresentaram uma longa lista de pessoas para ser escolhido o terceiro perito. Accrescenta que um dos dois arbitros está em via de partir para Lourenço Marques e pôde escrever o seu relatório por todo o mês de novembro.

Approxima-se portanto o dia em que o governo portuguez terá de pagar uma grande indemnização e cremos que ainda não sabe onde ha-de obter o dinheiro para isso.

O *Popular*, que mostra estar bem informado do que vae pelo paço, diz que o nervotico ministro do reino vae descendo muito no conceito do rei. A proposito do caminho de ferro do Ruvo faz elle as seguintes revelações, que transcrevemos por serem muito curiosas:

«O sr. presidente do conselho, com a sua pertinacia feroz de lheu, foi a pouco e pouco aproveitando as ausencias e os nervosissimos do sr. ministro do reino, e, coadjuvado pelo sr. Soveral, que nos favores palacianos succedeu a Carlos Lobo de Avila, embora com muito inferiores méritos, foi a pouco e pouco cerceando a influencia do seu illustre collega e rival, hoje reduzida a metade do que foi. Se o sr. Hintze Ribeiro conseguir arranjar ao menos três mil contos do emprestimo, embora as condições sejam duras, o seu predominio augmentará bastante, descendo o seu contendor do segundo para o terceiro ou quarto plano. Se não conseguir arranjar dinheiro, então desaba tudo mais dia menos dia, porque a côrda está muito tensa».

Ficamos sabendo que o ministro predilecto do rei é actualmente o sr. Soveral e que o sr. Hintze Ribeiro conseguiu supplantar o seu rival do Fundão.

Este, acompanhado do subalterno Campos Henriques, lá foi para a Cortezana visitar o sr. visconde de Chancelleiros, o mesmo que na ultima sessão da camara dos pares chamou inepto ao sr. Hintze Ribeiro.

Andam 80 empreiteiros, em Paris, occupados nos arranjos para a recepção do czar. Um só d'esses empreiteiros tem a seu cargo 1:800 operarios.

As janellas e varandas das casas, que ficam pelas ruas onde ha de passar o cortejo, são disputadas a peso de ouro. Os preços variam entre 18 e 540:000 réis por logar.

Na calçada da Muelle vão ser derrubadas algumas arvores, para nada perder no effeito o espectacular cortejo imperial.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XVII

Santa Cruz.—A Igreja de Santa Cruz é uma construção bastarda, de todas as épocas, e de todos os estylos.

Restaurar Santa Cruz não é possível. O seu plano nunca foi bem determinado, e durante muitos seculos o capricho dos reis e dos priores foi modificando a obra primitiva, obra que hoje é impossivel reconstituir.

Restaurar Santa Cruz, é condemnar as obras primas do renascimento que adornam a igreja, para em seu logar deixar um templo nu e frio.

Os vestigios que as obras pozeram a descoberto, condemnaram as restaurações; porque mostraram a insignificancia da obra primitiva.

Quando se descobriu o arco do cruzeiro, todos imaginavam que ia encontrar-se um arco gothico, ricamente decorado, encimado por um calvario em que agonizasse o Christo e em que chorassem Nossa Senhora e S. João.

Quando acabou a demolição, todos viram um arco toscó, e mal decorado de cardinas sem elegancia.

Quando se começou a retirar o reboco que cobria as paredes, todos esperavam vêr a velha silharia marcada de *siglas* antigas; em seu logar encontrou-se alvenaria fingido pedra aparelhada.

Cada obra má que se destruiu, punha a descoberto obra peor.

Da restauração pôde apenas salvar-se a limpeza da abobada.

O sr. director das obras publicas (já não vae sem tempo) desconhecia completamente a historia de Santa Cruz, ignorava completamente a archeologia artistica.

É s. ex.ª quem o affirma. E não mente.

Palavra d'honra!...

Pois, apesar de toda a sua ignorancia, metteu-se em Santa Cruz, enxotou de lá o sr. Estevão Parada, a quem se deve o pouco que ha a louvar na restauração, e começou a fazer obra no *estyllo manuelino*.

No *estyllo manuelino*!...

Este problema em discussão da existencia d'um *estyllo* nacional, resolveu-o de prompto o sr. director das obras publicas.

As characteristics do *estyllo manuelino* estão mal definidas, apesar

dos trabalhos ultimos de Haupt, e do elogio apaixonado de Ramalho Ortigão.

Joaquim de Vasconcellos ainda num livro recente, negava a existencia d'este estylo, promettendo um trabalho de valor e que é de esperar resolva de vez a questão.

O estylo manuelino é difficil de definir; porque não é a resultante d'um trabalho numa epoca restricta e bem determinada.

O estylo manuelino não é só proprio do tempo do sr. D. Manoel o Venturoso, prolongou-se ainda pelo reinado de D. João III; e encontra-se a sua influencia bem clara em obras do seculo xvii e até do seculo xviii.

O estylo manuelino não é simplesmente de invenção decorativa, não é apenas uma fórmula de tratar o detalhe.

O estylo manuelino não é só a imperfeição, como não é só a luta do gothico com o estylo do renascimento.

O estylo manuelino não canta as nossas victorias, não é o poema da descoberta da India.

O estylo manuelino é, quando muito, um marco, como os que se deixavam nas terras descobertas, a assignalar a posse, e a afirmar a fé.

Pois esta coisa complicada, resolveu-a o sr. director das obras publicas com expedientes da secretaria. Olhou a igreja. Alguem da rua segredou-lhe que fóra feita em tempo de D. Manoel, e o homem classificou logo a obra de manuelina, e propôs-se fazer uma restauração, como mandava o estylo...

Este defeito é capital, affirma, d'uma forma bem clara, a ignorancia do sr. director das obras publicas, e aquilata-lhe a intelligencia...

As invenções do sr. director não ficaram em Santa Cruz mais em baixo que no Paço do Bispo.

É a mesma ignorancia do valor, forma, e recôrte da decoração, é a mesma pobreza da invenção, a mesma dureza da execução.

A obra é má, desacredita o sr. director das obras publicas, que conseguiu até que os canteiros ao seu serviço não soubessem dar á pedra o córte, a vida da decoração gothica.

Querendo fazer obra manuelina, o sr. director das obras publicas condemnou obras d'outro estylo, obras que deviam ser conservadas; porque não havia indicação de terem existido as que o sr. director restaurou, e porque as obras que as substituíram são sem caracter e sem valor artistico.

Para se justificar, o sr. director das obras publicas allaga a sua ignorancia, e affirma a competencia de quem lh'as approvou.

Mas quem foi que lh'as approvou?

O sr. director das obras publicas affirma que a Comissão Con-

servadora de Monumentos Nacionaes.

Nós affirmámos que não se fez relatorio da primeira syndicancia, a unica que nos merecia alguma consideração.

Da segunda disséram osolicitos correspondentes dos jornaes que Luciano Cordeiro approvára...

É possível! Porque o sr. Luciano Cordeiro tem tanta competencia em critica d'arte, como o sr. Director das obras publicas. Só não é tão modesto. O sr. Luciano Cordeiro gaba-se de saber.

O sr. director das obras publicas diz modestamente que não sabe.

O sr. director das obras publicas é muito mais verdadeiro que o sr. Luciano Cordeiro.

Agradeça! E' tão poucas vezes...

T. C.

Na recepção que houve na Ajuda por motivo do anniversario natalicio do sr. D. Carlos e da sr.^a D. Amelia não se apresentou nenhum ex-ministro de Estado filiado no partido progressista.

O *Correio da Noite*, num artigo em que saúda os monarchas, diz:

«Não é o governo que defende, ampara e consolida a corôa. É esta que, com o seu grande poder, defende, ampara e conserva o governo, dando forças, inculcando alentos a esses máus conselheiros, que condecorados com o nome de estadistas, não chegaram nem serão capazes de chegar a comprehender o peso das suas responsabilidades».

Consta-nos que o rei não gostou do cumprimento do *Correio* e da ausencia dos ex-ministros e que prolongará por mais tempo do que havia resolvido a penitencia imposta ao partido progressista.

No principio do proximo mês de outubro começar-se-ha a publicar em Villa Real a *Aurora da Liberdade*, jornal republicano dirigido pelo nosso estimavel correligionario sr. Amadeu Sanches Barreto.

Regressou definitivamente a Lisboa o sr. João Franco. A sua irritabilidade nervosa vae augmentar com a mudança para a capital, sendo de presumir que d'elle se apoderem os antigos impetus de incoercivel furia contra quem pretenda empecer a plena realização do seu portentoso projecto do engrandecimento do poder real.

Uma gráve contrariedade acaba elle de soffrer, que demanda prompta e energica desforra. Os seus pertinazes rogos e lamuriantes supplicas para que se approximassem algumas individualidades politicas não foram mais uma vez escutados. É assumpto que ha de dar margem a longas conversas e interessantissimas peripecias.

Da sua casa no Minho, regressou a esta cidade o sr. dr. Manuel Dias da Silva, illustre lente da faculdade de Direito,

Carta de Lisboa

Lisboa, 29 de setembro.

Hontem, pelo *Seculo*, tivemos todos a noticia de que faziam annos os monarchas. E mais soube a população portugueza hoje, por duas longas columnas do mesmo *Seculo* — que eu não sei se será indisciplina e má vontade accusar — que no Paço, estiveram, além dos que lá foram mandados, outros que, se não os mandassem, pediriam para ir. Pertencem a esta categoria o Restello e outros da mesma especie. Mas o que eu queria dizer-lhes, a proposito do anniversario regio, é que li o elogio da familia real, feito por um individuo que...

Eu um dia contarei esta historia. Com o mesmo frasco de tinta e a mesma caneta ha quem faça panegyricos da realza, desejando que se lhe conheça o nome. E quem faça isto, havendo premeditado e escripto contra a realza, tudo quanto o anonymo consente que se escreva.

Um dia se contará esta veridica historia.

×

O facto de Reillac estar em Lisboa, levantou primeiro a poeira da curiosidade da simples reportage. Alguma violencia, ao mesmo tempo, contra o insultador de Portugal, a proposito da protecção que o governo parece dispensar-lhe.

Depois outra vez a reportage.

E por fim o escandalo.

Sim! O bello escandalo, o lindo escandalo, d'uma discussão entre Navarro e Burnay.

Começa o tiroteio. Que virá de novo?

Tudo quanto nós adivinhámos.

×

E depois?

Depois, Navarro feito par do reino, e Burnay feito marquês.

Gran-Cruz de Christo pelos regeneradores, conde pelos progressistas já elle é.

Agora esperemos pelo resto.

Ainda havemos de vê-lo outra vez belga.

×

Todos os chefes de policia foram agraciados pelo rei.

Não se pôde negar que todos quantos até agora têm fugido das mãos da policia, acham merecidas as maiores distincções áquelles individuos.

×

Karrilho tambem foi agraciado. Com a Gran-Cruz de Christo. Está, pois, completo o quadro. Burnay e Karrilho, homens de contas e finanças, em companhia de Nosso Senhor.

×

Os progressistas não foram ao Paço.

Não digo nada a este respeito, que podiam zangar-se commigo os republicanos,

E os progressistas.

E os regeneradores.

E o rei.

Era muita gente zangada só para um homem.

J. M.

CONGRESSO REPUBLICANO EM ROMA

Acaba de inaugurar-se em Roma o primeiro congresso republicano do Lacio, estando nelle representadas as cidades de Albano, Ariceia, Marino, Frascati, Castelgandolfo, Civita-Vecchia, Velletri, etc., e tomando parte os mais importantes deputados republicanos.

A deliberação mais importante que por ora foi tomada é a que tem por fim apoiar nas eleições apenas os candidatos socialistas, com exclusão dos radicaes, o que visa principalmente o deputado Cavallotti, e torna definitivo o rompimento entre republicanos e radicaes.

A sessão encerrou-se aos gritos de: «Viva a Republica! Vivam os heroicos insurrectos de Cuba e de Creta!»

O Volksraad da Republica do Transwaal votou uma lei por que é auctorizado o conselho executivo e o presidente Krüger a expulsar do territorio os estrangeiros perigosos.

A lei, que foi bem recebida pelos boers, causou a maior indignação entre os inglezes.

Não admira.

O nosso correligionario sr. Fernando Botto Machado acaba de publicar um folheto sobre—*O grupo republicano de estudos sociaes*.

Realiza-se hoje a solemnidade de prestação do juramento pelos lentes da Universidade.

Os conselhos das faculdades pediram no anno findo para que essa solemnidade se realizasse no dia em que se faz a distribuição dos premios, evitando-se assim que tenham de vir a Coimbra os professores que estão fóra, quinze dias antes de começar o anno lectivo. Os professores soffrem com isso incomodos e prejuizos e o Estado nada lucra.

Mas o sr. João Franco entendeu que devia dar mais essa prova de consideração á Universidade, que lhe tem merecido uma predilecção especial.

Esteve de passagem em Coimbra o nosso prezadissimo amigo e presente correligionario sr. Moraes Caravella.

Associação dos Artistas

Está aberta a matricula para as aulas nocturnas de ensino primario nesta Associação por espaço de 15 dias, a contar de amanhã.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessante filhinha, regressou da Figueira da Foz o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, distincto professor do lyceu e da Escola Industrial d'esta cidade,

Lyceos centraes

Publicámos gostosamente a seguinte carta, a que nos referimos noutro logar.

Sr. redactor.

Nos ultimos numeros do seu mui acreditado jornal, tenho visto a censura que faz ao governo pela elevação a central do lyceu nacional de Braga. Apoio essa censura e louvo a exemplação com que a faz.

É preciso ser-se ou muito faccioso ou muito cobarde para defender ou calar um acto tão escandaloso como este e para o qual nenhum pretexto se pôde encontrar airoso.

Mas agora vejamos. Haveria necessidade de elevar a central algum lyceu nacional do reino? E qual?

A primeira pergunta nem todos os jornaes são concordes em responder affirmativamente. Porém, quanto á segunda, quasi todos reconhecem o lyceu d'Evora, no caso de se dar a elevação, como sendo aquelle em que devia recai a preferencia. E a *Resistencia* pertence a este numero.

Sr. redactor, no meio do Atlantico, entre 15 e 23 graus ao occidente de Lisboa, existe um grupo de nove rochedos que, segundo a constituição, é parte integrante do reino de Portugal.

Sobre esses rochedos ha umas centenas de milhares d'almas, que festejam delirantemente as glorias de Portugal, que são as suas, e sentem amargamente, como proprios que são, os desastres da pátria portugueza.

Se a história não é uma mentira, esse povo, desde que existe, não se tem poupado a sacrificios de sangue e fazenda ou para manter e defender a independencia, integridade e liberdade da patria, ou para restabelecer o equilibrio das nossas finanças.

Para o estado miseravel, em que estas se encontram actualmente, em nada tem concorrido.

Dos sorvedoiros para onde se tem sumido os dinheiros da nação, nenhum por elle existe, em seu proveito.

Á patria nada deve. E nada a patria lhe deverá tambem? Como tem ella recompensado os seus sacrificios?.....

Sr. Redactor, os Açores têm três lyceos nacionaes regularmente frequentados, e um d'elles, o de Ponta Delgada, pôde mesmo dizer-se bem frequentado.

Para de lá vir a Lisboa, tem de se percorrer, por mar e com todas as difficuldades de transporte, desde 300 até 400 leguas.

Segundo a nova organização dos estudos secundários, não se pôde deixar de cursar pelo menos dois annos um lyceu central, antes de subir á frequencia d'um curso superior.

Nestas condições, sr. redactor: Haveria necessidade de elevar a central algum lyceu nacional do reino? E qual? Creia-me

De v., etc.,

Coimbra, 29 de setembro de 1896.

Francisco Cordeiro.

Nova firma

Participa-nos o nosso prezado amigo o sr. Manuel José Telles, que por motivo do fallecimento de seu sogro e socio o sr. José Francisco da Cruz, e de commum accôrdo com a familia do finado, tomou de trespasse todo o activo e passivo da Fabrica Nacional de Bolachas e Biscoitos que girava nesta praça sob a razão social de José Francisco da Cruz e Genro, continuando a exploração da referida fabrica debaixo da firma — José Francisco da Cruz, Telles.

São de sobejo conhecidos em todo o país os productos d'esta antiga e acreditadissima Fabrica, e temos a plena certeza de que o novo proprietario lhe ha de dar todo o impulso de que a sua muita actividade e competencia são capazes.

Felicítamos o nosso prezado amigo sr. Manuel José Telles e desejámos-lhe todas as prosperidades de que é digno.

Cuba

A dármos crédito ás duas avariadas columnas d'Hercules da monarchia hespanhola. — Weyler e Blanco, — tudo corre propicio ás armas hespanholas na grande Antilha e nas Filipinas.

O certo, porém, é que, cincoenta mil insurrectos (pois a tanto se reduzem as suas forças segundo as declarações de Weyler e Blanco) mantêm ha mais de dois annos em respeito, reduzindo-os á mais impotente ociosidade, tresentos e cincoenta mil homens aguerridos que a Hespanha para ali tem mandado.

Nunca percebemos as vantagens das mentirólas officiaes, que não chegam a durar a vida efemera das rosas e só servem para acarretar sobre os soldados hespanhoes, que são valentes, uma nodoa de cobardia que deve apenas attingir os chefes sem valor a quem está entregue a sua honra, que é a da nação hespanhola.

Assim correm as cousas de Hespanha na America. — E na metropole?

Canovas, o grande estadista, que não soube evitar com medidas de alcance o desastre da Hespanha, limita-se agora a mandar para o matadouro de Cuba todas as forças vivas da nação e a declarar como Pilatos que, se não vencer, lava d'ahi as suas mãos, pois fez tudo quanto humanamente se podia fazer.

Oxalá que a Hespanha saiba e possa em breve agradecer-lhe tamanho sacrificio.

Falleceu o sr. Adelino Pessoa, industrial ceramista d'esta cidade, dos mais peritos e considerados.

Era um homem digno e bondoso, d'uma intelligencia activa e prompta, d'uma conversação sempre animada e agradável.

Deplorando o acontecimento, damos os pezames a sua familia.

Estão nesta cidade o inspector do sello do Porto e outro empregado que vieram syndicar dos actos praticados pelo inspector de Coimbra e a que se referiu o *Defensor do Povo*.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 17 de setembro de 1896.

Presidencia do vereador mais velho, José Marques Pinto.

Vereadores presentes: — effectivos: arce-diago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior, dez de setembro.

Arrematou em praça pela quantia de quarenta mil réis o milho, em espiga, existente na quinta de Santa Cruz.

Adjudicou em praça por meio de propostas em carta fechada, pela quantia de quarenta e sete mil réis; a reparação da ponte de Coenços, segundo as condições apresentadas. As propostas foram duas, esta e uma outra pela quantia de quarenta e seis mil réis, com a condição das madeiras serem conduzidas para o local da obra por conta da camara, o que não convinha ao municipio.

Conformou-se com a deliberação tomada pela junta de parochia de S. João do Campo acerca do prazo para a cobrança voluntaria da contribuição de serviço da freguezia.

Tomou conhecimento da distribuição feita superiormente do contingente de contribuição predial pelos concelhos d'este districto.

Autorisou o fornecimento de envelopes para o serviço das aguas.

Autorisou a reparação do pavimento da estrada municipal de Coimbra a Montemor o Velho, no lanço dos Casaes á Ribeira votando para esta obra a quantia de quarenta e nove mil cento e sessenta réis, segundo o orçamento respectivo, organiado pela repartição technica.

Attestou acerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Madon annunciar que durante o proximo mez de outubro se procederá na thesouraria do municipio á cobrança voluntaria da contribuição de serviço, imposto sobre cêes e fóros do municipio, com vencimento no corrente mez.

Autorisou diversos pagamentos cem limpeza e canalizações d'agua.

Despachou requerimentos, concedendo licenças a empregados e autorizando a substituição de canarias de uma casa na rua da Moeda e cobertura de um terraço de uma casa na rua de Sá da Bandeira; a reparação da frontaria da outra casa na rua de Sub-ripas; o alçamento da porta de outra na rua das Colchas; a canalização d'aguas d'exgoto de um prejo na rua do Loureiro; a vedação de outro em Botão; e a renovação de caixões com ossadas para o jazigo municipal no cemiterio da Conchada, por virtude de obras em um jazigo particular.

Deferiu dois requerimentos para a cedencia de terrenos para alinhamentos em Brasfemes e na rua de Castro Mattoso, d'esta cidade, observando-se previamente as formalidades da lei.

Tendo pedido a sua demissão o actual reitor do collegio dos orphãos de S. Caetano, foi nomeado interinamente para esse logar o sr. dr. Joaquim Mendes.

Appareceu ante-hontem morto, na quinta da Estrella, junto á fonte do Castanheiro, Joaquim da Graça, operario, devendo ser hoje feita a autopsia ao cadaver. A sua morte foi devida a desastre.

— Ah! Eu sabia perfeitamente que haviam de tentar fugir, disse João das Galés; por isso deixei aqui escondida a minha carabina. — Vamos, acompanhame.

— Nunca! repetiu Helena, lutando com todas as suas forças contra o bandido. Mate-me, mas não conseguirá levar-me d'aqui.

— Cautella, senhora duquesa! exclamou o bandido, fazendo estalar os ossos da pobre creatura entre os seus braços de ferro.

Helena debatia-se violentamente, arranhando e mordendo. De repente, desinvençillou-se das mãos do malvado e correu para o interior da vinha, procurando o sitio onde Luciano tinha cahido.

— Aqui está, Helena, disse este ultimo, entregando-lhe um revolver.

— Agora, disse ella para o bandido, approxime-se, se é capaz!

— Isso, na tua mão, não vale nada, respondeu-lhe João das Galés avançando resolutamente.

Mas depois de ter dado alguns passos, estacou.

Ouviu-se a curta distancia o galope precipitado de muitos cavallos.

— Tornar-nos-hemos a vêr, disse Gérin.

E perdeu-se nas vinhas.

Os carabineiros reaes approximaram-se, agachados.

— Estamos salvos! exclamou Helena, ajoelhando junto de Luciano.

(Continúa).

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27 — COIMBRA

Ensino primario, secundario e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

PROFESSORES

ENSINO PRIMARIO

(Organizado segundo o regul. de 18 de junho de 1896)

- ELEMENTAR: — 1.ª classe** (para creanças da primeira idade escolar) — D. **VICTORIA H. DA FONSECA BORGES**, professora legalmente habilitada.
2.ª classe (ensino médio) — João **PIRES DA SILVA**, prof. de ensino livre.
3.ª classe (certificado de instrução prim. elem. do 1.º grau) — M. dos Santos **FERREIRA**, prof. de ensino livre.
4.ª classe (de exames de instrução prim. elem., 2.º grau, para admissão aos lyceus) — J. **FALCÃO RIBEIRO**.

Cada classe funciona em casa independente e tem por dia duas aulas que, com os intervallos de descanso, lerão de duração pelo menos 8 horas.

O collegio continua, como no anno antecedente, fornecendo gratuitamente papel, tinta, gis, lapis, pennas, utensilios escolares e cadernos de notas, o que constitue grande economia e descanso para as familias e regularidade e uniformidade no ensino. Mesmo nos intervallos de descanso os alumnos estarão sempre acompanhados.

O collegio habilitou este anno para exame 26 alumnos, e nenhum teve castigos corporaes.

COMPLEMENTAR, DE ADMISSÃO A'S ESCOLAS NORMAES E DE HABILITAÇÃO PARA O MAGISTERIO — JOSÉ FALCÃO RIBEIRO. Este curso já conta 76 approvações, e apenas duas reprovações em alumnos que depois tambem foram approvados como alumnos do mesmo curso.

ENSINO SECUNDARIO

(Classes da nova reforma):

- Português** — J. **NEPOMUCENO** Fernandes Braz, professor de ensino livre.
Latim — P.º J. Mendes de **FIGUEIREDO**, capellão do 23.
Francês — D. **JULIA RIBEIRO**, professora de ensino livre.
Geographia e historia — M. F. **MEDEIROS BOTELHO**, ex-inspector de ensino prim. e antigo prof. de ensino livre e do lyceu de Leiria.
Mathematica e sciencias physicas e naturaes — **SIDÓNIO PAES**, 1.º tenente de art. e b.º em Mathematica e Philosophia.
Desenho — João Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

DISCIPLINAS DO CURSO TRANSITORIO (antigo):

- Lingua e litteratura portuguesa** — A. **PEIXOTO CORRÊA**, bacharelado em Direito e J. **FALCÃO RIBEIRO**.
Latim — P.º J. M. de **FIGUEIREDO**, capellão do 23.
Francês — D. **JULIA RIBEIRO**, prof. de ensino livre.
Inglês — J. Augusto **DINIZ**, b.º em Direito.
Allemao e Grego — D. **THOMAZ DE NORONHA**, com o Curso Superior de Letras.
Geographia e Historia — M. F. de **MEDEIROS BOTELHO**, ex-inspector de ensino prim. e antigo prof. de ensino livre e do lyceu de Leiria.
Mathematica (4.º e 5.º ANNOS) — Alfredo **BARRETO BARBOSA**, bacharelado em Medicina.
Mathematica (6.º ANNO) — Dr. F. Miranda da **COSTA LOBO**, lente de Mathematica da Universidade.
Introdução — J. M. Joaquim **TAVARES**, b.º em Philosophia e Direito.
Philosophia — P.º A. Henrique Gomes, distincto alumno da Universidade.
Desenho — J. Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.

ENSINO ESPECIAL

(Curso do Commercio):

Escrepturação e tecnologia commercial — A. da Silva **PAES**, habilitado com um curso de Commercio no Porto e com pratica como guarda-livros naquella cidade.

Antonio Paes tem tambem o curso dos lyceus: a necessidade de uma vida laboriosa levou-o a entrar no commercio, onde logo, pela sua actividade e intelligencia, conquistou um logar importante; hoje, desejo de saber e de abrir mais amplos horizontes á sua carreira, vem frequentar a Universidade e presta-nos a sua valiosa collaboração nesta cruzada do ensino.

Francês, inglês e allemao praticos e geographia commercial — Os respectivos professores do curso secundario. O professor de escrepturação tambem ensina em qualquer d'estas linguas.

Arithmetica e contabilidade commercial — A. dos **SANTOS CIDRAES**, prof. de ensino livre.

BELLAS-ARTES (As quintas e dom.):

Desenho de figura e paisagem — J. Rodrigues **VIEIRA**, prof. da Universidade.
Musica — Eduardo de **MACEDO**, antigo professor d'esta disciplina.

O collegio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas, como se pode verificar. No anno findo, 1.º da sua fundação, apenas um alumno teve uma ligeira doenca e houve 143 approvações (foi publicada a relação nominal), não chegando a 6 a percentagem dos reprovados. Além d'isso é central, proximo do lyceu, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio tanto dos alumnos internos como dos externos. Os arredores do edificio são soccegados, com muito boa vizinhança e conservados sempre com acieo. Tem bibliotheca, collecções de historia natural, bons utensilios, fogão, casa de banho, etc. Fornece aos seus alumnos livros com desconto. O pessoal auxiliar é de toda a confiança e o director habita no proprio edificio.

Recebem-se alumnos internos para irem frequentar o Lyceu ou outro qualquer estabelecimento publico, tendo o collegio quem os acompanhe e lhes explique as lições. Nenhum alumno interno poderá ter mais de 17 annos e os de mais de 14 estarão em secção separada.

Envia-se immediatamente o regulamento e quaesquer informações a quem as requisitar. Os preços são commodos — os estabelecidos pelo uso em Coimbra, e ainda, para os principiantes de instrução primaria, a mensalidade será apenas de 500 réis, e, para os alumnos de musica, de 2000 réis em aula unica em que é apenas 1000 réis, frequentando qualquer outra disciplina.

Collegio Academico em Coimbra, 26 de setembro de 1896.

O DIRECTOR,
José Falcão Ribeiro.

O creado partiu immediatamente para Roma, com instruções de Gribeauval.

Helena guardou algumas lembranças preciosas num sacco de mão, e, feito isto, seguiu com Luciano e com o velho Durand a caminho da grande capital italiana. Havia apenas uma hora que João Gérin tinha partido.

A duas leguas de Roma, quando acabavam de atravessar uma vinha luxuriante, cujos pampanos marinham pelas arvores e pelos rochedos, ouviu-se um tiro.

Durand, que marchava entre Luciano e Helena, cahiu de borco no solo, sem eoltar um grito.

Luciano agarrou nos seus revolvers, e pôs-se a explorar o terreno.

Ouviu-se um segundo tiro, e uma bala estendeu-o por terra.

— É minha a herança! exclamou então João Gérin, lançando-se sobre sua mulher. Segue-me!

— Nunca! Nunca!, gritou a pobre senhora.

— Segue-me, senão mato-te tambem.

— Nunca! tornou a exclamar Helena.

Machina de costura

16 **Vende-se** uma para alfaiate ou costureira *Memoria*.
Está em muito bom uso e vende-se em conta.
Póde ser vista no Terreiro do Marmeleiro, n.º 12, Coimbra.

Estudantes

15 **Em** uma casa particular na Alta se recebem dois estudantes até 14 annos de cama e mesa.
Para informações rua do Visconde da Luz, 109 a 113.

CAVALLOS

14 **Muares**, etc.; esquinças, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral: Pharmacia Costa**—Sobral de Mont'Agracho.

PIANO

13 **Vende-se** um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

12 **Vende-se** uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

11 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suécio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suécio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroullano Carvalho
Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

CASA

10 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no Bairro de Santa Cruz, Rua Lourenço Azevedo.

Para tratar na Praça 8 de Maio, n.º 14.

9 **Arrenda-se** a casa n.º 1 na rua das Colchas com frente para o Paço do Bispo, com boas commodidades. A tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, e na sua ausencia com o ill.º sr. Antonio Gonçalves Barreira, na rua do Visconde da Luz, na casa do fallecido ill.º sr. Borges.

O mesmo arrenda a loja com os n.ºs 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 18200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos.—**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

7 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a fortoar um elegante volume.

Sae nos dias **1 E 15** de cada mez

Assigna-se em todos os agencias da **ANTIGA CASA BERTRAND**

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA
Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

PEÇAS PUBLICADAS
SALTIMBANCO de Antonio Ennes
JUCUNDA de Abel B. telho
ALCACER-TIBIR de D. João da Tamara
PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça
Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima
Muito proprias as ultimas para amadores

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

22 N.ºS SÁBIDOS DO 2.º VOL.

Assignatura **100 RS.** cada n.º

Os leitores da **REVISITA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

54, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvajades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

6 **Roupas completas** para homem, de 58000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

5 **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris
Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Cephalalgie, Cabeças e Intesções.
Dep. em Paris, 3, rue Vivienne e sua primária, Paris.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000

Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

4 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

1 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Material para incendios

3 **Vende-se** uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo, systema moderno.
Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7.
Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

2 **Compra-se** ou arrenda-se no districto de Coimbra Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franco Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 170

COIMBRA — Domingo, 4 de outubro de 1896

2.º ANNO

ARRUFOS

De novo em discussão, nos órgãos da imprensa progressista, o chefe do Estado. Entrou em fermentação uma fornada de pares, produzindo perturbações que ameaçam tempestade. Será esta de curta duração e não haverá desgraças a lamentar.

O mesmo rei, que hoje está apoiando incondicionalmente o actual governo, é a única esperança do partido progressista, como partido do governo. A nação descreu completamente da monarchia e de quem a serve. Impossível é, dentro das instituições, provocar um movimento pacífico ou revolucionario que, actuando sobre o rei, o vá coagir no uso das suas attribuições de poder moderador. Dominará o arbitrio nas altas esferas da governação pública, impôr-se-ha soberanamente a vontade do rei, enquanto a nação não fizer sentir a sua suprimindo umas instituições a quem deve sob o ponto de vista moral a deshonra e o aviltamento e financeiramente a penuria extrema a que chegou. Essa vontade arbitraria manifestar-se-ha ora em favor dos regeneradores ora dos progressistas. Lançará hoje complacientemente o fermento numa fornada de pare que o governo regenerador amassou; amanhã chamará sorridente o partido progressista ao poder. E ambos os actos têm a mesma razão de ser: o rei assim o quiz. A nação desinteressou-se tanto d'um como d'outro, e, embora perante a critica não estejam sujeitos a eguaes censuras, como manifestação de vida politica têm a mesma significação. O arbitrio ou as conveniencias da monarchia, eis o que elles traduzem. Nada mais.

Procede o rei em harmonia com as suas paixões ou interesses. Para governar necessita de ministros. Escolhe quem lhe apraz e conserva-os enquanto, não incorrem no seu real desagrado. Não falta quem o queira servir, ferve sempre a intriga para que se dê substituição nos seus favoritos. Não ha lucta de partidos. Ha, por vezes, arrufos.

Está nesse periodo o partido progresista. Ahi vae um. É o *Primeiro de Janeiro* que se mostra despeitado, por causa do régio favor da nomeação de pares do reino.

«Porque se faz esta nova fornada? Não se sabe. Não ha uma unica razão, um unico pretexto. Precisa o

governo de novos pares para vencer? Não, que na camara alta apenas teve duas ou três vozes de opposição. E não precisa d'elles para viver tambem, porque a sua agonia desde muito começou e agora devia pensar, não em arrastá-la com infamia, mas em morrer com algum simulacro d'honra, altivez, dignidade, que tanto lhe faltaram. Se não é precisa a fornada para se sustentar, que razão ha? Dizem alguns que é para completar a lei, para a realizar, para lhe imprimir uma sanção effectiva. Mas, neste caso, porque não nomeiam todos? Porque é só alguns? Se querem que a lei e os seus effectos se traduzam completamente na sua applicação, nomeiem tantos pares quantas são as cadeiras vagas. Isto é que é o racional.

Mas como se explica sómente a nomeação d'alguns? Não ha razão, não ha motivo plausivel! Ha, apenas, o arbitrio d'uns homens que reduziram a corôa ao mister de juguete, que a atiram ao ar ou a calcam aos pés, que a transformaram em brinquedo ou instrumento de ganhar, que vivem desafortadamente, á mercê dos seus caprichos, aproveitando-se desafortadamente da incuria com que lhes vigia os passos, quem devia lembrar-se que tem atraz de si um país, isto é, a vida, a honra, a liberdade, a independencia, as tradições, o futuro de milhões de pessoas que estipendiam o seu alto cargo. Chega a não comprehender-se como tudo isto acontece! Parece que um vento de loucura passa no poder e que se realiza a velha phrase de que Deus dementa aquelles que quer perder. Uma nova fornada! E isto quando ha tantas questões externas, e gravissimas, e isto quando tudo o que assume um caracter partidario, uma feição de servir interesses pessoases, é verdadeiramente indigno e revoltante! Não inspiram estas reflexões quaesquer assomos de politica facciosa que não é da indole nem das tradições d'este jornal. Fala unicamente a indignação que causa todo este desfazer de feira. Olha-se, com assombro, este derruimento moral, comparam-se estes desmandos e audacias com o que vae nos países estrangeiros e interrogam-se a si mesmo as pessoas sensatas sobre se vale a pena defender instituições que não sabem fazer respeitar-se e se merece a pena lutar com aquelles que, d'olhos cegos, numa pertinacia de doidos, querem atirar-se no abysmo:

O que ahi está succedendo, no nosso país, é tão espantoso que, um dia, ao fazer-se a história d'este enlameado e crapuloso periodo, não se ha de crer que houvesse um povo dominado por um bando tamanho de desvairados e inconscientes, tripudiando á solta, desbragadamente, sob a condescendencia complacentissima de quem devia pôr travão ao desenfreado regabófe».

As pessoas sensatas não se interrogam «sobre se vale a pena defender instituições que não sabem fazer respeitar-se e se merece a pe-

na lutar com aquelles que, d'olhos cegos, numa pertinacia de doidos, querem atirar-se ao abysmo.» O que para as pessoas sensatas constitue de ha muito assumpto de demoradas cogitações é como o partido progressista, onde ha incontestavelmente homens de valor, se mantem num systema de opposição que o deslustra e lhe tira todo o prestigio.

Consoante vê approximar-se ou afastar-se o poder, assim o partido progressista elogia ou ataca o rei e modera ou agrava os ataques ao governo. Em quatro annos d'opposição outra coisa não tem feito.

Sente que lhe falta o apoio do país, que aliás profundamente odeia o governo, e tem procurado conquistar o poder com processos que o desacreditam. Devendo analizar attentamente as condições em que a nação se encontra, nortear-se pelas aspirações do país, vae perder-se nos escuros meandros da intriga palaciana, renegando completamente as suas tradições.

Conseguirá assim o poder?

Talvez.

Mas desde já afirmámos que pouco tempo o conservará. Os regeneradores serão sempre os predilectos do sr. D. Carlos.

Hintze e Reillac

O Cergio declarou que o insigne calumniador Reillac se havia retirado do país pelo facto do sr. Hintze Ribeiro se haver recusado a responder a duas cartas que lhe escrevera.

O *Popular*, para mostrar como o sr. Hintze Ribeiro sabe prezar a dignidade nacional, publica a seguinte carta por elle dirigida a Reillac.

«Lisbonne, le 20 juin 1885.

Je pourrai donner une **réponse definitive**, sur le procédé que le *Gouvernement Portugais* entend suivre dans le **reglement** de cette question 1832.

Dans tous les cas, estimant qu'une **solution acceptable** peut avoir lieu, je prie de me croire, etc.

Hintze Ribeiro

Ministre des Finances de Portugal.»

O que traduzido em português sae assim:

«Lisboa, 20 de junho de 1885.

Poderei dar uma **resposta definitiva** acerca do processo, que o governo português entende dever seguir no regulamento d'esta questão de 1832.

Em todos os casos, julgando que pôde verificar-se uma solução accetavel, rogo-lhe que me creia, etc.

Hintze Ribeiro

Ministro da Fazenda de Portugal.»

Simplemente notamos que esta carta foi escripta posteriormente á campanha de diffamação de Reillac, havendo assim correspondencia entre um ministro português e o infame calumniador.

OS PIMPOLHOS REALISTAS!

Noticiam as gazetas que a Sociedade philantropica dos estudantes do lyceu requereu e alcançou o *sobriquet* de real!

Isto dá vontade de rir!

Os rapazolas, em vez de procurarem na gymnastica inteirar os musculos nos jôgos da barra fixa, preferem desfilhar-se em elasticidades de reptis, lisongeando o poder! São as primeiras manifestações da sabugice calculada, que mais tarde, lá pelas alturas do bacharelato, ha de inspirar memoriaes submissos implorando humildemente a protecção valiosa de v. ex.ª, — para a conquista d'uma manga de alpaca!

O atavismo das creanças, tão cedo explorado pelas suggestões dos finorios!

E a prece reaccionaria dos meninos fez echo nas altas regiões e pesou no agrado do governo, que sorri á desmoralização!

O caso vale pouco; todavia, como symptoma alguma coisa pôde significar.

Ahi estão vendidos de baixaza as vergontes da futura geração. São inexperientes, são irresponsaveis, são de menor idade; mas na sua precocidade que molleza viscosa, que maleabilidade e que infecção de espirito revelada nesta velleidade pedante!...

Nós sómente desejaríamos aos reaes caloiros — que um bom *grau*, como os de outros tempos, viesse temperar-lhes as demasias da *monarquice*.

Á emancipação que lhes deu a policia, estragou-os!

Pelo que se vê: começam descrendo do poder incompativel da sciencia e da civilização, os senhores fedelhos; e evocam o passado, estes scepticos do *qui, quae, quod!*

São temiveis!...

Um escandalo, como muitos outros

Para anichar o redactor de uma gazeta jesuitica aposentou o governo o sr. Carlos Arthur da Cunha, chefe da repartição de contabilidade na Caixa Geral dos Depositos, sendo nomeado para esse logar o sr. Abilio Lobo, que era chefe d-Caixa Economica e está actualmentemente em Londres como agente financeiro. Lá rende 500 libras, não querendo por isso vir para Lisboa exercer o logar para que foi nomeado. O governo condescende e o sr. Carlos Arthur da Cunha, que foi pela junta medica declarado absolutamente incapaz para o serviço, continúa a exercer o logar de chefe da contabilidade.

Acha-se enfermo na sua quinta dos Silves, em Condeixa, o nosso respeitavel correligionario Abilio Roque de Sá Barreto.

Os nossos sinceros votos pelas suas melhoras.

Diz-se que pediu a sua aposentação o sr. dr. Pereira Dias, decano da faculdade de Medicina. O actual lente de vespera é o sr. dr. Julio Sande de Saccadura Botte.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA
XVIII

Santa Cruz. O que fez em Santa Cruz o senhor director das obras publicas?

Pouco. Restaurou o côro, as columnas da nave, a porta da sacristia e... os azulejos.

Nas restaurações o sr. director das obras publicas não foi feliz.

Sem educação artistica e sem sensibilidade natural para comprehender e sentir uma obra d'arte, o sr. director das obras publicas é incapaz de distinguir um capitel românico d'um capitel gothico, mesmo nas suas linhas geraes.

S. ex.ª ignora as caracteristicas da decoração gothica, desconhece o modo de cortar a pedra, a maneira de estylizar o fructo ou a planta; não sabe a differença que ha em qualquer estylo, em tratar o ornato na pedra ou na madeira.

Entre muitos ornatos do mesmo estylo o sr. director das obras publicas é incapaz de reconhecer os que marcam o progresso ou a decadencia d'esse estylo, não sabe pô-los pela sua ordem chronologica.

D'aqui a facilidade, verdadeiramente para admirar, que s. ex.ª tem em errar, por vezes d'uma fórmula original e que desconcerta.

Para escolher o remate d'uma columna, para determinar o capitel que ha de encimá-la, é necessario conhecer a historia, a linha evolutiva do ornato e do estylo, para não fazer erros de chronologia.

O sr. director das obras publicas ignora isto tudo...

Na restauração de Santa Cruz, além de todos os defeitos apontados, ha um erro capital e que condemna a restauração — querer restaurar os capiteis e as columnas por fórmula a dar-lhes todo o caracter antigo, a attribuir-lhes a autenticidade d'uma obra do seculo XVI.

Fazer isto é, como já dissémos, puro erro, que não aproveita nem ao restaurador, nem á restauração, nem ao canteiro.

Um capitel, bem lavrado, de modo a confundir-se como uma obra authentica do tempo de D. Manoel, é difficil de fazer. O canteiro só a muito custo é capaz de achar o movimento, a vida, o córte do ornato, e de vêr e accentuar a linha gothica.

Os capiteis restaurados em Santa Cruz mostram isso bem,

Aquillo nem é gothico, nem é de nenhum estylo conhecido. É obra má, de cemiterio d'aldeia; é o que os canteiros designam por *mariolino*, coisa que nós não lhe chamaremos, para que ninguem veja no adjectivo alguma allusão occulta ao sr. director das obras publicas. . .

O sr. Estevão Parada fez de cimento misulas e capiteis que pareciam de pedra; o sr. director das obras publicas conseguiu fazer de pedra misulas e capiteis que parecem de papelão dourado e pintado, mal dourado e mal pintado.

Vão vv. ex.^{as} vêr. Aquillo é de papelão. . .

As columnas, não o sr. director... Esse é de pau. De pau e bem bonito, como diz a canção. . .

Os canteiros não souberam fazer a obra. A responsabilidade é do sr. director das obras publicas; porque em Coimbra ha muito canteiro bom que conhece muito bem o estylo gothico e era capaz de fazer obra mais perfeita.

Perdão! Eu ia sendo injusto. A responsabilidade não é dos canteiros. A responsabilidade é toda do sr. director das obras publicas.

O aparelho da pedra é até muito bem feito, e a parte technica é perfeita.

Os canteiros fizeram mal os capiteis; porque o sr. director das obras publicas lhes deu como modelos, para copiar, uma janella... de madeira!

Mandar fazer um capitel em pedra por um de madeira é o ultimo dos erros e dá classificação de incompetente a quem ordena tal trabalho.

Pois v. ex.^a não sabe que a madeira se corta muito differentemente da pedra? Então v. ex.^a não sabe? . . .

Mas para que estou eu a cantar-me? . . .

Adeante! . . .

Na capella-mór havia uma bella porta philippina, que abria para a sachristia que é da mesma epocha e do mesmo estylo.

A primeira Comissão vira a porta e não a condemnára.

O sr. director das obras publicas apeou a porta, e mandou levantar em seu logar uma porta manuelina.

Porquê? Quem disse ao sr. director que alli houvera em tempos outra porta, que não a que lá existia, quem disse ao sr. director que a porta que lá havia era manuelina?

Porque retirar a porta, feita quando a sachristia, e que era a entrada natural para ella?

Porque substitui-la por uma porta manuelina? . . .

Manuelina!

Manuelina, porquê? . . .

Porque?

Porque foi copiada d'uma janella manuelina! Vv. ex.^{as} ouviram bem? D'uma janella!

O sr. director das obras publicas foi-se a uma janella de madeira, obra talvez bem posterior ao templo primitivo, cortou-a por o meio e fez uma porta! . . .

É bastante original o sr. director das obras publicas. . .

Mesmo no convento, ha portas manuelinas que podiam ser copiadas; mas o sr. director não quiz. Foi-se á janella, amputou-a, e fez uma porta, em que não ha proporções entre os fustes, as bases e os capiteis.

Esta amputação lembra-me uma história que me contou um dia d'estes o meu amigo Pires. (Perdoe v. ex.^a o não fazer o reclamo que v. ex.^a merece! . . .) Ah! vae a história.

O meu amigo tinha um Senhor prêso á columna na sua quinta da Arregaça, estátua a que faltava uma perna do joelho para baixo.

Um dia veio um pedreiro com uma idéa. Tambem os pedreiros têm idéas que parecem de directores d'obras publicas! . . .

Propôs que se cortassem ambas as pernas por os joelhos e se possesse a estátua assim sobre uma pedra. A agna sairia dos joelhos mutilados como se fôra sangue! . . .

Esta história faz-me lembrar. . .

Não, não conto d'esta vez. As idéas do sr. director são como as cerejas. Atraz d'umas vêm as outras.

Adeante! E depressa que eu ando já farto d'isto! . . .

O que s. ex.^a fez no côro é... como o resto.

O côro canta as nossas viagens, as nossas aventuras.

Ao cimo corre uma guirlanda muito decorada que o esculptor abriu de modo a vêr-se o ar a circular e a torná-la mais leve.

O sr. director das obras publicas tapou superiormente a guirlanda e arranjou-lhe assim um fundo negro que a torna pesada, e disparatada como obra d'arte.

O sr. director das obras publicas. . .

Para o proximo numero e pela ultima vez. . .

T. C.

Esteve em Coimbra, de passagem para Pinhel, o sr. dr. Antonio Rodrigues David, que aqui foi presidente do extincto tribunal administrativo.

Já saíram de Coimbra os empregados que vieram syndicar dos actos praticados pelos empregados da inspecção do sello nesta cidade.

Consta-nos que o processo da syndicancia accusa graves irregularidades,

Lyceos centraes

O illustre açoriano, auctor da carta publicada em o nosso numero anterior, volta hoje a occupar-se da criação d'um lyceo central para os Açores, o que não podêmos levar-lhe a mal, visto que com a sua insistencia mostra um decidido amor pela terra que lhe foi berço, sentimento sempre digno do maior respeito e a que nós prestamos inteiro culto.

Mas não o prestamos em menor grão á logica e ao bom senso e este dizem-nos que devemos permanecer fieis aos nossos principios, embora muito nos punja ter de desagradar, nesta parte, ao nosso illustre contradictor, que parece não ter dado o verdadeiro pêso ás nossas palavras.

Nunca advogamos a criação de um lyceo central em Evora, pelo mesmo motivo que nos leva a considerá-lo dispensavel nos Açores; nem das nossas palavras tal se pôde deduzir, desde que apenas se queira vêr nellas o que realmente lá está.

Falta-nos hoje o espaço para explicar este assumpto; e por isso diremos pouco a tal respeito, reservando as nossas considerações para occasião opportuna.

Á nossa affirmativa sobre a razão que todos os distinctos açorianos teriam para exigir um lyceo central, caso fosse concedido a um d'elles, diz-nos o illustre açoriano que, desde que fosse estabelecido na capital mais importante do archipelago, nenhuma razão teriam as outras para reclamar. Se assim é, para onde desterraria a lógica o nosso contradictor? Se o motivo principal que invoca para querer um lyceo central nos Açores é a distancia a que fica de Lisboa, e, se a capital mais importante é precisamente a que mais perto fica do lyceo central da 1.^a circumscripção, fica demonstrado que a razão invocada não é a que verdadeiramente o levou a reclamar um lyceo central para a sua terra? Isto é claro. Se a razão da distancia fosse a principal, deveria pedir o lyceo para Angra e não para Ponta Delgada, por ser aquella e não esta a cidade mais central dos Açores. Ora, se do districto da Horta podem os estudantes ir, sem difficuldade, a Ponta Delgada, tambem os d'esta cidade e circunvizinhanças podem vir a Lisboa, que a distancia não é maior.

O illustre açoriano quer que lhe expliquemos esta phrase que escrevemos no artigo do numero anterior — que debaixo d'um certo ponto de vista nos não repugnava a criação d'um lyceo central nos Açores; e suppõe não ser facil a resposta. Enganou-se. Ella ahí vae.

Esse ponto de vista, sob o qual nos não repugnaria a criação d'um lyceo central a mais, é o seguinte:

Era para termos o prazer de, por esse meio, se facilitar a formatura de bachareis que fizessem a nossa felicidade politica e financeira, como está succedendo com a administração excellentemente economica e moral dos seus illustres conterraneos, os srs. Hintze e Jacintho Candido; era para nos ser possível admirar e applaudir planos financeiros como o de Canegães e a eloquencia balofa do illustre protector do jesuitismo. E isto não poderia succeder, se, em vez de lyceos nacionaes ou centraes que nos permittissem a aquisição de tão boas prendas e nos facilitassem mais umas duzias de bachareis pedantes

e ócos, com a cabeça cheia de teias d'aranha, por lá se creassem escholae profissionaes que dirigissem a instrução e educação dos açorianos, de modo prático e capaz de se aproveitarem bem e desenvolverem as enormes riquezas, ainda não bem exploradas, do feracissimo archipelago, o ridente e formoso jardim do Oceano.

O PALACIO DE SUB-RIPAS

O sr. desembargador José Maria d'Andrade acordou um dia de tineta e sentiu dentro em si disposições á incontinenca ersuptiva de qualquer grande feito.

Sentou-se no leito e reflectiu, tal como o sr. Simplicio, na história das suas aventuras! . . .

Trevas as mais densas pairavam sobre o *alcaçar de Sobre as Ribas*: havia mysterios e cheiro a sangue. . . E qual Oedipo derribando a Esphinge, o magistrado sr. Andrade com a espada da justiça deitou a livraria abaixo! A Carrissa deu um berro! . . . e escreveu a história do alcaçar numa engenhosa pantomima litteraria, a que conceituosamente chamou *Dialogo entre dois archeologos*, dado á estampa na *Correspondencia de Coimbra*.

Aqui fica um trecho d'essa obra de folego; depois sublinharemos algum ligeiro reparo, com que a inopia de percepção nos extravanque o gorgomillos:

Esta casa com as paredes tinsadas pelo perpassar dos seculos sobre ellas foi edificada depois do anno de 1514 pelo licenciado João Vaz, sobre o mui antigo alcaçar dos reis mouros em Coimbra, onde habitaram os Xeriffes, governadores mouros, e o grande Fernando Magno no anno de 1064 conquistou a cidade, os mouros, atacados pelos christãos pelas portas d'Almedina e da traição que tinha então o nome de Jenicoca, refugiaram-se no alcaçar com o seu governador Amourijk, e perseguidos pelos christãos offereceram tenaz resistencia, havendo grande matança de christãos ao arrombarem a porta do alcaçar, chovendo sobre estas grandes pedras, virotes e outros arremços do alto da torre albarrã e lo-grando a entrada no alcaçar e subindo á torre pela estreita escada de caracol ainda allí a gente christã soffreu perdas porque dois agarenos que ao subir á esplanada da torre com as massas de ferro a golpes derribavam christãos, afinal entraram na esplanada, e segurando o Amourijk o precipitaram do alto da torre para as ribas, — e no ba-que em terra deu a alma a Alláh e ao seu propheta, e perdendo os infleis toda a coragem com a perda do seu chefe, fugiram uns e ficando outros prisioneiros dos christãos, aos quaes D. Fernando Magno perdoou a vida sob promessa de não voltarem á investida contra a cidade, nem talarem os campos de Coimbra.

As muralhas que circumdam esta casa são mouriscas e dignas do maior apreço historico e architectonico, porque são testemunhos de muitos seculos e da robustez dos seus membros patentes que tem resistido ao tempo com a solidez da sua fabrica; mas não é só por isso que são venerandas. O alcaçar foi doado por el-rei D. Saicho 2.^o ao esforçado cavalleiro Fernão Lopo Annes d'Assumar ou Assoumare, que acompanhou el-rei á conquista de Silves, no Algarve, em poder dos agarenos, onde provou mais uma vez o heroico valor no combate d'onde sahio victorioso como por milagre, que mereceu ser allí armado cavalleiro e *comes* da casa d'el-rei, e verbalmente allí doado o alcaçar de Coimbra a este nobre fidalgo para si e para seus descendentes com a obrigação de defender a cidade das envestidas dos Mouros, como havia defendido com valor e audacia o castello de Celorico da Beira.

No lyceu central d'esta cidade matricularam-se 51 alumnos na primeira classe e 12 na segunda,

Em Cuba e nas Filipinas

As noticias transmittidas de Cuba e das Filipinas são cada vez mais desanimadoras para a Hespanha.

Ao *Times* foi communicado de Havana que os insurrectos estão operando com grande actividade, principalmente nas provincias de Havana e de Pinar del Rio. Destruiram a maior parte das pequenas povoações e grande numero de plantações que até agora tinham ficado a salvo. A via ferrea que liga a Havana a Pinar del Rio foi muito damnificada, sendo destruidas de novo algumas pontes e os rails arrancados em grandes distancias.

As informações recebidas de Santiago e de Puerto Principe annunciam que todos os dias engrossam as fileiras dos insurrectos e que Maximo Gomez recebeu provisões abundantes de armas e de munições.

Num combate que se deu perto de Mantua os insurrectos atacaram os hespanhoes com 4 peças de artilheria. Este facto prova que os insurrectos dispõem já de artilheria e que não podia deixar de ser importada dos Estados Unidos que continuam a prestar-lhes a mais decidida protecção.

No fim do proximo mês partirão para Cuba mais 25:000 homens, havendo o ministro da guerra proposto em conselho que se chamassem ás fileiras mais 90:000 homens.

E após tantos sacrificios, o orgão de Weyler na Peninsula, *El Correo Militar*, diz que a Hespanha já se deve considerar muito feliz se conseguir reconquistar Penar del Rio até o fim da proxima primavera.

Nada mais animador.

×

Quanto ás Filipinas sabe-se que o numero dos insurrectos armados excede a 10:000, vendo-se o proprio Blanco e o governo obrigado a desmentir as noticias que primeiramente havia dado, segundo as quaes o numero dos insurrectos não era superior a 4:000.

A Manilla chegaram os primeiros reforços, mas não será com elles que Blanco, que até agora se tem visto obrigado a concentrar todas as forças em Manilla a fim de defender a capital de qualquer ataque, irá atacar os focos da insurreição que dia a dia vae adquirindo maiores proporções e asenhorando-se de novas provincias. Blanco ou quem o substituir, porque esse general, que a opinião pública considerava como um militar valente e perspicaz, e que é actualmente accusado de falta de previsão e de excessiva boa fé, vae soffrer a mesma sorte que Martinez Campos.

O que não se sabe ainda é quem o substituirá, mas a demissão é certa.

×

Sobre a chacina dos frades em Cavite, eis as informações que dá *El Imparcial*:

«Embora o governo hespanhol tenha affirmado que communicou ao publico tudo o que sabia acerca dos acontecimentos occorridos nas Filipinas, conforme o declarou numa nota officiosa que mandou distribuir aos jornaes; o que é facto, é que não ha hespanhol, por mais innocente que seja, que acredite uma unica palavra da referida circular.

Um dos momentos em que a revolta mais impressionou a opinião foi aquelle em que foram sacrificados em Cavite alguns frades, cujo numero até agora é desconhecido do proprio governo, e até do general Blanco, havendo a este respeito pormenores que vamos apresentar, na certeza de que a imprensa ministerial os desmentirá, mas que são verdadeiros.

Desde o dia 28 até 31 de agosto findo, segundo o costume tradicional, reunem-se os frades recoletos, que são parochos das povoações da provincia de Cavite, no convento de Cavite Viejo, onde apenas costumam residir 4 ou 5 religiosos. Esta reunião annual tem por fim celebrar em communidade, as fes-

das de S. Agostinho, e a da Virgem da Cavêa.

Quando se estava celebrando a função religiosa, com a costumada solemnidade, foi o templo invadido por uma enorme multidão de indígenas, que, armados uns de espingardas, e outros de bôtos (punhaes), accometteram os frades, no meio de enorme vozeria. Os frades recoletos, embora surpreendidos pelo ataque inesperado, defenderam-se energicamente. A maior parte dos recoletos da provincia de Cavite são navarrenses e aragonêses, todos homens ainda novos e vigorosos, e travaram uma luta corpo a corpo, com os assaltantes, afim de defenderem as proprias vidas. Na luta, perderam a vida muitos indígenas; mas estes eram tantos que os recoletos por fim succumbiram, escapando muito poucos com vida.

Senhores do convento, os insurgentes entregaram-se ao saque, entinchirando-se depois no edificio que offerece grandes condições para a defesa.

Em seguida a numerosa massa dos revoltosos espalhou-se pelo país, praticando todo o genero de depredações. Apoderaram-se do grandioso convento dos agostinhos em Imus, que pôde dar alojamento para mais de 1:000 homens. Este edificio, dentro do qual existiam grandes provisões de viveres, está cercado por uma grôssa muralha com seteiras. É este um dos pontos escolhidos pelos revoltosos para se fortificarem.

Egualmente se apoderaram do convento dos agostinhos de S. Francisco de Malobra, a melhor de todas as edificações que os religiosos possuem nas Philippinas.

Cairam igualmente em seu poder as duas casas fortes dos frades, sendo uma d'ellas em Noveleta, e a outra a 2 legoas d'esta povoação.

Egual destino teve o edificio dos dominicos em Santa Cruz de Malobon.

Estas grandes propriedades dos religiosos são umas immensas e poderôsas granjas agricolas, que dão grande lucro e proveito ao país. Os colonos pagam apenas 4 p. c. de juro pelo rendimento das suas fazendas, e basta este pequeno juro para que os frades possam sustentar os seus conventos na Europa.

Esperamos, pois, que o governo confirmará, ou rectificará pelo menos, na sua parte essencial, o que acabamos de expôr.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de agosto foi o seguinte:

Existiam no 1.º 19 expostos do sexo masculino e 36 do feminino, 1 abandonado do sexo feminino, 15 desvalidos do sexo masculino e 7 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram 3 desvalidos do sexo masculino reclamados 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Findaram a criação: 1 exposto do sexo feminino.

A Casa da Moeda participou para juizo que tinham apparecido alguns objectos d'ouro com marca do contraste mas falsificados, remetendo alguns d'esses objectos para o tribunal afim de serem examinados.

Parece que esses objectos foram falsificados depois de receberem as marcas do contraste e do fabricante, conservando os falsificadores apenas os fuisis onde estavam essas marcas e substituindo todos os outros por qualquer metal que depois douravam, e nos anneis conservavam a face externa substituindo a interna por outro metal.

O numero de alumnos que este anno se matricularam no 1.º anno de Direito, de Mathematica e de Philosophia é muito inferior ao do anno transacto, e, se não foram os repetentes, que formam a grande maioria dos cursos, já ha muitos annos que nessas faculdades se não teriam matriculado tão poucos alumnos.

O capitão interino do porto da Figueira da Foz sollicitou do conselho do almirantado que estabeleça uma estação electro-semaphorica no Cabo Mondego, como poderoso auxiliar para a navegação, e a ligação telegraphica d'aquella cidade a Buarcos para evitar a repetição do facto, sempre inconveniente, da noticia de sinistros occorridos em Buarcos só chegar á Figueira em occasião em que já nada é possível remediar.

É de justiça esta reclamação.

O governo japonês encomendou aos estaleiros Vulcano, de Stettin, um couraçado e varios torpedeiros, facto que é interpretado como um melhoramento nas relações entre a Allemanha e o Japão que haviam esfriado em virtude da intervenção da Allemanha a favor da China.

depois para muito longe. A seu pôbre tio, cujo corpo ficara sepultado num dos cemitérios de Roma, não podia já dar remedio. A alma de Helena concentra va-se agora toda no seu querido doente, em Gribeauval.

O ferimento d'este era gravissimo. O célebre medico Luigi Benda, que fôra chamado a tratar o enfermo, disse:

—É um ferimento medonho, mas conto poder salvar o doente. Não estamos no tempo em que a cirurgia tinha mêdo de cortar o peritoneo e de ir arrancar ao interior do corpo os órgãos atacados. A operação deve ser dolorosa e demorada, porque o fígado foi offendido, mas emfim, creio que o conseguirei salvar.

A operação durou, effectivamente, perto de duas horas; foi extrahida a bala, mas ao mesmo tempo teve de ser cortada uma parte do fígado, e depois de tudo cuidadosamente limpo, fechou-se a parede abdominal por meio de suturas metallicas.

O medico prohibiu o doente de fallar e recommendou que lhe não perturbassem por qualquer forma o socego.

Helena velou durante cinco mezes, dedicada e sollicita, á cabeceira de Luciano. Veiu depois a convalescência e a saúde plena. Pois apesar d'isso e do medico recommendar já que saíssem, que dêssem longos passeios, nem um nem outro se afastavam do hotel.

O desejo mais vehemente de Helena era partir, logo que Luciano podesse affrontar o mar.

Assim que lhes foi possível empre-

LYCEOS CENTRAES

É esta a carta a que noutra logar alludimos, e na qual pretende o sr. Francisco Cordeiro levantar uma phrase que menos acertadamente suppõe corroborar a sua opinião.

... Sr. redactor:

Summamente penhorado, agradeço a v. a honra com que me distinguuiu, inserindo a minha carta passada no seu excellente jornal.

E ainda bem que, ao mesmo tempo que *louva*, tambem me *desculpa* o intuito com que a escrevi. O contrário ser-me-hia bastante penoso; e tanto, quanto me é penoso tambem o não saber como possa da minha parte desculpar e, ainda mais, louvar o modo como a ella me responde.

Porque a verdade, sr. redactor, —deixe-me dizer-lh'a com toda a franqueza — é que, d'esta vez não teve a excepção que o preconiza, para confessar a falta, aliás bastante desculpavel, de se não ter lembrado das ilhas adjacentes, quando, em artigo editorial d'um dos numeros passados da *Resistencia*, preferia que fosse elevado a central o lyceo d'Evora.

Para se eximir a essa confissão, foje com uma certa cábula á verdadeira interpretação da carta que, se por um lado fazia entrever a necessidade da criação d'um lyceo central nos Açôres, por outro, e este é que particularmente lhe dizia respeito, manifestava o desejo de que, no caso de se dar a elevação, se reconhecesse, não ao Alemtejo, mas aos Açôres, o logar de preferencia.

Mas, já que outra cousa não pude obter, seja esse desvio a confissão tácita do que peremptoriamente não quis declarar. E tanto assim, quanto é verdade que «debaixo d'um certo ponto de vista lhe não repugnava» como diz, o facto da elevação a central d'um lyceo nacional açoriano.

Que ponto de vista seja esse não sei, porque o não diz. E quem sa-

hender a viagem, escreveram para França, pedindo que fôsem esperá los á fronteira dois agentes da policia, e partiram para Saint-Nazaire.

Foi passada uma inspecção minuciosa aos passageiros do paquete; e este só seguiu ao seu destino quando houve a certeza de que em meio de todos aquelles passageiros não estava João Gérin.

Em pleno mar, numa noite fortissima, Helena conservou-se por alguns instantes na tolda do navio. Um velho coronel, de espesso bigode, que não se afastava nunca do beliche, para evitar, segundo se dizia, o enjôo, veio postar-se junto d'ella e disse-lhe, numa voz um pouco roufenha:

—Como está lindo o mar!

—É verdade, respondeu Helena.

O coronel olhou em rôda e viu que estavam sósinhos.

—É casada, minha senhora?

—Não, senhor; não sou.

—É singular. Quando vinha para bordo, encontrei no caes uma pessoa das minhas relações, o duque de Villedieu, e...

Helena fez um movimento.

O coronel agarrou-lhe o braço com força, dizendo já na sua voz natural:

—Não se mexa. Julgava que eu abandonara a Italia, desistindo de a tornar a vêr? E o dinheiro? Esqueces-te de que és rica? Não vás denunciar-me, não fales de mim a pessoa alguma.

Não te farei o menor mal. Mas se disseres uma palavra, uma só, mato o teu amante. Conheces-me, e sabes que

be? Talvez mesmo tivesse em dizê-lo mais difficuldade do que aquella que suppõe existir na resposta do meu patricio, sr. Hintze, se lhe perguntasse o motivo por que tinha engulido o lyceo central dos Açôres.

Sim, porque o sr. Hintze ainda podia dizer que era michaelense, que tinha no ministerio um collega terceirense, com cujas arremetidas não tinha coragem de arrostar, que, o qual collega, tambem a não tinha para arrostar do mesmo modo as dos influentes politicos seus conterraneos, etc., etc.; emfim uma serie de cousas que mostrassem sentimentos que lhe ficavam bem, porque, como já disse, a epocha é de arranjos e compadrios.

Mas v., sr. redactor, é que em boa verdade não sei o que poderia dizer d'um *ponto de vista* debaixo do qual lhe não repugnava a criação d'um lyceo nos Açôres, sem que seja esse *ponto de vista* o da necessidade da existencia d'esse lyceo. Nem outra justiça posso fazer á sua moral em politica.

E assim, vê? já sou levado a concluir que, em boa consciencia, não só reconhece aos Açôres o primeiro logar de preferencia para a criação d'um lyceo central, mas ainda admite a necessidade da existencia d'esse lyceo.

E fique-se ahi, sr. redactor, que fica muito bem; pois essa é que é a verdade.

E com effeito, não se podia tomar a serio o facto de dizer que as razões apontadas na minha carta eram as mesmas que subsistiam para que a Madeira e os outros districtos açorianos reclamassem tambem um lyceo central. Uma das razões que apresentei foi a distancia a que de Lisboa se acham os Açôres e v. sabe que, a esse respeito, além d'outros, não está nas mesmas condições a Madeira.

Nem tinham tambem que reclamar os outros districtos açorianos,

sou capaz de o fazer. Ama-l'o muito, não é verdade? Não tenhas receio. Durante a viagem, finge que me não conheces, que ignoras completamente quem sou. Mas chegados a terra, has de seguir me. Trataremos então de regular da melhor forma a tua vida e a minha. Promettes obedecer-me?

—Sim, respondeu ella.

Naquelle momento chegou Luciano. O coronel accendeu um charuto e retirou-se para o seu beliche.

—Vem depressa commigo, disse Helena para Luciano, arrastando-o. Vem! E contou-lhe tudo quanto acabava de se passar.

—Esse homem, então, esse proteu, jurou seguir-nos os passos eternamente?, disse Gribeauval.

—E que fazer?, disse Helena.

—Fallar ao capitão, e já, respondeu Luciano. Vamos os dois.

Depois de os ter ouvido, o capitão respondeu-lhes:

—Affirmam-me de que não estão enganados, juram-me que não pôde haver o menor equivoco, e que esse homem, esse coronel, é, effectivamente, João Gérin?

—Juro-lh'o, disse Helena. Faça-o prender, e verá que lhe apparece logo o homem natural, se lhe arrancar a cabelleira postiga, os bigodes grisalhos e as pinturas do rosto.

—Nesse caso, vou mandar que o agarrem e o ponham a ferros, respondeu o capitão.

—Um homem ao mar!, gritou o vigia de prôa,

desde que fosse estabelecido o lyceo central na capital mais importante do archipelago dos Açores.

Seria mesmo bom, sr. redactor, que não tratasse de justificar em voz alta essa affirmacão, pois não vá ella despertar nas aldeas vizinhas de Braga a idéa de exigir tambem do governo a criação de lyceos centraes.

Quanto ao augmento de despêsa que o facto importaria, ainda assim não seria tão grande que, applicado a esse fim o saldo annual dos Açôres em favor do thesouro, não restasse ainda o dinheiro sufficiente para meia duzia de pares de luvas.

Fui mais extenso do que desejava e d'isso pede desculpa quem é sempre

De v., etc.,

Coimbra, 3 de outubro de 1896.

Francisco Cordeiro.

Terminaram hontem as inspecções dos mancebos recensados no corrente anno no concelho de Coimbra.

Foram apurados 124 para o serviço effectivo, 75 para os serviços auxiliares, 6 conditionalmente, e exemptos 139 definitivamente e 22 temporariamente.

Faltaram 167.

Morreu no Pará o notavel maestro Carlos Gomes.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal

POR

M. Paulino d'Oliveira

Lente cathedatico de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade

PREÇO, 400 RÉIS

A' venda na Imprensa da Universidade.

Num abrir e fechar d'olhos, a marinagem subiu ao convez e esquadri-nhou todos os beliches. No do coronel, encontrou-se, pregado na porta, um papel, onde fôra escripto a lapis o seguinte:

«Senhora de Villedieu: quando se promette uma coisa, cumpre-se, e não se vae dar o alarme, conferenciando com o capitão. Tornar-nos-hemos a vêr.—*João das Galês*».

—Fez-se justiça a si proprio, disse o capitão, dando ordem para que nenhum escaler fôsse arreiado dos turcos. Estamos em pleno mar, não se divisa uma unica véla no horisonte; é, pois, um homem morto.

—Oxalá se não engane! murmurou Helena.

Não appareceu, effectivamente, nenhuma véla em todo o percurso do paquete.

—D'esta vez, disse Luciano, o mar ha de traga-lo, e acabou-se tudo. Eis-nos, emfim, livres, minha querida Helena!

Três dias depois, Helena e Luciano chegavam a New-York, onde tomaram o comboyo que, atravez a America, os conduziu a Texas.

—Estamos finalmente longe da Europa, em plena liberdade, exclamou elle. Vou apresentar-te á minha familia. Dentro em breve, serás a minha esposa adorada; o passado apagar-se-ha de todo no seu espirito, e viveremos os dois para o nosso bemdito amor, iniciando uma vida nova.

(Continúa.)

JOÃO DAS GALÊS

XXVI

Nos campos de Roma

—Estou apenas ferido, disse-lhe este com voz sumida. E teu tio?

Helena dirigiu-se para a estrada. Neste momento, os carabineiros levantavam o velho Durand morto.

XXVII

Libertação

Gribeauval, que recebera uma bala no estomago, foi tambem levantado do solo. Mandou-se buscar uma maca e transportaram-na a Roma.

Helena requisitou á policia romana um agente, que vigiasse dia e noite junto da porta do seu quarto, no hotel onde se alojara, e um outro agente que permanecesse o vestibulo do mesmo hotel. Satisfeita aquella requisicão, a pobre senhora installou-se á cabeceira de Luciano.

—Pôbre Helena, disse este, era preciso juntar um novo desgosto aos muitos que tens soffrido! Faltava ainda este—a morte de teu bom tio!

A dôr da perda que experimentara, não era, porém, o sentimento dominante em Helena. A infeliz senhora temia, apesar de todos os seus desvelos, pela vida de Luciano. Pensava apenas numa coisa: curá-lo, e levá-lo

Declaração

19 **E**u abaixo assignado de-claro para todos os effeitos, que o ex.^{mo} sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.^{ma} sr.^a D. Frederica Descalzinha enteadã.

Porto, 1 de outubro de 1896.

Julio Fassini.

Loja da China

Ferreira Borges

18 **A**caba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Machina de costura

17 **V**ende-se uma para alfaiate ou costureira *Memoria*,

Está em muito bom uso e vende-se em conta.

Póde ser vista no Terreiro do Marmeleiro, n.º 12, Coimbra.

Estudantes

16 **E**m uma casa particular na Alta se recebem dois estudantes até 14 annos de cama e mesa.

Para informações rua do Visconde da Luz, 109 a 113.

PIANO

15 **V**ende-se um na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar

Casa em bom local

14 **V**ende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

Liquidação

13 **N**a loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.^{mo} sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

CASA

12 **A**renda-se uma, com boas commodidades e quintal, no Bairro de Santa Cruz, Rua Lourenço Azevedo.

Para tratar na Praça 8 de Maio, n.º 14.

11 **A**renda-se a casa n.º 1 na rua das Colchas com frente para o Paço do Bispo, com boas commodidades. A tratar com Joaquim Augusto Preces Diniz, e na sua ausencia com o ill.^{mo} sr. Antonio Gonçalves Barreira, na rua do Visconde da Luz, na casa do fallecido ill.^{mo} sr. Borges.

O mesmo arrenda a loja com os n.ºs 68, 70 e 72, na rua do Visconde da Luz.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do palz

Excellentes aguas mineaes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

10 **V**ende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellent terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um jero modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Os leitores da **REVISITA**, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

São nos dias 1 e 15 de cada mez

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º — LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO

de Antonio Ennes

JUCUNDA

de Abel Botelho

ALCACER-EIBIR

de D. João da Amara

PARAISO CONQUISTADO

de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga

de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

9 **R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY
Pharmaceutique de 1.ª classe en Paris
Zetas capulhas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Copulha, Cebobas e Injeções.
Dep. em Paris, 8, rue Trévise nas praias Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000

Fundo de reserva... 244.000.000

SEDE EM LISBOA

7 **E**sta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobillas e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

4 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

5 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encargar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Material para incendios

3 **V**ende-se uma bomba, uma carreta e um carro de material, tudo completo, systema moderno.

Trata-se com Jorge da Silveira Moraes, na Praça 8 de Maio, n.ºs 6 e 7. Facilita-se o pagamento.

Pharmacia

2 **C**ompra-se ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 171

COIMBRA — Quinta feira, 8 de outubro de 1896

2.º ANNO

SIGAM!

Realizou-se o que havíamos previsto: o governo obteve o empréstimo de 3:000 contos. Sabe-se que a proposta aceita pelo governo foi a dos srs. Burnay e Vianna, presidente e vice-presidente da Companhia dos Tabacos. Sabe-se que o jornal de que o primeiro é proprietário foi um dos que mais violentamente impugnou o empréstimo e as condições em que o governo o fez, chegando a ridicularizá-lo por este motivo. Sabe-se que os dois officiaram em 10 d'abril findo ao governo dizendo-lhe, em nome da Companhia dos Tabacos, que o empréstimo era inconveniente, que a sua execução era difficil e muito prejudicial ao thesouro, devendo este perder, em resultado da operação, 6.000:000 de francos, ou, pelo cambio actual, mil trescentos e dois contos de réis. E mais não se sabe.

O governo deliberou não dar conhecimento ao público das condições em que o empréstimo se effectuou; só o fará perante o *Solar dos Barrigas*, quando este se reunir. Que o governo ainda está resolvido a offerer ao país o tristissimo e degradante espectáculo d'esse pseudo-parlamento, que nem sequer pejo teve em assignar a sentença de morte que o governo contra elle lavrou no projecto d'uma nova reforma eleitoral!

Obvios são os motivos por que o governo não dá conhecimento ao público das condições em que os srs. Burnay e Vianna contrataram o empréstimo dos 3:000 contos: devem ellas ser extremamente onerosas para o país, que o governo não tem dúvida alguma em sacrificar, submettendo-o ás maiores vexações, aos mais ruinosos encargos, para se manter mais algum tempo no poder. A publicidade d'essas condições levantaria portanto vehementes brados d'indignação contra o governo, que as folhas assalariadas estão apresentando como o restaurador do nosso credito, havendo até algumas que consideram o empréstimo como uma victoria financeira!

Não diz o governo em que condições se effectuou o empréstimo, porque não lhe convem. Quanto mais tarde d'ellas haja o país conhecimento, tanto melhor para elle. Vae vivendo, sua suprema aspiração.

O dinheiro que agora obteve dar-lhe-ha vida folgada por mais alguns

mêses. Já se diz até que tem a sua existencia garantida por mais um anno. Com o dinheiro, veio-lhe tambem a confiança da corôa. Assim se afirma. e que ella se manifestará pela nova fornada de pares, que em breve vae ser concedida ao governo. O sr. Hintze Ribeiro obteve uma victoria financeira, contrahindo um novo empréstimo que mais perturbará a tristissima situação do nosso thesouro; o sr. João Franco vae obter uma victoria politica, que mais desorganizará. se porventura isso é possível, os partidos monarchicos.

É o que convém. Na situação miseravel a que o país chegou necessario é que tudo se prepare para que dentro do mais curto prazo se verifique uma transformação que se impõe d'um modo irrecusavel, fatal. Os palliativos podem ser uteis á corôa; ao país não. Para a salvação d'este reclamam-se meios energeticos e, para que elles se ponham em prática, é necessario que a monarchia evidencie d'um modo iniludivel o seu valor e as suas aspirações, utilizando para isso os serviços de ministros sem consciencia nem dignidade, que, para engrandecerem o poder real, não recuem perante as maiores prepotencias e os mais requintados desvarios.

Sigam, o rei e os seus ministros! Assim é mister, para que todos os liberaes saibam qual o caminho que têm a seguir.

O caminho a seguir

O *Primeiro de Janeiro*, jornal affecto ao partido progressista, expõe nos seguintes termos qual a conducta que deve seguir o partido progressista:

«Para que em muitos progressistas, pressas e preocupações? Para uma vida curta, alanceada d'angustias, sem dinheiro, inçada de conluios contra elles, se quizeram fazer uma politica liberal, para isso, para uma existencia rapida e miseravel, para alcançar um irrisorio e enxovalhado poder, não vale a pena nem pedir, nem ameaçar. De pé, com serenidade, sem ambições — e, depois, ou mandam, fazendo uma politica democratica e liberal, reduzindo a pó muito do que se tem feito, ou deixam que isto vá assim, arrastado pela torrente, até uma liquidção sobre cujos escombros se possa erguer edificio novo...»

Vá-se o partido progressista preparando para esta ultima solução. Que politica liberal e democratica com o sr. D. Carlos I.º é coisa que não houve, não ha, nem poderá haver.

Regressou no sabbado a esta cidade, vindo da sua linda vivenda de Santo Antonio dos Olivaeos, o sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, proprietario da *Imprensa Academica*.

O Marianno

O *Marianno* é o nome, quasi a antonomasia por que é conhecido, em Portugal este homem público. O constitucionalismo carimboou o seu pessoal com alcunhas. *Marianno* é uma d'ellas.

O Marianno!

O que significa isto — o Marianno?

O que diz ao ouvido?

O que diz ao espirito?

Audacia?

Genio?

Singularidade?

Força?

Não.

Marianno diz apenas isto: olho vivo.

Começou este homem celebre por ser como todos, obscuro.

O seu passado é o passado classico dos que principiam e querem alguma coisa: obscuridade e privações. Assim, iniciou-se na vida com as botas ligeiramente cambadas.

Penetrou naturalmente no jornalismo, ante-camara de todas as ambições e começou por surpreender o publico pela virulencia. — É assim que se começa sempre. Entretanto, o seu temperamento desabrochava e por baixo do pamphletario que elle não é, descobriu-se o farçante que ficou sendo.

Facilmente subiu.

Ainda mal escovado, a barba por fazer, uma ponta escura de cigarro ao canto do labio, abarbado com traducções de Julio Verne, lições de mathematica e *sueños* do jornal, entrou pelo Poder cheio de semcerimonia e de confiança.

Durante annos fez o que entre nós se chama—vida politica. Creou um nome e garantiu-se um lugar, — o lugar de cumplice, que, em Portugal dá accesso a todos os lugares.

Tendo encontrado uma sociedade corrompida, serviu-se da corrupção, explorando-a. — Se tem uma fortuna, essa fortuna foi amassada com toda a lama do seu tempo.

Fez, porém, da corrupção um *sport*, e exerceu-a com delcete, capricho e bom humor, ao contrario dos seus congeneres que a praticaram sombriamente, como quem pratica um crime. — A historia do seu delicto está feita em ironias, ditos e graçolas de jornal.

O *Marianno* é um *gajo* — diz a Multidão. Com effeito, o *Marianno* é um *gajo*, isto é, o *Marianno* é um homem esperto, sem escrupulos.

É assim ella o define, melhor que eu, melhor que toda a gente, por aquella simples, clara, precisa e penetrante expressão plebeia.

Ser um *gajo* numa sociedade tão arguta como é a sociedade portuguesa, é ser o homem capaz de tudo, e o homem capaz de tudo é — digam o que dissérem — de respeito.

Por isso, o *Marianno* gosa de uma certa consideração — a consideração que gosam os homens capazes de tudo.

João Chagas.

Um correspondente de Villa Real para o *Commercio do Porto* noticia o seguinte facto, que se deu ha poucos dias em Villa Pouca d'Aguiar, e é verdadeiramente original:

«Estava na cadeia um gatuno de terra desconhecida e que se não dispõe a dizer a sua naturalidade, e na occasião em que a mulher do carcereiro abria a porta da prisão para levar roupa aos presos empurra-a, tomba-a e foge, pela escada para a rua e d'ahi por uma pequena travessa segue para a estrada real de Villa Real a Chaves.

A mulher, afflicta e fóra de si, grita aos presos, que em numero de cinco ou seis se encontravam na cadeia, que lhe acudam e vão agarrar o larapio; estes obedecem aos rogos da mulher e lá vão todos, uns atraz dos outros, em perseguição do fugitivo, que passada meia hora entra outra vez no carcere no meio dos outros presos!!!»

Recommendamos os presos da cadeia de Villa Pouca d'Aguiar ao governo. Nenhum d'elles deve ir para a cadeia nem para as costas d'África, mas ser collocados immediatamente na policia de Lisboa, a quem acabam de dar um cheque monumental.

Regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, professor do Lyceo.

Consequencias da reforma administrativa

Noticia o *Paiz*:

«Pela ultima reforma administrativa o districto de Leiria ficou com menos sete mil habitantes, tendo perdido seis freguezias e recebido três.

O contingente predial do districto de Leiria era de 88 contos, o que, com os variados addicionaes, subia ao dobro. Agora descobre-se que o contingente predial, que devia ser actualmente inferior aos 88 contos, visto o districto ter mingua-do, foi ao contrario augmentado em um conto e setecentos mil réis, o que, repétimos, com os addicionaes vae ao dobro.

Vamos a vêr as providencias que o governo toma.»

«A Barricada»

Intitula-se assim um jornal republicano que começou a publicar-se em Lisboa e de que é director politico o nosso illustre correligionario sr. Gonçalves Neves. Apresenta-se cheio de vigor e com redacção distincta.

Desejamos-lhe longa vida e muitas felicidades.

O PALACIO DE SUB-RIPAS

Viram como o meretissimo desembargador, sr. Andrade, arrancou com mão firme do bojo da sua phantasia e de mysteriosos cartapagos a ignota história da casa de *Sobre as Ripas*.

Com effeito ninguem com mais proficiente criterio seria capaz de produzir um capitulo de história tão palpitante, tão convicta e tão irrefragavel.

Que sagacidade e que erudição!

Como elle num esforço intrepido, em perigo de rebentar o cós das calças, mergulha a fundo e arranca verdades como barbos do fundo ludoso d'esse paúl do esquecimento!

E por entre as scintillações litterarias do seu verbo a lição da história resalta em escurripichos de pilheria!

Logo no principio fornece uma receita assás grata aos curiosos. Que phantasia! Um archeologo na Sé Velha encontra-se a tirar molduras com uma massa composta de cera, gesso e terebentina! Ora com taes ingredientes faz-se effectivamente massa para tirar molduras, e massa — para matar ratos! É precioso!...

A historia é nitida:

Depois de pancadaria brava á porta da *Genicóca*, e successos pavorosos, a casa vem parar á posse d'um *templorio*!...

E se até abi um homem estava amarello, d'ahi por diante fica verde!...

Com licença, ... parece o diabo ás soltas!...

O valoroso e esforçado cavalleiro de Celorico vae com D. Sancho II á jornada de Silves. Alli é feito *cómes*; e fica sendo, portanto — o *cómes de Celorico*! Eis aqui uma delicada e sympathica allusão á bella da batata, que d'essa feraz região tem o nome! Com franqueza, não se pôde ser, nem mais subtil, nem mais batata de Celorico!...

Tal peça, para ser dignamente louvada, exige tempo, pachorra e uma parcella de galhófa!

Na verdade agora só falta que algum prestimoso vate a ponha em verso de chacóta, para ser entoada á viola!

Dava um fado heroico.

Tudo muito bem!

Porém, pelo fim, com muito espirito e algum destempêro, s. ex.º declara peremptoriamente — que é senhor e possuidor do predio para dispôr d'elle á sua vontade.

... que cada um em sua casa faz d'ella o que quer e lhe apraz, sem ter de dar satisfação a alguém.»

E por esta forma affirma o seu plenissimo direito de vandalizar o

predio, derruí-lo e transformá-lo numa cloaca, se tanto quizer.

Ora apanha!

Porém, saiba s. ex.^a que pensa desasistadamente! E no próximo numero vai ouvir uma palavra a sério, salvo o devido respeito!

Para rir

Na *Mala da Europa*, em artigo editoria do ultimo numero, lêmos:

«De seu pae, e do seu avô materno herdou el-rei o desejo de viver, — fóra do paço, — mais do affecto dos seus concidadãos que dos requebros, da dependencia ou do temor dos seus cortezaes. Para haver respeito bastalhe a sua presença; não queria jámais devê-lo á guarda d'honra ou ao estado maior. Tanto mais que não tem só direito ás honras de simples rei; cabelhe o preito que se deve, não diremos a um sabio, que pôde parecer lisonja, embora haja sabios que o não mereçam tanto: — a um sabedor, a um estudioso pertinaz, a um artista premiado e como caçador, segundo é fama, ao primeiro atirador... do mundo. Assim o temos ouvido a quem não tinha precisão de mentir nem sabia que lhe revelariam o conceito, sem aliás lhe denunciarmos o nome».

E vá sem commentarios, que um jornal sério não os pôde fazer como o caso pedia.

Foram demittidos, em virtude da syndicancia a que já nos referimos, o inspector adjunto do sello nesta cidade, sr. Antonio Joaquim de Bastos e o fiscal do districto, sr. Manoel Maria Cardozo.

Esta medida, que dizem ter sido dictada por desejo de vinganças pessoas e não por espirito de justiça, tem sido objecto de largos e interessantes commentarios. Quem conhece, como nós, as normas de proceder dos altos poderes do Estado e os distinctos predicados que exornam o inspector geral do sello, não pôde vêr na demissão dos dois funcionarios, dada com uma rapidez que apavóra, uma prova de moralidade da administração pública. Ha funcionarios que têm commettido delictos muito mais graves e que, longe de serem punidos, recebem as maiores provas de consideração dos poderes públicos.

Pensando assim, não podemos todavia deixar de reconhecer que a suppressão de 40 folhas no livro d'um commerciante e ainda a applicação da multa de 20\$000 réis pela recusa da apresentação de livros por parte d'outro constituem faltas gravissimas que, num bom regimen politico, talvez não motivassem só a demissão. E não se podem considerar como attenuantes d'essas faltas as circumstancias que se dêram e que têm levado muitas pessoas a considerar altamente censuravel o procedimento dos commerciantes que foram multados.

Está completamente restabelecido da doença que ultimamente soffreu o nosso amigo e conceituado industrial d'esta cidade, sr. Miguel Barata.

As nossas felicitações.

Carta

Do sr. Francisco Cordeiro recebemos uma carta, que nos não é possível publicar neste numero. Fállo-hemos no numero immediato.

França e Russia

Está em Paris o czar da Russia. O grande autocrata visita a democratica França, levando em sua companhia a czarina.

As dúvidas que sobre a ida d'esta a Paris a etiqueta levantou, desfizeram-se completamente.

A visita do czar representa para a França uma victoria colossal, de que ella legitimamente se orgulha. E não é uma victoria só para a França; tambem o é para o regimen republicano que, havendo elevado aquelle país a um grau de prosperidade que jámais attingira, o impõe ao respeito e consideração das monarchias, que lhe moveram a mais crúa guerra. O calculo que levou Bismarck a não levantar obstaculo algum á implantação da republica em França, falhou completamente.

A republica fez á França o que a monarchia nunca haveria feito.

Ao lado do extraordinario desenvolvimento economico que nella se tem operado e que lhe garante uma situação financeira completamente desafogada, a França preparou uma alliança que lhe dá um logar preeminente na politica europeia. Ella e a Russia têm hoje dependentes de si os destinos da Europa. São essas duas nações que constituem a mais efficaz garantia da paz europeia.

Ha quem veja nessa alliança alguma coisa de hybridio, como se das fórmulas de governo devessem depender as relações entre os diversos Estados. A França não mantem o absolutismo na Russia, como a Russia não sustenta a democracia na França.

Alliadas, conservam, pelo que respeita ao seu viver interno, completa autonomia.

E o que succederia á França se, para fazer republica de exportação, se afastasse das monarchias? Ficaria completamente isolada e seria esmagada por ellas.

Com a sua habil diplomacia conseguiu, pelo contrario, que ellas se vissem forçadas a reconhecê-la, a prestar-lhe homenagem, a contrahir allianças com ella.

Em 1887 todas as monarchias se recusaram a acceitar o convite da França para se fazerem representar officialmente na exposição de 1889. Só D. Pedro II é que acceitou ao convite.

A Allemanha era então o arbitro do equilibrio europeu; era ella que dava o *mot d'ordre*.

Hoje, nove annos decorridos, está tudo deslocado. S. Petersburgo é o centro da politica europeia e entre essa cidade e Paris existem as mais cordaes relações d'amizade.

A França venceu a Allemanha, no campo da diplomacia. Mais tarde virá a victoria no campo da batalha.

O mar continúa a fazer enormes estragos na praia de Espinho, parecendo completamente condemnada a parte da população que tem o nome de Espinho Velho.

Universidade

O numero dos alumnos matriculados nas diferentes faculdades d'este estabelecimento de instrução superior são os seguintes:

Em theologia, 22; direito, 496; medicina, 108; mathematica, 82; philosophia, 254; economia politica, 15; pharmacia, 12; hebreu, 6 grego, 6. Falta a matricula especial.

Pela India

Todos se lembram de que as folhas governamentais davam como completamente pacificada, graças ao systema do assassinato implantado pelo sr. Neves Ferreira com plena approvação do governo, a India.

Agora recebem-se noticias, transmittidas a jornaes conservadores por correspondentes amigos do sr. Neves Ferreira, de que os revoltosos não se limitam a defender-se; rompem o fogo.

O desae de Surla enviou ao governador um *ultimatum* em que dizia que se ia pôr em campo, visto não terem sido satisfeitas as promessas que lhe haviam sido feitas. Não sabemos que promessas foram. Mais tarde se apurarão.

Por agora limitar-nos-hemos a transcrever a seguinte noticia dada por um correspondente de Pangim:

«O que é certo é que a quadrilha do desae vai novamente sair a campo. Hontem (15 de setembro) em Mollem já houve uma pequena escaramuça entre uma grande parte das praças do destacamento de Collem e um bando de salteadores do desae de Surla. Parece que houve noticia de que os bandidos andavam próximo se a força do destacamento saía a persegui-los: foram elles que primeiro romperam o fogo, que foi energicamente correspondido pelas nossas forças, compostas de praças europeas e indigenas. Depois de algum tiroteio, os salteadores fugiram, levando alguns feridos. Nas nossas forças não houve ferimentos. Parte da força voltou para Collem; outra parte ficou occupando, ao que me dissêram, o posto fiscal de Mollem».

Esteve em Coimbra o nosso amigo e prestante correligionario, sr. Antonio Francisco Paes, presidente da commissão municipal republicana de Cantanhede.

Lê-se no *Figaro* o seguinte telegramma, expedido de Roma em 3 do corrente:

«Desmente-se officiosamente que se tenham entablado negociações para uma approximação entre a Italia e Portugal.

Diz-se além d'isso que compete a Portugal e não á Italia pedi-la.»

O *Figaro*, ou quem o informou, falta á verdade, porque o governo portuguez não mente. E ha muito que este nos manda dizer pelas suas folhas assalariadas que o restabelecimento das relações amigaveis com a Italia será obra de pouco tempo.

A commissão executiva de subscrição nacional resolveu por unanimidade, em sessão d'ante-hontem, adjudicar a construcção da nova canhoneira d'ao de 370 toneladas aos srs. Henri Parry & Sons.

O contracto deve ser assignado amanhã.

Nas Filipinas e em Cuba

Ha dias que a imprensa hespanhola não publica telegramma algum de Manilla. Os boatos que circulam são aterradores, mas os jornaes abstêm-se de os noticiar, por falta de confirmação. O ministro do ultramar, interrogado sobre a falta de noticias, diz que tem recebido telegrammas de Blanco, mas que apenas versam sobre questões de serviço.

O que haverá?

×

De Cuba sabe-se, por um despacho transmittido para New-York, que se effectuou em Barcaranas, a seis milhas da Havana, o desembarque d'uma nova expedição.

Os expedicionarios abandonaram a escuna que os conduzira e na qual se via arvorada a bandeira inglesa, sendo d'esse barco que se apoderou um navio de guerra hespanhol.

×

Domingos Blanco, correspondente d'*El Imparcial* na Havana, dá, em uma carta com data de 15 de setembro, curiosas informações ácerca da vida intima de Weyler. Traduzimos uma parte d'essas informações:

«Weyler não se escusa a receber pessoa alguma; ouve todos que desejam falar-lhe. Nunca foi tão facil como agora vêr o general, o governador da ilha — que em tempo ninguem podia visitar salva recommendação e muitos dias de ante-sala.

O general Weyler não quer perder tempo e assim põe termo aos discursos que lhe dirigem, corta as entrevistas — finalmente, submete esta parte das suas occupações a um methodo, a uma regra quasi. Cada qual fóra a seu respeito á opinião que lhe parece; uns acham-o *secco*, outros amavel, mas todos se lhe conservam respeitôsos na presença, sem aquellas consequencias funestas e proprias do nosso character franco em demasia.

Murmuram os politicos habituados á facilidade das entradas e saídas, murmura o *caçigue* habituado ao favor, murmura o jornalista habituado a lisonjas.

Ac general Weyler pesa a desventura da lenda. São infinitas as que sobre elle se formáram. Isto provém talvez de toda a gente pretender conhecê-lo sem saber o que elle é. Afastado do mundo politico, pouco accessivel e amizades sem desprezar nenhuma, pouco communicativo até para com os seus intimos, o vulgo quer descobrir nelle o que não descobre, e de mysterios que não são mysterios, mas o proprio temperamento do general, fóra a lenda que corre, toma vulto e se acredita levando-o a Barcelona como homem terrivel, e trazendo-o a Cuba como homem sanguinario. E as multidões fôgem assustadas, e os peridicos *yankees* dizem que Weyler toma *muito café* para provocar a insomnia e poder consagrar-se toda a noite em *martyriologia dos presos na Cabaña*, e os militares temem o seu enjôo bem como podem os maricheiros temer a borrasca inesperada.

E Weyler, sorrindo ao ouvir coisas d'estas — quando as ouve ou as lê — recebe toda a gente no seu gabinete, escuta a mãe que pede clemencia para um filho condemnado á morte; escuta o inferior que lhe fala do serviço; soccorre o soldado que se lhe apresenta inutilizado e sem meios, antes de regressar á patria; atura impertinencias e auxilia os leaes.

Mas tudo isto sem o apparato de fórmulas e convencionalismos que não cabem no seu temperamento, no seu character independente.

Uma occasião Weyler foi procurado pela irmã do insurgente Jerez Varona, rapaz pertencente a uma numerosa familia de militares hespanhoes e que fóra preso pelos nossos soldados. O

general não sabe fingir; e a pobre senhora cae-lhe aos pés lavada em lagrimas. Weyler disse-lhe palavras de conforto, estende-lhe a mão affectuosa e espera que ella se tranquillize. Depois... a scena prolonga-se em demasia, o general impacienta-se. Na ante-camara ha vinte ou trinta pessoas que esperam... sobejará o tempo ao capitão general?

— O sr. põe-me fóra do seu gabinete — exclama a irmã do delinquento — É de uma crueldade espantosa!...

Sae em fim, e logo se propaga a lenda da crueldade.

Intercede o amigo em favor do insurgente preso e o general pergunta-lhe se tambem quer ir para o Morro. Percebe-se qual seja o commentario: Weyler não serve os amigos.

Escreve-lhe outro amigo — um marquês, certamente — pedindo que seja transferido um preso da Cabaña para outra cadeia da cidade, a fim de que uma velha mãe possa visitá-lo com maior facilidade todos os dias. O general, que não vê nisto inconveniente, faz o favor á pobre mãe e responde ao marquês:

A mulher está servida e lamento que V. se interesse pelos inimigos da patria.

— Ah! este Weyler é terrivel. Que coisas diz tão seccamente, sem querer saber de compromissos!...

O general costuma levantar-se ás 7 horas da manhã. Involve-se numa cabaia e principia a trabalhar, recebendo então o chefe de Estado Maior sr. Escribano, que lhe entrega certos telegrammas. Depois de tomar café veste farda — muito semelhante á dos soldados — e passa ao gabinete onde vão consecutivamente: — o general marquês de Abumada, o general da ambulancia, o general de engenharia, o general de artilheria, o general da guarda civil, o governador da praça, o da Cabaña, o intendente, o general de marinha, os generaes que chegam do campo, os que partem, os chefes e officiaes que levam commissões, os que levam participações...

E' ali que se trata de tudo, inteira-se de tudo o general: do serviço sanitario, do de administração da saude do soldado, do rancho e da roupa, da construcção de fortes, do movimento das tropas, das transferencias, de tantas mil coisas como ha nesse exercito numerosissimo disperso em toda a superficie da ilha.

Ao meio dia almoça com o ajudante da guarda e o official de estado-maior de serviço. Em seguida ha outra vez despacho, vendo-se a ante-camara cheia de gente — familias de conspiradores pela maior parte, mães que choram, esposas que desmaiavam, amigas que acompanham *ecoueteiam*.

A audiéncia prolonga-se até ás tres horas; e o general de pé, ouve os queixumes, as recommendações, as supplicas; resolve alli de prompto o que pode resolver; aponta nos seus papeis quanto lhe convém notar; assiste com paciencia ao desfilhar interminavel de visitantes, consolando uns, enganando outros, respondendo nalguns casos como o general Tacón respondeu ás damas de certa historia.

Segue-se um momento, uma hora de descanso. Descanço incompleto, todavia, porquanto os telegrammas não cessam de chegar: chega tambem uma carta urgente; entra e sae o chefe de estado maior, sempre fazendo perguntas.

Nos dias de maior socego Weyler dá um passeio de trem, a pé ou a cavallo; e torna para o palacio á hora habitual de jantar. D'antes, por conselho dos medicos, apparecia diariamente a cavallo durante uma hora e a trote largo no passeio do Prado, com manifesto desprezo das posturas municipaes.

Depois da retirada de Ochando, Weyler ficou tendo mais trabalho e até o passeio regulamentar supprimiu.

As sete horas janta em companhia dos officiaes de serviço e do secretario geral da guerra, marquês de Palmerola.

De tempos a tempos algum convidado. — o que é raro. A comida é saborosa e nunca falta o cosido.

A mesa ostenta-se caprichosamente enfeitada de flores, segundo a tradição da casa; a baixella é régia; os criados servem de *frac*.

A sobremesa costuma haver um momento de conversação; depois d'isso, o general dá um breve passeio a

pê ou de carruagem; umas vezes só, outras vezes acompanhado pelo ajudante de serviço.

Tal bem não é raro sair sosinho à paisana, como quando passeiava nas ruas de Barcelona.

Os passeios de Weyler a pé são de grande martyrio para os ajudantes velhos, porque o general anda muito depressa e nunca chega a cançar.

Pelas dez horas recolhe ao palácio, onde já o esperam os cavaqueadores de todas as noites: Abumada, o intendente, o governador do banco e o fiscal da audiência. Esta conversação mantém-se geralmente fria, cerimoniosa e optimista.

As onze horas torna o general ao gabinete, onde tem de resolver assumptos da capitania geral.

Terminando, o correspondente d'El Imparcial faz as considerações seguintes:

Juntemos, enfim, a essas horas «officias» que são quasi as de todo o dia, aquellas de que o general ainda necessita para ler umas trezentas cartas que dia a dia recebe, cem mil anonyms e um milhão de planos de campanha. Os inimigos dirigem-lhe insultos; os patriotas de boa raça alentam-o; todos os hespanhoes lhe dão conselhos. O general Weyler recebe quantos planos, para acabar com Maceo e exterminar a insurreição, se discutem e approvam nos cafés de Madrid. Isto sem falar nos casinos da provincia.

Jornaes então!... recebe todos os que se publicam em Hespanha e ainda muitos do estrangeiro — com especialidade dos Estados-Unidos. Claro está que os não pôde ler; passa apenas a vista por *La Epoca*, visto considerá-la o jornal mais auctorizado do governo.

Os Prisioneiros Italianos na Abyssinia

O ministro da guerra do governo italiano recebeu a lista dos militares italianos que se encontram prisioneiros de Menelik, em Choa.

Esta lista comprehende o general Albertone, o major Gamerra, 6 capitães, 30 tenentes, 11 alferes e 1:000 officiaes inferiores, cabos e soldados.

No jantar que no dia 6 foi offerecido no Elyseu ao czar da Rússia pelo presidente Felix Faure, fez este o seguinte brinde:

«O acolhimento de Paris prova a V. M. a sinceridade dos sentimentos da França; a vossa presença sellou os laços nascentes dos dous paizes e a confiança mutua dos seus destinos; a união do poderoso imperio com esta republica laboriosa exerceu já uma influencia benefica

para a paz do mundo; fortalecida a fidelidade, a união continuará esta feliz influencia; nós e a nação franceza renovamos os nossos votos pela grandeza do reinado e felicidade de VV. MM. e pela prosperidade do imperio; a França está sobretudo penhorada do desejo de S. M. a imperatriz em vir visita-la, e a sua estada entre nós deixará indelevel recordação.»

O czar, respondendo ao presidente da republica, disse:

«Sinto-me profundamente comovido pelo acolhimento de Paris, esta fonte de tanto genio e gosto, luz, fé e inolvidaveis tradições. Vim saudar em vós o chefe da nação unida a nós por laços especiaes; tão preciosa amizade não pôde, pela sua constancia, deixar de ter a mais feliz influencia; sede interprete d'estes sentimentos junto da França inteira. Agradecendo-vos os votos que fazeis por mim e pela czarina, ergo o copo em honra do presidente da republica franceza.»

Que commentarios estará fazendo a Triplice Alliança?

Foi promovido a sargento-ajudante e collocado em caçadores n.º 4, estacionado em Tavira, o sr. Ismael Teixeira da Silva, digno 1.º sargento de caçadores n.º 1.

A situação financeira de Portugal apresenta-se completamente desafogada. O seguinte facto, narrado pelo *Popular*, prova-o do modo mais peremptorio.

Ha um fornecedor ao qual desde 1896 são devidos 7:400\$000 réis pelo ministério das obras publicas, o que tem collocado o bom do homem em graves difficuldades. O governo não contesta nem a importancia, nem a plena justificação do seu debito. Apenas não paga, allegando que não ha dinheiro. Em fim depois de muito trabalhos e de muitos empenhos, o bom do fornecedor foi prevenido, de que podia ir receber alguma coisa por conta. Foi e em outubro de 1896 deram-lhe 150\$000 réis por conta de 7:400\$000 réis devidos desde 1894.

Foram auctorizadas várias reparações no paço episcopal d'esta cidade.

Uma tarde aventuraram-se muito longe da cidade, na margem do rio.

— Repara bem nesta planicie enorme, disse-lhe elle. Até para lá do horizonte, é como que um extenso mar de herva espessa e florida. Tudo aqui são flores, entre as quaes milhares de avesinhas suspendem os seus ninhos microscopicos, as borboletas pintalgadas voltam doidamente, e as serpentes mais perigosas, desde a serpente negra á serpente coral, se arrastam espreitando a presa.

A serpente cascavel, que foge do homem, responde como que tocando castanholas ao canto do colibri. Ha milhares d'ellas por estes sitios. A peor de todas, a mais perigosa e cuja picada é terrivel e mortal, é a que tem a cabeça d'um amarello esverdeado. São medonhas. Vês, sobre a planicie, estas grandes manadas de bois? Fazem-lhes uma simples marca no corpo e, assim marcados, percorrem livremente centenas de leguas, para lá das herdades a que pertencem. Tudo aqui é livre e feliz. Com um pouco de café, temperado com banana assucarada, cada qual pôde sustentar-se. O resto do alimento é dado por um raio de sol vivificante e abrazador. Que delicioso pais, minha querida Helena! Não é preciso aqui lutar-se pela existencia; ama-se numa doce paz, sem cuidados, sem amarguras. E' assim que nós nos adoramos. Mas quando te possuirei eu completamente, quando?

— Basta que nos amemos, Luciano.

— Não, não basta; é um idyllo in-

O Marianno

Transcrevemos do nosso collega *A Marselheza* o artigo assim intitulado, em que se traça com admiravel rigor o perfil do sr. Marianno de Carvalho.

Falleceu em Tours o general Trochun.

Pelo ultimo balancete do banco de Portugal vê-se que a circulação de notas se elevou de 56:424 contos para 57:030 contos, crescendo 608 contos numa semana. A divida do thesouro snbiu de 15:921 contos para 16:641, crescendo no mesmo periodo 420 contos.

Vamos assim caminhando para a bancarrota, apressadamente.

Consta que o governo francès admitiu á cotação as obrigações da companhia real, mediante a condição de que a casa *Forges et Chantiers*, seria encarregada da construção de alguns navios.

E' mais uma victoria diplomatica que o governo obteve. Em compensação, mais uma derrota para o país.

O governo vae vender as obrigações que pertencem ao Estado. O producto escusado será dizer que applicação terá.

Diz-se que a sr.ª D. Amelia parte para a Austria no dia 17 do corrente e que se demorará em S. Sebastiam, de visita á rainha de Hespanha.

O Instituto

Recebemos o n.º 8 do volume 43 d'esta importante revista, cujo sumario é o seguinte:

Memoria de Castilho, por Julio de Castilho. — *Antonio Homem*, Antonio José Teixeira. — *Jubileu de lord Kelvin*, por H. Teixeira Bastos. — *Memoria e estudo chymico sobre as aguas mineraes e potaveis de Moleto*, por A. J. Ferreira da Silva. — *Notas d'um pas*, por Bernardino Machado. — *Livro das obediencias dos geraes* (continuação).

Um colleccionador americano, chamado Castle, para obter um dos dois

completo. Precisamos de mais, de muito mais.

— Isso ha de vir um dia.

— Mas porque razão tamanhas delongas? A cada hora te supplico que lhes ponhas um termo, e tu respondes-me sempre que espere.

— E se elle voltasse?, disse Helena.

— Está sob a acção da lei. A justiça franceza reclamou-o á justiça da União; e se o acaso o trouxesse á nossa presença, eu proprio me encarregaria de o entregar.

— Elle não morreu.

— Mas está longe, e não sabe onde nos encontramos.

Helena teve um mencião de cabeça, e disse:

— E poderás tu esquecer o meu passado, esquecer o que eu fui?

— Repetes-m'o ainda!

— Sempre... Ouve Luciano: tu acreditas que te amo, não é verdade?

Pois bem; quando sonho ás vezes o sonho côr de rosa das nossas nupcias, tenho um estremecimento de mêdo... Sabes porquê? Porque receio que os teus beijos tenham repugnancia á minha carne. Quando um dia me beijares o collo — se o beijares, — erguer-se-ha diante dos teus olhos o espectáculo vergonhoso da minha infamia, e terás nojo do seio que desejias agora.

A nodoa que deixam os beijos de um forçado, não se esvae rapidamente, como o perfume dos beijos honestos! Has de encontrar-lhe os vestigios...

e então, aborrecer-me-has!

— Não, não! Juro-te que são terro-

unicos exemplares conhecidos da estampilha postal emitida por James Buchanan, em 1819, para as communicações postaes da cidade de Baltimore, deu ultimamente a uma Companhia de Saint-Luiz cerca de 4:000\$000 réis.

E' o maior preço que até hoje tem attingido um sello de correio. O celebre sello azul da ilha Mauricia, que era considerado como um dos mais raros, ainda não obteve mais de 1:800\$000 réis.

Educação Nacional

Recebemos o n.º 1 d'esta publicação periodica, de que é director o sr. Antonio Figueirinhas. Propõe-se tratar de assumptos relativos á instrucção publica.

Bibliographia

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar. — Recebemos o n.º 27 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

O numero que acabamos de receber contém os seguintes artigos: *Texto*—Hebron.—Estudos historicos e geographicos: O Egypto.—Os portuguezes na Abyssinia: O Monte Athos.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Pathologia africana.—Dramas do mar: o navio mysterioso.—Pelas colonias.—Pelo mundo: O vegetarianismo, A praga das bicycletas, A criminologia na grande republica norte americana, Os jornaes em Paris.

Gravuras—O reservatorio de Hebron.—Uma paisagem do Egypto.—Padre grego.—Diacono grego—Arcipreste grego.—O bando parou... á beira d'um rio.—O capitão veio com uma carroça de mada.

Preço da assignatura: trimestre, 750 réis; provincias, 800, (pagamento adiantado). Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 92, ou á typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 40

Faz-se publico, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia 1 de novembro se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Coimbra, 5 de outubro de 1896.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

José Ignacio Teixeira Bello
Tenente-coronel d'infanteria 23.

res vãos, esses teus... Amo te, Helena, e o meu amor é sufficientemente puro para purificar o passado!

— As tuas palavras confortam-me, fazem-me viver, meu amigo; tu bem sabes. Mas não te deives desvairar, ouve... Mentas a ti proprio, sem saber que mentas... Eu apalpo, sinto, vejo melhor do que tu o horror da nossa situação. Não é por indifferença que eu adio constantemente os momentos que desejo! Amo-te, Luciano, amo-te... tu sabes o melhor do que eu, tu sabes que te amo. Abraço-te, vês? Nada mais posso fazer por enquanto...

— Helena!

— Silencio! sinto passos atraz de nós, meu amor...

— Sr. Gribeauval, minha senhora...

Eu não deveria, de modo algum, interromper um idyllo tão perfumado, mas tenho de dar-lhos duas palavras...

Helena e Luciano tinham-se voltado no mesmo instante, e saltado o mesmo grito de surpresa e de terror.

O homem que ambos tinham na sua frente, era o bandido João Gérin.

— Ah!, exclamou Helena, eu bem te dizia que elle não estava morto!

— Com que então imaginavam que eu era já cadaver e dormia entre as algas, no fundo do mar?, perguntou o forçado, com um sorriso. Eganaram-se! Um navio mercante, que passava, fez-me o obsequio de me recolher a seu bordo. Vim vê-los a ambos. Aqui, estou mais á vontade do que na Europa; posso mais facilmente realizar os

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 10 do corrente mês, as contas da receita e despêsa da dicta Santa Casa relativas ao anno economico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 6 de outubro de 1896.

O provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal

POR

M. Paulino d'Oliveira

Lente cathedrativo de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade

PREÇO, 400 RÉIS

A' venda na Imprensa da Universidade.

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1\$000 RÉIS

A' venda na Imprensa da Universidade.

meus planos. E sabe quaes são esses planos, sr. Gribeauval? Não julgue que ha nelles o mais leve sentimento de ciu-me, de orgulho ferido... Isso sim! Se minha mulher fosse pobre, teria feito vista grossa; nem pensaria já nella, palavra de honra... Agora o que não é possivel, como pôde suppôr, sr. Gribeauval, é que eu lhe deixe a posse tranquilla d'uma mulher que tem cinco milhoes. Uns dias mais, e...

coisa extranha, ella seria bigama! Agradeça-me, meu caro senhor; vim a tempo de evitar um precioso escandalo. Mas não exijo remuneração por esse grande serviço. A coisa é outra; entendamo-nos. Eu não lhe peço a mulher pela simples questão de querer essa mulher; não senhor. Podemos chegar a um accôrdo com facilidade.

Depende tudo das condições do contracto bilateral que vamos fazer. Saiba o meu amigo que tem de escolher, embora lhe custe, entre a posse de cinco milhoes e a posse d'uma mulher bonita, nova, e que possui — não é reclamo... — o mais bonito corpo que tenho visto. Mulher, ou dinheiro: ahí está o dilemma; entretanto, devo dizer-lhe que prefiro o dinheiro; ou antes, que só fago verdadeiro empenho nos cinco milhoes. É necessario que sejamos homens de negocio, homens positivos. Vamos a saber: quer dar-me a fortuna de Helena? Eu metto-a na algibeira, vou por ahí fóra, e dou-lhes a minha palavra de homem honrado que não me tornarão a vêr... a não ser que o dinheiro se acabe.

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

A desgraça

Estamos na cidade de San Antonio, em meio das vastas planicies do Texas.

Sobre a praça, onde se ergue o palacio do governador, encontra-se uma das mais bellas habitações do país, a casa de Gribeauval.

A familia Gribeauval possui, no campo, muitas herdades e grandes manadas de bois.

Luciano levou Helena para a casa da cidade.

Vivendo alli havia três meses, parecia terem esquecido o passado, e, entretanto, ambos pensavam nelle todos os dias.

Safam muitas vezes, a dar longos passeios pelo campo. Nessas excursões, repetiam um ao outro que se amavam, e amavam-se realmente, do fundo d'alma, com o mais entranhado e verdadeiro amor. Fixavam ambos, de mãos dadas, o dia feliz do seu enlace, com o coração a transbordar-lhe de desejos; mas chegada a data prefixa, Helena dizia sempre:

— Esperemos algum tempo mais.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 1\$200 réis
comprehendendo servico, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

São nos dias 1 E 15 de cada mez

Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACER-VEIR de D. João da Amara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciome com ciome se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellentes terreno com muita agua, arvoreds de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amianho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.

Loja da China
Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa
Chás e cafés

Declaração

4 Eu abaixo assignado declaro para todos os effeitos, que o ex.º sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Frederica Descalzi, minha enteada.

Porto, 1 de outubro de 1896.
Julio Fassini.

Liquidação

4 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro succio e escocio de embutir para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro succio e escocio.

CAVALLOS

3 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agráo.

Bom emprego de capital

2 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

9 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

8 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Coróas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

—
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 172

COIMBRA — Domingo, 11 de outubro de 1896

2.º ANNO

A FRANÇA

Está produzindo em todo o mundo uma formidável impressão d'assombro o êxito ruidoso e estranho das festas da França ao Czar.

As expansões entusiastas d'um grande povo, a afirmar ao mundo inteiro a riqueza inexgotável do seu sentimento patriótico; as aclamações frementes de milhões d'homens, saudando, de coração nos lábios, na plena consciência da sua liberdade e na expansão suprema do seu civismo, o Soberano d'uma autocracia pura; o delírio colossal, a febre singular, que tem escandecido os cérebros franceses nos últimos dias da visita do Imperador da Rússia; — as afirmações de affecto, feitas pelo Czar; as demonstrações iniludíveis do seu júbilo; as manifestações francas e abertas do seu reconhecimento; e, sobretudo, a clareza luminosa das suas palavras, . . . tudo isto, que, ainda ha pouco, a própria França nem sonhava, já hoje é um facto de significação tam nítida e de consequências tam fecundas, que nelle todo o mundo tem os olhos póstos.

O facto é estranho em si: — um povo de súbditos de mãos dadas com um povo de cidadãos; o auto-crata de milhões de servos, o poderoso Senhor d'um numeroso povo, a abraçar o chefe eleito d'uma democracia; a aliança, emfim, do Despotismo com a Liberdade. . .

Não o comprehendiam os cérebros de critério estreito; receavam-no os inimigos da França; promovia-lhe obstáculos, pelos recessos das chancellarias, a triplíce-alliança. Mas o acontecimento, que a muitos se afigurava uma bizzarria do espirito francês, generoso e utópico, é uma realidade palpante, indiscutível. Estão alliados os dois grandes povos; veiu, em pessoa, sellar essa aliança o próprio imperador da Rússia.

A aliança franco-russa é a consagração memorável da República; é a demonstração evidente e palpável de que a França republicana se ergue desassombrosa e forte, viril e dominadora, sobre os escombros amontoados do baixo-império. Bastaram vinte annos para a restauração vital da França; e hoje este grande povo occupa no concerto das nações o logar proeminente e seguro a que o elevaram as instituições republicanas.

A influencia poderosa e efficaz que ha de exercer na politica do mundo, e, principalmente, na politica européa, o acontecimento que a França agora celebrou e que todo o mundo admira, prevêem-na todos.

A Allemanha e a Áustria, a Inglaterra e a Italia, seguíam anciadamente a celebração que se preparava, como quem tinha d'ella dependentes os seus interesses mais caros. Á Allemanha e á Áustria excitava-lhes ainda a curiosidade o despeito mal contido; na sua visita de ha poucos dias áquelles países, o czar tinha sido frio, reservado. Resôa-lhes, pois, dolorosamente aos ouvidos o echo das palavras do czar, que tanto podem echoar como um clarim de guerra como soar num murmúrio de paz.

A paz? A guerra?

Quem sabe o que pôde brotar inopinadamente do seio mysterioso da politica internacional no actual momento histórico, tam complexo, tam agitado, em que tantos interesses se chocam?

Não se encontra isolada já, entregue só a si, confiada exclusivamente na sua prudência, na sua força, no seu civismo, a nação francesa. Será, por isso, mais difficil e menos práctico o não contarem com ella as nações suas inimigas; estará, assim, mais segura a paz européa.

Mas, visto que a França e a Rússia conjugadas representam uma força militar esmagadora, não será de recear que os interesses da Rússia na India, ou os da França na Europa, ou a interminavel questão do Oriente, sejam a faúlha incendiária que produza a deflagração européa?

Não é límpido o horizonte da paz da Europa. E é por isso que a Allemanha, receosa perante a aliança franco-russa, está convidando a França e a Rússia á publicação das cláusulas do tratado, para tranquillidade dos povos.

As consequências que derivaram para a França e para a Europa da recepção brilhante e entusiasta que ao czar os franceses fizeram, serão imprevisas e incalculáveis; mas o que é immediato, real, e palpável, é o triumpho verdadeiro e eloquente da República Francésa; é a demonstração cabal, feita aos olhos dos povos todos, de que a nação francesa, abatida e humilhada pela Realeza, renasceu, se fortificou e domina pela República.

O PALACIO DE SUB-RIPAS

Como se viu do numero anterior, o sr. desembargador José Maria de Andrade, possuidor da casa de Sub-ripas,impa e refila:

— *Que pôde fazer do predio o que quizer, sem dar satisfações a alguém;*
— *Que os outros o comprassem, se o quieriam — para outra coisa!*

Sim, é uma calamidade que não tivesse caído em melhores mãos. Já aqui lamentamos que em Coimbra não se encontrasse um homem esclarecido com três contos de réis ao canto da arca.

Mas nem por isso a expressão de s. ex.ª deixa de ser um disparate ignobil, que enxovalha a categoria social d'um desembargador!

Vivendo fóra do povoado, qualquer homem poderá inculcar-se tão excentrico e nescio, quanto a sua indole lh'o permita; mas membro d'uma classe illustrada, s. ex.ª não pôde, em sociedade, attestar por actos públicos uma mediocridade que orça pelo analfabetismo.

Está enganado se, fundado na deficiencia das leis, s. ex.ª imagina que, embora a policia lh'o permitisse, nós outros lhe tolerariamos que percorresse as ruas cobrindo a nudez com uma simples tanga, com pennas de pavão na cabeça, ou em qualquer outra parte do seu corpol. O bom gosto é na sociedade moderna a característica da educação, da cultura do espirito e da delicadeza do sentir.

Desde muito que a arte, introduzida nas condições normaes da vida, deixou de ser a bôlha da vesania, caprichos singulares de maluqueira.

Neste país pôde o sr. dr. Andrade disparatar á vontade, como um excentrico, ou um disforme, que viva fóra da ordem e do seu tempo. Porque está num país sem mentalidade e sem rumo na arte, como no trabalho, como na moral. . .

De facto pôde s. ex.ª aviltar e escavar a bella moradia, que, estamos certos, a lei não intervirá, como não intervem quando vemos por essas ruas carreiros a esfaquearem bois! Pela mesmíssima razão: custaram-lhes o seu dinheiro!

Mas fique sabendo que, desfigurando o edificio, pratica uma acção indigna d'um homem illustrado e d'um homem de bem! Porque prejudica uma cidade, da maneira a mais repulsiva e estúpida!

Diante de taes aberrações opprimem-nos o vexame da inferioridade! Não ha, hoje, no mundo, país civilizado onde um letrado fosse capaz de proferir tão inepta obscenidade.

Em toda a parte ha leis e comissões de vigilancia contra os individuos que degradam monumentos. Na Hungria a lei de 24 de maio de 1882 é d'uma severidade exemplar.

No proprio Egypto desde 1881 que a justiça persegue o commercio e a exportação de antiguidades.

E neste momento pende d'um tribunal italiano a inquirição judicial sobre o caminho que levou uma obra de Donatello que o legitimo

possuidor alienou sem impetrar a auctorização legal.

Pois que pensa s. ex.ª? . . . S. ex.ª comprou o material da casa, mas não o direito de offender a civilização portugüesa e desacreditar os brios da cidade, dando aos forasteiros a impressão de que se acham numa senzala de selvagens!

Materialmente, pôde ultrajá-lo em restaurações, na certeza de que commette um crime tanto mais torpe, quanto mais impune.

E quer saber porque ficará impune?

Porque os homens que nos governam estão longe de possuírem uma alta e moderna educação espirital.

Todo o seu talento consiste na intrigha absorvente d'esta politica de taberna; e sob a farda de ministro reconhece-se muitas vezes o plebeu roubado aos tamancos pelos affagos da sorte.

Por uma estranha inversão, estamos vendo os estadistas fazerem gala da rusticidade e da grosseria. E chama-se a isto: — *tê-los*. . . , na gíria da corte eivada do calão dos curros e das estrebarias! . . .

Ora aqui tem o illustre sr. desembargador: como numa nação governada por capacidades subalternas, a lei se atrazon ás exigencias públicas, e tolera delictos que a opinião geral condemna, da maneira a mais solemne e energica!

A.

Ácerca do empréstimo dos três mil contos de réis diz *O Commercio do Porto na Revista commercial e financeira*, do numero d'hontem:

«As condições d'esta operação não são conhecidas, e, segundo consta, parece que só o serão quando forem submettidas ao parlamento.

Segundo as declarações feitas pelo sr. ministro da fazenda, esta operação não seria realizada em condições inferiores ás do empréstimo de 1891, e tendo o parlamento concedido as auctorizações legaes para tal fim, não comprehendemos qual seja a razão porque necessite de voltar á sancção das côrtes o que estas já tinham approvado. Para se recorrer a este expediente ou formalidade, é porque o governo não se julga com as auctorizações necessarias em vista das condições apresentadas.»

Não pôde realmente ser outro o motivo do silencio que o governo resolveu guardar ácerca das condições em que o empréstimo se effectuou: as bases dentro das quaes este devia ser contratado, segundo a auctorização votada pelo *Solar dos Barrigas*, não foram acatadas pelo governo.

Jesuiticamente irá pedir, pois, o governo ao *Solar dos Barrigas* que o releve do abuso commettido e este, compungido até ás lagrimas perante attitude tão humilde do omnipotente governo, felicita-lo-ha pela victória financeira que alcançou.

Ao país não dará o governo satisfação alguma, nem tão pouco elle se mostra disposto a pedir-lh'a.

No proximo numero responderemos á carta do sr. Cordeiro, que hoje publicamos.

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
XIX

Santa Cruz. Não quero deixar ainda a restauração do côro, sem mostrar mais uma vez como é condemnavel tudo o que por lá tem feito o sr. director das obras publicas.

O côro não foi feito para alli. Vê-se isso bem, olhando toda a decoração das paredes em que abriam as largas janellas, que *mais tarde* foram tapadas pelas cadeiras.

Quando, no seculo XVI, o *biscainho* fez o arco renascença, e provavelmente abóbada que hoje sustenta o côro, foram para lá mudadas as cadeiras, e inutilizaram-se as janellas.

Suppunha-se antigamente que a divergencia, que havia na execução dos cadeiraes, provinha de ter levado muito tempo a executar a obra.

Eu julgo ter demonstrado que não é essa a razão. A differença que se nota provém de que os cadeiraes foram *acrescentados* no seculo XVI, quando se fez a obra do côro.

As reminiscencias gothicas que se notam na execução dos cadeiraes renascença não provém, como erradamente se julga, de que o côro foi executado em fins do estylo gothico, durando a obra ainda em comêços do renascimento.

A execução de alguns detalhes mostra que os cadeiraes renascença foram feitos, quando este estylo estava em todo o seu esplendor.

Basta olhar o pequeno grypho elegante, delicado, cheio de movimento, que se encontra logo á entrada na primeira cadeira, para vêr que o desenho é d'um grande artista, e a execução é devida a quem tinha pleno conhecimento da arte de esculptura em madeira.

Como, porém, explicar as reminiscencias gothicas? . . .

Não ha reminiscencias gothicas. O artista encarregado no seculo XVI de fazer as cadeiras que faltavam, não quiz perturbar a harmonia do côro e esteve imitando a obra gothica.

Pois apesar do seu saber, saber que se mostra á evidencia na execução dos motivos decorativos do estylo de renascimento, a obra de estylo gothico, feita no seculo XVI, é pallida e sem valor.

Examinando as figuras que encimam a estante, vê-se o estylo da renascença, as suas idéas, a sua orientação a dominar o artista que debalde tortura a madeira a querer insufflar-lhe o espirito gothico.

E era um grande artista!

O que ha de fazer um pobre canteiro dirigido pelo sr. director das obras publicas.

Não pôde fazer senão . . . o que lá está! . . .

O cuidado do artista do renascimento, copiando, e imitando a obra

gothica tem feito com que se tome o côro como feito de uma só vez, planeado, desenhado e executado pelos mesmos artistas e no mesmo tempo.

Não é assim. Ha parte que é gothica, feita em tempo de D. Manoel, e parte executada já em plena renascença, em tempo de D. João III.

Era uma coisa muito facil de ver, mas que tem passado desapercibida.

Desapercibida...

Ainda qualquer dia hei de ouvir o sr. director das obras publicas dizer que elle já havia notado...

Elle ou outro...

Porque é que o sr. director das obras publicas que arrancou a porta philippina da capella-mór, com o pretexto de que não era manoelina (e não era, custa a perceber que não fosse; mas não era, d'esta vez atinou o sr. director. Atinou para desatinar com mais força, como os comboios que recuam para ganhar velocidade, principio que foi muito bem aproveitado por Julio Verne num dos seus maravilhosos romances scientificos. Não é má a gente ter a sua erudiçãozinha!...)

O parenthesis vae tão grande que eu prefiro fazer outro periodo de novo.

O que fica, deixo-o para restaurar ao sr. director das obras publicas...

O supra-citado senhor arrancou a porta philippina por não ser manoelina. Por o mesmo motivo devia, quando fez a restauração do côro, arrancar as cadeiras renascença e deixar apenas as feitas em tempo de D. Manoel.

O que seria, meu Deus!...

Felizmente o sr. director das obras publicas nem no disparate tem orientação certa...

Querer impregnar d'um sabor antigo, obras modernas, não o conseguem senão artistas de grande sensibilidade, vibrando facilmente á impressão da arte, os grandes eruditos que fizeram d'um ramo d'arte o assumpto dos seus estudos, e vivem sempre num meio á parte, o meio que lhes creou a sua vida cerebral, a impressão constante das mesmas idéas. Á força d'estudo chegam a viver uma vida antiga, chegam a pensar, a fallar e a escrever como se fazia em tempos passados.

Conseguem-o ainda os artistas, a alma ingenua dos simples.

Assim o canteiro que, mettido no mesmo monumento, anda na sua restauração desde menino, fazendo ornatos do mesmo estylo, sem ter outras emoções artisticas, vae pouco a pouco deixando modelar o seu cerebro que obedece a esta educação persistente, á impressão constante, e as mãos doces fazem lavar na pedra decorações que parecem concebidas e executadas por artistas d'outras épocas.

Se a esta influencia do meio se junta a direcção superior, intelligente, e illustrada, as simples indicações são satisfeitas rapidamente por fórma a admirar quem não conhecer a origem d'aquella facilidade.

Por outra fórma é impossivel.

Quanto melhor for o canteiro, quanto maior for a sua sensibilidade artistica, quanto maior for a sua facilidade na execução das obras do seu tempo, menor é a probabilidade de obter d'esse artista, rapidamente, a realização soffivel d'um motivo decorativo de estylo que ha muito tenha passado.

A execução dos cadeiraes do côro de Santa Cruz no seculo XVI, obra d'um bom esculptor em madeira affirma d'um modo notavel esta verdade incontestavel.

Como um esculptor do seculo XVI havia de condemnar a obra de falsificação do sr. director das obras publicas?!...

Entretido a escrever, nem reparei que tinha promettido, da ultima vez, acabar com este artigo.

Para o próximo numero sairá o ultimo e irrevogavel, como dizia um clown que mostrava um burro sabio...

A proposito. Diz-me um amigo que alguém tem extranhado o não serem estes artigos escriptos de luvabranca.

Coisas de gente sem educação!... Não ha menino bem educado que não saiba que para escrever se tiram as luvas.

T. C.

Informam-nos de que o sr. Antonio Joaquim de Bastos, ex-adjunto do inspector do sello nesta cidade, remettera á direcção dos proprios nacionaes o recurso em que reclama contra a sua demissão, por arbitraria, e de que affirma nesse recurso que o procedimento do inspector geral do sello representa uma vingança mesquinha por elle reclamante não querer tomar parte em alguns casos célebres da applicação da lei do sello, por que foram criminosamente defraudados os direitos do Estado em proveito do actual inspector geral e d'outros empregados publicos.

Tambem nos disséram que as provas que o sr. Bastos possui são tão esmagadoras para o inspector geral do sello e que nos casos de prevaricação commettidos por este empregado estão envolvidos tão altos personagens, que é quasi certo voltar o sr. Bastos para o logar que aqui estava exercendo, se o governo não julgar necessario dar-lhe outro melhor, para que não sejam dados á publicidade os escandalos praticados na fiscalização do sello.

O sr. Bastos partiu ante-hontem para Lisboa. Nós cá ficamos, aguardando os acontecimentos.

Ao sr. commissario de policia

Somos informados que na terça feira ultima fora preso um individuo, e ficara detido dois dias na esquadra do bairro alto, pelo simples facto de não pagar a uma senhora d'esta cidade a renda de uma terra. Para que o pobre do arrendatario fosse posto em liberdade foi necessario que dois individuos se responsabilizassem pela renda em divida, assignando o competente documento que um empregado da policia redigia e guardou para entregar á senhoria.

Terá o sr. commissario conhecimento deste facto, que é sem duvida uma arbitrariedade? Para que se não repitam factos d'esta ordem bom será que s. ex.ª se informe do sucedido e providencie como é de justiça.

Carta de Lisboa

Lisboa, 9 de outubro.

Os artigos dos jornaes do governo parecem escriptos em notas do banco de Londres, tal é o entusiasmo com que esses jornaes apreçoam que estamos podres de ricos e cheios de creditos porque se fez o emprestimo dos 3:000 contos e foram admittidas, em Paris, á cotação, as obrigações da Companhia Real.

Verdade seja que os jornaes do governo, escriptos por empregados do Estado, ou por outros motivos absolutamente subordinados e dependentes do Poder, não podiam escrever outra coisa.

Com a mesma inconsciencia e com igual descaramento fallaram do tratado de 20 d'agosto e têm fallado sempre de quantas vergonhas este ministério pratica. Todavia como nem os jornaes dependentes do governo formam opinião, nem por elles discretemos parvamente a verdade deixa de existir, convém fixar alguns pontos que reduzam ás devidas proporções o alarido dos imbecis ou dos cynicos.

O empréstimo foi pura e simplesmente uma vergonha.

1.º O governo queria 9:000 contos e nesse sentido fez convite a diversas casas bancarias.

2.º Suspeitando negativa, declarou que tambem se contentava com 3:000 contos.

3.º Quasi todas as casas, apezar das garantias que offerecia, correram com elle.

4.º Corrido e escorraçado, appellou para Burnay.

5.º Este, que em tempos — não ha muitos dias — declarára com o sr. Fonseca, da Companhia dos Tabacos, ser um perigo, uma insensatez contrahir o empréstimo dando como caução os titulos dos Tabacos, accitou fazer o emprestimo.

6.º Para que o governo se visse forçado a recorrer a Burnay e para que este fizesse o emprestimo, calculam-se as condições em que se fez tal negocio.

Quanto aos motivos por que se conseguiu a cotação das obrigações da Companhia Real, em Paris, esses estão já esclarecidos e são os seguintes:

1.º Para conseguir tal cotação o governo comprometteu-se a um novo convenio com os credores do Estado. Este convenio, com a conversão do sr. Hintze Ribeiro, virá a custar uns 1:700 contos por anno.

2.º A Companhia Real pagará ao seu antigo empreiteiro e fornecedor Bartissol 300 ou 400 mil francos que elle reclama.

3.º O governo modificará o convenio com a Companhia Real, desistindo de exigir 300 contos de réis devidos pelos direitos de importação do material para a linha de Cascaes.

4.º Como, segundo se diz, a casa constructora *Forges & Chantiers* tem grande influencia politica e financeira o governo dá-lhe a construção de dois ou três navios.

Agora uma observação. Burnay dizia do governo, o que o diabo não diz da cruz.

Navarro dizia de Burnay, o que o Papa não diz do diabo.

Pois Burnay agora apparece a contar lóas ao governo e Navarro

aplaude o empréstimo feito por Burnay.

Convém notar que o *Jornal do Commercio* esteve tão furioso contra o governo e contra o rei que, ha meses, dizia ao partido progressista: — «Pois os senhores não sabem que toda a obra nefasta da dictadura é da superior inspiração e responsabilidade de sua majestade?»

E Navarro, ainda ha dias, escrevia que Burnay só apparecia em momentos de angústia para explorar e que era como certos abutres que apodrecem tudo que tocam com o seu bico immundo.

É um defeito bem português a falta de memoria em politica.

Isto leva a coisa peor: á falta de vergonha.

Burnay radicou o seu poderio. Conde e Gran-cruz de Christo, quiz ser português, fizeram-no português. Quiz ser deputado, fizeram-no deputado.

Ha de ser par do reino, e não é ministro porque não quer.

Elle é tudo e parece ter convencido muita gente de que pôde impôr algum silencio. Dispõe para isso de três elementos: o dinheiro, a ameaça dos documentos e a policia correccional por injurias.

Assim, sente-se forte.

Assim, faz-se temido.

Assim, domina.

Burnay, reaccionário e capitalista, agente de banqueiros e agente do throno, representa em Portugal o mesmo papel que representa em Hespanha o marquês de Comillas.

Este é tambem um homem do throno, homem de empréstimos e homem de jesuitas.

Burnay em Portugal, Comillas em Hespanha, sãm o poder, o dinheiro, os senhores.

Quaes os seus súbditos? Conheço uns, suspeito de outros.

Todavia, ha pouco tempo ainda, Burnay merecia as accusações quasi unánimes dos politicos.

Porque não succede agora o mesmo?

Já o disse. O belga tem posto em prática os três processos: a compra, os documentos, a querella.

Obedecem-lhe e temem-no.

Um outro facto que bem prova a desorientação dos politicos portugueses, fez com que Burnay passasse a ser poupado por alguns.

Um critério estúpido levou a considerarem-no quasi um Catão porque elle escarchou Navarro.

Navarro, todos o sabem, é odiado. Ver bater-lhe, é ver bater num homem a quem se odeia.

Ora, Burnay esfrangalhou Navarro.

E tanto bastou para que alguns ingénuos passassem a achar Burnay um grande homem!

Ora eu, sobre o caso Burnay-Navarro, penso do seguinte modo.

Nem Navarro ficou sendo peor desde que Burnay o arrebitou, nem Burnay ficou melhor desde que esganou Navarro.

Elles são ambos o mesmo e será mais para temer aquelle que, por qualquer artificio, passe a parecer bom.

E basta por hoje de Burnay e Navarro.

Fallei dos dois para que um não fizesse esquecer o outro.

Porque a verdade é ésta:

Se Navarro não pôde ser esquecido, Burnay precisa de ser lembrado.

Tanto mais que, quando menos se esperar, os dois podem callar-se um a respeito do outro, passando a fallar em segredo a respeito do país.

Houve baile na cidadella de Cascaes.

A rainha D. Amelia vae a Vienna d'Áustria.

A rainha D. Maria Pia vae á Italia.

O rei vae ao Porto.

Se lhes direi eu d'isto tudo? Nada.

Quem podia dizer era ali o Karriho orçamentivoro, agente do optimismo governamental, homem das cifras, conhecido e marcado, em tempos do Sampaio, com o K dos calumniadores.

Grande homem!

Foi feito Gran-Cruz de Christo no dia dos annos do rei.

Estiveram no baile de Cascaes, dois ex-ministros progressistas, os srs. Barros Gomes e Ressano Garcia.

Acho bem.

São monárchicos e, desde que o rei não cedeu a ameaças, é justo e natural que elles cedam ao *pas de quatre*, marcado por Soveral.

Emfim, ardeu Troya!

E, agora que pela portinha pequena já entraram dois, que entrem todos os outros pela porta grande.

—Então?! Que cerimoniaes são essas?!

—O quê? Pensam nos republicanos?!

—Entrem, entrem que se podem constipar. O João Franco dá licença...

Emfim, ardeu a Troya!

João de Menezes.

O IMPOSTO SOBRE AS LICENÇAS

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade acaba de representar ao governo sobre os graves inconvenientes que derivam da plena execução do decreto de 21 d'outubro de 1863, em que o governo classificou os estabelecimentos considerados insalubres, incommodos ou perigosos, e da applicação a todos esses estabelecimentos do imposto, que sobre as licenças que devem pedir para a sua fundação ou exercicio, foi lançado por lei de 21 de julho de 1893.

Nessa representação, que veio provar mais uma vez quanto a Associação Commercial se empenha em proteger os legitimos interesses do commercio e da industria, allega-se: que nunca fora posto em plena execução o decreto de 1863 emquanto esteve em vigor o § 1.º do art. 22.º do cit. decreto, que exemplava os alvarás de licença do pagamento dos direitos de mercê ou de sello, havendo muitos estabelecimentos comprehendidos na tabella de esse decreto que nunca requereram a licença, sem que relativamente a elles fossem adoptadas quaesquer providencias no sentido de os levar a cumprir o decreto, applicando a multa nelle estabelecida; que este procedimento só pôde explicar-se porque se julgou que muitos estabelecimentos, embora tivessem sido considerados incommodos, insalubres ou perigosos, o não eram realmente de modo a poder racionalmente exigir-se que os seus proprietarios se sujeitassem ao incommodo de requerer uma licença inutil; que foi só após a lei de 1893

que lançou um imposto sobre essas licenças, e ainda decorridos tres annos depois da sua publicação, que se exige o cumprimento integral do decreto de 1863, vindo assim uma razão financeira determinar que se ponha em pratica um decreto que só visava a garantir a segurança, hygiene ou comodidade do publico; que o imposto sobre as licenças, considerado em geral, representa um expediente facil d'obter recursos para o Estado sem outra razão que o justifique e que, quanto aos estabelecimentos que não podem considerar-se incommodos, perigosos ou insalubres, é uma verdadeira arbitrariedade, tornando-se necessario que se proceda a uma revisão da tabella do decreto de 1863, eliminando d'ella quasi todos os estabelecimentos que foram incluídos na 3.ª classe.

Nota-se ainda na representação que a applicação do imposto lançado sobre as licenças, mesmo no caso em que só fiquem sujeitos a estas os estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos, não deve abrangê los todos, porque alguns ha tão insignificantes e vivendo já em tão precárias condições, que a exigência d'esse imposto irá feri-los de morte, agravando-se assim a crise do trabalho que já tantos cuidados devia merecer ao governo.

Eis, em resumo, as considerações que a direcção da Associação Commercial faz na representação que acaba de enviar ao governo e que se nos afiguram justas e bem deduzidas.

Diz-se que o sr. D. Carlos não irá ao Porto assistir á inauguração da estação provisoria de S. Bento, não obstante o convite que lhe fez o centro commercial e que tão effi cazmente está sendo secundado pelo *Primeiro de Janeiro*.

O *Figaro* diz que o czar e a czarina prometteram ir incognitos a Paris na proxima primavera, onde passarão uns vinte dias.

«Vá-se tudo embora! A corôa folga; a côrte folga isso: é o que importa! Fartar amigos».

E' o *Primeiro de Janeiro*, jornal monarchico, quem assim falla. Recommenda-se a leitura do numero de sexta feira ultima.

Estão a concurso, com o ordenado annual de 300\$000 réis dois partidos medicos, um no concelho de Alcobaça e outro no de Serpa.

43 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

I A desgraça

«Mas não é provavel; deixarei em paz o segundo marido de minha mulher. Agora, d'aqui por diante, quero levar uma vida mais sosegada, e conto com o senhor e com Helena. Está então combinado. não é verdade? Tenho tomadas todas as precauções. A cem metros d'aqui, ha um acampamento de Mexicanos, no qual eu conto alguns homens dedicados. Emquanto aos papéis... tenho-os na algibeira; falta apenas a sua assignatura. D'aqui não ha sair; ou a assignatura, ou a mulher. De resto, esquecia-me dizer-lhes, os papéis estão em nome d'um homem que tem o direito de se fazer pagar... É escusado preveni-los de que não luctem commigo; falta-lhes a força, e a força é tudo. Eu, só por mim, basto para deita-los por terra a ambos. Emquanto a fugir, não pensem nisso; estão os dois bem longe de casa, para que eu tenha, vinte vezes, o tempo necessario para alcança-los. Então o que resolve, sr. Gribeauval? Não tenho

LYCEOS CENTRAES

Sr. Redactor.

Parece-me que a *Resistencia* não quiz tomar a sério a minha carta ultima.

Com effeito; appellar para a verdade e dizer que fiz uma affirmação que não existe, reclamar a boa logica e cair nesse embroglio das distancias, invocar o bom senso e terminar por essa explicação do *ponto de vista*; é, sr. redactor, o requinte da pilheria.

V. está completamente enganado. Eu nunca disse que a *Resistencia* tinha advogado a criação d'um lyceo central em Evora. Em nenhuma das minhas cartas encontra uma tal affirmação. O que ahí ha de encontrar, o que digo em ambas é que v., *no caso de se dar a elevação* a central de um lyceo nacional, preferia então que fôsse o d'Evora. Isto é que eu disse, isto é que estava autorizado a dizer em virtude do artigo editorial do n.º 167 da *Resistencia* em que v., censurando a criação do lyceo central de Braga, afirma que, *se fôsse o de Evora, ainda se comprehendia*.

Ou para a explicação d'estas palavras está reservado um gracejo como para a do *ponto de vista* sob o qual desejava um lyceo central nos Açores? Que esta afinal é a melhor; faz rir a bandeiras despregadas.

A não ser a da logica, que não é tambem nada má. Vejamo-la.

Diz v. que, se o *motivo principal* que invoco para querer um lyceo central nos Açores é a distancia a que elles ficam de Lisboa, não o devo pedir para a capital mais importante d'aquelle archipelago, por ser esta a que mais proximo fica de Lisboa.

Mas, sr. redactor, pelo *motivo principal* da distancia dos Açores a Lisboa, desejo para alli, para os Açores, um lyceo central; e por ser Ponta Delgada a capital mais importante do archipelago açoriano, eis tambem o *motivo principal* por que o acho melhor naquella cidade. Isto pela mesma razão por que os do Alemtejo o pedem para Evora e não para Beja. E era alli e não aqui que tambem v. o comprehendia.

É appellando ainda para a logica que tambem se sae com esta: «ora se do districto da Horta podem os estudantes ir sem dificuldade a Ponta Delgada, tambem os d'esta cidade e cir-

tempo a perder; é preciso acabar com isto».

—Tem razão; é preciso acabar com isto, disse resolutamente Gribeauval, avançando para o bandido. Julgando-o longe d'aqui, não trouxe armas commigo; em todo o caso, sou natural d'estes campos; passei a vida a luctar com homens e com bestas feras. Julgo-me sufficiente para si.

A estas ultimas palavras, Luciano deu um murro nervoso e violento na testa do criminoso.

O sangue avermelhou o rosto de João Gerin.

—Ah! tu queres o negocio á força? exclamou este, lançando-se sobre Luciano.

Travou-se então nma lucta medonha, lucta suprema, que não podia durar sãno instantes e acabar pela morte de um dos contendôres.

Gribeauval, multiplicando os murros, conservava João das Galés affastado. O bandido emérito não estava costumado aquelle genero de luctas. Se a pugna assim continuasse, estava perdido; entretanto, baixou a cabeça, armou salto de longe e marrou no ventre de Luciano. O rapaz rolou a três passos de distancia e Gerin precipitou-se sobre elle.

Luciano morreria alli, se Helena, rapida como um relampago, não se interpozesse entre o bandido e o noivo, resiguada e tremula.

O tempo que o criminoso levou a desambar-se d'ella, permittiu a Gri-

cumvizinhanças pôdem vir a Lisboa que a distancia não é maior. Mas... e os que não são de Ponta Delgada e circumvizinhanças? Sim, dado mesmo que a distancia não fôsse maior, que é tal, mas dado o caso que não fôsse, digame então: e os das outras ilhas? Ou entende estas nas circumvizinhanças de Ponta Delgada? Mas isto é que não pôde ser, porque, segundo affirma, embora erradamente, Horta não fica de Ponta Delgada a menor distancia do que esta de Lisboa.

Um primor de logica é o que é! E a este respeito pergunta v. *para onde desterrou a logica o seu contradictor!* Ora, sr. redactor, na verdade... Em boa consciencia, o meu contradictor quiz tomar-me a sério?

Conclusão final: continuam inteiramente de pé todas as affirmações que fiz na minha carta passada.

Sr. redactor, consta-me como certo, e já bem antes da minha primeira carta, que as camaras do districto de Ponta Delgada, reconhecendo a necessidade da existencia d'um lyceo central em Ponta Delgada, resolveram quotizar-se, proporcionalmente aos seus recursos, para a criação d'esse lyceo.

E' verdade que esta resolução foi anterior ao escandalo inaudito do lyceo de Braga e na ingenua supposição de que com effeito não seriam creados outros lyceus centraes alem dos tres que existiam antes. Eu, porém, estou bastante convencido de que as camaras michaelenses não são *tão más* que não mantemham ainda, apezar de tudo, o que antes tinham resolvido.

Ora a mim, antes me apraz ver um lyceo central nos Açores devido exclusivamente aos sacrificios dos açorianos do que a expensas do thesouro do Estado. Chamem a isto o que quizerem, mas é a verdade.

Por aqui vê que, bem longe talvez do que pensa, está o motivo a que são devidas as minhas cartas.

O que me resolveu a escrever-lhe foi o desprazer, talvez mesmo a indignação, que me causou o ver que, a proposito de Braga, a imprensa do continente apontava Evora, no Alemtejo, em condições preferiveis para a criação d'um lyceo central e nem uma referencia fazia ao archipelago dos Açores.

E estes esquecimentos são frequentes. Os açorianos já fazem que os não

beauval que recobrasse o sangue-frio.

A lucta recomessou, braço a braço, corpo a corpo Luciano arrárra o forçado pelo pescoco, e estrangulava-o. Em vão, este ultimo fazia estalar as costellas do seu adversario; poude, entretanto, desembaraçar um dos braços e erguer uma fâca, cuja lamina brilhava sobre a cabeça de Luciano.

Helena viu o relampago do aço, deu um salto, e a fâca, em vez de cravar-se na espada do seu amigo, feriu-a a ella, entre as omoplatas.

Luciano comprehendeu que Helena estava mortalmente ferida, e os seus dedos torturam a garganta do forçado, como se em cada unha tivesse uma lamina.

João das Galés calu estrabuchando. Luciano arrastou-o até San Antonio e deitou-o á agua.

—A vingança de Amsterdam! disse elle. Nunca é tarde!

E olhou o quasi-cadaver, até que viu uma vibora arrastar-se viscosa mente sobre o corpo e morde-lo na face.

Depois, veio para junto de Helena. A fâca tinha ficado na ferida. Luciano fez a menção de arrancar-lh'a.

—Deixa-a, disse Helena; se a arrancas, morro immediatamente!

—Olha, disse Luciano, mostrando as repugnantes viboras que se arrastavam sobre o corpo do criminoso. D'esta vez é certo!

—Sim? Estás seguro d'isso? Elle não voltará?

vêem, e oxalá que lhes não dê na cabeça fazerem que não ouvem, nos momentos d'angustia, quando d'elles exijam sacrificios.

Se quando chove, todos se molham; porque não hão de todos aquecer-se, quando faz sol?

Ou então deixem-nos de todo em paz.

Já o tenho importunado bastante. sr. redactor, com as minhas cartas, mas espero que será esta a ultima.

Agradece todas as atenções quem é de v., etc.,

Coimbra 7 de outubro de 1896.

Francisco Cordeiro

Está aberto o cofre da thesouraria municipal para o pagamento da contribuição de serviço braçal, cães e fôros, relativo ao corrente anno.

Regressou a Coimbra com sua ex.^{ma} familia o nosso amigo e distincto professor da faculdade de Direito sr. dr. Henriques da Silva.

Diz-se que o governo pensa em fazer eleições de deputados em novembro e que o Tinalhas está gesticulando furiosamente.

Foi aberto concurso para o preenchimento dos logares vagos de professores dos lyceos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 24 de setembro de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa. Vereadores presentes: — effectivos: arcebispo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, Antonio José de Moura Bastos, e Albano Gomes Paes. Presente o administrador do concelho. Approvada a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da approvação dada por despacho do ministerio do reino á deliberação tomada em 6 d'agosto, para venda do terreno e casa do antigo matadouro nesta cidade e do terreno que o municipio possui ao porto dos Lazares, junto ao Mondego.

Tomou igualmente conhecimento de que foi intimado um proprietario d'esta cidade para a reparação d'um predio em ruina na rua Fernandes Thomaz.

Mandou seguir os termos da lei acerca de um processo para a cedencia de terrenos para alinhamento no logar do Gondileu, freguezia de Brasfemes e na rua de Castro Mattoso,

— Maldito! exclamou João Gerin, roucamente.

A respiração voltára, mas o corpo inchava-lhe horrivelmente.

—Esse homem não está bem morto ainda, exclamou Helena com voz fraca. Acaba de o matar, pelo amor de Deus! Eu nada receio já... não é por mim... Isto está acabado. Oh! meu amor, meu amor! O melhor tempo que passámos foi na cozinha de Cachan. Amavamos-nos já — lembras-te? — mas nenhum de nós o dizia ao outro... Mobilarás essa casa com os meus moveis... e quando mais tarde tiveres necessidade de pensar em mim, é lá que tu has de ir... Promettes? A minha fortuna dá-lhas aos pobres de Paris. Os meus brilhantes guarda-os sim? Quando casares, enfeita com elles a tua noiva, para que não pössas beijar-la, pensar nella, sem pensares primeiro em mim... Lembra-te-te-has muito de mim, não é verdade, Luciano? Podia ter-te amado tanto! Mais ainda se fôsse virgem para os teus braços... Mas era impossivel... Eu não podia entregar-me a um homem honesto, depois de ter sido beijada por um assassino, por um forçado! Vergonha das vergonhas! Devia ter morrido... ha mais tempo... quando te conheci... Mas não é tarde nunca para morrer...

João das Galés soltava gritos horri-veis, torcia-se no lodo; devia estar soffrendo dôres infernaes.

—Sou feliz, porque morro nos teus braços, continuou Helena. Como eu te

d'esta cidade, sendo apresentados os termos das competentes medições e avaliações.

Autorizou a venda em praça do malto que existe nos taludes dos caminhos da Marmelaira e S. Martinho do Pinheiro, na freguezia de Souzaellas; a reparação da serventia para a montureira na ladeira do Ingote, orçada em três mil réis e a compra de sementes para pastos na quinta de Santa Cruz.

Attestou acerca de três petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou passar licença a um proprietario do concelho para o apascentamento de gado caprino, em conformidade com as posturas do municipio.

Mandou annunciar a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz.

Despachou requerimentos; attestando acerca do comportamento moral e civil d'um individuo do concelho e autorizando pequenas obras particulares, a saber: construção d'um muro de vedação a um predio em Santo Antonio dos Olivares; acrescmentamento d'um andar a uma casa em Botão e a outra na travessa de Mont'arroyo d'esta cidade; canalizações d'aguas de exgoto em predios particulares; reconstrução do andar recolhido d'uma casa na rua do Corpo de Deus, que ficará face com a frontaria dos andares inferiores.

Resolveu por ultimo representar ao governo, pedindo o pagamento do subsidio para a manutenção do Asylo de Cegos, em Callas, relativo ao anno de 1895 e do 1.º semestre de 1896.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reprodz, em cada domingo o que de mais notavel aparece durante a semana em jornaes e livros: — *Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A colleção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Malot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A colleção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em carta-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Assignatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo 0 porte.

Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 43, rue Cujas, Paris.

abenço agora, meu Luciano, pelo bem que me tens feito! Tinhas-me reabilitado aos meus proprios olhos, fazendo-me sentir que eu era digna de ser amada por mim mesma, porque era amada por ti... A lama não vinha de mim... mas eu estava enlameada, entretanto, na alma e no corpo... sobre tudo no corpo... Como me é agradável a caricia amiga da tua mão! Sofro... soffro muito, Luciano... meu amor! Ah! soffro muito... Amo-te, Luciano, amo-te... Amo-te...

Teve um estremecimento. Subiu-lhe aos labios uma onda de sangue. Atrahiu Luciano para si, apertou-o nos braços e disse num gemido, num espanto, estas palavras:

—Toma sentido... Que elle fique bem morto!...

II

A morta

Gribeauval experimentou uma dôr profundissima vendo morta aquella que adorava. Agarrou-se ao corpo exanime de Helena, apertou-o contra o peito, fallou-lhe com ternura. Subito, a sua mão encontrou a fâca e arrancou-a da ferida. O sangue correu abundante e espalhou-se no solo.

Em volta do cadaver fez-se um ruído semelhante a um tintolar de guizos. Havia, proximo do local onde se desenrolára este drama, um terreno arido, sobre cuja areia abrazada pullulavam crotalos medonhos.

(Continúa.)

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineraes
para doenca de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 15200 réis
comprehendendo servico, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original do texto de 90 paginas em 8.º, têm tam- Gratis	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Sae nos dias 1 E 15 de cada mez
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCAOZER-TIBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	JA PUBLICADO O 1.º VOL. ANTIGA CASA BERTRAND
ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR			

VENDA
6 **Vende-se em COZELHAS** uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro medico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho
Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Loja da China
Ferreira Borges

3 **Acaba** de chegar um grande sortimento de legues, sombrinhas e estores, japoneses e chiueses.

Specialidades da casa
Chás e cafés

Declaração

4 **Eu** abaixo assignado de claro para todos os effeitos, que o ex.º sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Frederica Descalzi, minha enteada.
Porto, 1 de outubro de 1896.
Julio Fassini.

Liquidação

4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

3 **Muares**, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital

2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Empregado

1 **Offerece-se** um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctia. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado—COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

9 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

8 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 173

COIMBRA — Quinta feira, 15 de outubro de 1896

2.º ANNO

Porque se dissolve o parlamento

Diz-se que vae ser dissolvida a camara dos deputados. As repetidas conferencias que tem havido entre o ministro do reino e os governadores civis de quasi todos os districtos deram origem ao boato, que os dizeres de alguns orgãos da imprensa governamental parecem confirmar.

Porque se vae decretar a dissolução?

Completamente ocioso seria pesquisar qualquer razão d'ordem constitucional, dado o regimen político em que vivemos. Entre o governo, arbitrariamente constituído e caprichosamente sustentado pelo rei, e a camara dos deputados, cujos membros só pelo governo foram escolhidos, não houve nem de futuro poderia dar-se qualquer conflicto, e a lei que reorganizou os circulos electoraes não legitima as novas eleições, porque o governo solemnemente affirmou perante a camara, antes de ser votado o projecto, que este não importava a sua dissolução. Mas porque se vae então proceder a novas eleições?

A camara dos deputados morreu pelo ridiculo, passando á historia, com a burlesca designação de *Solar dos Barrigas*, como a manifestação mais eloquente da irremediavel impotência do actual regimen político. Aos parlamentos em que a eloquencia apaixonada e grandiosa se fazia ouvir na tribuna em dias tormentosos e em lances não raro heroicos em prol das publicas liberdades, succederam as assembleas em que os torneios da palavra, ao serviço de inconcessaveis ambições e interesses ou torvas indignações, se alternavam com turbulentas scenas de quebra de carteiras, matizadas com phrases proprias de escusos bairros, e a estas um ignobil ajuntamento de nullidades, oriundo do mais macisso de todos os despropósitos segregados pela caracteristica imbecilidade do governo, que as risadas estridentes e convulsas da mais acabrunhadora e merecida troça reduziram á mais miseravel situação. Ninguem o reconheceu como um corpo legislativo, ninguem pretendeu ver nelle uma garantia da ordem juridica; aquillo era um servo do sr. João Franco, mas tão desasado, tão ridiculo, que este resolveu desfazer-se d'elle, despedi-lo.

O parlamento compromettia o

governo, porque ainda era mais inepto, mais imbecil do que elle.

Será, porém, possível ao governo, a quem unicamente pôde attribuir-se a escolha dos membros da camara dos deputados que elle proprio vae dissolver, organizar uma nova camara que tenha algum prestigio?

Escusadas são longas divagações para responder.

A nova camara não valerá mais do que o governo, e este não está só desacreditado, lavra contra elle a mais profunda indignação em todo o país. Este desinteressar-se-ha, como sempre, das eleições. O governo escolherá livremente os cooperadores da sua nefasta politica, sobre quem recairão immediatamente os mesmos sentimentos de que o país se acha animado para com o governo, se porventura merecerem as honras de cúmplices. A actual camara dos deputados não as teve, nem de justiça era que se lhe dessem. Nem todos são susceptiveis de responsabilidade.

As novas eleições deixarão, pois, o governo na mesma situação em que se encontra; odiado, e sem prestigio nem força alguma.

×

Qual será, porém, a attitudo do partido progressista perante as novas eleições? Abster-se-ha?

A lógica assim o preceituava, visto que o partido progressista, apresentando-se perante a urna, irá reconhecer as reformas politicas decretadas pelo governo, contra as mais solennes affirmações que fez na sua imprensa.

Ninguem espere, porém, nos acontecimentos politicos por outra lógica que não seja a de se irem seguindo uns a outros, ininterrompidamente, os absurdos, os desvarios e os despropósitos até que liquidem as actuaes instituições politicas.

Dá-se entre nós o que sem excepção tem succedido em todos os países nas epochas de dissolução que precedem as grandes reformas.

Embora não seja lógico que o faça, o partido progressista apresentar-se-ha perante a urna e levará alguns deputados ao parlamento. Dado este facto, o rei e o governo farão sentir que o partido progressista se submetteu e disporá então as coisas para lhe ser entregue o poder.

Será este o resultado da dissolução da camara dos deputados e

quicá o motivo que leva o governo a decretá-la.

Não podia o governo tornar a reuni-la, pela irrisão de que seria alvo. Nestas condições devia demittir-se, não vir elle proprio reconhecer que o parlamento, que só elle organizára, havia morrido pelo ridiculo; mas não tem a sufficiente hombridade para o fazer nem tinha successor que conviesse á corôa. O partido progressista ainda não deu uma prova inequivoca da sua submissão.

D'ahi o pensamento de dissolver a camara, para que o partido progressista possa ir ao poder, havendo previamente concorrido ás eleições.

Tal é o plano do nevrotico ministro do reino, sempre fértil em intrigas.

Não nos admiraremos, porém, se o governo não poder sustentar no poder até a sua plena realisação.

Guerra Junqueiro

Um grupo de portuguezes residentes em Minas Geraes José Afonso Baeta, Antonio Pinto Leite de Magalhães, Adelino Affonso Neves e Francisco Manuel da Silva Teixeira, promoveram uma subscrição para offerecer ao genial poeta Guerra Junqueiro uma penna d'ouro com brilhantes, num bello estojo com dedicatória.

Este brinde está na redacção do *Seculo*.

O *Popular*, orgão do sr. Mariano de Carvalho, diz:

«A Tarde espanta-se de que um antigo ministro da fazenda desmascare o governo e as suas pêtas. Nada, havia de deixá-los em liberdade.

E ainda não agradeceram o favor de não dizer tudo, mas só o indispensavel. Por exemplo a historia do assucar, das velas, dos oleos, afóra muito mais coisas. Apostar que não perguntam o que é.»

A Tarde perguntou, mas Mariano não responderá.

Que o Mariano sabe dos escandalos do governo, e o governo dos escandalos do Mariano. O silencio impõe-se a ambos.

«O Paiz»

O editor do nosso valente collega *O Paiz* está no Limoeiro cumprindo a pena de 20 dias de prisão, por algumas verdades que aquelle nosso collega disse a proposito da viagem do rei ao estrangeiro. *O Paiz* tem que pagar a multa de réis 100\$000 e foi-lhes applicada a pena de suspensão durante 10 dias. Neste tempo será publicado com o titulo *Paiz*.

Registamos.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

XX

Santa Cruz. Resta-me fallar dos azulejos.

Quando o sr. director das obras publicas andava planeando o encher de azulejos o espaço que ficára vazio pela destruição das pilstras de pedra, *alguem*, vendo a enormidade do erro, a que a ignorancia ia levar o sr. director das obras publicas, aconselhou-o a que não ligasse os quadros antigos por quadros de azulejo novo; e foi mansamente, muito devagar, notando a dificuldade da obra, que lhe parecia impossivel.

O sr. director das obras publicas ouviu, tirou o cigarrinho da bocca com a mão direita, deixando-a cair lentamente ao longo da guia do seu bigode, entalada entre o minimo e o annular, numa caricia ondulosa, inclinou a cabeça, espreitou por cima das lunetas, sorriu, e derreando o hombro direito, disse: — «Os azulejos vão-se fazer como os antigos. Se ficarem bem, collocam-se, se saírem mal, retiram-se.»

Como os antigos!...

Os azulejos lá estão. Certo é que o sr. director os achou bem.

Porque os acharia bem o sr. director?...

Os azulejos antigos têm sido muitas vezes citados com elogio. O seu valor provém-lhe da fórma magistral com que estão pintados, da belleza dos esmaltes, da sciencia perfeita que indicam em quem os executou.

As composições são grandes, e contam casos da vida de Santo Agostinho e a historia da invenção da Cruz.

Os quadros são emoldurados por uma tarja larga, mas que é relativamente insignificante, quando comparada com o motivo central em que se travam batalhas, se reúnem capitulos, e em que Eva pecca.

A moldura mal se vê, a attenção fica toda presa pela composição, e mal se enxerga a tarja.

Conhecendo perfeitamente a sua arte, o pintor que fez os azulejos cuidou o desenho central, e tratou mais desleixadamente a tarja, sobretudo aos lados direito e esquerdo de cada quadro em que a superficie que ella occupa é de muito poucos azulejos. Em cima e em baixo, em que a tarja é muito mais larga,

e em que a composição adquire por isso mesmo, mais importancia, o pintor tratou mais devagar e mais detalhadamente a pintura do azulejo

A pintura foi cuidada conforme a importancia dos motivos decorativos, feita por um só ou por muitos pintores que conheciam perfeitamente todos os segredos da sua arte, artistas de larga experiencia, habituados a resolver todos os problemas, tendo adquirido por uma longa prática a *facilidade*.

O traço é sempre largo, o pincel correu sobre o azulejo rapido, o desenho fez-se sem hesitações.

O esmalte tem um brilho resinoso. O branco e azul fundem-se, tirando a dureza a qualquer traço menos feliz.

D'aqui se vê a dificuldade de restaurar.

Restaurar o quê? Naquelles logares nunca houve azulejos *d'aquelles*.

Para que foi o sr. director collocar azulejos, onde elles nunca existiram? Para que foi o sr. director collocar em Santa Cruz, azulejos que não são manoelinos!

A unica coisa que o sr. director das obras publicas podia fazer, se quizesse ir d'accôrdo comsigo mesmo, era arrancar os azulejos.

Não arrancou s. ex.ª a porta philippina porque não era manoelina?...

Porque não fez o mesmo aos azulejos?

S. ex.ª acha os azulejos feitos de novo bons.

Porque?

Nos novos quadros d'azulejo a superficie a decorar é muito pequena. É uma tira estreita, ao alto.

Pois esses quadros têm a mesma tarja que os antigos, em que a superficie central é muitissima grande.

Fica assim uma tarja muito larga, emoldurando uma superficie muito pequena.

A tarja toma assim uma importancia muito grande, muito maior do que a que tinha nos quadros antigos.

Ora nos novos quadros a tarja foi copiada servilmente da antiga, e, como esta tinha pouca importancia nos quadros antigos, o seu desenho é máo.

Com este defeito d'origem, a tarja ficou má como a antiga.

Emendo: ficou peior; porque se vê mais, e porque têm muito maior

importancia decorativa que a antiga, cuja execução se justifica por esse motivo.

E ficou ainda peior do que a antiga; porque não foi feita por um artista experiente, conhecendo todos os segredos da sua arte, como a antiga, e revela difficuldades de execução.

O traço que na tarja antiga é facil, e lançado sem hesitação, é na tarja moderna duro, secco. O proprio cuidado que o artista teve de reproduzir o desenho antigo, lhe augmentou, em vez de diminuir, as difficuldades que havia a vencer, prendendo a mão do pintor.

A falta de cuidado que houve na escolha dos esmaltes, fez com que a obra ficasse ainda mais dura, tornando o traço muito nítido.

O esmalte azul é muito mais claro que o antigo, por isso o traço vê-se melhor.

O esmalte azul e o esmalto branco têm nos quadros antigos um brilho resinoso, e fundem-se muito bem um com o outro, por fórma que os limites do traço azul perdem-se no esmalte branco, e o traço torna-se assim muito suave.

Nos quadros modernos a composição do esmalte é differente, e o traço azul fica muito mais nítido, não se fundindo os seus bordos com o esmalte branco.

O traço é por isso muito mais duro.

O mesmo se dá nas meias-lintas da sombra, que fica dura nos quadros modernos, accentuando a imperfeição do desenho, imperfeição que a inexperiencia do pintor tornou maior.

As composições centraes...

Eu bem queria acabar; mas é impossivel.

VV. ex.^{as} ham de estar a morrer de somno...

Este director é tão massadór...

T. C.

Em Coimbra

Temos a satisfação de noticiar que o sr. general João d'Almeida Coelho e Campos, de Viseu, veiu estabelecer em Coimbra a sua residência.

A s. ex.^{as} damos as boas vindas.

Pedi a sua exoneração do lugar de ajudante do Observatorio Astronomico o sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, professor de Physica no Lyceo e na Escola Industrial Brotero.

Foi posto em liberdade o sr. Leon Veiga, director de *La Justicia*, e foi mettido no carcere o director de *El Pais*.

O governo hespanhol está usando dos meios mais efficazes para levar o partido republicano a fazer a devida justiça á monarchia,

PELO MUNDO

Vám mal apagados ainda em França os últimos echos das assombrosas festas feitas ao Czar, que tam profunda impressão causáram por toda a parte. E' interessante começar a registrar agora os commentários que estão fazendo ao memoravel acontecimento os órgãos de publicidade dos diversos países, onde as impressões produzidas caláram mais fundo.

Mencionemos em primeiro lugar as manifestações do povo russo, que sentiram, pelo que se conhece das noticias transmittidas, as ovações feitas ao Imperador como celebradas em honra do próprio país.

Nota-se na imprensa russa uma corrente accentuada e dominante de entusiásticos elogios ao povo francês; dize ella que, graças á amizade franco-russa, está definitivamente consolidada e garantida a paz da Europa. Mas váam accrescentando, contudo, que a força que os dois países adquiriram pela sua alliança permittirá á Rússia resolver as questões que mais a preocupam, no Oriente e no Bósphoro, e á França alcançar uma solução favoravel aos problemas difficeis que, ha tantos annos, absorvem a sua attenção na Europa central e no Mediterraneo...

Não serám estes interesses das duas alliadas a causa primária da sua alliança? Sem dúvida. Não serám estes, tambem, os elementos mais compromettedores da famosa paz européa?

Tudo o leva a crêr.

Regista ainda a imprensa russa de character official, que as relações, agora tam intimamente estabelecidas entre os dois povos, têm por base principal os sentimentos populares da França; pois, diz ella, todos os ministérios franceses de ha cinco annos para cá, sem excluir o de Bourgeois que se apoiava na extrema esquerda e nos socialistas, todos elles conserváram até hoje a mesma attitude para com a Rússia. E como a base das instituições politicas da França republicana é a vontade nacional, que desde 91 se tem exercido notavelmente sobre os diversos governos franceses, foi a própria vontade da nação francesa que levou a França á alliança que tam solemnemente foi agora consagrada.

E que este conceito não pertence sómente á linguagem official, mas que nasceu tambem na alma popular, vê-se do modo como as festas francesas echoaram no coração da Rússia. O hymno nacional francês, a *Marselhesa* gloriosa que é, só por si, a epopéa da República, tem echoado, majestosa, na cidade dos Czares, a pedido do povo russo, que sentiria—quem sabe?—frémitos extranhos e commoções ignoradas ao ouvir, ardente, palpitante, o canto épico da Liberdade.

Fôram recebidas assim na Rússia as festas feitas ao Czar.

De modos diversos, porém, têm ellas sido consideradas por outros países.

A imprensa allemã e a austriaca procuram deprimir a significação politica da visita do Czar á França; esta visita não foi um fim, mas unicamente o cumprimento do programma d'uma viagem através da Europa, destinada á consolidação da paz. Nada, pois, ha de reservadamente politico entre a França e a Rússia.

Não pensa do mesmo modo a imprensa inglesa:

—Que não se importe a França com os commentários do estrangeiro acerca da visita imperial, porque não só se cumpriu brilhantemente o programma das festas, mas até, o que é melhor, o Czar deu provas manifestas da espontaneidade com que procedeu em quasi todos os seus actos, sendo de notar o ter tido amabilidades insólitas com alguns membros do parlamento francês.

Interpretam a Allemanha e a Áustria a visita do Czar e as suas consequências, como as não vêem os outros povos; mas no que sãam unánimes os commentários da imprensa européa é em dizer, que do facto agora celebrado quem mais tem a recear é a Turquia.

E não irám longe os que pensam assim, porque—o Bosforo é, talvez, a questão capital da Rússia.

Poucos annos contará mais o império ottomano.

Vae fundar um jornal o sr. Ferreira d'Almeida, ex-ministro de marinha. O governo tem-se esquecido d'elle.

Fallecimento

Falleceu na sua quinta do Espinheiro, em Cellas, o sr. José Maria Rosa de Carvalho, conhecido pela designação do «Amigo das andorinhas.»

O finado era octogenario, vivendo completamente isolado.

Dedicava-se á ornithologia, deixando collecções importantes de aves, mamíferos e reptis.

No seu testamento ha entre outros os seguintes legados:

«Deixa á sr.^a D. Maria José Pessoa da Silva Pinheiro, da quinta de Voimarães, a sua quinta do Espinheiro, cobertores de damasco antigos, e todos os paramentos, imagens e alfaias da sua capella.

Ao seu afilhado José Maria Pereira, do casal juncto ás Sete-Fontes, a sua quinta e pinhal de Lordemão.

A Anna da Conceição Pereira, irmã d'aquelle, uma terra da Cioga do Campo, todos os bens moveis que possue, e generos que existam no seu espolio, e bem assim quaesquer bens de raiz, que não foram especificados no testamento.

Reparte 10 acções da Companhia dos Vinhos do Alto Douro pela seguinte fórma: 2 para cada uma das instituições de beneficencia—Santa Casa da Misericórdia, Asylos da Mendicidade, da Infancia Desvalida, e dos Cegos e Aleijados; outra á junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaeos e a ultima á Irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Cellas. Contemplou os pobres da sua freguezia com 30\$000 réis.»

Carta de Lisboa

Lisboa, 13 de outubro.

Se os bons amigos da provincia, no seu desejo de *saber coisas* e dar novidades para a tagarellice da botica, querem, ahi vão algumas informações. Não as dou porque me interessam, mas creio que não me perdoariam se as occultasse. Ellas constituem na verdade o que se chama entre nós a *politica*. Doentia bisbilhote de mediocres que dão tudo por uma novidade e que vivem d'isto.

Felizes abusos que apodrecem as melhores aspirações!
Ahi vão as noticias.

Quem hoje está em graça na corte é o Soveral. João Franco declina.

Em resumo ha isto: Soveral é para o rei o que Carlos da Maia era para o Damaso Salcede.

Conhecem estes dois personagens? São dos *Maias*, de Eça de Queiroz.

Eu não lhes posso explicar tudo. Leiam o livro, que não fazem mal.

Não é só regalarem-se com o artigo do sr. José Luciano sobre a nomeação dos pares.

Eu sei que esse artigo tem sido lido e relido, saboreado em assembléas de notaveis, ponderado e gosado com delicia quasi amorosa.

Mas—pódem crer—vale a pena ler os *Maias*.

O livro não falla dos pares, não falla mesmo do regedor ali da freguezia.

Mas falla d'outras coisas que devem ler-se.

Falla, por exemplo, do Gouvarinho.

Continuando.

Soveral, para de alguma fórma diminuir João Franco, principiou por engrandecer Hintze. Este agora é mais attendido no Paço.

Porque esta sympathia de Soveral por Hintze?

Talvez porque Hintze usa fatos mais bem feitos que João Franco, um desastrado em *toilettes*.

Agora que já sabem isto e que alguns amigos começam a pensar na probabilidade do Franco se fazer republicano, saibam tambem o seguinte: Que os progressistas esperam subiredo ao poder. Que para isso tem havido varios conciliabulos. Que brevemente, este partido affirmará o seu amor pelas instituições e que, assim, temos a *Carta* restaurada.

Mais saberão que havendo muitos da *guarda nova* com ambições, os ministros seráo todos da *guarda velha*. E que o sr. Barros Gomes, fatigado da politica, não entra no ministerio, e o sr. Pereira de Miranda tambem não quer trazer correio á portinhola.

Queria dizer-lhes mais ainda, mas isto basta.

Esperemos pela *liberdade* e vamos para casa.

Não vale a pena um homem involver-se em aventuras.

Socegum os paes de familia revolucionarios que ninguem os comprometterá pedindo-lhes o nome para figurarem em documento politico.

A patria dispensa tão grande sacrificio e consagra-os da mesma fórma nos altares da Fama,

—Chame lá a Fama, ó Baptista, e traga flôr de laranja áquelle spartano que vae morrer pela patria.

Vejo com jubilo as prosperidades nacionaes que deixam descansar um pouco os insignes varões que lhe offereciam o seu sangue e a sua vida.

Que o chinéllo d'ourello e o barretinho de bórta sejam propicios aos meditados perscrutadores dos acontecimentos e os livres de sustos.

E tu bom povo, pódes um dia batêr-te, que, não ha duvida, elles adherem.

Como possa dar-se o assombroso caso de eu ser lido por alguém que pense como o auctor das palavras que abaixo transcrevo, e como esse caso é para celebrar largamente, peço aos senhores typographos que não desmanchem a composição do que traduzo do jornal republicano hespanhol, *La Justicia*. Eu devo já declarar ao desconhecido que concordar com a idéa d'esse jornal, que igualmente concôrdo com ella.

Antes d'isso peço tambem que, se, como de costume, estropiarem a minha prosa, deixem a do hespanhol intacta.

Diz *La Justicia*:

«Ao cumprimento do seu dever politico nada deve oppôr o cidadão amante da sua patria. As glorias e responsabilidades devem ser affrontadas por todos nos partidos democraticos, onde as chefaturas, se existem, têm sómente character executivo e são a expressão da vontade popular.»

Diz o mesmo jornal:

«Sejamos sinceros: na empresa colossal a que mettemos hombros, a menor hesitação, traria, sobre nós, o descredito.

«Republicanos: em tão supremo instante, quando tudo vacilla e estremece; quando a dúvida, o receio, a suspeita lavram nos contrarios, quando tudo se desmorona, o nosso dever é a disciplina; a nossa obrigação organizarmo-nos; a salvação de todos mostrarmos energicos e viris.

«Maldito mil vezes o que atraíção as esperanças que o povo tem em nós!

«É necessario caracter para affrontar circumstancias gravissimas; disciplina para haver obediencia a um criterio que salve a patria; organização para que a energia dos caracteres não seja estéril e a disciplina não degenerem em servidão.»

J. M.

Imprensa da Universidade

Numa edição elegante e bem cuidada, revelando a acurada dedicacão com que está sendo dirigida a administração d'este estabelecimento do Estado, recebemos um exemplar do *Codigo Administrativo*, approved por lei de 4 de maio de 1896.

Esta, como outras edições igualmente nitidas que ultimamente têm saído da Imprensa da Universidade, honram o seu administrador, o sr. dr. Albino de Mello, que tem votado a este estabelecimento toda a sua dedicacão.

Na madrugada de 12 do corrente houve incendio na casa do sr. Alberto Tinoco, ao Quebra-Costas, que teve começo no 3.^o andar e causou muitos danos não só nesse mas tambem no 2.^o.

A casa e mobilia estavam seguras na companhia *Probidade*, suppondo-se que os prejuizos causados sejam superiores a 400\$000 réis.

O incendio teve origem na cozinha.

Musica

No proximo domingo, 18 do corrente, tocará no Jardim Botânico, da 1 ás 3 da tarde, se o tempo permittir, a banda de infantaria 23.

LYCEOS CENTRAES

O escandalo em duplicado da criação de mais um lyceo nacional em Guimarães e da elevação do de Braga a central, sem necessidade nem justificação possível, parece ter passado em julgado, como coisa sem importancia, de que não vale a pena occupar-se a imprensa. Nós somos d'outra opinião, embora nos encontremos só no campo.

Entendemos sempre que factos como este a que ainda hoje nos referimos deveria a imprensa discutir-minuciosamente, para o país bem lhes comprehender a importancia e o alcance moral. Mas isto é prégar no deserto, porque assumptos como este são pouco do agrado de quem escreve e tambem de quem lê. Como são de interesse real, parece que nem a imprensa nem o público têm por elles grande predilecção.

Coisas d'este país, descido á suprema decadencia moral, e onde já não ha energias que se imponham á consideração dos governantes nem ao respeito dos governados.

Porque as grandes indignações, a adjectivação violenta, fulminante, reservam-nas o publico e a imprensa para a transferencia d'um escriptuario de fazenda, ou para a demissão d'um regedor. Em coisas sérias quem é que tem tempo para pensar?... É que os casos como aquelle a que nos referimos são muito maçadões, e por isso deixamos a imprensa independente, a de larga circulação, para os caturras, que ainda têm paciencia bastante para se occupar de coisas sérias, das que na realidade importam aos verdadeiros interesses do país. Adeante.

Escrevemos nós aqui as considerações que sobre o caso dos lyceos de Braga e Guimarães nos occorreram de momento, tendo em vista não só as necessidades públicas e dos interesses do thesouro, victima perenne de desperdícios escandalosíssimos, mas tambem as disposições legais respectivas. E como tudo isto, além da nossa opinião já ha muito formada e corroborada pelos factos, nos levava a condemnar o escandalo de que nos occupamos, condemnámo-lo com a costumada excepção, sem nos preoccuparmos com

as conveniencias particulares d'esta ou d'aquella localidade. Como são sempre os interesses geraes que nos inspiram, pouco nos importa que este ou aquelle individuo, esta ou aquella influencia politica, esta ou aquella localidade sejam particularmente prejudicadas com a nossa critica. Isso nunca nos preocupou, um instante que fôsse.

E foi sob a inspiração d'este critério que nós combatemos a criação de mais um lyceo nacional e a elevação d'outro a central. Nenhuma razão d'ordem pública o reclamava, nenhuma consideração attendivel o justificava, nenhum interesse geral o auctorizava: e por isso o combatemos abertamente. Por outro lado, a lei fôra violada, e isso mais nos levára a combater o escandalo. E assim o fizemos, sem nos importar que as susceptibilidades, quer do continente, quer das ilhas adjacentes, podessem melindrar-se. Julgamos que ha lyceos em demazia; que do que mais se precisa é de escolas profissionais; e por isso manifestámos claramente a nossa opinião, que ainda ninguem conseguiu modificar.

Ora, se para o continente julgávamos desnecessarios mais lyceos, do mesmo modo pensamos a respeito das ilhas, onde já ha quatro, numero bastante para as necessidades d'aquella região. Para lá, como para o continente, o que pedimos é instrução profissional conveniente, que possa arrancar as artes e as industrias do abatimento em que jazem.

Não desconhecemos as vantagens d'uma educação geral, constituída em bases racionais, que seja condigna preparação para os institutos superiores de ensino, permitindo a estes ministrar uma instrução sólida, elevada, unica forma porque nos poderemos libertar d'esses bachareis inúteis e pedantes, materia prima de vadiagem politica, de rhetórica banal, da imbecilidade official e officiosa, que por ahí ha.

Entendámo-nos: Queremos bachareis; não os desdenhamos; mas bachareis como toda a gente de senso os comprehende, bachareis á altura de respeitarem e honrarem sempre, e em toda a parte, os diplomas que se lhes conferem.

Assim, queremos-los e precisá-

mo-los; mas só assim; d'outra forma, não.

Ora é nesta ordem de idéas que nós queremos o ensino secundário bem constituído e convenientemente fiscalizado.

E com a multiplicidade de lyceos, que habitem para os estudos superiores, é absolutamente impossivel essa fiscalização.

Distancias ninguem as póde invocar hoje, para justificar uma pretensão absurda. Houve tempo em que só o lyceo de Coimbra habilitava para os cursos superiores, e nem por isso os cursos superiores ficavam despovoados.

E, comtudo, o argumento das distancias podia então ser invocado:

Quando dissemos que a Horta não estava mais longe de Ponta Delgada que esta de Lisboa, não estivemos a medir exactamente as respectivas distancias; referimo-nos apenas ao tempo gasto nas viagens. É assim que se póde argumentar. E, sob este ponto de vista, a Horta não dista mais de Ponta Delgada do que esta dista de Lisboa. Isto, porém não tem importancia; e o illustre aoriano que nós incita estas considerações é certamente do mesmo parecer.

A questão tem de olhar-se de mais alto, e é por isso que nós não podemos acompanhá-lo nos seus desejos.

O argumento de que o thesouro não se prejudica, quando são os municipios que concorrem com as despesas dos lyceos, não tem valor de especie nenhuma.

Quem é que enche as arcas do thesouro?

Quem concorre para as despesas do Estado?

O povo, em geral. Logo, se o thesouro não dispense nada com um certo serviço, por ser uma localidade que o sustenta, nem por isso o thesouro deixa de ser affectado, se esse serviço, como no caso presente, vai fazer diminuir as suas receitas, que, por qualquer outro modo não de ser compensadas. Mas nós, repetimo-lo, em assumptos como este, pómos de parte o thesouro e a orçamentologia, para os encarar sob o seu unico e verdadeiro ponto de vista. O resto é muito secundário.

de cavallos, e voltou-se. Um grupo de Mexicanos parava no terreno da lucta. Eram, sem dúvida, os homens assalariados de que João das Galés fallára. Gribeauval apressou o passo, e chegou sem accidente.

Como entrasse pelo jardim, levava sempre nos braços vigorosos e robustos o corpo da sua bem amada, viu alli, suspensa de dois fortes ramos de uma golabeira gigantesca, rede em que ella costumava deitar-se á sombra, pelas horas da sesta, deixando-se balouçar por elle muito docemente, muito suavemente, a ouvi-lo, embebecida, fallar-lhe de amor, do futuro, d'aquella futuro que ella gostava de acariciar como um sonho, prevendo que não se tornaria nunca em realidade.

Veio-lhe uma ideia. Quiz tornar a vêr a morta como costumava vê-la em vida. Pousou-a de manso sobre a rede; ajeitou-lhe a cabeça e os braços, concertou-lhe o desalinho dos cabellos e as pregas do vestido. Pareceu-lhe então, que ella se animava, que os seus olhos cerrados tornavam a abrir-se. Chamou docemente pelo seu nome, fallou-lhe entre caricias.

Afastando do seu espirito a lembrança de que Helena lhe morrera, afeitou-se á convicção de que a via alli viva, meio adormecida, como á vira tantissimas vezes. E resolveu deixá-la assim alli, e fugir, docemente impressionado pela illusão d'aquella sonho. Outros que assistissem á decomposição

das suas carnes e a sepultassem sob massigos de flores.

Era facil. Não havia aquella hora ninguem em casa. Todos os principaes habitantes de San Antonio estavam assistindo a um baile, a uma festa official dada pelo governador. Para as misses do fundo do golpho do Mexico, perdidas no meio de vastas planicies, numa cidade nascente, não havia nada mais bello. Graciosas e formosissimas, as Texianas de pés microscopicos tinham mandado vir de Paris toilettes esplendidas, e ostentavam nessa festa as suas riquezas e a sua formosura, valsando vertiginosamente nos braços dos homens do seu mundo, bebendo com elles pela mesma taça, num delirio louco. Musicos vindos de New-Orléans, tocavam quadrilhas estonteadas e alegres. Os sons da orchestra chegavam aos ouvidos do pobre Gribeauval, contrastando singularmente com as suas lagrimas, com os seus soluços, com os arrancos da sua dôr horrivel e infinita.

E Helena estava alli inerte, morta, longe das alegrias tumultuosas do baile. A clara e bella noite dos tropicos inundava-lhe de luz viva o rosto macerado. A infeliz dançara, tambem, havia apenas oito dias, num baile semelhante. Como ella estava, então, graciosa e gentilissima! Causára a admiração dos homens e a inveja de todas as outras mulheres.

Luciano entrevia-a ainda dançando e sorrindo. Restabelecia o passado, e

Talvez ainda voltemos ao assumpto.

Bibliographia

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar. — Recebemos o n.º 28 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

O numero que acabamos de receber contém os seguintes artigos:

Texto — O Tropeiro. — Descobertas dos portugueses. — Qual a idade do mundo? — A guerra nas Filipinas. — Os Magyares e a exposição do millenario da Hungria. — As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis. — Os portugueses na Abyssinia. — No coração da Africa: No país dos elephantes. — Historia da Geographia: Antigos nomes dos países europeos. — Pelo mundo: A Ilha de João Fernandes, Diferenças de horas e distancias das principaes capitães da Europa, Cura da variola, As linguas do globo, Traducções da Biblia, Vinho e Cerveja, Casamento original, Desses de Suria, Congresso de cirurgia.

Gravuras — Movimento de tropas chucras, junto á ponte de Sorocaba, 1865. — Mestiças. — Mulher tagala. — Os igorotes. — O Passaro Amarello esculava attentamente e parecia pesar todos os termos. — Manilla: Passeio de Sampaloc. — Combate de Gallos.

Preço da assignatura: trimestre, 780 réis; provincias, 800, (pagamento adiantado).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica n.º 80, ou á typographia Occidental, Porto.

Codigo Administrativo

APPROVADO POR

Carta de Lei de 4 de maio de 1896

Preço 200 réis

À venda na Imprensa da Universidade

MICHELET

O PADRE

A Mulher e a Familia

Um volume de 280 paginas

400 RÉIS

À venda em todas as livrarias e na Typographia Progresso — Elvas.

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1,5000 RÉIS

À venda na Imprensa da Universidade.

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitais da Universidade

1 volume—Preço 1,5000 réis

Construções hospitalares

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas — Preço 1,5000 réis

Histologia e Physiologia dos musculos

Secção I—Histologia dos musculos

1 volume com 90 gravuras originaes—Preço 500 réis

À venda na Imprensa da Universidade.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reproduce, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: — Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a **Revista** dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a **Revista** e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da **Revue des Journaux** contém mais de 1,000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 400 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 15 franco o volume.

Assinatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

E internou se nas hervas, em pleno sol, fazendo fugir os colibris azues e as serpentes encarnadas, amedrontando os animaes que se lhe deparavam no caminho, excepto um, que o sentiu de longe e correu para elle relinchando. Era *Trilby*, o seu cavallo fiel.

— Vem cá, *Trilby*, vem, disse elle. Tomou as crinas do bello animal e cavalgou-o rapidamente, fazendo-o partir como um relampago, a galope cerrado.

Onde se encontrava Luciano ao cair da noite? Nem elle proprio sabia. Dormiu em pleno campo, sobre as hervas, deixando o cavallo pastar á vontade na planicie.

No dia seguinte, chamon *Trilby* e tornou a partir. Por felicidade, encontrou no caminho uma leva de emigrantes, a quem comprou algumas provisões, e soube por elles que se achava em linha recta Este de New-Braunfelds. Encaminhou *Trilby* para este lado. Umas vezes dormiu no campo, e outras nas *farmer's house*. De New-Braunfelds foi a Marcos, e de Marcos a Austin-City. D'esta ultima cidade dirigiu-se com o seu leal companheiro, em pequenas jornadas, ao longo do Colorado. O cavallo e o dono passeavam nas immedições d'aquelle rio, como podem passear os paizenses no *boulevard* Montmartre. Quando não havia que comer, Luciano abatia qualquer peça de caça, assava-a numa fogueira, e d'isso se sustentava.

(Continúa.)

44 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

II

A morta

Dissimulados na côr pardacenta da areia, agitavam a esta de quando em quando com os seus movimentos ondulados. Absorto na sua dôr, Gribeauval nada via, nem ouvia. De repente, ao lado da formosa bocca de Helena, que elle cobria de beijos, surgiu uma cabeça de reptil, chata e horrenda, cujos olhos candentes o fixavam. D'alli a segundos, Luciano achou-se cercado de serpentes cascaveis, que agitavam febrilmente o extremo das suas caudas. Soltou um grito de horror.

A este grito, os crotalos enroscaram-se, tornaram a desenroscar-se, e debandaram em diferentes direcções. Gribeauval recuperou o seu sangue frio. Assobiou d'uma certa maueira, e os reptis ao seu assobio, voltaram de novo, amollecidos, vagarosos, inoffensivos. Graças a isto, poude então fugir, levando para casa o corpo inanimado d'aquella que, pouco antes, saíra de lá viva e cheia de amor. Já proximo de casa, sentiu o galope

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º — LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUGUNDA de Abel Botelho

ALOCER-HIBIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangol de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Loja da China Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses. Especialidades da casa Chás e cafés

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz. Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves). Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulic: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

Declaração

Eu abaixo assignado declaro para todos os effeitos, que o ex.º sr. F. Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Frederica Descalzi, minha enteada. Porto, 1 de outubro de 1896. Julio Fassini.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferrelra & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferrelra Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agração.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferrelra Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 174

COIMBRA — Domingo, 18 de outubro de 1896

2.º ANNO

A imprensa e os suicídios

Resolvêra a imprensa periodica de Lisboa, em accôrdo firmado pelos representantes dos seus órgãos principaes, que se não dêssem noticias circumstanciadas dos suicídios, a fim de obstar a que, pelo contagio do exemplo, continuasse a desinvolver-se esse triste phenomeno social, que havia assumido já proporções assustadoras. De boa ou má vontade, cumpriu-se o pacto durante alguns meses. Rasgáram-no, ha poucos dias, noticiando com todos os pormenôres alguns casos de suicidio, dois jornaes. Discute-se agora este facto e se, em virtude d'elle, estão as emprêsas jornalisticas desligadas do compromisso que tomáram.

Afastar-nos-hia enojados da questão o character miseravel e mesquinho que apresenta se, acima dos interesses materiaes que estão em jogo e se discutem, não houvesse principios d'ordem superior que a dominam de fórma a excluí-los completamente.

Sem compromisso algum, nunca noticiámos um caso de suicidio. Sabendo quão enorme é o poder da imitação, designadamente sobre os individuos que a falta de energias creadoras e de aptidão para pensar e reflectir tornam eminentemente suggestíveis, levando-os a acceitar, submissa e inconscientemente, qualquer impressão externa, entendemos que cumpriamos um dever poupando os nossos leitores á penosa sensação d'essas scenas trágicas.

E nem por um momento sequer pensámos nos interesses materiaes. É tão nobre e tão elevada a missão da imprensa, que esta de modo algum pôde, sem a trahir ignominiôsamente, pautar por elles a sua linha de proceder. Como é que ha de educar, formar ou robustecer a opinião pública, verberar com auctoridade os abusos que se commettam, se ella propria, quando interesses materiaes o reclamem, não trepida em noticiar factos, cuja publicidade sabe ser funesta? É para que firmar um compromisso sobre tal assumpto, quando os deveres de humanidade lhe impõem a esse respeito uma unica nórma de conduta? E como se pôde declarar que, pela quebra d'esse compromisso por parte de um ou dois, recuperam todos os outros a sua liberdade de

acção, que considerações d'ordem mais elevada limitam, independentemente d'elle?

A imprensa séria e digna, quando algum dos seus órgãos falte ao cumprimento d'um dever, não deve dizer que fará o mesmo, se elle continuar. Um abuso não justifica outro. Haja energia sufficiente para verberar quem prevarica, quem desprestigia uma instituição a que estão indissolvelmente ligados os mais elevados interesses sociaes; una-se, quando o reconheça necessario, para expulsar do seu convívio quem d'elle reconheça ser indigno; mas não venha dizer, em tom de ameaça, que tambem no seu cofre entrarão mais alguns vintens publicando em todos os seus lances, para satisfação de gastos derrancados e doentios, as miseraveis scenas de quem, num momento de desespero, violentamente pôs termo á vida. É baixo, é ignóbil.

Mas quando a imprensa assim proceda, quando ella ponha de lado os interesses sociaes, que lhe cumpre defender, em beneficio proprio, haja quem a mantenha dentro dos seus justos limites.

Proclama a sciencia que a publicação nos jornaes não só dos suicídios mas dos crimes, com todos os seus pormenores, é altamente prejudicial pela tendencia imitativa que provoca. Pois bem. Promulgue-se uma lei que prohiba essa publicação, quando a imprensa não saiba cumprir o seu dever. O interesse individual não pôde collocar-se acima do interesse público; reconhecido que um determinado acto é prejudicial á sociedade, prohiba-se.

Lá vae partir a sr.ª D. Maria Pia para a Italia sem que estejam reatadas as relações diplomaticas. O sr. Mathias de Carvalho já seguiu para Roma, a fim de a receber. Diz-se que o governo pretendêra oppôr-se a que a sr.ª D. Maria Pia fôsse á Italia, nestas condições, assistir ao casamento do seu sobrinho.

Não acreditamos. O governo quer tudo o que a familia real quizer.

Se assim não fôsse, tinha de abandonar o poder, e isso é o que elle não quer.

O sr. João Franco quer sustentar-se. Com os meios não se importa.

Chega amanhã a Coimbra o sr. dr. José Frederico Laranjo, distincto professor da faculdade de Direito,

PELO MUNDO

Tem chamado a attenção de toda a imprensa um artigo notavel, mas cruel, do *Temps* acerca da situação financeira e económica da Hespanha. E tanto maior tem sido a impressão produzida, quanto se conhece a influencia poderôsa que aquelle importante órgão da imprensa franceza exerce sobre a alta finança, e as relações de intimidade que o ligam ás regiões do governo.

Disse o *Temps* que o patriotismo da Hespanha está á altura do seu gloriôso passado; e nisto faz inteira justiça á nobreza inexcedivel do sentimento patriótico hespanhol. Mas foi dizendo, ao mesmo tempo, que Canovas está fazendo mal em fallar como hespanhol ativo e orgulhoso das glórias passadas, sem querer ver o estado mesquinho da situação presente.

Vae mostrando a China que se propõe entrar no caminho da sua reorganização militar. A viagem recente á Europa de Léo-Tchou, o mais importante homem de Estado chinês, e, agora, o facto de o governo do celeste imperio ter encarregado a engenheiros francezes e á indústria franceza a reconstrucção do arsenal de Fout-Cheau, indicam bem como a China se resolveu a dar de mão aos preconceitos nacionaes e a introduzir na pátria de Confúcio os melhoramentos europeus.

Está-se ligando especial importância a uma entrevista realizada entre o ministro dos negócios estrangeiros na Rússia, Chikchikine, e o imperador Guilherme da Allemanha. Aquelle estadista, na sua volta de Paris, depois da saída do Czar, almoçou com o imperador Guilherme, e de tarde conferenciou com o chanceller do imperio, o principe Hohenloe, e em seguida com Marshall Bienberstein, secretario d'Estado da Allemanha e Prússia.

Depois das entrevistas repetidas e largas celebradas em Paris entre aquelle estadista russo e o notavel ministro dos negócios estrangeiros em França, Mr. Hanotaux, é, sem dúvida, importante, e presta-se ás phantasias mais extranhas sobre a politica internacional.

É conhecido o procedimento do imperador da Allemanha, telegraphando ao Czar a explicar o não lhe offerecer manifestações festivas á sua passagem pelo território allemão; e filia-se este acto de menos cortezia no despeito que lhe produziram os últimos telegrammas trocados entre o Czar e Félix Faure.

Dado este facto, ligar-se-ha com elle a entrevista do ministro russo?

Mas, depois da alliança franco-russa, que é um facto incontestavel, o acontecimento actual mais importante pela sua oportunidade politica, é a attitudo da Inglaterra na questão do Oriente.

É conhecida já a demissão de lord William Harcourt, como consequência da scisão que se estabeleceu no partido liberal inglês em presença dos morticínios de christãos na Turquia. E quem nesta questão está recebendo as manifestações de maior sympathia de toda a Inglaterra é o illustre e venerando Gladstone, a quem foi offerecida, por muitos entusiastas da causa Arménia, a eleição de deputado, para que elle no parlamento levante uma campanha enérgica a favor dos christãos do Oriente.

Este movimento da opinião inglesa, que já em comícios públicos foi affirmada, está correspondendo igualmente á corrente de sympathia que por toda a Europa se nota pelos arménios, sujeitos ás prepotencias fanáticas e aos massacres hediondos dos turcos.

É tempo já de se acabar por uma vez com o vergonhoso estado a que desceu a Turquia.

A Vanguarda.

Acaba de ser querellado por dois artigos que publicou sob o titulo *O caminho a seguir e 6 de outubro de 1896*, o nosso prezado collega *A Vanguarda*.

Referindo-se á perseguição que contra elle está exercendo o governo, diz no numero d'hontem:

«É intoleravel o procedimento do governo contra nós. Mais duas querellas para juntar a outras quatro que esperam julgamento! Mais dois processos para sommar a tantos e tão infames processos! O governo jurou guerra de morte á imprensa independente que não se curva ás suas exigencias.

A monarchia quer extinguir a todo o custo *A Vanguarda* para que se não oiça o nosso ultimo protesto. Todos os governos corruptos, todos os regimens perdidos votam á liberdade de imprensa um odio mortal. Todos a têm perseguido, todos a têm atacado, mas ella que triumphou das iras de *Poignac* não ha de morrer ás mãos de *João Franco*. Neste seculo não pôde já restabelecer-se o despotismo. Pôde o regimen do Poder pessoal manter-se alguns annos corrompendo e comprando, mas não poderá manter-se castigando e perseguindo.

Sicarios do governo, persegui! persegui! Isso augmenta a vossa ruina e precipita o nosso triumpho. Não ha carceres para a Ideia! Não ha prisões que detenham o *Futuro*!»

A attitudo da *Vanguarda*, cujo director está ainda preso no Limoeiro, é digna dos maiores elogios. Não a intimidam as perseguições d'um governo dementado; continúa imperturbavel no seu caminho, que é o da justiça.

As restaurações artisticas

EM
COIMBRA
XXI

Santa Cruz. As composições centraes dos grandes quadros d'azulejo da nave de Santa Cruz revellam sciencia de desenho, completo conhecimento da arte de pintar azulejo, e indicam a obra d'um grande artista.

O artista que executou os quadros de Santa Cruz, vendo que não podia, sem perturbar a harmonia, dar efeitos de claro-escuro que fizessem destacar fortemente o assumpto, enchendo de vida os personagens, percebeu que as figuras pareceriam recortadas sobre papel, se o fundo não fosse cheio de grandes massas de cor que enchessem a superficie branca dos azulejos.

Assim, as figuras são, em geral, envolvidas em paisagens rapidamente tratadas em tons suaves de aguarella azul, que se fundem com o fundo anillado do esmalte branco, deixando uma pequena superficie a descoberto.

Por isso a composição central se harmonisa perfeitamente com a tarja que a envolve, e que é ricamente decorada.

Quando o motivo decorativo é pequeno, um emblema, um simples anjo, o pintor aproveitou habilmente as nuvens e as roupas, tratadas largamente, para envolver os pequenos symbolos, que, sem isso, se recortariam mesquinamente sobre o fundo branco.

Assim na parte inferior da tarja ha um escudo que do lado da epistola é occupado por symbolos da obra de Santo Agostinho e do lado do Evangelho por a Cruz.

Os symbolos estão d'accôrdo com as composições centraes que, do lado do Evangelho se referem á Invenção da Cruz, e do lado da epistola á vida de Santo Agostinho.

Pois apezar de ser relativamente pequeno o espaço a decorar, o artista cercou os bordos do escudete de uma leve aguarella azul, restringindo assim a superficie branca.

E não limitou a isso os seus cuidados. Foi mais longe, cercando os emblemas de nuvens azues rapidamente tratadas, ou fazendo em aguarella as sombras produzidas sobre o fundo do escudete pelos symbolos.

Nos pequenos anjos que sustentam a cruz, o artista desenhou uma cruz bem grande, maior que o anjo, que a abraça, ou que a leva, e pin-

tou a cruz d'azul, diminuindo assim a superficie branca.

Este cuidado do pintor vê-se a cada passo nas grandes composições como nos pequenos detalhes.

Nas composições modernas não houve o mesmo cuidado.

As figuras recortam-se sobre o fundo branco, como se fossem feitas em papel cortado.

As nuvens e as paisagens, quando as ha, sublinham este máo effeito em vez de o attenuarem.

Exemplifiquemos.

Do lado do Evangelho da capella do Sacramento ha uma composição moderna, cujo assumpto é um anjo, sustentando um baculo. Em baixo vóa na direcção do baculo um anjo.

O assumpto d'esta composição foi inspirado por uns azulejos cheios de frescura, que se encontram na capella que antecede a sacristia.

O artista, porém, não copiou a composição da capella lateral, e desdobrou-a nas duas que enquadram a capella do Sacramento.

Não copiando textualmente o desenho antigo, acceitou simplesmente a indicação, e andou recortando nos azulejos da nave da igreja outras figuras d'anjo para rodearem o baculo.

As figuras copiadas acham-se nos azulejos antigos junto do pulpito.

A composição moderna além de outros defeitos da execução parece recortada em papel sobre o fundo branco dos azulejos.

Porque?

Porque não houve o cuidado de estender grandes massas de aguarella azul sobre o fundo, enchendo-o de nuvens, e porque se modificou o desenho dos antigos azulejos, separando do corpo dos anjos as roupas que os envolviam e que ajudavam o effeito mettendo o azulejo na composição.

Este defeito é geral. Os anjos não estão envolvidos em roupas, estão cobertos de fitas.

Não são anjos, são anjinhos...

A repetição das cruces do lado do evangelho é monotona.

O que levou talvez o artista a escolher sempre o mesmo motivo, foi o querer com as novas composições apenas ligar os grandes quadros d'azulejo.

Repetir-se-ia assim o mesmo motivo, como se repete na parte inferior da tarja.

Mas, sendo assim, para que fazer columnas e desenhar o remate que indica uma composição especial?

A mesma difficuldade, que appareceu agora, tinha já surgido ao porem os azulejos antigos que ficaram cortados pelo pulpito

Mas ahí deixou-se a parte inferior da tarja completa, e preferiu-se

mutilar a composição, ou, antes, fingir que se mutilava.

Nos desenhos antigos o grupo do pulpito é um caso isolado, que se não repete.

A repetição torna monotonos os azulejos modernos que, além dos defeitos apontados, tem outros de falta de desenho, ou desenho pouco cuidado, que se não justificam em composições decorativas d'aquella importancia.

Por ultimo, um ultimo exemplo:

Na parte inferior da tarja da composição moderna que está ao lado esquerdo do pulpito, ha um pequeno anjo que foi copiado do que está em logar correspondente e em frente do outro lado da nave.

É a mesma attitudo, tem apenas a mais uma asa e uma fita.

Pois tendo de copiar, o artista, preocupado em fazer exactamente o original, tirou-lhe a elegancia da attitudo, a belleza das fórmas, enterrando-lhe o queixo no braço, accentuando de mais a linha do pescoço, diminuindo a gordura dos membros.

E perturbou ainda mais o effeito não copiando textualmente as nuvens, e as sombras produzidas.

Na primeira composição do lado do evangelho notam-se os mesmos defeitos: o anjo perdeu a sombra produzida, é duramente recortado. A cruz é ridicula.

Nos pequenos detalhes, como nas composições principaes, os defeitos são os mesmos, e não podiam deixar de se dar; porque a restauração era difficilissima, senão impossivel, e pedia tempo a estudos prévios que se não fizeram.

E por aqui deixo o sr. director, porque appareceu agora um desembargador muito mais divertido.

Deu logo sorte á primeira...

É d'uma canna.

O raio do Desembargadorsito!...

T. C.

Dr. Affonso Costa

De regresso de férias já chegou a Coimbra o sr. dr. Affonso Costa, distinctissimo professor de Faculdade de Direito.

Ao nosso querido amigo e illustre correligionario damos o abraço de boas-vindas.

Economia

Pelas contas publicadas no *Diario do Governo* vê-se que no anno economico de 1895-1896 o governo gastou 55:387 contos, mais 6.127 do que no anno economico de 1894-1895 e mais 7:341 do que no anno economico de 1893-1894. Se não se tivesse dado a redução nos juros da divida pública, que é de 7:000 contos pouco mais ou menos, a

despêsa do thesouro elevar-se-hia a mais de 62 mil contos! Isto não fallando nos calôtes do governo, a que o *Popular*, ainda ha pouco seu defensor, se está todos os dias referindo.

Para onde foi tanto dinheiro?

Falla-se em despêsas extraordinarias: na expedição á Africa. Mas as despêsas ordinarias subiram 3.147 contos e, quanto ás extraordinarias, sabemos já, em parte, o que se deu com a expedição á Londa.

Só no serviço proprio dos ministerios a despêsa elevou-se a mais 2.315 contos do que no anno de 1894 a 1895 e neste gastou-se mais que no de 1893-1894.

Sendo o principal intuito d'este governo engrandecer o poder real, de presnmir é que a maior parte d'esse dinheiro tenha sido dispendida na retribuição de serviços prestados á monarchia, e na corrupção que, para esse fim, se tem exercido.

E em quanto a monarchia subsistir em Portugal, as despêsas públicas augmentarão incessantemente. Sem prestigio algum no país, ha de procurar sustentar-se pela força e pela corrupção, e isso custa muito dinheiro. Certo é que o país um dia a expulsará mas não o é menos que ficará completamente arruinado.

A Companhia de seguros *Providence* já liquidou com o sr. Alberto Tinoco o prejuizo que este teve na sua casa por occasião do incendio, que noticiámos, o qual foi avaliado em 700\$000 réis. A companhia seguradora pagou sem reluctancia alguma, mostrando assim o quanto é merecedora da confiança que o publico nella deposita.

D. MARIA PIA E D. AFFONSO HENRIQUES

É hoje que partem para a Italia a rainha viuva e seu filho segundo. Amanhã passa o setimo anniversario do fallecimento de D. Luiz.

O caso não carece de commentarios.

São sabidas as nossas idéas. O finado rei nunca nos agradou sobremaneira. Mas era um homem correcto, bastante amavel e illustrado. As bebidas alcoholicas e a orgia tinham-lhe, é certo, embotado as faculdades.

Porém elle nunca deixou de manter uma attitudo de constitucionalismo relatorio, que o tornou crêdor das nossas sympathias.

É por isso que nos indignamos ao vêr como sua senhora e seu filho tão depressa o esqueceram e tão descuidadamente se resolveram a passar, na alegria d'uma viagem em comboyo expresso, o dia d'amanhã, que o povo portuguez consagra á memoria do finado monarcha.

Não! Isto não se acredita! Luto official, a bandeira da torre da Universidade a meio-páu, e a viuva e o filho no divertimento.

Em face de tal desplante, é preciso acreditar que a monarchia portuguesa quer cavar, por si mesma, a sua ruina.

Quos Deus perdere vult, prius dementat.

Regressou a Coimbra com sua familia o nosso amigo e importante capitalista d'esta cidade sr. José Ferreira Barbedo Vieira.

Depressão

A tróça académica aos *caloios* tem uma origem histórica que quasi tem passado despercebida.

Esta turbulência tradicional prende-se aos mais calamitôsos acontecimentos da história da Universidade, nos quaes a corporação docente luctava com energia e firmeza, que mais a engrandece pelo contraste dos factos actuaes.

Depois de installados os jesuítas no reino, e fortes com a protecção incondicional de D. João III, que os acolheu, e dos reis que se seguiram, começaram de pôr em prática o seu plano, para empolgar o monopolio do ensino público.

Á força de astucia, com passo cauteloso e firme, foram gradualmente avançando posições. Primeiro senhores independentes do Collégio das Artes, que arrancaram das mãos da Universidade, onde ministravam o ensino das lingoas e humanidades, preparatórias aos estudos superiores.

Depois adquirem os sellos para a fabricação dos grãos doutoraes, para todos os effeitos equivalentes á graduação universitária, distribuidos por elles mesmos entre si.

Por fim sólidamente amparados e com o auxilio do Santo Officio, põem assedio formal á Universidade. Os alvarás reaes irrompiam cada vez mais cegos e arbitrários: pareciam obra do sr. João Franco!...

Mas o corpo docente reagia heroicamente contra as imposições régias.

Os incidentes d'este longo pleito, por entre os quaes a traição e a hypocrisia jesuítica rompia caminho, a despeito de todos os obstáculos e reclamações, lançava no espirito académico uma profunda animadversão contra a ambiciosa Companhia.

Esse ódio transmittido dos professores aos estudantes manifestava-se em violentas assuadas, que resistiam a todas as repressões. E os alumnos do Collégio das Artes eram as victimas escolhidas para o desforço, os bôdes expiatórios das iras dos estudantes das Escolas maiores.

Com o decorrer do tempo, e dos acontecimentos desastrosos, que dêram em resultado a perda da independência pátria, os jesuítas triumpharam e a Universidade succumbiu!...

A diuturnidade, porém, d'esses motivos de antipathia contra o Collégio das Artes, expandindo-se em perseguição aos seus alumnos, tornou-se hereditária na academia e converteu-se num direito tyrannicamente exercido, depois de baverem cessado os motivos que podiam explicá-la.

As tróças têm permanecido nos costumes académicos desde D. João III. Ainda nos tempos modernos houve epochas lastimôsas para os *caloios*, d'uma insigne ferocidade!

Pelos escassos restos que hoje se vêem: o *canellão*, o *côrte do cabello*,

etc., não se pôde ajnizar das barbaridades do *grão* de ha 30 ou 40 annos! Dos véxames e ultrájes, a que andava exposto o *caloio* extraviado e incauto por essas ruas... que dos ajuntamentos se livrava elle!...

Remontando á origem das tróças; e ao reflectir sobre a attitudo corajosa e intrépida que da parte do corpo docente encontrou a invasão jesuítica, uma comparação humilhante demonstra a espantôsa decadência d'estes tempos.

Ha 300 annos a Universidade de Coimbra arcava persistente contra o poder despótico d'um rei e contra o predomínio dos jesuítas alliados da nobreza e da côrte, em defesa dos seus brios e immunities; dos fóros da sciencia e das regalias da sua representação.

Hoje essa mesma Universidade retráe-se de medo diante da simples ameaça d'um bacharel, — que é ministro d'estado, pela mesma razão porque podia ser amanuense, ou administrador do concelho; — que risca no terreno os limites á expansão luminosa do pensamento; — que põe circulares policiaes á cáthedra; — que escarnêce e opprime a corporação, calcando os mais sagrados e irrefragaveis direitos dos seus membros, cuspiendo desdêns e bravatas sobre a pussillanimidade agachada!...

Martins de Carvalho

Nos ultimos dias têm-se aggravado os padecimentos d'este nosso prezado amigo e venerando decano dos jornalistas portuguezes. Não obstante o seu estado, continúa a escrever todos os artigos que são publicados no seu importante jornal.

Desejamos ardentemente as suas melhoras.

Já se acha nesta cidade dirigindo a pharmacia que ultimamente adquiriu na rua da Calçada, o nosso prezado amigo sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano.

Felicitemo-lo desejando-lhe todas as prosperidades de que é digno pela sua competencia e caracter.

Universidade

Realizou-se na sexta feira passada a solemne distribuição dos premios na sala dos capellos.

Presidiu o prelado da Universidade, e fez a *Oração de Sapientia* o decano da Faculdade de Direito sr. dr. Manuel Nunes Giraldes.

Hontem principiaram as aulas em todos os cursos, que no corrente anno lectivo tem a frequencia seguinte:

Em Theologia, 48; Direito, 551; Medicina, 152; Mathematica, 126; Philosophia, 366; Desenho mathematico, 77; Desenho philosophico, 179; Pharmacia, 26; Musica, 11; Hebreu, 10; Grego, 18; Economia politica, 24; e Analyse chimica, 10.

Total, 1:598 matriculas,

Nas Philippinas

São muito graves as notícias que ultimamente têm sido transmitidas ao governo hespanhol acerca da insurreição naquella colonia.

A este respeito diz o *Heraldo de Madrid*:

«A provincia de Cavite está toda em poder dos insurrectos, excepção feita da praça forte e do istmo de Novleta O Sungay e as outras montanhas immediatas, estão igualmente occupadas pelos rebeldes. A situação é portanto, como havíamos previsto, de verdadeira gravidade. Gravidade que augmenta ao saber-se que os revoltosos tomam a offensiva, obedecendo a planos militares que provam serem dirigidos por pessoas muito intelligentes.

«A parte norte da provincia de Batangas também já está completamente dominada pela revolução, estando occupados pelos rebeldes os pontos mais estrategicos.

«Os ultimos telegrammas dão-nos a conhecer que metade da provincia de Batangas se insurrecciona, accrescendo que outros factos, nelles apontados, denunciam que será difficilimo, agora, ás nossas tropas entrar na provincia de Cavite».

É de notar que o *Heraldo* ligava pouca importancia á insurreição das Philippinas.

A derrota que os hespanhoes soffreram em Talisay veio demonstrar:

Que os contingentes de tropas enviados para a provincia da Laguna não são sufficientes para um movimento offensivo, reconhecendo o proprio general Blanco que para isso são necessarios mais dois regimentos;

Que os revoltosos são dirigidos por pessoas que têm largos conhecimentos militares e em quem os galgos depositam confiança, pois que, se assim não fosse não atacariam povoações onde ha guarnições militares, como em Talisay.

Plano, que ia dirigir as operações militares em Laguna, regressou a Manila.

Diz elle que o fizera por se achar gravemente indisposto o general Echaluze.

O telegramma que transmittia esta noticia causou em Hespanha muita impressão, dando logar a tristes vaticinios.

Todos pediam explicações e ninguém as dava; todos pediam a cha-

ve do mysterio e não havia quem a pudesse decifrar, nem dizer se tal mysterio era realidade ou simplesmente receio.

Em presença de taes mysterios, surgiam os commentarios. Uns davam o general Echaluze como victima dos insurgentes, fundando-se em que a enfermidade d'este causara a substituição.

Outros temem que a partida precipitada de Blanco para Manila seja motivada por alguma noticia que o general em chefe recebesse, indicando o proposito dos revoltosos atacarem a capital.

Finalmente, outros fallam de contrariedades de tal indole, que obrigaram o general a regressar a Manila, com o fim de poder d'ali vencer-as.

Um telegramma de Madrid comunica que rifenhos armados, em um barco, assaltaram na Fonte Monte Negron um falucho inglês, da matricula de Gibraltar, roubando-lhe 1:1000 duros. Não maltrataram os tripulantes por elles não lhes fazerem resistencia.

O falucho chegou a Tetuan e denunciou o acto de pirataria ao consul inglês, que formulou uma energica reclamação.

No parlamento brasileiro foi apresentado um projecto de lei tendente a supprimir o anonymato na imprensa. Nesse projecto determina-se que todos os artigos devem ser assignados com o nome do seu auctor.

Incendios

Hontem á noite manifestaram-se dois incendios n'esta cidade, um cerca das 10 horas e meia, na rua das Covas e outro pela meia noite, na rua das Rãs.

Prejuizos sem importancia.

O cheque sobre Londres está a 39 ¹⁵/₁₆. Como se vê, a situação economica e financeira melhora sensivelmente.

Assim o dizem, pelo menos, as folhas governamentais.

Subscrição nacional para defesa do país

Informa o nosso collega a *Vanguarda*:

• O nosso illustre correligionario, sr. dr. Eduardo d' Abreu, elaborou uma curiosa estatistica dos trabalhos realizados pela commissão executiva da subscrição nacional, de que é digno e zelosissimo secretario. Aquelle trabalho foi feito em face dos documentos que a commissão vae publicar. D'elle damos o seguinte resumo:

—Camaras muicipaes, ás quaes a commissão officio solicitando donativos para a defesa da patria, 232.

—Camaras muicipaes que responderam, accusando a recepção do officio e manifesto aos portuguezes, 58.

—Camaras muicipaes que prometteram subscrever, 37.

—Camaras muicipaes que entregaram integralmente as quantias prometidas, 14.

Eguals estatisticas são feitas para os bancos e estabelecimentos de credito, juntas geraes, associações de commercio e industria, escolas, irmandades e confrarias, juntas de parochia, etc., por onde a commissão distribuio cem mil exemplares do seu manifesto.

Tambem figura o jornalismo. Abriam subscrições patrioticas 25 jornaes. Só sete jornaes liquidaram e entregaram as suas subscrições.

Entre as capitães de districto, foi a cidade de Braga a que menos contribuiu para a defesa nacional. E entre as provincias foi tambem aquella, a que menos contribuiu. Da provincia do Minho vieram réis 572\$000, sendo a quasi totalidade d'esta quantia recolhida pelas commissões patrioticas de Vianna do Castello e Famalicão e pessoal da fabrica de Ruães, de Manuel José Gomes.

Os subscriptores já apurados são 22:817, sendo Lisboa a cidade que mais contribuiu, e Braga a que contribuiu menos. A subscrição mais regular e unanime foi a do exercito, concorrendo todos os corpos e inspecções das diferentes armas, não faltando uma só prestação.

Por todos os titulos e sob diversos pontos de vista a estatistica do nosso valioso amigo é digna de

uma analyse vasta e interessante, trabalho que deixaremos para melhor oportunidade.

São muitas as queixas contra a companhia dos phosphoros.

Poucas são as caixas em que ha o numero de phosphoros preceituado no contracto entre o governo e a companhia, e mesmo esses são muito ordinarios.

Resultados do monopolio.

NOVA CASA COMMERCIAL

O nosso estimavel amigo sr. Amadio Corrêa acaba de abrir um escriptorio de miudezas, no Porto, —rua Mousinho da Silveira, n.º 256, 1.º, onde os seus amigos encontrarão um sortido completo de todos os artigos d'este ramo de negocio.

Que o nosso amigo veja coroado do melhor exito os seus perseverantes esforços.

Noticiam alguns jornaes que o governo allemão mandára metter na cadeia Kuhne.

Um bom reclamo para o systema que elle inventou.

Foi finalmente assignado o decreto que nomeia administrador da imprensa da Universidade o sr. dr. Alberto Pessoa.

Previsão do tempo

Observações metereologicas: Serão serenos os tres primeiros dias.

A 19, mudança atmospherica sendo a base nos Açores, Madeira e Marrocos; chuvas na peninsula com ventos sudoeste.

No dia 25 a zona das chuvas estará nas regiões do noroeste septentrional e centro da Hespanha.

No dia 28 será extenso e intenso o temporal do Atlantico produzindo na peninsula perturbação atmospherica com chuvas geraes com ventos de sudoeste e noroeste, continuando assim até 29.

No dia 30, chuviros ao norte de Portugal e da Galliza, região septentrional, com ventos de sudoeste e noroeste.

A perseguição tornou-se vertiginosa. *Trilby* estava offegante. As suas ventas lançavam fogo. Os cavallos dos perseguidores achavam-se tambem fatigadissimos, porque elles os excitavam com as espóras e com a voz.

Um dos do grupo acabou por tomar a dianteira dos companheiros e por ganhar terreno sobre Gribeauval. Este parou então, e sem se desmontar, fez fogo, mas a bala não attingiu o alvo.

—Não te quero matar; vou apenas pôr fóra de combate o teu cavallo! disse o desconhecido a Gribeauval, quando este se preparava para o atacar.

Trilby teve um estremeção de dor, deu um salto, e lançou o dono a terra. Gribeauval rangeu os dentes de raiva.

O desconhecido, porém, em vez de o aggreder, partira a galope, collocando-se fóra do seu alcance. Os outros, tinham parado a distancia.

—Querem, sem duvida, agarrar-me sem lucta, pensou Gribeauval. Nós veremos isso!

Tornou a carregár a sua arma, e internou-se nos campos, disposto a vender caro a vida, se podésse.

—Porque motivo me perseguirá esta gente assim? perguntava elle. Se fôsse para me roubar, matar-me-iam, ter-me-iam já morto.

Não comprehendia absolutamente nada do que se passava.

Depois de três dias de marcha, não tendo comido coisa alguma, nem bebido durante vinte e quatro horas, caiu extenuado pela fadiga e pela fome.

Banco de Portugal

Situação do Banco de Portugal, em 14 do corrente:—Notas em circulação, 57.331:744\$750 réis; dinheiro em caixa, 13.469:533\$506 contratos especiaes com o Estado, 21.833:923\$335 réis; contas correntes com o thesouro réis, 16.019:321\$015.

A divida vae subindo. Esperemos pelo resultado, que nao tardará muito.

Arrendamento de azeitona

No dia 25 do corrente mês, pela hora do meio dia, no claustro do Collegio dos orphãos de S. Caetano, se ha de dar de arrendamento, a quem mais offerecer, a azeitona da quinta da Conchada.

Coimbra, 16 d'outubro de 1896.

MICHELET

O PADRE

A Mulher e a Familia

Um volume de 280 paginas
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias e na Typographia Progresso — Elvas..

Codigo Administrativo

APPROVADO POR

Carta de Lei de 4 de maio de 1896

Preço 200 réis

A' venda na Imprensa da Universidade

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Lições de hygiene publica

PELO

DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1\$000 RÉIS

A' venda na Imprensa da Universidade.

Poude, porém, levantar-se, graças a um esforço da sua vontade, e caminhou ainda. Mas os seus passos eram vacillantes, e o sol cegava-o. Pelo declinar da tarde, tornou novamente a cair, e d'essa vez adormeceu. Quando acordou, tinha um laço passado em volta do corpo. Montaram-no sobre um cavallo. Outro homem subiu para a sélla com elle, e pozeram-se a caminho.

Na primeira paragem, perguntáram-lhe se queria comer. Aceitou de bom grão, e reconhecendo o cavalleiro que viajara com elle nas margens do Colorado, disse-lhe:

—O que pretendem os senhores de mim, e porque razão me trazem ha uns poucos de dias desasocegado e inquieto?

—Mataste um dos nossos, respondeu um dos homens. Has de morrer!

—Gala-te lá!, ordenou o companheiro de viagem de Gribeauval, e sob cujas ordens marchava o grupo, ao que assim respondera.

E voltando se para Gribeauval, disse-lhe:

—Levamos-te á presença d'alguem que te conhece e que deseja fallar-te.

—E quem é esse alguem?

—Não sabemos. Derom-nos ordens para te apanhar vivo, e para te tratarmos o melhor possivel. Con duzimos-te ao nosso acampamento, que dista d'aquí quatro ou cinco dias de caminho.

(Continua.)

43 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

III

O resuscitado

A solidão fazia-lhe bem á alma; deixava-o pensar tranquillamente naquella que fóra o unico e verdadeiro amor de toda a sua vida.

Um dia, que Luciano se assentára a descansar numa plantação de bananeiras e saboreava alguns fructos, aproximou-se d'elle um homem a cavallo, com o qual jornaedeu durante vinte e quatro horas. Conversaram os dois muito á boa paz, trocando-se noticias. O desconhecido disse-lhe que era de Wyoming, no Illinois, e que se dirigia para Tranir. Gribeauval, pelo seu lado, expoz-lhe tambem quem era. Quando se separaram, o cavalleiro metteu-se através os campos e Gribeauval continuou o seu caminho, Colorado acima.

Ao cabo d'uma semana, pareceu-lhe descobrir que alguns homens a cavallo expiavam e lhe seguiam os passos. A cautella, fez o inventario dos fulminantes da sua carabina, e verificando que não podia já dar muitos tiros, se por acaso tivesse de defender-se de alguma aggressão, dirigiu-se resoluta-

mente, com o auxilio da bussola, para San-Antonio.

Os cavalleiros foram-lhe no encalço. Não havia a menor duvida: aquelles homens seguiam-no no intuito de o roubar; e, entre elles, descobriu Luciano a silhueta do individuo com quem tinha viajado durante um dia.

—Hep! Hep! *Trilby!*, bradou Luciano apertando os ilhaes do seu cavallo.

E internou-se num pequeno bosque. Depois de ter percorrido uns cem metros, apeiou-se, postando-se atraz d'uma arvore.

Os cavalleiros, ainda na planicie, não o tinham perdido de vista, e corriam sobre elle a toda a brida. Luciano escolvou tranquillamente a carabina, e fez fogo. O primeiro dos perseguidores soltou um grito e caiu morto. Os outros pararam.

Gribeauval montou novamente.

—Hep! Hep! *Trilby!*

O cavallo partiu ao galope, como um raio, e elle, d'alli a pouco, não via já nenhum dos homens. Durante muitos dias não os tornou a vêr.

Julgava-se já desembaraçado d'elles, quando uma noite, *Trilby*, ao lado do qual habitualmente dormia, deu visiveis signaes d'inquietação, arrebitando as orelhas e aspirando fortemente o ar. Gribeauval apoiou a mão sobre o pescoço do cavallo, para impedir que elle se levantasse, e poz-se de joelhos, de modo que só a sua cabeça excedesse a altura das hervas. Poude assim vêr

desenhar-se, a curta distancia, um grupo de homens. Não sabendo quem elles eram, o seu primeiro pensamento foi deixa-los passar; mas de subito, *Trilby* relinchou e levantou-se.

Gribeauval cavalgou-o rapido e partiu. Do grupo dos cavalleiros ergueu-se um grito de guerra.

—Hep! *Trilby!*

Trilby, o fogo animal, alongou o pescoço e como que voava, sentindo os outros cavallos atraz de si. Pela madrugada, os cavalleiros estavam já longe. Gribeauval resolveu-se a esperar. Augmentou a carga de pólvora da sua carabina, e, quando os quatro homens que constituíam a guarda avançada da *troupe* chegaram ao alcance d'ella, fez fogo.

Um d'elles caiu logo, varado por uma bala certa. Caiu ainda um segundo, mas, com grande espanto de Gribeauval, os restantes não pararam, nem responderam aos tiros.

—Porque não farão elles fogo contra mim? perguntava Gribeauval muito intrigado.

Não teve tempo de carregár novamente a arma. *Trilby* partiu outra vez a galope. Os cavalleiros redobram de velocidade. *Trilby* devorava o espaço e ganhava terreno. Mas os taes homens estavam tão bem montados como Gribeauval. Por onde *Trilby* passava, passavam elles.

—Hep! *Trilby!* Hep!

E o soberbo animal lá ia, sem freio e sem rédeas, conduzindo o dono.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.

Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MRQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNATURA 100 RS. cada n.º

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACEZ-HEBIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

ANTIGA CASA BERTRAND

ASSIGNA-SE em todos os agencias da

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

51, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.
Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Vasilhas para azeite

Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.
Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital

Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta.
Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 175

COIMBRA — Quinta feira, 22 de outubro de 1896

2.º ANNO

Perca-se tudo...

Madame, tout est perdu, fors l'honneur, escrevia Francisco I a sua mãe, depois do memorável desastre de Pavia. O monarca infortunado, que caíra prisioneiro de Carlos V, o que fora uma enorme desgraça para o seu país e empanára um momento o brilho das suas anteriores glórias militares, consolava-se, todavia, dizendo a sua mãe, no momento da catástrophe, que tudo havia perdido, menos a honra. E essa phrase, que ficou histórica, mostra bem quanto, nesses tempos de rudeza, em que só a voz do mais forte se fazia ouvir e acatar, em que o poder dos reis e dos principes era incontestável e incontestado, absolutamente intangível, se pensava, comtudo, de modo bem differente de agora. Como os tempos e os costumes mudaram! Como hoje se comprehende a função, aliás importante e delicada, de governar! *Perca-se tudo, mas salve-se a honra*, diziam os antigos monarcas; *perca-se tudo, mas salvem-se os folguedos*, dizem os da actualidade! E como os exemplos que vêm de cima influem poderosamente nos que estão de baixo, como os costumes dos governantes actuam sobre os dos governados, succede que estes acceitam resignados, senão alérgicos e jubilosos, todos os desvarios, todos os caprichos d'aquelles. D'antes tambem não se via isto... O contraste é significativo.

Está o país na miséria; o povo, por não ter que comer nem lhe apparecer trabalho productivo para o ganhár honradamente, emigra em mássa; os crédóres são caloteados; os serviços públicos numa desorganização incrível, por não haver dinheiro para os organizár em harmonia com as necessidades mais instantes da administração; não tendo exercito nem marinha que nos garantam a ordem e a segurança interior e exterior, não por falta de officiães condignos, nem porque o soldado portuguez não seja um exemplo vivo de coragem, de heroismo e—o que é mais—de resignação inexcedível, mas unicamente por falta de dinheiro; as colonias, riquissimas e que podiam ser a nossa redempção económica e financeira, completamente ao abandono; as indústrias sem protecção nem estímulo; a agricultura, no seu estado rudimentar; as estradas,

intransitáveis; por toda a parte, em tudo e por tudo, uma pobreza, uma miséria de tremêr e de fazer pensár até os mais indifferentes: e, comtudo, é precisamente nestas circumstancias angustiosas, quando o país não tem dinheiro nem crédito, que duas rainhas, sem preocupações pelo futuro do país que adoptaram como próprio, se resolvem ir passear, divertir-se, á custa do póbre e exausto thesouro da nação!

Porque escusam as gazetas palacianas de nos dizer que as duas rainhas viájam á sua custa: isso são lérias, alicantinas em que ninguém crê, nem os próprios que as propalam. Quem pága é o contribuinte, fique-se sabendo, d'uma vez por todas. E, em taes circumstancias, ninguem poderá contestár que isto de viájar, assim, em grandes equipagens, e com larga e dispendiosa comitiva, não seja uma rematada loucura. Todos assim o comprehendem; mas, como a vontade dos grandes e poderosos é ainda soberana, nestes tempos de apreçoada democracia, as viagens fazem-se, porque muito bem aprouve a quem, por motivo da sua própria posição, mais cumpria ser prudente e parcimonioso! As rainhas fóram, porque muito bem quizeram, sem que as angustias do país, nem sequer o respeito por quem mais cáro lhes deveria ser, as desviasse do projectado passeio.

E tudo isto se faz, sem um protesto energico; tudo isto se realiza, sem uma demonstração de desgádo, sem uma próva sequer de que o país se dóe d'estes constantes desvarios, que tanto o têm comprometido e hão de comprometter ainda! Quando uma nação chega a este estado de torpór, caminha evidentemente a passos agigantados para o seu total anniquilamento.

E nem ao menos a imprensa se insurge contra isto! Até os próprios que a principio parecêram insurgir-se contra tamanho despropósito, se cálam agora como mansos cordeiros, que a tudo se submettem, só para não desagradár em certas regiões! Muito triste tudo isto.

Parêce que tudo se perdeu, sem já nem sequer se poder salvar o brio da nação, a honra d'um povo que foi grande e forte, e que ainda o poderia ser, se os seus dirigentes não estivessem apostados a levá-lo a uma ruina próxima e completa! Muito triste tudo isto, repetimos nós!

Os tempos e os costumes transformam-se e transformáram-nos...

OS AULICOS COM MÊDO

Tremem os aulicos da realza... E' que a visão sangrenta da punição involta na claridade que illumina, em Cuba, a marcha gloriosa de um povo que se liberta, vacilhes atravessando os cérebros dessorados, dando-lhes horrores de pesadello e lúgubres presentimentos de exilio.

Não são, comtudo, temorsos. E' mêdo. Mêdo que vem á superficie dos jornaes ou ao léo de uma conversa, na ancia com que se falla de Hespanha:

—O que ha por Hespanha?

—A revolução nos espiritos, por ora. A revolução, no meio da rua, talvez, amanhã! Em todo o caso, a queda de uma restauração erguida sobre a lama de Sagunto para atravessar o generoso coração de Hespanha com as dores mais torturantes e angustiosas do infortunio. Em perspectiva, a revolta pela Republica, e a Patria vingando-se agitada pelo impulso electrico da onda tempestuosa que avança para sorver a monarchia. Esperanças, alvoradas para a Patria; punição, occaso para os traidores...

Tremem os aulicos da realza... arma-se a policia, reforça-se a municipal...

O que vale isto, porém?

Quando a grande legião da fome que habita os campos ouvir soar a marcha impetuosa dos que avançam não haverá diques que possam supportar o peso d'essa avalanche terrivelmente esmagadora...

Baqueará o throno.

E, então, o povo, fortemente sacudido pelo repellão da justiça que lhe ha de fazer vibrar os nervos, não terá mãos a medir, será o vingador indomavel das suas desgraças, de todos os seus infortúnios.

Elles presentem-no, e por isso, tremem. E' um grande medo o que se traduz na ancia com que, avidamente, procuram noticias d'essa fidalga, mas infeliz nação hespanhola.

E' a punição que se aproxima nas angustias que, já agora, vão sinistramente cortando os ultimos momentos da orgia monarchica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Aggravaram-se os padecimentos de este illustre jornalista, nosso correligionario e amigo.

Forçado a uma temporada de repouso, tão contrario á energia do seu espirito, acha-se suspensa por alguns dias a publicação do *Coimbricense*, até que seja passada esta crise imperitente das suas enfermidades.

Deploramos da maneira mais sentida o recrudescimento da doença e folgaremos que em breve volte a occupar o seu lugar de combatente, que com tanta coragem e convicção tem sabido honrar ao serviço da justiça, das liberdades publicas e dos interesses da cidade. — no respeito e na admiração de afeiçoados e adversarios.

OS INGLÊSES EM MOÇAMBIQUE

Pelos trechos d'uma carta particular dirigida a um dos redactores do *Correio da Noite*, que este jornal publicou, vê-se que os territo-

rios da Companhia de Moçambique se acham quasi desnacionalizados, estando allí sériamente ameaçada a soberania portuguesa.

Entre outras revelações gravissimas, lê-se:

«A lingua que se falla é a inglesa; nella se escrevem os editaes officiaes da companhia. A moeda corrente—a inglesa. O capital—inglês. A propriedade—inglesa.

O caminho de ferro—inglês, com operarios e empregados ingleses. A navegação—inglesa. As minas—inglesas, com mineiros tambem ingleses. O commercio—inglês. Colonos portuguezes três por junto, devendo este anno haver para cima de 1:000 familias portuguezas estabelecidas como o determinavam as obrigações do contracto! Os nossos dias santos e de gala não se respeitam. No da Padroeira do Reino e no dos annos de el-rei está aberta a secretaria! No dia dos annos da rainha Victoria ha festejos! E mil coisas mais graves que lerás, se os jornaes obrigarem o governo, como devem, a publicar o relatorio que o Ayres d'Ornellas apresentou ao governador geral ácerca da sua ida á Beira, acompanhando as praças que foram vigiar a passagem das tropas inglesas para Mashonaland, e que, segundo me dizem, é um documento precioso a respeito da questão.

A opinião é favoravel ao coronel Machado. Consta que elle muitas vezes fez sentir ao conselho de administração os perigos da sua orientação governativa. E eu creio bem que assim fôsse, porque me parece impossivel que o não tivesse impressionado o plano inclinado em que tudo aquillo resvalava para a posse da Chartered, que, se até agora ainda não tentou contra a Beira um acto de força parecido com o de Johannesburg, é decerto porque entende que pela evolução natural e successiva do que se está passando em todo aquelle tão ambicionado territorio, elle ha de vir a cair-lhe nas mãos sem perigos nem luctas.

E' esta, creio eu, a verdadeira origem das desintelligencias, em que ha muito se fallava, entre o coronel Machado e a companhia, em virtude das quaes se dizia que elle abandonava a Beira.»

De tudo isto deve estar informado o governo, mas não tem adoptado providencias algumas. Nem admira que assim succeda, attentas as relações d'amizade que se dão entre o sr. de Soveral, ministro dos negocios, e a gente da South Africa, e a circumstancia de a Inglaterra ser a fiel alliada da monarchia portuguesa.

Os governantes tratam dos seus interesses, que não são positivamente os do país, e este vae-se sujeitando a tudo, numa resignação que chega a causar calafrios.

O sr. Ramalho Ortigão, de visita ao Museu d'antiguidades do Instituto, elogiou a boa orientação que revelava, e prometten enviar obras de ferro forjado de origem hespanhola e portuguesa para as collecções do Instituto.

O palacio de Sub-Ripas

O sr. desembargador, dr. José Maria d'Andrade, todo esquiathico e aggravado pela minha *verrina descabellada*, declara ruborizado de pudór, todo virginal e flór de laranjeira, de olhos pregados no chão: que

«nada responde, porque teria de ser consoante á investida na linguagem desbragada;»

e que

«não é proprio da sua indole e feito essa linguagem, nem a civilização da terceira cidade do reino, excluiu d'ella a educação e a cortezia em qualquer escripto publicado em controversia.»

Percebem-se estes escrupulos serrodios de rameira velha, de chinellas de duraque e caracões postiços! Porque, fraudulento e manso, por detraz de Cicero, o patife estende as unhas do insulto, para me molestar sem grande risco:

«Por ultimo digo que é de christão soffrer com paciencia as fraquezas do proximo e perdoar as injurias, e que, como disse Cicero, por mais que os rapazes (o texto diz *garotos*) quizessem derrubar a estatua da Verdade, ás pedradas, nunca poderam conseguir deitá-la abaixo do seu pedestal.»

Vejam! elle quer subrepticamente attingir-me, o marióla! E o estafermo, com menos vinte annos, forrava-me a esta massada!...

Não se lembra que no meu legitimo desforço, postergado o decóro que recusa a si mesmo, me deixa á vontade, pelo desdouro e menosprezo de sua pessoa, para o tratar como um *chéché* impertinente, exposto á chufa da retaliação!

O texto diz *garotos*!

O desgraçado conhece o latim, como a archeologia!

Cicero a dizer *garotos*, só cabe na mioleira diluída d'um bacharel pretencioso e ignáro, que desconhece os rudimentos que no seu tempo eram a base fundamental de toda a instrução: um pouco de latinorio!

Se no exercicio da magistratura este desembargador procede com identica proficiencia, o pedestal da Justiça deve estar cheio de manchas de imbecilidades uricas!

A estatua da Verdade, segundo a patacuada cavilosa, é elle! Sómente esta Verdade não saiu d'um poço, mas d'outra parte, em companhia do Crispiniano do Bocage, á meia noite!

Postas a descoberto as intenções hostis e os disfarces traçozeiros do heróe, eu reservo-me o direito de

tratar nesta réplica como elle me-rece.

Vamos a isto, e depressa!

Recordémos, primeiro que tudo, os precedentes d'este episódio burlesco.

A casa de Sub-Ripas é dos mais velhos tréchos da antiga architectura domiciliária que se encontram no país.

Nessa phantasmagoria tão réles, como inutil, da inventariação dos monumentos que o governo incumbiu a uma commissão em 1880, lá apparecia no primeiro projecto inscripto e recommendado, portanto, á protecção official!

O sr. desembargador comprou a casa, pelo «amor que tem a Coimbra desde os bellos dias da mocidade (que semsaborão!), e além d'isso, porque «desde então estimou sempre esta velha casa, que era os seus encantos (!) pela unica razão de ser velha e revelha» (!), etc., etc. Sandices!...

Por tudo isso, continuémos, é que a sua primeira intenção foi dividí-la em duas moradias, pela avaréza da ganancia de maiores alugueres.

Isto sabe-se: é positivo!...

Claro que ninguem lhe contesta o seu direito. Cito o facto apenas para marcar quanto é sincero e intelligente o apreço que dava ao predio, este antiquario das duzias!

Por éssa occasião, prevenido de sastres imminentes sobre o pittoresco edificio, apparece nesta folha uma advertência sensata; e s. ex.^a dá reviravolta aos propósitos da usúria e desde logo tranquilliza os animos,—assegurando ao mundo o muito que préza o predio. Assumindo ares de investigador, chama a attenção do respeitavel público: e apregoa que vae escrever a história do sobredito predio desde a sua mais remota origem!

A promessa despertou a hilaridade. Tinhamos nova edição, nos dominios da archeologia, das duas Comadres de Esqueira!...

Precisamente o que succedeu!

A monographia publicada na *Correspondencia de Coimbra* é uma aberração d'um pelintrismo lúgubre pela absoluta carencia de senso commum!

Aquillo, que s. ex.^a ingenuamente suppõe ser um pedaço de história, é um acérvo de sandices risíveis, incontestaveis simplesmente pelo excesso da inépcia que as dictou!

Elle desejava «ver confirmada ou rejeitada provadamente a narrativa!»

Quem se prezará tão pouco, que queira cohonestar-lhe o desconhecho?!...

Eu sei que a extravagancia d'um aleaçar de reis arabes na rua de Sub-Ripas não é d'elle. O primeiro que atirou a público esse inverosimil disparate foi Luz Soriano. Mas em que epocha?

Quando o sestudos da evolução da architectura em Portugal eram um mysterio profundo e insondavel, po-

voados de abusões e absurdos pela phantasia de eruditos visionarios.

Para esses, a Sé Velha fóra mesquita musulmana convertida em templo christão, pelo simples additamento da pia baptismal! S. Thiago fóra construcção do nono seculo, ou dos primitivos tempos do christianismo!, etc., etc.

O que então era accéito com recolhimento e fé pela confirmação unanime dos doutos: Castilho, Gusmão, Vilhena, etc., hoje constitue um delicto de ignorancia ousada e labrêga, que é mistér ser submettido ao barão da policia correccional, como attentatorio da puréza dos costumes e do decóro público!

A tolerancia tem limites!

A parvoçada pornographica, que a policia reprime, não é mais obscena e prejudicial á educação pública, do que essas babozeiras pascôvias que um desembargador escreveu, sem sciencia, nem consciencia.

Uma vergonha!...

E não quér este impagavel folião que a gente se ria!

Isto só á batata!...

Continuaremos. Porque a teimosia estólida d'este homem lá anda a erguer andaimos e a rebocar as paredes! Até ao primeiro andar a imitar cilharia: d'ahi para cima a fingir de velho — com cal e pós de sapatos, segundo as ordens que elle deu!!

A crásza estupidez nua, em pélo!...

A. G.

A camara dos deputados brasileira enviou uma mensagem ao presidente da republica para que este ordene a expulsão do correspondente do *Times*, que transmittiu á Europa varias noticias exaggeradas relativamente á crise commercial do Rio de Janeiro.

Em Portugal ser-lhe-hia dada uma commenda. Que entre o tal correspondente e Reillac a distancia é enorme

Dr. Daniel de Mattos

Regressou da Granja com sua ex.^{ma} esposa e filho, o abalizado clinico e nosso prezado amigo sr. dr. Daniel de Mattos.

O museu d'antiquidades do Instituto vae em breve ter uma sala nova, destinada ás esculpturas do renascimento, uma das partes mais valiosas do museu e uma das que mais interesse tem para a história da arte em Portugal.

Ultimamente o museu foi visitado por a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis e Joaquim de Vasconcellos, que elogiaram as collecções do Instituto e a obra de Antonio Augusto Gonçalves, que é a alma do museu.

A elle se deve a installação, e a escolha tão difficil das obras que deviam mostrar-se.

No museu haverá uma sala unicamente destinada ás obras em barro, para o que ha em depósito collecções que a falta d'espaco não tem deixado expôr.

No próximo numero fallaremos das ultimas acquisições do museu d'antiquidades.

Partiu para a Figueira da Foz, onde se demorará até ao fim do mês, o sr. dr. Annibal Maia, distincto clinico d'esta cidade.

Na expectativa

Ha pouco ainda, dizia uma das mais prestigiadas figuras do partido republicano de Lisboa, o sr. Horácio Ferrari, que, em Portugal, o partido democratico apenas tinha, por ora, uma missão a cumprir: — aguardar.

— Aguardar o quê?

— A Revolução!

E' certo que os acontecimentos, na fatalidade inconsciente da sua successão, hão de, successivamente, pronunciar-se por uma fórma de governo mais consentanea com a dignidade do cidadão, e com a prosperidade da Patria.

Mas quando?

— «Quando uma grande catastrophe nacional nos arrebatara a todos para o meio da rua», diz ainda o sr. Horácio Ferrari.

Ora estas ideias são prejudicialissimas. O partido republicano não pôde, nem deve consentir numa infâmia para, depois, na impotencia das circunstancias, abrir, improficanamente, a cratera revolucionaria das grandes paixões patrioticas.

Não. Muito differente é o caminho. A illumina-lo, está, em todos os corações generosos um raio de esperanza que diz — salvémos a Patria.

E' preciso, portanto, não aguardar uma desgraça que poderia tornar improficuos todos os nossos esforços.

Por decreto de 16 do corrente de terminou o governo que se fizesse a liquidação dos contingentes em dívida até 1895 inclusive mandando intimar pessoalmente no prazo de 10 dias, ou trinta pela affixação dos respectivos editos, os que têm de solicitar guias, autoando-se os que se não apresentarem, determinando que sejam capturados os que, tendo sido autorizados e considerados refractarios, se não apresentarem no prazo marcado nos respectivos editos.

Pelas leis de 13 de maio e de 6 d'agosto do corrente anno, os mancebos pôtem remir-se por 50\$000 réis, ou 100\$000 réis sendo refractarios, mas tão somente até 31 de dezembro do corrente anno.

Regressou a Coimbra o sr. dr. Bernardino Machado, illustre professor da faculdade de Philosophia.

O sr. João Vieira terminou o busto de José Bonifacio d'Andrade, que se destina ao gabinete de mineralogia da Universidade.

Está feito o modelo em gesso, não se tendo ainda decidido se será executado em bronze ou em marmore.

O sr. João Vieira é um dos poucos artistas conhecidos, que ás qualidades de pintor distincto allia um temperamento de esculptor.

São suas algumas das estatuas feitas nas Caldas para as capellas do Bussaco.

O novo busto representa o sabio como um velho forte, vestido á moda do primeiro imperio, com os cabellos caídos sobre os hombros.

O sr. João Vieira ama todos os trabalhos de esculptura, e durante a sua estada em Leiria fez varios ensaios em olarias creando fórmas novas, algumas das quaes foram reproduzidas nos seus estimados quadros de flores.

Esses ensaios fazem hoje parte da collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho, a quem o artista os deu, bem como as primeiras experiencias que o sr. dr. Alberto Pessoa fez para resuscitar o fabrico dos azulejos mudégares.

Carta de Lisboa

Lisboa, 20 de outubro.

Ante-hontem partiu para Roma, em companhia do infante, a rainha Maria Pia.

O infante vae á França, Alemanha e Austria. Os jornaes do governo têm o descaramento de dizer que D. Afonso vae estudar material de guerra nos arsenaes d'aquellas nações.

É necessario contar muito com a estupidez nacional para inventar tão descabellada mentira!

Hoje parte para Vienna d'Austria a rainha D. Amelia.

Tanto a rainha-viúva como a rainha reinante, vão assistir a casamentos de parentes.

Os jornaes não disséram se vão estudar tambem material de guerra. Vão vér casar, uma, o irmão, outra, o sobrinho.

Um caso curioso a proposito d'estas viagens é o seguinte: — Como a rainha Maria Pia já não é rainha a valer, os monarchicos censuram as despezas que ella faz com este passeio. E, como D. Amelia é rainha a valer e tem o cofre das graças, acham justo que vá até Vienna d'Austria. E desculpam-na dizendo que vae ao casamento d'um irmão.

Este alarido feito em volta da viagem da rainha Pia é, por parte dos monarchicos, um réles expediente para que não se falle da viagem da rainha D. Amelia.

Ora francamente, em materia de casamento, assim como uma pôde ir ao do irmão, porque não pôde outra ir ao do sobrinho?

Deixemo-nos pois de sophismas e mentirólas e fallemos a verdade: — Se o Poder respeitasse as conveniencias e olhasse para a desgraçada situação em que o país se encontra, estas viagens não se faziam, pela simples razão de que custam muitos contos de réis ao thesouro e este não só vive póbre mas desacreditado.

Portanto, o dever de quem liver vergonha, é protestar contra passeios e viagens cujo fim exclusivamente pessoal e recreativo náda interessa ao país e, por isso, nada lhe devia custar.

Mas custa; custa muitos contos de réis.

E, sem rhetórica, em todo o sul do país vae uma grande crise de fome; não é portanto occasião — para mim nunca é — de estar pagando viagens a quem quér vér casar os parentes.

É possível que estas palavras não agradem aos que têm pela cartilha do *Correio da Noite* que elogiando constantemente, com o simples intuito d'uma intriga palaciana a rainha-viúva, escreve os mesmos elogios á sr.^a D. Amelia, gritando que ella «preside sympathicamente aos destinos da nação».

Com o maior socego decláro que me é indifferente o desagrado d'esses cavalheiros, pelo simples motivo de que, em tal caso, os considéro párvos ou velhacos.

E d'esta espécie de homens estou eu farto.

E muito aborrecido para que os queira ouvir ou mesmo mandá-los ao diáblo!

Que não vão: — O diáblo não quér náda com elles.

A respeito de navios ha o seguinte:

Parece que não se fazem.

A respeito de cotação de obrigações ha isto: parece que não são cotadas.

A respeito do dinheiro do empréstimo diz-se: parece que servirá para pagar o coupon.

De resto, positivo é isto: a penuria é cada vez maior e só quem viver pouco é que não verá uma tremenda catastrophe económica e financeira.

O que talvez se consiga dominar com a *Carta*, pela qual todos gritam na inconsciencia dos párvos ou na velhacaria dos hábeis.

Apprecia-se muito este paradoxo:

— Que os republicanos náda mais devem fazer senão esperar pela revolução porque, quem a faz, é a monarchia.

Ora eu, em materia de paradoxos admitto só os do Gouvarinho (eu bem lhes digo que lêam os *Maias*!) outros não.

A quem tães coisas diz eu pergunto sómente:

— Se não vále a pena provocár a revolução e affirmar cada qual a sua dignidade, cumprindo o seu dever, para que diáblo andáram, aqui ha um anno, ésses patriotas a berrár que quériam o ministério em terra e que era preciso saltar para o meio da rua... e fugir, para que o João e mais a mála fóssem para o inferno?!

E se acharem natural queimar-se, sob a protecção da auctoridade e dentro da lei, tanta patacoada rhetórica, porque não ha de ser lógico tambem saltar para o meio da rua e não fugir afim de mudar as instituições?!

Isto pergunto eu á boa paz, que o resto não é para dizer, pelo menos agora, em tão pouco espaço d'este jornal.

Por isso, limito-me a pedir aos señhores typographos que reproduzam, antes da minha assignatura, as palavras que transcrevi de *La Justicia*:

Diz *La Justicia*:

«Ao cumprimento do seu dever politico nada deve oppôr o cidadão amante da sua patria. As glorias e responsabilidades devem ser affrontadas por todos nos partidos democraticos, onde as chefaturas, se existem, têm somente caracter executivo e são a expressão da vontade popular.»

Diz o mesmo jornal:

«Sejamos sinceros: na empresa colossal a que mettemos hombros, a menor hesitação, tracia, sobre nós, o dezeredito.»

«Republicanos! em tão supremo instante, quando tudo vacilla e estremece; quando a dúvida, o receio, a suspeita lavram nos contrarios, quando tudo se desmorona, o nosso dever é a disciplina; a nossa obrigação organizarmo-nos; a salvagão de todos mostrarmos energicos e viris.»

«Maldito mil vezes o que atraição as esparranças que o povo tem em nós!»

«É necessario caracter para affrontar circumstancias gravissimas; disciplina para haver obediencia a um criterio que salve a patria; organização para que a energia dos caracteres não seja estéril e a disciplina não degenerar em servidão.»

João de Menezes.

Falleceu ante-hontem em S. Martinho do Bispo o sr. dr. Ferreira Malva, cirurgião-mór do exercito.

Era muito considerado no partido progressista, que nelle perdeu um dos seus mais dedicados correligionarios.

Tem havido na cidade algumas scenas desagradaveis, que muito desejaríamos que se não tivessem dado. Bom seria que todos se compenetrassem dos seus deveres, evitando a repetição de factos que pôdem ter lastimosas consequencias.

Ficamos hoje por aqui.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes da **RESISTENCIA**, que tiverem mudado de residencia ultimamente, a fineza de communicarem a administração a sua nova morada, para mais facil e regularmente se fazer a distribuição d'este jornal.

Consta que vão fazer-se dois paineis novos d'azulejo para as paredes em que abre o arco cruzeiro do templo de Santa Cruz.

Não deve tentar-se tal trabalho sem primeiro mandar analizar os esmaltes antigos, por fórma a conhecer-se a sua composição e poder-se assim trabalhar com consciencia e segurança.

Entregar tudo nas mãos do acaso, quando se tem um chimico do saber e da probidade scientifica do sr. Charles Lepierre, não é só levandade ou ignorancia, constitue um verdadeiro crime.

Alguem pensa que a cor do esmalte branco provém de alterações produzidas pelo tempo e pelas infiltrações das paredes.

Não nos parece que a isso só se possa attribuir a cor annilada do esmalte branco.

Se fosse devida a alteração produzida pela impregnação da parede para o azulejo, o barro apodreceria, ligamos assim, e o esmalte cairia deixando o barro á mostra, como se pôde observar em antigas peças d'olaria conservadas em sitios humidos e mal ventilados.

Não comprehendemos, além d'isso, que a alteração fosse tão egual que se estendesse a todos os azulejos.

Mas ha outro motivo: Todos os que colleccionam azulejos, e estão habituados a vê-los, a amá-los e a estudá-los, sabem que os esmaltes da louça de Coimbra não soffrem uma alteração que os approxime do tom dos esmaltes que ha nos quadros antigos de Santa Cruz.

Ha azulejos de Coimbra datados do seculo xvii e xviii, em que se não vê nem sombra de tal alteração. Sendo assim, haverá sempre dif-

ferenças de tom entre os esmaltes antigos e os modernos.

No lugar em que vão ficar os novos azulejos, este defeito desaparece em parte; porque os novos quadros ficam isolados.

Ahi fica o conselho, apesar de condemnarmos a restauração.

Do mal, o menos...

Lutuosa

Pelo fallecimento de sua ex^{ma} irmã, arha-se de luto o sr. dr. Luciano Antonio Pesei da Silva, illustre professor da Universidade.

A s. ex^{ma} damos sentidos pezaes.

Para sair em breve, um livro de poemas em prosa do nosso collaborador Teixeira de Carvalho.

O frontispicio é um desenho hizarro a preto e oiro de Antonio Augusto Gonçalves.

O livro, que não será posto á venda, intitula-se *Dias em que amei* — e é offerecido a sua irmã a sr.^a D. Arminda de Menezes.

Falla-se em que vai reaparecer o *Portugal*, que suspendeu a sua publicação durante as férias.

À Casa Havaneza chegaram de Vienna d'Austria linhos para mesa d'uma decoração perfeita.

Ha toalhas grandes tecidas, ornamentadas no gosto tão particular ao seculo xviii, cheias de ornatos phantasiados, de flores d'uma cor doce rodeando escudos abertos em rede.

Outras são bordadas a seda, e custa a percêber como pôssa fazer-se na Európa trabalho tão perfeito, por tal preço.

Ao lado vêem-se christãs gravados mettidos em decorações de bronze colorido, serviços de crystal, vasos de porcellana e vidro. Merece a pena d'uma visita a colleção de chrysanthemos que expõe o sr. Jorge Luceua.

Resolveu a academia abrir uma excepção nas praxes da troça para o filho do glorioso poeta João de Deus. Ahamos bem. Mas a actual academia tornar-se-hia digna dos maiores encomios se de vez acabasse com taes praxes, que não têm justificação possível.

ris, á beira do Biôvro, aspirando algum résto de perfume que a sua bem-amada podêssa ter deixado de si, na casinha solitaria de Cachan Pouco lhe importava o presente. Vivia agora, apenas, das recordações do passado.

Os cavalleiros só chegaram ao seu acampamento não depois de cinco dias de marcha, como tinham dito, mas ao cabo de dez. Ao décimo dia, Gribeauval avistou uns quinze carros, dispostos em circulo, no meio do qual estavam assentados uns poucos de homens, á roda d'uma grande fogueira, assando carne.

A chegada dos cavalleiros, que uma vedeta annunciou, foi saudada por gritos alegres. Estes, porém, mudaram-se logo em vociferões e pragas quando os recém-vindos annunciaram a morte dos companheiros.

—A morte! A morte! bradaram os homens acampados dentro do circulo dos carros. E Gribeauval teria sido, com certeza, objecto d'uma execução summaria, se as ordens anteriormente recebidas não houvessem posto entraves á furia dos rascadores.

Ouviu-se um assobio particular no acampamento.

Gribeauval foi conduzido para o interior do circulo dos carros. Houve um silencio.

—Vão, emfim, dizer-me o que pretendem de mim? interrogou elle.

—Adivinhaste! respondeu uma voz.

O homem que assim fallou deu dois

Dr. José Bruno

Celebrou-se, no dia 15, em Maiorca, o casamento d'este nosso amigo, corollado por defforado e prestantissimo, e illustre professor da Faculdade de Mathemática, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Natividade Lencastre Vasques da Cunha, gentilissima filha do sr. conselheiro D. Luiz de Lencastre, par do reino e desembargador da Relação de Lisboa.

Ao sr. dr. José Bruno, tão notavel pelo talento como pelo character, que o tornam digno das mais elevadas considerações e do maior respeito, desejamos cordalmente um futuro de venturas e de prosperidades.

O sr. Adolpho Moller, o botânico bem conhecido pelos seus trabalhos, e a quem todos os gabinetes da Faculdade de Philosophia tanto devem, emprehendem a catalogação dos objectos do museu d'antropologia.

Este trabalho, difficil pela falta quasi absoluta de indicações precisas sobre a origem e a proveniencia dos objectos que o museu possuia, não foi interrompido durante as férias, e em breve teremos a publicação do catalogo que será largamente distribuido.

Informam-nos de que é distribuida de fundamente a noticia dada por um correspondente d'esta cidade acerca da licença pedida pelo nosso estimavel amigo e distincto professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Fernandes Vaz.

Tem estado gravemente doente, tendo ultimamente experimentado algumas melhoras, o filho do nosso amigo sr. José Maria d'Oliveira Mattos, alumno do 2.^o anno juridico.

Do coração lhe desejamos um prompto restabelecimento.

Vão muito adelantadas as obras do edificio do maladouro, devendo estar concluidas no fim do corrente anno.

Pelo que respeita á avenida e á canalisação que a camara municipal se comprometteu a abrir, nada se fez por ora.

Ha de ter muita graça se, por esse motivo, o maladouro se não poder inaugurar no dia 1 de janeiro do proximo anno e se a companhia obrigar á camara a indemnizá-la das perdas e danos que por esse motivo soffra.

Bibliographia

Boletim do Syndicato Agricola de Montemor-o-Velho — Recebemos

pässos em frente, com o *sombrero* abalido sobre o rosto, e disse:

—Conheço-te muito bem. És João Gribeauval, de San-Antonio. Os teus parentes são bastante ricos. Ponho-te a resgatar. Pôdes dar-nos cem mil dollars. Assigna este papel, e iremos depois receber o dinheiro. Serás então livre.

—Não assigno coisa alguma, respondeu Gribeauval.

Os outros homens envolveram-se na conversa. A principio, pediram com humildade a Gribeauval que assignasse, dando-lhe os mais bonitos nomes, chamando-lhe Alteza Serenissima, prometendo que o trariam sempre com a maior deferencia e todas as atenções. Vendo, porém, que nada conseguiam ás mãos, mudaram subitamente de attitudo, e recorreram a todo o genero de injurias e de ameaças.

Gribeauval conservou-se indixerivel, e continuou dizendo:

—Não assignarei absolutamente nada; não lhes darei nem um simples dollar. Lãdrem para ahí á vontade, que não me fazem móga com os seus latidos de cães furiosos.

—Nesse caso, váes morrer!

—Soffrerás mil mortes!

—Vingaremos os nossos companheiros d'uma fórma terrivel!

—Assigna, ou mortes!

—Não avajo á minha vida em mil dollars.

—Vale ainda mais do que isso.

o numero 9 d'esta excellente revista agricola, cujo sumario é o seguinte: Centenario da India. — Os nossos vinhos. — Seguros de gado. — Um jejum das videiras. — Movimento syndical. — Vantagens das montureiras e sua construcção. — Serviço militar. — Noticias agricolas. — Boletim commercial.

Gazeta das Aldéas — Importante semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analysta do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto.

O n.^o 42 que recebemos insere os artigos seguintes:

—Luctemos!, Julio Gama—A industria dos lacticios; O queijo (II), Dr. Antonio Mvzallhaes.—A poda da vinha, M. Rodrigues de Moraes. Economia domestica, Marieta—Publicações, Agricultura, M. Rodrigues de Moraes—Folhetim. O abismo Carlos Desiys. (Trad. de Julio Gama).—Secções e artigos diversos: A vida agricola: Os trabalhos de inverno.—Piscicultura: A croação da Carpa.—Machinas agricolas; Coifeira mecanica.—(com gravura).—Palestra semanal: Arboricultura. Concelhos de veterinaria.—Consultas—Chronica dos acontecimentos.

A Critica—Revista Theatral, Bibliographica, Artistica e Literaria. Acabamos de receber o n.^o 4 d'esta, bem redigida revista que se publica em Lisboa.

Revista Theatral—Publicação quinzenal de assumptos theatraes, de que são directores os srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda.

Agradecemos o n.^o 44 d'esta revista, que traz artigos interessantissimos.

Educação Nacional—Hebdomadario de instrução primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueiredo.

O n.^o 3 que temos presente trata dos assumptos seguintes:

Os programmas da instrução primaria, J. Simões Dias—Os concursos, José Victorino Ribeiro—Inspeção primaria—A grande causa, Carlos Afonso—Instrução secundaria, ilizros adaptada—Vagas nos lyceus —Aulas sem livros—Seção official—Amor da Patria —Seção consultiva—Inspeção escolar—Bibliographia.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 8 de outubro de 1896.

Presidencia do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 24 de setembro, declarando a presidencia não ter havido sessão no dia 1 por falta de numero legal de vereadores.

Mandou proceder á medição e avaliação de um terreno, cujo cedencia para alimento foi requerida por um proprietario de Eiras, vendendo-se de informação havida da Junta de parochia não haver prejuizo para o publico.

Autorizou o concerto de uma escada do serviço dos incendios.

Resolveu pedir informação ao vereador respectivo acerca de uma queixa por prejuizos causados á casa da escola elemental de Sernache, por virtude de obras em uma casa contigua.

Tomou conhecimento de uma nota apresentada pelo vereador competente, das canalisações d'agua executadas desde o dia 1 de outubro até hoje.

— Não acho.

— Não te deixaremos livre por menos.

— Pois matem-me!

— Mas sério, sério, em quanto avalias tu a tua vida?

— Em coisa nenhuma.

— Estás zombando de nós?

— Basta! gritou o homem do *sombrero*, chamando á parte dois cavalleiros e transmittindo-lhe ordens.

Gribeauval viu levantar-se um póste no meio do atampamento, comprehendendo desde logo que lhe preparavam um supplicio terrivel. Não tinha, porém, nenhum anêgo á vida, e assistiu áqueles preparativos com o desprezo que os habitantes do deserto mostram pelas tempestades.

— O capitão declára que consente apenas na tortura, disse baixinho um dos cavalleiros, approximando-se do homem do *sombrero*.

— Se eu podêssa fallar com o capitão, respondeu este, acabaria, decerto, com os seus escrupulos.

Despiram Gribeauval e amarraram-no ao póste.

O do *sombrero* avançou então, e exclamou, com uma voz que fez estremecer Gribeauval, que elle ouvira já, e que não era a mesma empregada pouco antes:

— Estás em meu poder, Luciano Gribeauval; pertences-me. Queiram ou não queiram, façam o que fizérem, procederei de fórma a não poderes

Autorizou o pagamento de um laudemio pela venda de uma casa foreira ao municipio.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a dois proprietarios do concelho.

Autorizou o fornecimento de duas caixas de bicos para a secretaria, tinta para escrever e enveloppes.

Mandou fornecer aos professores officiaes das escolas do concelho os livros e impressos a que se refere o Regulamento de 18 de junho de 1896.

Nomeou uma commissão de três vereadores para dar parecer acerca de 69 propostas de avenças para o pagamento de impostos indirectos no trimestre do outubro a dezembro do corrente anno.

Mandou intimar um proprietario para a reparação de uma casa em ruina no becco dos Militares.

Resolveu autorizar que se solemne condignamente o dia 2 de novembro proximo, com officios funebres no cemiterio da Conchada, missa cantada, sermão e procissão dentro do mesmo cemiterio, mandando que sejam convidados, por editaes, os donos de jazigos a ordenar a limpeza d'estes, a pintura das respectivas grades e a ornamentação naquelle dia, permitindo a abertura das capellas com porta para as ruas do mesmo cemiterio.

Autorizou a pintura do portico do cemiterio, a limpeza das cantarias e a rectificação das respectivas legendas.

Vou unanimemente uma proposta para crear receita para obras urgentes no mercado d'esta cidade, em vista da insufficiencia de recursos, approvando uma tabella de preços devididos pelos logares de venda no mesmo mercado, e postura para cobrança de uma taxa aos vendedores ambulantes.

Autorizou pagamentos divesos: de ordenados a empregados relativos ao mês de setembro; á companhia de Credito Predial; prestações de empréstimos vencidos no 1.^o d'outubro corrente, na somma de 8:742\$429 réis; conservação e limpeza do edificio do governo civil; custeamento do Asylo de cegos em Celas; serviços de limpeza da cidade; canalisações d'agua; reparações na canalisação geral; nas calçadas da rua da cidade; cano de exgoto na rua Tenente Valadim; servetia para a montureira; fonte da Palmeira; muro aos Arcos do Jardim.

Despachou requerimentos auctorisando canalisações d'aguas de exgoto de predios em diferentes ruas da cidade; exumações de ossadas no cemiterio; reconstrução de uma casa na Ribeira de Prades, pelos alicerces primitivos; o alteamento de uma casa em Larca, abrindo em determinadas condições um pradio no sitio do Valle-Soeiro; a abertura de uma serventia provisoria no muro de um quintal na rua da Magdalena, d'esta cidade; a vedação de um pradio na Bencanta, sem occupação de terreno publico; asubstituição de cantarias de um portal de uma casa na rua da Magdalena; a collocação de taboietas em estabelecimentos de commercio; licença a empregados municipaes; compras de terreno no cemiterio para construção de jazigos; providencias acertadas acerca da passagem de guias no cemiterio para o pagamento das differentes taxas; o pagamento da renda do terreno em que foi estabelecido aos Oleiros o barracão da limpeza; mantendo deliberações anteriores, com relação a uma parcela de terreno no logar do Cabouco e concedendo a exoneração pedida por um bombeiro municipal.

Indeferiu um requerimento, em que se pedia o levantamento de um deposito havendo informação de que a obra não fóra executada nas condições legaes.

Advogados

Teixeira d'Abreu e Gomes de Carvalho abriram escriptorio de advocacia na rua Ferreira Borges, n.^o 132 (em frente da Livraria Cabral).

escapár-me. Fallo-te em francês para que só tu me comprehendas. Estes homens, que fallam o hespanhól, prohibiram-me que te matásse; mas eu hei de conseguir desembaraçar-me de ti, mesmo sob as suas vistas, sem que elles pôssam impedir-me. Váes soffrer e vaes morrer, ouviste, Luciano Gribeauval, bello cavalleiro das espôsas adulteras? Vou pagár-te numa hora todos os soffrimentos que me causaste. Roubaste-me a mulher, torturaste-me em vida até me fazeres devorar pelas serpentes. Prepara te para morrer!

— Mas quem és tu?, perguntou Gribeauval.

— Sou João das Galés!, respondeu o homem, lançando o *sombrero* para traz e descobrindo o rosto mutilado, mas ainda bem reconhecivel, do abominavel bandido.

Luciano julgou estar vendo um espectro João das Galés diante de si! João das Galés, que elle tinha visto picado em mil pontos do corpo pelos reptis!

— Ficaste surprehendido, não é verdade?, tornou o terrivel assassino. Pois vê bem; não sou um phantasma. Salváram-me, fica-o sabendo. Não tinha de morrer, e creio bem que não morrerrei tão cedo. Preciso primeiro vingár-me de ti. Vês na minha mão direita esta faca? Cortár-te-hei pouco a pouco as carnes com ella, e queimá-las-hei depois com pólvora.

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

III

O resuscitado

— Se não tivéssemos recebido ordem de te agarrar vivo e são, ha muito já que tu estarias morto, a apodrecer no meio da campina, disse um outro cavallero de catadura e olhãras ferôzes.

— Demônios me levem se eu comprehendo alguma coisa do que me está succedendo, pensou Gribeauval. Morio João das Galés, não sei que tenha outro inimigo!

O pobre rapaz encontrava-se numa disposição de espirito philosophica. Revolido a tudo, fôsse o que fôsse, deu a sua palavra d'honra de que não procuraria fugir, e viveu como um bom camarada com aquelles homens, metadose dos quees pensava em vingár nelle, por meio d'uma morte atroz, a perda dos companheiros.

Entretanto, ia pensando nos seus bellos dias extinctos de Cachan e nos breves dias de felicidade passados em San-Antonio. Quizera achar-se em Pa-

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15. de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PROVINCIAS

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Batello

ALCAÇER-FIEIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL

ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarifé, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130
COIMBRA

8 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
Coimbra

ESTABELECEMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
João Gomes Moreira

59, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

Vasilhas para azeite

5 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro succio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro succio e escocio.

CAVALLOS

3 **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrazo.

Bom emprego de capital

2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã às 4 da tarde, na Figueira da Foz. Rua Fresca, 43, (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves). Em agosto e outubro, aos domingos consultas às mesmas horas em Coimbra.

Empregado

1 **Offerece-se** um com habilitações para qualquer servico de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 176

COIMBRA — Domingo, 25 de outubro de 1896

2.º ANNO

DA AFRICA

Aqui ha tempos, estive em Loanda e tive lá, d'uma vez, uma conversa singular.

Foi por uma tarde tépida, quasi acariciadora, do *cacimbo*, mesmo ao declinar do dia, que, por signal, foi excepcionalmente fresco. Havia um ceu estanhado e o sol muito vermelho parecia ir rolando pelo firmamento na sua pachorra soberana. Tarde doce e rarissima, de poente vivo, com uma brisa estouvada do lado do sul.

Eu comia numa locanda, que fica na alta, e que tem a apparencia d'um retiro de pacatos, fóra de portas, em Lisboa. Uma d'essas hospedariasinhas manhosas que o colono português inventou para explorar os compatriotas.

Eu tinha chegado cedo naquelle dia. Cedo tambem chegára um commensal de alguns dias, que regressára, ha pouco, das proximidades de Malange, após uma tentativa agricola infeliz.

De aspecto abandonado e já branco, teria 50 annos. Ha 25 que vagueava por Angola, mettido em aventuras sem triumpho e os desganhos tinham dado um cunho de revolta ás suas palavras e ás suas maneiras. Um dia, a primeira vez que o vi, citaram-m'o como um profundo conhecedor das infâmias africanas. Tinham-me mesmo esclarecido:

— Conhece, mola por mola, toda a engrenagem da patifaria ultramarina. . .

Está bem. E deliberei interpellá-lo na primeira occasião. Esta prestava-se. Em quanto o jantar não ia para a mesa e os companheiros não chegavam, havia tempo de dar á tréla. Comecei pelas banalidades usuas para o arrancar d'um lasso torpor, que o tinha lançado, como uma trouxa, para dentro d'uma cadeira de verga. Fallei do tempo, que parecia ter aberto uma lacuna nos seus calores barbaros; d'aquelle aborrecimento profundo; da questão da Lunda. Fommo-nos excitando e comecei a perceber animado o rosto do velho africanista, que, anemico e icterico, tinha nas faces chupadas tons de velho e sabio pergaminho.

E por fim:

— Explique-me v. uma coisa.

— Diga v.

— Como não ignora, a tradição de Loanda anda cheia de narrativas a respeito do João Brandão, que, como é sabido, gastou na provincia de Angola uma parte da sua existencia preciosa.

— É facto. . .

— Bem. Nessas narrativas pittorescas ha história e ha lenda. Mas ha positivamente muita história. Pelo que me dizem. . . Conta-se a sua conducta exemplar nestas paragens; as suas aventuras commerciaes; a violencia do Neves Ferreira, que lhe mandou cortar as formosas barbas de bandido; a sua fuga para o sertão; a sua morte tragica e a sua cabeça em alcool, so-

bre o mostrador d'uma mercearia de Benguella, para reconhecimento solemne da identidade. Conta-se que elle, vagueando por estas terras violentas, entre esta gente barbara, chegára a attingir a categoria de pobre diabo, deixando vér, com frequencia, lagrimas compassivas nos seus olhos de felino intelligente. Parece que até affagava as crianças esse cruel salteador, que espostejava as suas victimas no desvio das serras beirãs.

Ora nessa tradição ha muita sympathia espontanea. Mas na epopeia amorosa descortino uma falha.

— Qual é?

— Eu lh'a digo:—Todas as narrações terminam no momento em que o sabre da legalidade lhe deitou a cabeça e não ha rapsodo que leve até mais longe o entoar heroico dos seus cantos. Nada me dizem dos seus funeraes que deviam ficar celebres; nem do choro espavorido das massas sobre o seu tumulo; nem do canto grande e ovante que a multidão deve ter entoado junto ao seu cadaver; e os meus olhos anciosos em vão têm procurado, na solidão d'essas praças, a perspectiva da sua estátua.

D'aqui concluo que o desprezo dos coevos o acompanhou ao tumulo, apesar de o amor dos vindouros lhe honrar a memoria. E todavia não devia ser assim.

A maior parte d'essa gente que por ahí se degladia, falcando ganancia, pelo que conheço da sua vida e sei dos seus processos, muito ha de dever aos ensinamentos de Brandão, cuja excepcional capacidade o guindava á altura de verdadeiro leccionista de toda uma raça. Com isto não quero dizer que Brandão fosse para a praça pública gritar: mata-se d'esta maneira, mata-se d'aquella; ou que deitasse gazeta e, nos artigos de fundo, proclamasse: rouba-se assim, rouba-se assado. Mas v. bem sabe quanto vale a acção tenaz, embora lenta, d'um homem com o prestigio d'uma vida tão illustre e estou convencido de que não seria sem effeito o irradiar da sua palavra para fóra das tabernas e das batotas, os dois nucleos da civilização provincial. Sendo assim, a apothose impunha-se e era justa. Morria um grande chefe de escola e era obrigação dos que o escutaram e seguiram ir sobre o seu coval fazer o juramento de lhe continuarem a obra. Isto é vulgar e banal, e, não se tendo dado, parece-me que o facto deve ser classificado entre aquillo que os philosophos chamam: *a conhecida ingratitude dos povos*. Que lhe parece?

— Puro engano! O senhor é ingenuo e enérma d'um vicio commun. Já caíu no alcapão d'um erro classico e pertence á categoria dos que *viram com os seus olhos*. Salve-se a tempo, porque nada tem sido mais funesto á civilização e á verdade do que o homem *que viu*. A grande cohorte dos nossos criticos africanos têm seguido este processo: chegar, ver isto pela rama, tirar conclusões erradas e depois estimá-las num livro ou numa conferencia, pondo no fim esta nota

imperiosa; eu *fallo com consciencia, porque vi com os meus olhos*. Funesta coisa. Não se mude a grandeza d'este problema assim a olho nú.

Olha-se para isto e não se percebe; olha-se outra vez e ainda se não comprehende; e só depois d'um longo estudo é que se fica conhecendo. Ora quer vér como o senhor estava num erro fundamental?

— Faça favor.

— Repare. A minha vinda para aqui é quasi contemporanea da do João Brandão. Um pouco posterior e havendo esta differença: elle veio degredado e a ferros; eu de minha livre vontade, — o que deve trazer ao seu espirito esta noção que é futil: saí da minha aldeia de contas saldadas com as justicias do reino. O que não acontece a muitos que o senhor por ahí vê triumphantes, embora nem todos viessem degredados. . . Continuando. Assim que se soube que Brandão vinha de prôa feita a Loanda, foi na cidade um movimento de interesse. Ingenho por parte de muitos, calculado por parte de outros. Estes ultimos viram nelle o que era natural: um guia, um mestre, um d'estes homens raros e encyclopedicos, que têm no cerebro todas as noções de todo o mal. Deliberaram aproveitar-lhe os conselhos, ouvir-lhe as prelecções industrial-se com elle. Havia quem quizesse aprender a melhor maneira de matar sem deixar vestígios; quem quizesse aprender a roubar sem cair nas mãos da policia; quem quizesse aprender a pôr fogo sem deixar rastos de culpabilidade. emfim, todo o complexo programma d'uma academia do crime e á imaginação de todos estes benemeritos apparecia como por encanto a personalidade do bandido glorioso e erudito nas artes do mal, a um tempo bibliotheca substanciosa e almanach vulgarizador, repositorio emfim de todo o saber.

Chegou o homem. No primeiro dia apresentação ás autoridades, inscripção no livro da matricula, reconhecimento, formalidades. No segundo, naturalmente, entrada na fortaleza. No terceiro, a fiança e Brandão na rua.

Os admiradores e futuros discipulos foram cumprimentá-lo. Brandão recebeu-os com rigidez soberana e os seus lábios delgados apenas se abriram para a trica das amabilidades usuas. Impressionou bem esta reserva calculada. Mas depois, a pouco e pouco, foi-se estabelecendo o cavaco confidencial a tróco de impressões mais íntimas, um notavel grau de familiaridade, numa palavra. Então foi um desgano. Brandão estava atrazado. Assassinar só o sabia fazer pelos velhos processos do arcabuz histórico; seguia o codigo da Serra Morena. Para o fogo posto apenas tinha esta técnica rudimentar: o mólho de ferro e o phosphoro de enxofre.

E a respeito de roubar seguia o lance classico: assalto á mão armada, á frente d'uma quadrilha.

Cá sabia-se mais. O progresso tinha-se aqui acclimado ha mais tempo do que no reino, e a sciencia de Brandão, velha e sedija, era

apenas o symbolo d'uma civilização extinta. Resultado: o João Brandão ficou desprestigiado para sempre. D'ahi veio-lhe a mágua do abandono e a nostalgia da superioridade, que adoçaram, por uma d'essas revoluções desconhecidas que ás vezes se passam no espirito dos bandidos, o genio do grande sicario. E como, a despeito de tudo, se remechia no seu coração o verme da celebridade, eis que Brandão desata a ser homem honrado, em parte por desalento e em parte para se salientar e distinguir da malta malavinda que o rodeava.

Ahi tem o senhor o que se passou e a razão de não haver funeraes em honra do homem, nem necrológios, nem discursos, nem estátua. . .

Isso que corre na vertigem da tradição é, em parte, verdade. Mas o amor que o senhor julga descortinar, nas pittorescas narrativas que tem ouvido, é apenas a fúria de crear lendas, tão propria ás imaginações rudimentares. Não houve, pois, *ingratitude dos povos*. Tal palavra, nestes casos, não tem cabimento.

O que houve é o triumpho da velhacaria colonial sobre a mariole metropolitana. E', de resto, vulgar.

Por aqui póde vér o perigo que ha em a gente se guiar pelas primeira impressões. Como já lhe disse, este meio é difficil de conhecer. Eu estou aqui ha uns poucos de annos. Tenho trabalhado e encontro-me pobre, mas a minha situação é adogada pelos commentarios que me reço a esta gente:

— Chamam-me parvo. O que convencerá a si de que não sou um ladrão.

Pois apesar do tudo, eu que tanto tenho visto; eu que podia fazer fallar pela minha bócca os archivos monstruosos d'essas fortalezas; os processos de delapidação e roubo d'esses julgados; a violencia cruel d'esses fazendeiros; a miséria ensanguentada de toda essa gente escrava, eu sinto, por vezes, trepidar a minha mão na distribuição de responsabilidades. Dou-lhe um conselho. Apanhe as impressões vagas e synthéticas e formule-as, se assim o quizer. Não errará, porque é difficil falhar essa ampla e grosseira perspectiva da crítica. As saliencias d'uma montanha; os vergões do seu dorso; os sulcos do seu ventre; as arestas das suas pedras e os fossos dos seus precipicios, é assim que se vêem. Mas se quizer entrar no trama d'esta civilização, conhecer o esqueleto da nossa história colonial; apreciar a sua genese e o seu desenvolvimento; tirar-lhe emfim a expressão analyta e profunda, leve mais longe o seu estudo. Decomponha todos os factos, investigue de todas as esquirolas, minuciosamente as proprias bagatellas. *Faça preparações*, como os senhores dizem em sciencias naturaes, colloque-as sob a lente forte d'uma critica severa, recolha na retina a sua imagem e desenhe-a depois perante os olhos do público. Assim como o senhor num pedaço de materia or-

ganizada sabe a existencia de milhões de células, assim em cada infamia africana ficará sabendo a existencia de milhões de infâmias. Cada attentado, cada crime, que aqui faz erupção, tem, por componentes, milhares de crimes, milhares de attentados.

E o cunho geral de opiniões, que, a cada momento, ouve formular, é mais de que um substractum: é uma synthese, cujos elementos se perderão no passado, mas que, nem por isso, deixaram de ter uma existencia precisa. Cjto-lhe um facto. Ainda ha dias o senhor, alli dentro, ao jantar, censurou, com palavras proprias de club e gestos que pareciam sair d'uma tribuna, o facto de um fazendeiro ter assassinado a tagante um preto, seu serviçal. Disse o senhor d'esse fazendeiro as ultimas, se bem me recordo. E disse bem. Mas esqueceu-se de notar que houve, ainda não ha muito tempo, um governador em Mossamedes que promoveu, officialmente, a morte de um preto a chibatadas, e que d'isso se foi gabar numa conferencia para Lisboa.

Egualmente se esqueceu de citar o facto de um governador da provincia de Loanda mandar, em tempos, matar outro preto da mesma forma a chibatadas, e que d'isso se gabou, fazendo do facto elemento de promoção, porque naturalmente tinha menos rhetorica para as exigencias da circumstancia do que o primeiro. E isto era importante, porque se a selvageria do farendeiro é digna do maximo castigo, de todos os castigos imaginarios era digno o procedimento dos dois governadores, que além de ser d'uma barbaridade infame, redundou num exemplo funesto. Etc.; etc. . .

Por isso, repito-lhe: estude a questão e não vá atraz das primeiras impressões. O senhor, hoje, arrastado pela impetuosidade da sua critica, estenderia o látego sobre o coiro da nossa colónia africana; amanhã, conhecendo melhor os factos que constituem o trama da nossa história ultramarina, reflectiria, com pezar, que o logar onde melhor assentava o seu látego era nas espáduas do governo. . .

Inversamente, o senhor hoje sente-se tentado a dirigir o sócco da sua indignação aos queixos dos diferentes ministerios, e todavia, mais tarde, reconheceria que, sobre certos factos particulares, o seu sócco tinha mais especial cabimento dirigindo-se ao craneo dos nossos illustres compatriotas que em grande numero por aqui traficam, pantominam e roubam.

Estude o problema. *Faça preparações*, para me servir da expressão que ha pouco empreguei. Uma apreciação em bloco, impressionista e vaga, é uma coisa. A critica succinta de toda esta engrenagem é outra.

×

Vou recouhecendo que tinha razão o homem profundo que conheci em Loanda.

Uma coisa é a questão em bloco, outra é a questão em detalhe.

Em bôlculo a apurei isto: a nos-

sa civilização em Africa traduz-se nestes dois factos benemerentes.

—Dar cabo do espinhaço do negro a chicotadas;

—Dar-lhe cabo do cerebro com alcohol.

Pelo que diz a respeito a detalhes, cá ando a fazer preparações...

S. Thomé, outubro de 96.

Antonio José d'Almeida.

Acudam!

Dizem-nos que continúa a estar ameaçado, por colleccionadores de comprar e vendero retábuloquinhestista que se encontra no pequeno corredor do lado do Evangelho da capella-mór da igreja do convento de Cellas.

O bello quadro é por demais conhecido, e veio allí parar provavelmente do altar-mór para onde o offerecera, julgo eu, D. João III.

Representa a annunciação, e deve estar mutilada a composição que foi, ou destruída ou encoberta por uma espessa camada de tinta.

Um chronista inédito dá-lo pintado por Miguel Angelo, um bello disparate que parece escripto por um amator contemporaneo.

O amator d'agora offerêce vinte libras, um dinheirão, e espéra arranjar auctorização do governo para lhe ser vendido.

O negócio não é máu.

Ahi fica a denúncia.

Continúa a descer na sua importancia politica o célebre dictador do Fundão.

A este respeito diz o correspondente da capital para a *Provincia*:

«A intriga ministerial cresce assustadora. Assim, parece que o sr. João Franco, apesar de todas as suas valentias e habilidades de galopim, apesar da liberalidade escandalosa com que tem distribuido empregos, commissões e prebendas, vae perdendo terreno a olhos vistos. Conta-se que no paço está mal visto, e que a corte o considera um provinciano e um brutamonte, que nem sabe assistir a uma recepção, pôr uma gravata, e conservar-se de modo que não volte inconvenientemente as costas ao throno.

Conta-se tambem que, entre os proprios regeneradores, se conspira contra o seu desejo e contra as suas illicias de supplantar o presidente do conselho, que, apesar da sua triste historia politica e financeira, defende com unhas e dentes o pennacho presidencial. E neste momento, pelo menos, o barometro desce muito para os meritos, valor e aspirações do dictador do Alcaide».

Ha dias disse-nos um regenerador graduado que o sr. João Franco desapareceria um dia da politica por secreto alcapão, ficando só com os odios pessoas que de modo tão exímio tem sabido conquistar.

Não desejamos que o agouro se realize. O partido republicano necessita de que o grande dictador continue a amparar a monarchia.

Reataram-se as relações diplomaticas com a Italia. Esta noticia foi communicada ao governo pelo sr. Mathias de Carvalho, que annuncion a próxima vinda a Lisboa d'um plenipotenciário italiano. A sr.^a D. Maria Pia foi portanto a Roma antes de reatadas as relações com a Italia e foi por esse meio que o governo obteve a grande victoria diplomatica de restabelecer as relações amigáveis com aquelle país.

Esperemos agora pelos elogios da imprensa governamental para fazermos os devidos commentários.

O palacio de Sub-Ripas

Eu não sei se ás almas candidas desagráda este azedume. Mas porque outra fórma se póde protestar contra a demência da restauração, que por ahí escouceia accintósamente, a não ser pela violência e pelo escândalo?

Nestes ultimos tempos quantos vandalismos consummados com a reprovação geral!...

Exhorta-se, grita-se, apita-se, barafusta-se! Em volta d'esta balburdia fórma-se a pasmaccira e o commentário!...

Tempo perdido, todo inutil! Esse bando de párvos invulneraveis continúa na faina damnosa de furar e destruir, como ratos esfaimados, sem pejo e sem remorsos!

O sr. desembargador dr. José Maria d'Andrade comprou a célebre casa do licenciado João Vaz, um delicioso conjuncto de construcções pittoréscas. E immediatamente lhe bróta na cabeça óca o projecto de restaurações disparatadas.

A imprensa dá rebate do flagrante attentado e incita o proprietário a que se abstêna de vandalizar o edificio.

O que faz elle?

Repêlle brutalmente todas as advertências; trapaceia, brande o insulto *garótos*, calumniando Cicero; e com a renitência azinina da casmurrice mais inépta, manda levantar andaimes e rebocar as paredes, a imitar cilharía até ao primeiro andar; d'ahi para cima a fingir velho — com cal e pós de sapatos!

Textualmente! Que tonto!

E atreve-se a afirmar que

«não é accetável qualquer versão de querer mudar-lhe (ao *predio*) o seu aspecto tradicional!»

S. ex.^a é cynico, ou demênte?...

Toda a gente de senso em Coimbra condémna o desacato. Cobre-o com os epithetos mais acérbos, os desdêns mais affrontosos; e esse Erostrato em caricatura porfia e vae por diante, — pela razão de que o *predio* é seu e póde fazer d'elle o que lhe apráza!

Pelo lado moral uma perversidade; intellectualmente uma pulhice!

Répliou-se-lhe que desgraçadamente nenhuma lei portugúesa lhe prohibia a deturpação do *predio*, como elle lhe chama na chatêza da sua lingoagem; mas o decôro da sua posição o inhiibe de praticar actos de baixêza, que véxem e deshonrem um homem illustrado.

Pois este energumeno está de tal fórma cêgo e endurecido, que ainda agora me aponta os códigos, para sustentar o direito á perpetração do tórpe desatino!

Não! cabeçudo insigne!

Acima de todas as omissões da lei e das próprias leis está a comprehensão moral da dignidade e do respeito mutuo, que impõe a todo o homem civilizado o dever de ser decente e não prejudicar os sentimentos da comunidade.

Desfigüre e destrúa; mas, prevenido a tempo, desde que obra por malvadéz e por capricho, o sr. só póde inspirar a repugnancia dos infimos sclerados!...

Em invalidação d'uma affirmação, que eu não fiz, salta-me com o código civil e as ordenações do reino!!

Uma ostentação pascóvia!

Mas vae mais longe: e este praxista não se peja de desmentir o exemplo que lhe citei, ao mesmo tempo que avança:

«todos os códigos das nações da Európa consagram no poder de seus dónos todos os direitos em absoluto na propriedade perfeita, etc.»

Ora o meretissimo jurisconsulto e desembargador do Supremo Tribunal vae levar um quinau em materia do seu officio.

A lei da Hungria, a que me referi, de 24 de maio de 1882, que s. ex.^a mal finge conhecer, impõe obrigações aos proprietarios, como entidades particulares. Lá está bem expresso!

Segundo esta lei, o delicto por s. ex.^a commettido seria castigado em primeira instancia, salvo mais grave comminação penal, na multa de 50 a 500 florins, afóra as despêsas da reposição do *predio* no estado anterior.

A expropiação temporária ou definitiva paira sobre o possuidor, sem que o valor estimativo do edificio seja considerádo para a avaliação. Lei *curiosa* lhe chama um homem notável.

Pois que cuida!

E citei ésta como podia citar outras.

Por aqui se vê, que s. ex.^a quiz alardear conhecimentos que não possúe, assegurando que

«todos os códigos das nações da Europa, etc.»

Na Gran-Bretanha, pela lei de 18 d'agosto de 1882, os direitos do proprietario são tambem cerceados e restrictos em favor da história e protecção aos monumentos da arte antiga.

A lei francêsa de 30 de março de 1887 é moderada e contemporizadora, e por isso não foi sancionada sem instancias de maior rigor.

É escusado ir mais longe.

Ora o illustre legista parece desconhecer tudo isto; e é por isso mesmo que presuppõe, que éssas disposições

«não pódem ter applicação a edificios particulares, mas a edificios públicos do Estado, etc.»

E mais:

«e os outros casos narrados pelo mesmo sr. não tem cabimento nem analogia com o dominio do patrimonio particular de que se trata em controversia.»

Não sabel... E está dito tudol...

Prolongár este desabafo... para quê?

Elle continuará a rebocar e a cair as paredes. Já pintou uma janella de verde!

É fraquinho de bóla! D'ali não sáe grande coisa!

Chegados a estes pontos: elle senhor do seu *predio*, sem tino, sem conselho e sem lei que o reprima, dois unicos recursos se offerecem para desagrávo da moral: a tróça, ou a surra!

Eu por aqui me fico. Agora o meu mestre e companheiro T. C., se quizer, que o exponha á irrisão e á abominação pública!

A. G.

Ha grande azafama nas altas espheras da governação publica: Repetem-se os conselhos de ministros, reúnem-se conciliábulos tenebrócos em que entram o commandante das guardas municipaes e os chefes de segurança, arma-se de revolvers e faz ensaios na eschóla de tiro a policia. Não ha dúvida de que gráves preoccupações absórvem a attenção do governo. Não pensa numa pavorosa, está apavorado. Pelo quê, ainda se não sábe.

Será a situação da Hespanha? Serão difficuldades financeiras?

Talvez ambas as coisas. E pouco viverá quem não vir gráves acontecimentos.

Rainha Santa

Nos *Perfis Contemporaneos* appareceu agora o retrato de Teixeira Lopes, acompanhado de ligeiras notas biographicas, e de um estudo crítico sobre a imagem da Rainha Santa, devido á penna de Abel Botelho.

D'esse artigo, enjas opiniões não partilhamos em absoluto, sobretudo quando se referem á obra de Soares dos Reis, e pretendem pôr a par — *O Desterrado* d'este artista, uma obra que deve á critica facil e facilmente inflammavel do Porto a sua vóga, — *A Viuva*, a magnifica escultura de Teixeira Lopes, que tem corrido o mundo em triumpho, d'esse artigo transcrevemos a parte que se refere á imagem e que perfilhámos.

«Por um lado, urgia satisfazer a critica, respeitar os bons preceitos de escola, ir com a sciencia factural do seu tempo; por outro, fazia-se mistér impressionar subjugadamente as massas, imprimir á sua obra um *quid* divino, facilmente apprehensivel e fundamente tocante, que se impossesse aos feis no templo, e para os quaes, em dados momentos da vida angustiosos, elle podêsse instillar o milagroso bálsamo d'um sobrenatural prestigio.

«Tinha que ser assim, ao mesmo tempo, um retrato e um idolo, uma príncêza e uma santa. Queria-se-lhe nobrêza, altivez no pórtre, e humildade na attitude; o orgulho desfeito em caridade; uma coróa num palheiro. Queria-se-lhe mais, — visto como se tratava de figurar uma personagem histórica, — o que quer que fôsse de tradicional e de archaico: a barbara espontaneidade medieaval, corrigida pela analytical exactidão do moderno *naturalismo*.

«E como se ainda fôsem poucas todas estas difficuldades, esta embaraçosa dualidade de concepção

e execução, vinha tambem a complicar e contrariar o dynamismo creador do artista a obrigação, indispensavel numa obra de escultura religiosa, — de ter de ser éssa obra colorida.

«Pois d'este sommatório enorme de difficuldades e escolhos, d'este verdadeiro trabalho de próva na sua carreira pouco mais de incipiente, soube safar-se a primór o poderosissimo artista. A posição da imagem; o gêsto da mão direita, que tão naturalmente se recolhe, como que a esconder-se; o movimento de hesitação, quasi de susto, que se lê em toda a figura e que é d'uma verdade flagrante; toda a metade inferior do lado direito do corpo; a expressão macerada e ideal do rosto — prendem bem ésta magnifica estátua á vaga ideação da lenda, dão-lhe um ingenuo *cachet* mediéval. Ao mesmo tempo, o arranjo geral, a larguêza e simplicidade da factura, a intensidade da expressão, a bóa disposição das roupas e a perfeição do modelado — são outras tantas características a confirmar exuberantemente as grandes qualidades, já de antemão por Teixeira Lopes reveladas em trabalhos anteriores.

... é um trabalho avassalador e culminante, equal a quanto de melhór, em género similar, nos offerêce o estrangeiro, e perfeitamente comparavel, na suavidade celestial, na unção e na dóce e humilde compostura, ás mais sonhadoras e incorpóreas creações que nos legou a idade média.»

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Publicamos hoje o artigo que nos envia o nosso querido amigo e antigo collega dr. Antonio José d'Almeida, que está actualmente em S. Thomé.

Escusado é chamar a attenção para elle. Nenhum dos nossos assignantes deixará de o ler com a maior avidéz.

Mais credits especiaes abertos no *Diario do Governo*. Agora vão ser pagas, sem estarem autorziadas por lei nem previstas no orçamento, as seguintes verbas: 300\$000 réis para despêsas liquidadas e não pagas no exercicio de 1894 a 1895, e 56:000\$000 para despêsas liquidadas e a liquidar de restituções de impostos e receitas que a fazenda nacional tenha recebido sem direito á sua arrecadação.

E continuar-se-ha, para que se obtenha o perfeito equilibrio orçamental.

Festa á Rainha Santa Isabel

Com a costumada pompa celebra-se este anno a festa da Trasladação no dia 29 do corrente, na igreja do Real Mosteiro de Sancta Clara; pelas 10 horas da manhã exposição do SS. missa solemne a grande instrumental com assistencia do ex.^{mo} cabido.

De tarde *Te-Deum* e prática pelo ex.^{mo} commendador dr. Francisco Martins, e benção e encerramento de SS.

Estará exposta á veneração dos feis a majestosa imagem da Rainha Santa Isabel no seu primoroso andor.

É do nosso prezado collega a *Marselheza* o brilhante artigo *O rei intellectual*, que tomámos a liberdade de transcrever.

O REI INTELLECTUAL

Não se dirá que somos nós que procurámos occupar-nos do rei. Ao contrario, é o rei quem nos obriga a occupar-nos d'elle.

Com effeito, sem que nós busquemos pretexto para o discutir, elle se incumbem de no-lo proporcionar, entregando com tanta frequencia á publicidade o seu nome e a sua pessoa, que somos levados a que a provóca.

Poderia o actual dynasta desempenhar-se dos deveres do seu cargo, sem expôr á discussão mais do que o principio que representa e talvez um pouco o seu ventre; ser mediocre, mas ser modesto, e ter, a despeito da evidencia da sua situação, este ideal do burguez tímido — não dar nas vistas. Ha monarchas assim, de indole tão prudente e tão pallido feitio, que, estando no throno, conseguem quasi fazer-se esquecer.

Com o sr. D. Carlos tem, contudo, succedido o contrario, e dispondo elle de tão minguados recursos, parece que o seu permanente intuito é patenteá-los a cada passo.

Refugiado a principio num limitado ambito de acção intellectual, entregou-se com interesse aos exercicios de corpo e assim o país se habituou a considerá-lo uma especie de *recordman* de todos os torneios physicos, disputando primazias em carreiras de tiro e em pistas de *lawn-tennis*. Revelando-se por esta unica manifestação da sua actividade, a pessoa do rei podia, é certo, não inspirar veneração, visto que a função especial dos reis da actualidade não é jogar a bóla, mas não despertava por outro lado uma hostilidade tão franca que o tornasse odioso aos olhos da opinião. — Os homens são o que são, como dizia o Fontes, e o chefe do Estado revelando-se tal como é, parecia até

certo ponto tornar-se credor da estima pública, sempre grata a quem não a illude.

Eis, porém, que o rei, tão avesso a occupaões intellectuaes, nos surge de improviso homem de sciencia, promettendo-nos d'esta vez, o quê? — livros!

Elle que não os lê!

Tal noticia bruscamente lançada a público, não deixou, está claro, de surprehender.

Da realêza esperava-se tudo — uma moratória, um golpe d'Estado, uma syllabáda, um empréstimo. Tudo, menos isto. O público não estava prevenido para ver sair de dentro do throno, livros. Farpas, bandarilhas, forcados, pampilhos, *moñas*, chapéus redondos e calções de belbutina, jalécas e sapatos de prateleira; tudo era licito, tudo era legitimo, tudo era justificado. Livros, nunca!

Mas porque causou tal surpresa no público a noticia de que o chefe do Estado produzira dois livros? Livros faz toda a gente em Portugal e é até essa uma das occupaões predilectas dos cidadãos portuguezes que não têm que fazer.

É que — fallêmos francamente — se toda a gente em Portugal faz livros, uma das poucas pessoas que não parecia apta para os fazer era o rei.

Conheciam-se-lhe todas as aptidões, menos essa, e um rei começa a conhecer-se desde pequeno, isto é, desde que balbucia e desde que balbucia que o actual reinante manifesta uma perfeita incompatibilidade com toda a especie de litteratura, desde a pequena litteratura domestica, aquella de que se tem servido para fallar ás suas visitas, até á litteratura magestática, aquella de que se tem servido para fallar ao povo.

Para não irmos mais longe, temos um exemplo recente, que,

póde dizer-se — é norma de toda a manifestação intellectual da pessoa do rei.

Abriam o ontro dia as aulas do Collegio Militar — do Collegio Militar, gymnasio dos futuros defensores de Portugal, e o chefe de Estado foi, como é da praxe, presidir á cerimonia. Cumprida a formalidade, retirou-se sem pronunciar uma palavra de estímulo para os jóvens militares, mas, como á saída o convidassem a escrever duas linhas no livro dos visitantes, o rei curvou-se, pegou da penna e traçou estas:

«Mais uma vez felicito o director e demais pessoal d'este tão util estabelecimento militar, não só pelos resultados obtidos na instrução mas também pelo extremo asseio em que se encontra.

21 d'outubro de 1896. — (a) *El rei D. Carlos.*»

Ora isto, em toda a lealdade, é pobre, é indigente, como pensamento e como fórma.

Comtudo, é norma, em visita o rei não pensa, não escreve outra coisa, seja a uma manufactura, seja a um hospicio, seja a um pensionato. Dir-se-hia não um rei, mas um varredor dando a sua opinião sobre o estado dos soálhos.

Pense-se no entanto, que em nenhuma outra parte, um chefe de Estado poderia, como numa eschola militar de preparatorios, manifestar pensamentos nobres. Com effeito, que póde ser mais grato a um primeiro magistrado do que dirigir-se á mocidade que amanhã será a propria guarda do territorio, da honra e dos interesses da nação?

Mas o sr. D. Carlos não encontrou em tal conjunctura pensamentos nobres e expandiu-se sobre o asseio da casa, o que se me affigura, até certo ponto, justo numa fabrica de guano, mas absolutamente fóra de proposito numa eschola militar.

Aqui ha tempos, coagido pelas circumstancias a colaborar, com

um autographo, numa publicação commemorativa do centenario henriquino, o sr. D. Carlos escreveu o seguinte trecho, que transcrevo com a pontuação do original:

«Para celebrar a immorredoura memoria, do infante D. Henrique, nada encontro melhor, do que, transcrever, a estancia de Camões, que serve de epigrapho, á eccellente e benemerita, traducção do notavel livro do Major.»

O que fez dizer a Guerra Junqueiro que um estudante imberbe não escreveria aquillo.

E com razão.

Já noutras emergencias, o chefe do Estado mostrara intelligencia pouco prompta. Assim, por exemplo, viu-se em 94, o sr. D. Carlos, ter de socorrer-se d'uma folha de papel para dar a uma delegação de progressistas a seguinte breve resposta, em que o publico letrado notará desde logo duas vezes o verbo *tomar*:

«Recebo a representação que me é dirigida e que *tomo* na devida consideração. O meu governo dará ás côrtes razão das medidas ultimamente *tomadas*.

E assim em seguida.

Quer dizer: o público, ao ver annunciados os dois livros do rei, perguntou desde logo como elle os faria.

Parece, segundo as ultimas informações, que um naturalista estrangeiro foi para tal fim addido a palacio, como já o fóra um desenhador equalments estrangeiro — o que se comprehende.

O que não se comprehenderia é que o rei, sem sabedoria, nos apparecesse sábio, como não se comprehenderia que, ignorando a arte de escrever, nos apparecesse escriptor.

Seria excessivo, mesmo dentro da orbita politica, que, tolerando todas as mystificações, não tolera comtudo as mystificações de ordem intellectual.

Concluindo:

gança. Vaes ver agora o fim, João das Galés!

O capitão fez um signal aos seus homens. Estes trouxeram brazas bem vivas e pozeram-nas debaixo dos pés do antigo forçado.

— Vae-me queimar vivo!, exclamou elle.

— Sim, disse Hermann; vou queimar-te pouco a pouco, a fogo lento, por meio de brazas, para que o fumo não te asphixie.

— Perdão! Perdão!, gritou o bandido!

— Acaso tu perdoaste já a alguém, tu?

— Piedade! Piedade!

— Não a póde haver para ti, malvado!

João das Galés estorcia-se, soltando urros de fera. Os cavalleiros trouxeram mais brazas. Ouvia-se as carnes do sclerado estalarem, carbonizando-se.

D'ahi a pouco, o bandido cessou de gritar. O seu ventre começou a consumir-se; as suas feições estavam contrahidas; os dentes entravam, para assim dizer uns nos outros; os olhos projectavam-se fóra das orbitas.

O fogo foi subindo, subindo. As cordas que ligavam o tronco ao póste, queimaram-se. Os restos do miseravel caíram inertes ao brazeiro.

— Morto!, exclamou Hermann.

Ignoro o que o chefe do Estado pretende provar com os seus dois novos livros. Se é que os escreveu, affigura-se-me que se illude porque ninguem o acredita.

Os seus precedentes intellectuaes são maus.

Tem um pessimo cadastro.

João Chagas.

Estivêram hontem em Coimbra, indo visitar algumas aulas da Universidade, as filhas do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Encontra-se de cama bastante incommodada com uma angina, a esposa do sr. Augusto Costa, habilissimo e considerado encadernador nesta cidade.

Morreu em Villa Franca de Xira a mãe estremecida do sr. dr. Fernando de Sousa.

Os nossos pezames.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes da «RESISTENCIA», que tiverem mudado de residencia ultimamente, a fineza de communicarem á administração a sua nova morada, para mais facil e regularmente se fazer a distribuição d'este jornal.

Advogados

Teixeira d'Abreu e Gomes de Carvalho abriam escriptorio de advocacia na rua Ferreira Borges, n.º 132 (em frente da Livraria Cabral).

No dia 8 de novembro proximo vender-se-ha em praça, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, uma morada de casas, sitas na Couraça de Lisboa, e que tem o numero de policia 53, pertencentes ao falecido conselheiro Abel da Motta Veiga.

As chaves estão na Casa Havanêza onde podem ser procuradas.

Os cavalleiros afastaram as cinzas e foram enterrar o cadaver alli perto.

— D'esta vez, murmurou Gribauval, o malvado está bem morto!

IV

Quem sabe?

Gribauval saltou para cima do seu *tribby*, cuja coxa apresentava o signal sangrento da bala. O dono e o animal estavam taciturnos. Gribauval sentia não ter sido morto.

— Se tivessem acabado commigo, dizia elle, não pensaria mais; teria finalmente descango. Do que me serve viver errante sobre a terra, com a alma inundada de lagrimas, com a recordação do meu amor perdido? Helena! minha querida Helena! Podias ser hoje minha esposa; não havia já nada a temer! Para que te foste? Para que me deixaste, tu, que eu revejo nas nossas expansões inconscientes da Casa-Perdida; tu, que eu adoro depois de morta, como te adorava em vida? Hei de agora voltar para San-Antonio, e chorar alli desde manhã até á noite? Não, não quero; não posso. Prefiro supôr que continúas deitada sobre a tua rede, conservando ainda nos labios o escaurlete da vida. Não quero saber que estás sepultada sob flores. Não voltei alli, não!

(Continua.)

47 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

III

O resuscitado

«Quando tivêres toda a pelle calcinada, e te vir arquejante e exausto pelo soffrimento, acabarei contigo, se não tiver tempo, d'um só golpe; mas se poder, hei de infiltrar-te nas veias um veneno terrivel. Esta massa que aqui lenho na mão esquerda, ha de ser introduzida em uma das tuas feridas e ficarás como morto. O teu corpo não terá já vida, mas conservarás toda a tua intelligencia, e farei com que te enterrem vivo, embora já perdido para sempre, porque não ha contra-veneno. Soffrerás todas as dores moraes, depois de teres experimentado todas as dores physicas. Conheces este veneno, não é verdade? É o *curaro*. Cabe-me agora a vingança!»

João das Galés aproximou-se de Gribauval e fez-lhe uma incisão nopeito.

— Dêem-me a pólvora!, disse elle, Estenderam-lhe uma lata.

O malvado salpicou a ferida com pólvora, e communicou-lhe fogo.

Os cavalleiros soltaram um grito de alegria.

Gribauval viu a sua carne queimar-se, e nem sequer pestanejou.

Três vezes, a seguir, João das Galés recommçou a operação. Gribauval conservou-se impassivel.

De repente, partiu do interior d'um dos carros um assobio.

— É o capitão!, exclamaram os cavalleiros, que haviam formado circulo em volta de João das Galés e de Gribauval.

Alguns d'elles precipitaram-se para o carro, e voltaram no momento em que João das Galés retirava pela quinta vez a faca sangrenta das carnes de Luciano. Repentinamente, dois dos homens agarraram o bandido; os outros ajudaram n'os. Em poucos segundos, João das Galés, ligado de pés e mãos, achava-se preso ao póste no lugar de Luciano. Os cavalleiros afastaram-se respectivamente.

O capitão, de rosto dissimulado sob o chapéu, avançou a passos lentos.

— Senhor Gribauval, disse elle, sei que foi inimigo de João das Galés. Por isso, perdôo-lhe. Póde vestir-se. Vou mandar restituir-lhe o seu cavallo, que alguns dos meus homens encontraram na planicie e que apenas tem um ligeiro ferimento na garupa. Está livre.

Em seguida avançou para João das Galés e perguntou-lhe:

— Recordas-te do *Mordyk*?

Gérin estremeceu.

— Hermann!, murmurou elle.

O capitão deitou o chapéu fóra.

— Sim, Hermann, disse elle. Não contavas tornar a ver-me, pois não é assim?

— Não, respondeu João das Galés.

— A facada que me vibraste dentro d'agua não foi bem certa. A maré levou-me para junto d'uns honrados hollandeses, que cuidaram de mim. Vês perfeitamente que estou são e salvo. Mas não te segui os passos; abandonei-te á tua desgraçada sorte. Deixei a Europa, julgando que nunca mais tornaria a pôr-te a vista em cima. Se lá ficasse, acabarias por me assassinar. Não esperava encontrar-te no Texas. Estabeleci-me nestas paragens, onde roubo honradamente quem passa. Querias ser meu socio? Não, meu caro duque de Villedieu, não. Um bello dia, vieste para junto dos meus homens procurar acolytos. Reconheci-te logo, escondi-me até agora, mas tive-te os homens. Encontraram-te coberto de reptis e trouxeram-te para aqui. Não fóras feliz na empresa. Mandeí que te esfregassem o corpo com a raiz do guacco, uma planta com que os fasciadores de serpentes se riem das suas mordeduras. Fiz que hebeses bromio durante oito dias seguidos, de hora em hora. Soffreste mais para te curar, do que soffreras com as picadas das serpentes. Era o começo da minha vin-

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.ª, têm tambem	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Sae nos dias 1 E 15 de cada mez
	<p>REVISTA THEATRAL</p> <p>ILLUSTRADA</p> <p>Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.</p> <p>REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO</p> <p>R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA</p>		<p>PEÇAS PUBLICADAS</p> <p>SALTIMBANCO de Antonio Ennes</p> <p>JUCUNDA de Abel Botelho</p> <p>ALCAOER-REBIR de D. João da Câmara</p> <p>PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça</p> <p>Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima</p> <p>Muito proprias as ultimas para amadores</p>
<p>ASSIGNA-SE EM TODOS OS AGENTES DA ANTIGA CASA BERTRAND</p> <p>JA PUBLICADO O 1.º VOL.</p>			

VENDA

6 **Vende-se em COZELHAS** uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvoredos de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.
Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Arrematação

(1.ª publicação)

1 **Nº dia 8 do proximo mes** de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça, pela segunda vez, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas sitas na Couraça de Lisboa, com o numero de policia 53.

Foi avaliada em um conto de réis e vae á praça em setecentos mil réis.

Este prédio é vendido por virtude da cartaprecatória vinda da 1.ª vara civil de Lisboa e emanada dos autos d'inventário de menores a que ali se procede por obito do Conselheiro Abel Eduardo da Motta Veiga, morador que foi naquella cidade.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.
São citados quaesquer créditos incertos para assistirem á arrematação.

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Vasilhas para azeite

5 **Ha para vender sete pias** de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.

Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

4 **Na loja de Alves Borges**, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

3 **Muares, etc.; esquinencias**, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Bom emprego de capital

2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.

O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario.

Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **CASA filial em Lisboa**—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

33, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 177

COIMBRA — Quinta feira, 29 de outubro de 1896

2.º ANNO

COM MÊDO

Dia a dia se vai aggravando a situação financeira do país.

O governo está recorrendo aos últimos expedientes, para evitar a declaração da bancarrôta. Não pensa em restabelecer o crédito público, em melhorar o estado financeiro do país, mas em adiar o fatal desenlace d'uma situação, que se afigura desesperada, e em se preparar para as eventualidades do momento em que a total se torne evidente a completa ruína da nação.

Contrahe o governo ruinosos empréstimos, em que compromette não o thesouro público mas a honra e a dignidade do país, e compra revolvers para a policia de Lisboa; leva a ruína do país para defender a monarchia. A municipal e a policia estão bem armadas para arrastarem a vida a quem pretenda insurgir-se contra umas instituições, que arrastaram ao ultimo grau de degradação um país de tradições tão gloriosas.

É conhecido o processo e sabe-se tambem quaes os seus resultados. A dedicação das guardas pretorianas chega até ao momento em que verdadeiramente d'ellas se necessita. Nunca falta quem, por exigencias estomacaeas, se preste a desempenhar qualquer officio, que abandonará logo que não sejam satisfeitas todas as suas pretensões e caprichos. Municipal e policia, todos os defensores da monarchia, a quem estão sendo pagos á custa do país pingues ordenados e grossos subsídios com a mais rigorosa pontualidade, deixarão de a servir quando não se torne inevitavel a sua queda. E não se fará esperar muito esse momento.

Evidentes são os symptomas por que a própria monarchia manifesta o presentimento de um fim próximo. Sem principios seguros por que dirijam a sua acção nos negócios da administração pública, os seus governos andam á toa, procurando resolver as difficuldades por expedientes de momento sem se importarem com os sacrificios que d'elles derivem para o país, e occultam, como criminosos, quaesquer factos que possam provocar um movimento popular, que temem, e contra o qual debalde procurarão armar-se.

Negoceia-se um empréstimo, e guarda-se a mais absoluta reserva sobre as condições em que se effei-

tuou; procura-se obter em Paris a cotação das obrigações do caminho de ferro, e não se declara ao país quaes as exigências do governo francês para a conceder; dá-se um combate entre as forças portuguezas e os namarraes em que aquellas se vêem obrigadas a retroceder, e o governo só se resolve a publicar o telegramma que recebeu depois que chegaram ao país jornaes estrangeiros em que se dava noticia do facto. Porque tantos segredos, tantos mysterios?

É simples a razão: o governo tem medo. Conhece o ódio que no país se tem accumulado contra as instituições e teme que elle se manifeste, num movimento brusco, ao saber-se d'um novo desastre motivado pela sua imprevidencia ou de qualquer vexame que a sua inépcia o faça soffrêr. Não procura apoiar-se nelle para a solução de qualquer difficuldade; precavê-se contra elle, como contra um inimigo irreconciliavel.

Não o consulta nem o elucida; diz-lhe que a policia foi armada de revolvers, e que as guardas municipais têm muita gente. Procura intimidá-lo.

Pretensão ridicula, afinal. Não é possível encobrir por muito tempo a miseravel situação em que as instituições lançaram o país; tudo se ha de saber. A vida dos expedientes está-se tornando cada vez mais difficil. D'um dia para o outro pôde dar-se a impossibilidade de contrahir um empréstimo e de satisfazer portanto inadiáveis compromissos.

Com a bancarrôta desabarão o throno. A policia e a municipal fugirão, para não ficarem sepultadas nos seus escombros. Os revolvers, que o governo comprou para defender a monarchia, servirão para a atacar.

Partido republicano

O nosso collega *A Vanguarda* informa que já foram recolhidos os cadernos do recenseamento dos cidadãos republicanos que devem assistir á grande assemblea para a eleição da commissão municipal republicana de Lisboa, e que a assemblea se reunirá num dos primeiros dias.

Folgamos com esta noticia e ardentemente desejamos vê-la confirmada dentro de curto prazo.

É necessário que o partido republicano pense a sério na sua organização, preparando-se para uma lucta que tudo faz prevêr que não se fará esperar muito tempo.

PELA HESPANHA

Adensam-se cada vez mais as trévas que vão obscurecendo o futuro da Hespanha monarchica. A situação politica do país vizinho é temerosa; a sua situação económica e, principalmente, financeira, apavora...

A guerra nas Philippinas longinquas e na ilha de Cuba tão distante, ameaça ser interminavel:—é um longo período de difficuldades enormes o momento histórico que a Hespanha atravessa; é um quadro lúgubre o que ella apresenta, quadro létrico que a Miséria já invade.

Mas, no meio d'esta derrocada tremenda, em que se presente o derruir d'um throno, como é grande e nobilissima a dedicação patriótica d'aquelle desgraçado povo! Os sacrificios que á Hespanha está custando a crise pavorosa que a domina, são absolutamente incalculaveis. Não se podem contar por milhões de pesetas as ondas de sangue derramado nos campos de combate, não se podem computar a dinheiro os milhares de vidas que esta guerra custa.

Sangue generoso d'um povo nobre, que tão caro está pagando os desvarios e a criminosa incuria das instituições que o perderam.

Que o perderam porque, para muito tempo, está perdida a Hespanha...

Não tardará muito que a independência cubana seja um facto; e tanto peor para a Hespanha se a guerra durar os dez annos que a anterior durou; porque o abysmo profundo que se abriu nas suas finanças, não ha notas de banco que o encham. Mas não tardará muito que a independência cubana seja um facto. A situação nas Philippinas, apresenta-se ainda como um ponto de interrogação tremendo, que se desenha, afogeadado, num fundo negro. Para se debellar a insurreição neste ponto tão afastado das possessões hespanholas, se a debellar, que espantoso preço não custará a victoria!

Admitta-se, porém, a hypothese, por demais optimista, de saír vencedora d'esta lucta temivel:—que ficará sendo a Hespanha? Um país despauperado e exangue, a quem a guerra roubou o dinheiro e victimou os filhos.

Será de quatrocentos mil contos a dívida da guerra?—Já assim o calculou um homem de estado notavel do país vizinho; mas poderá, porventura, calcular-se qual será o deficit espantoso com que a Hespanha ficará?

Deficit de dinheiro... O menor deficit.

E o prestígio perdido; e o orgulho nacional calcado; e a economia do país sem alento... Quem pôde calcular o valor d'este deficit colossal?

E tudo isto, a ruína, a miséria, a desolação, é a obra maldita da monarchia hespanhola. Politica gananciosa e interesseira, estreita e egoista, como a politica portugueza, pôs sempre o interesse nacional. Regi-

men de oppressão, calcava num jugo ferreo os povos que se revoltaram.

Mas para essa monarchia, assassina do seu país, será mortalha a revolução que provocou.

Tudo o indica, tudo o revela...

E em breve, — amanhã, talvez, quem sabe?—o povo hespanhol, saberá, acceitando como um facto a libertação de Cuba, proclamar com ella a Hespanha livre.

Explêndidas as *toilettes* que a sr.^a D. Maria Pia mandou fazer em Paris, na casa Worth, para as cerimónias do casamento do principe de Nápoles.

Vejam:

«Para as cerimónias do dia: Vestido de seda da China, cor violeta de Parma, com desenhos de ramos de rosas; de cada lado da saia, raios bordados em amethysto; o corpo decotado em quadrado com rendas antigas de Argentan.

Vestido de velludo de Génova, de todos os tons *gris*, com desenhos de *gris* mais pallido até ao *gris* ferreo, muito carregado, sobre um fundo de setim branco. Corpo aberto sobre um collete de setim branco, com rendas de applicações de Veneza. Os botões são em diamantes género Van Loo. A saia é redonda e em prégas.

Para a noite: Vestido de velludo Renascença, com o fundo em setim lilaz e relevos de velludo branco. Este tecido foi feito, expressamente, para sua majestade, segundo um tapete persa. O desenho, que é immenso, abrange toda a altura da saia, recamada de lascas de diamantes. Cauda muito longa. Corpo Luiz XV, recamado de diamantes sobre tulle branco e rendas de Alençon.

Toilette para as cerimónias officiaes: Vestido de damasco branco, desenho Renascença, composto de ramos de loureiro entrelaçados. De espaço a espaço, no ponto de junção das grinaldas, vêm-se pequenas corôas de ouro, diamantes e topazios. A saia é aberta, do lado esquerdo, de alto a baixo, sobre uma outra saia de *quipure* de ouro, crivada de pedrarias, com plumas brancas frizadas. Do lado direito ha tambem uma abertura, mas apenas até quarenta centímetros de altura. Corpo de damasco branco com rendas de ouro Renascença, recamadas de diamantes, calpido sobre os hombros e sobre o peito. O manto de corte, destinado a acompanhar esta *toilette*, é de velludo Renascença branco, com o mesmo desenho do damasco do vestido, e as mesmas corôas de ouro e pedras preciosas.

Este manto tem quatro metros e 50 centímetros de comprimento, e é todo forrado de velludo violeta. Vêem-se nelle tambem oito *bouquets* de plumas brancas com soberbos diamantes.

Uma riqueza!

O país não pôde deixar de ficar muito reconhecido á rainha mãe, viuva, pelo brilho e esplendor com que se apresenta na corte italiana. E' uma honra para elle.

E tambem tira algum proveito. O nosso crédito não pôde deixar de elevar-se no estrangeiro ao saber-se que a familia real portugueza é tão rica.

A familia real ou o thesouro público. Muita gente não distingue.

Nem nos parece que se possa fazer distincção.

Instrucção pública

Instrucção secundária

XXXIV

... soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Um dos assumptos mais importantes que em toda a parte tem preocupado a attenção dos que têm sido chamados a resolvê-lo, sempre que, a sério, se procurou estabelecer o ensino em bases sólidas, e ao abrigo de quaesquer censuras e de todos os inconvenientes a que uma organização imperfeita pôde conduzir, é, sem contestação, o que mais directa e intimamente diz respeito ao recrutamento do professorado. E com razão assim é, pois que, consoante muitas vezes se tem affirmado, assim como o valor real de qualquer exército depende essencialmente dos seus quadros, tambem o valor do ensino está sempre na razão directa do valor do respectivo corpo docente.

Com effeito, é do valor e da qualidade dos mestres que depende o valor e a qualidade do ensino. É esta uma verdade que já hoje não tem contradictores, tão axiomática ella se tornou, tão consagrada se encontra ella pelos factos. Isto, entenda-se bem, onde ha opinião esclarecida, que soberanamente se imponha aos dirigentes.

Entre nós, porém, tem sido tal o desamor com que os poderes públicos, e tambem o país em geral, têm tratado a instrucção, em todos os grãos, que nem depois de oficialmente reconhecida e abertamente proclamada a inconveniência do systema de recrutamento, ha longo tempo adoptado, na instrucção secundária, se procurou remediar, com a urgência que o caso reclamava, uma situação por demais lamentavel e lamentosa, e que tantos males tem produzido! Reconhecia-se o mal existente; proclamava-se abertamente a necessidade de o extirpar de prompto; exauctorava-se, em público, e em documento official, a que se dava larga publicidade, e cuja gravidade a ninguem é licito escurecer todo o corpo docente: e, contudo, era tal a influencia, o poder da rotina, que conseguia passar, altiva e desdenhosa, por cima de todas as reclamações, por enérgicas e persistentes que ellas fossem! Sempre a influencia nefasta da politica a exercer a sua acção dissolvente no ensino, num dos ramos da administração que mais carecem de se libertar de semelhante tutela!

Mas o escândalo da protecção a

interesses particulares, absolutamente ilegítimos, chegava a um tal extremo, que não houve remédio senão transigir e dar satisfação aos clamores, cada vez mais intensos, da opinião esclarecida, decretando-se providências que, numa certa medida, atalharam o mal, que demaziado se alastrara já, com risco de acabar de todo com a instrução média, a qual, pelos processos, desde longa data invariavelmente seguidos, ia declinando por tal forma, que em breve ficaria totalmente aniquilada. E a essas providências, embora incompletas, não seremos nós que regatearemos os merecidos louvores.

Cumpra investigar, porém, se a reforma que estamos analysando lograria extirpar de todo o cancro que tanto corroêra, no seu organismo, e tanto prejudicára, nos seus resultados, o ensino secundário; e é isso que vamos tentar.

Segundo a legislação novíssima, a regencia dos cursos é confiada exclusivamente, em regra, a professores habilitados em concurso público, ficando muito limitados os casos em que a alludida regencia possa ser entregue a um professor provisório. Até aqui, muito bem e só applausos merece um tal e tão salutar preceito. Nada mais justo nem mais racional do que acabar de vez com os *idoneos*, consoante a terminologia official, os quaes tanto prejuizo têm causado ao ensino.

Mas o processo estabelecido no regulamento de 14 d'agosto, para um periodo que nelle se chama transitório, e que nós muito receamos se torne definitivo, será o mais consentâneo que se poderia imaginar, para se obter um professorado condigno da grave responsabilidade que sobre elle impende e que a própria lei lhe attribue? Estarão os concursos organizados por forma a não suscitar nenhuns reparos da critica, e consequentemente a constituir um pessoal a toda a altura da sua nobre e elevada, mas espinhosa missão? Em face da lei, e, sobretudo, em presença dos factos, não o podemos acreditar; e nesta parte força é que condemnemos um processo que está muito longe de corresponder ás exigências d'uma situação, grave, em demazia, por circunstancias já devidamente consignadas e criticadas.

Apressemos-nos a declarar que, d'entre os novos professores, alguns ha que considerámos, pelo seu character, pela sua intelligência, pelo seu saber e pela sua orientação pedagogica e scientifica, absolutamente dignos dos logares que honrada e brilhantemente adquiriram e estão occupando nos lyceos, honrando as suas cadeiras e nobilitando o magistério, de que já estão sendo incontestaveis ornamentos. Isto, porém, não nos impede de reconhecer — força é confessá-lo — que outros se escaparam pelas malhas d'uma rede que não supponmos sufficientemente apertada, para não deixar que passe por ella *peixe bastante miudo e insignificante*, como algum que mui-

to indevidamente passou e que, por isso, vae constituir um perigo muitíssimo sério, para a realização intelligente do novo plano d'estudos. E a seu tempo nos explicaremos melhor a este respeito.

Como é que actualmente se faz o recrutamento do professorado secundário? Segundo a reforma que estamos criticando, por concurso de provas públicas, divididas estas em duas espécies: uma geral e outra especial, isto é, das disciplinas comprehendidas no grupo a que o candidato se propõe. E cada uma d'estas partes comprehende provas escriptas e provas oraes.

A parte geral comprehende:

Lingoa portugüesa;
História universal e especialmente a história pátria;
Geographia;
Psychologia e lógica;
Pedagogia do ensino secundário (artigos 196.º, 197.º e 198.º do regulamento).

A última das provas indicadas é d'uma importancia capital, e foi justamente introduzida em o novo regulamento. É uma innovação que não pôde deixar de merecer geraes applausos. Mas, por uma incoherência devéras incomprehensível, por uma d'estas transigências inconvenientíssimas, senão criminosas, em que tão fértil tem sido sempre a nossa administração, um parágrafo adicional ao artigo 198.º veio estabelecer uma derogação muito mal entendida, embora provisória, áquelle preceito salutarissimo, estatuinto que a prova de pedagogia só poderá ser exigida dois annos depois da execução da reforma!

Crêmos que ninguem de bom senso poderá admittir como legitima e ainda menos como racional, uma semelhante excepção. Pois qué! Reputa-se indispensável uma tal prova; não ha hoje quem não a reconheça como de primeira necessidade; e, contudo, por motivos que não podemos deixar de considerar ilegítimos, dispensa-se, durante dois annos! Não ha nada mais incomprehensível nem mais absurdo. Os professores agóra nomeados podem bem ser bons mestres, saber ensinar convenientemente, sem mostrar, nos respectivos concursos, conhecimentos de pedagogia, aliás absolutamente indispensaveis; os que, depois d'este curto periodo de dois annos, entrarem nos lyceos já o não podem ser, sem isso, isto é, sem provarem que conhecem a theoria e a prática do ensino!

É claro que uma tal e tão inconveniente excepção foi decretada a favor de um ou mais concorrentes, d'algum ou alguns meninos bonitos, altamente protegidos, que não estiveram para massadas, e por isso, e especialmente porque a reputámos um erro grave, é que abertamente a condemnámos.

Foi concedida licença para receber ordens sacras ao ordenando Jayme José Ferreira, de Coimbra,

Em Moçambique

Soubese finalmente o motivo por que o governo se reuniu em conselho tão repetidas vezes e por que se realizaram conciliabulos entre o ministro do reino, o corregedor e o commandante das guardas municipais.

No dia 21 foi expedido de Moçambique um telegramma em que se dá noticia d'um combate das forças portugüesas contra os namarraes, nos dias 19 e 20.

As forças portugüesas, commandadas pelo heroe de Chaimite, não obstante baterem-se com a sua tradicional bravura viram-se obrigadas a retroceder de Moguega para Natúl, sempre debaixo de fogo, porque os namarraes as atacavam traiçoeiramente, occultos dentro do matto.

Nos telegrammas expedidos por Mousinho de Albuquerque diz-se que fóra grande a mortandade produzida pelas nossas tropas nos namarraes. Dos nossos morreu o sargento Aboim de caçadores 4 e foram feridos alguns, entre os quaes o major Mousinho.

São estas as informações dadas pelos telegrammas publicados, e que o governo occultou durante seis dias.

O *Imparcial* de Madrid publicou um telegramma de Paris em que se communicava o desastre da expedição portugüesa.

Como explicar a contradicção entre os telegrammas publicados pelo nosso governo e o despacho de Paris? Porque se manteve o governo silencioso durante tanto tempo? Os telegrammas seriam mutilados.

Nada se póle afirmar por ora de positivo a este respeito. Ardentemente desejamos que a versão optimista se confirme.

«A situação financeira e económica do país tem-se aggravado consideravelmente a ponto dos órgãos affectos ao governo já o não podem encobrir.»

Foi no *Seculo* de terça feira última que, com geral espanto, se leu, em artigo edictorial, tão grave afirmação. Um dos jornaes mais affectos ao governo, quando não deva considerar-se o órgão governamental mais auctorizado, veio declarar que era impossivel já encobrir que a situação económica e financeira se tem aggravado consideravelmente.

Porquê?

— Poucos dias terá de vida o governo, observavam uns.

— As instituições afundam-se, philosophavam outros.

Na economia do *Seculo* influiu a primeira idéa e tanto que, logo no numero immediato, declarava esse jornal que o sr. José Luciano de Castro já não realizaria uma conferencia no Porto, no que aliás havia pensado.

Prepara-se para órgão do futuro gabinete.

Partido republicano

Recebemos o terceiro numero da *Aurora da Liberdade* jornal democrático bi-semanal que se publica na capital de Tráz-os-Montes.

É seu redactor principal o sr. Amadeu Sanches Barreto, nosso prestante correligionário.

O gentio do Bendo, região de Lui, foi severamente castigado por uma expedição portugüesa, commandada pelo governador da Lunda. Morreram 90 a 100 pretos.

Bagatellas

O sr. Bispo-conde reclamou e conseguiu que fossem entregues ao thesouro da Sé as alfaias e tecidos de valor, que os delegados da Academia de bellas-artes de Lisboa tinham levado do convento de Semide para o museu nacional.

Ficaram apenas as peças de mobiliário.

Graças á intervenção solícita do esclarecido prelado ainda mais uma vez não foi a cidade defraudada de algumas bellas coisas, que a ambição da capital pretendia absorver.

Coimbra possui a magnificente e riquissima colleção da Sé, e o museu do Instituto que se alarga e progride com uma actividade singular.

É estas duas gloriózas empresas devidas ao esforço da iniciativa particular, que são conhecidas em todo o país, e como se não existissem, no conceito e na acção dos poderes governativos!...

As escassas concessões, de longe em longe dispensadas, são canceladas com o cunho exclusivo do empenho e do favor pessoal; porque essas instituições não foram ainda reconhecidas de utilidade pública, com direitos á coadjuvação official!

Além de que todos os interesses se podiam conciliar numa distribuição racional e equitativa.

Do mosteiro de Semide, sómente contadores, foram para Lisboa — oito!

Para que quer o museu nacional, além de tantos outros, mais oito contadores do mesmo typo, com pequenas variantes?...

Resolve-se o devido respeito e a affectuosa estima individual que nos merecem os emissarios dignissimos, encarregados da escolha. Elles procederam zelosamente, no interesse do museu, cuja administração e augmento estão confiados aos seus cuidados.

Do que nos queixámos é da anarchia, que permite seja a provincia despojada em beneficio dos depositos das *Janellas Verdes*.

Estamos como em 1834!...

É hoje um principio universalmente adoptado que os objectos d'arte pertencem ás localidades ou ás regiões onde se encontram, porque ahí deve suppôr-se a razão lógica e histórica da sua existência.

Mas Portugal é o unico país em cujo orçamento não ha verba destinada a aquisições d'arte, encomendas e dons ás colleções provinciaes, animação e estímulo á acção util das cidades.

Despertam as actividades locais; Elvas, Faro, Beja, Guimarães, Figueira, etc., organizam museus. O estudo da *História d'arte* faz parte integrante do curso ecclesiástico no seminário de Beja... e o poder central continúa dormindo!

O que está demonstrado é que os estadistas estão abaixo da clara comprehensão da função que a arte exerce na educação, na prosperidade económica das nações.

Perante a administração portugüesa ella é, quando muito, — uma exigencia importuna de *dilettantismo* em moda!

A persuasão de que a educação artistica do trabalho é actualmente um dos mais poderosos factores da economia pública, nunca penetrou nos planos da governação portugüesa!

Lastimosa imprevidência, que mantém a situação agonizante das industrias nacionaes, que quanto mais se extraviam do legitimo ca-

minho da sua tradição histórica mais se afundam e definham agradas aos expedientes illusorios, impotente *proteccionismo* na padas alfandegas!!

No sabbado foi atropellado por um trem o sr. José dos Santos Carriço, proprietário, residente nesta cidade ha muitos annos, recebendo graves ferimentos que determinarão a morte no dia immediato.

O infeliz tinha 80 annos d'idade. O cocheiro, Pedro Nunes Romão, foi capturado pela policia e enviado ao poder judicial.

Livros para a instrução primária

No *Diario do Governo* de terça feira foi publicado um aviso abrindo concurso para os livros que deva ser adoptados na instrução primária, segundo as disposições que regem actualmente o assumpto idênticas ás que regulam a instrução secundária. Eis as condições do concurso:

«O praso do concurso termina a 28 de vereiro, proximo.

São unicamente admissiveis a concurso as obras mencionadas nas relações adeante designadas.

São julgados sómente aptos para requererem os auctores, proprietarios ou editores nacionaes. As condições do concurso são as mesmas que do concurso dos livros de instrução secundária, com a seguinte alteração aliás muito importante. Os auctores dos livros farão no requerimento declaração do preço por que cedem a propriedade do livro, caso se adoptado por espaço de 5 annos.

Esino do 1.º e 2.º anno do curso normal: Um livro de estilstica e história da litteratura nacional organizada conforme o programma do 2.º e 3.º anno do curso normal.

Livro de leitura com trechos de prosa e verso, graduado e organizado para o programma de tres annos do curso normal.

Lingua franceza, grammatica franceza destinada ao ensino d'esta lingua 1.º e 2.º anno do curso normal. Livro de leitura, trechos de prosa e verso graduado e organizado segundo o respectivo programma do 1.º e 2.º anno do curso normal.

Arithmética, livro de arithmética graduado e organizado segundo o programma dos tres annos do curso normal. Este livro deve comprehender um appendice com noções de escriptura commercial e agricola, no termos do programma respectivo.

Geometria, elementos, livro de geometria, graduado e organizado para o programma de tres annos do curso normal. Este livro, assim como o de arithmética, devem ter uma feição inteiramente prática, abstendo-se o auctor de dar demonstrações que sejam compatíveis com os conhecimentos dos individuos a quem são destinados.

Phisica, livro muito elementar, organizado segundo o programma.

Chimica, mineralogia e geologia, livro contendo noções muito elementares das tres disciplinas, organizado segundo os respectivos programmas.

Zoologia, hygiene, livro contendo noções muito elementares d'estas disciplinas, organizado segundo o programma.

Botanica, agricultura, livro contendo noções muito summarias d'estas disciplinas, organizado segundo o programma.

Geographia, livros de geographia geral, graduado organizado segundo o programma de tres annos do curso normal.

História, livro de história universal e pátria, graduado e organizado segundo os programmas dos dois annos do curso normal.

Deveres e direitos dos cidadãos, fasciculo contendo muito elementarmente a doutrina do programma,

Economia politica, fasciculo, contendo noções elementares.

Pedagogia, livro de pedagogia, graduado e organizado, segundo o programma dos tres annos do curso normal.

Desenho, compendio de desenho graduado e organizado segundo o respectivo programma para servir nos tres annos do curso normal.

Musica, livro de rudimentos de musica.

Moral e doutrina christã, fasciculo, contendo noções de moral e doutrina christã.

Relação das obras necessarias para instrução primaria elementar:

Leitura, quatro livros de leitura, graduados para servirem no ensino de leitura da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes das escolas primarias.

Grammatica portugueza, fasciculo, contendo noções muito elementares e praticas da grammatica portugueza, organizado segundo a indole e programma respectivo.

Arithmetica e geometria, fasciculo, que contenha noções muito elementares e praticas d'estas duas disciplinas, organizado segundo o programma.

História de Portugal, fasciculo, que contenha muito resumidamente os factos principaes da história patria.

Geographia, chronologia e corographia de Portugal, fasciculo que contenha noções muito elementares d'estas disciplinas, organizado segundo o programma.

Desenho, livro apropriado ao ensino de desenho do programma.

Moral e doutrina christã, fasciculo que contenha noções de moral e doutrina christã.

Calligraphia, pautas calligraphicas graduadas.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 15 de outubro de 1896.

Presidencia do vice-presidente:—arcediogo José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Assistiu a parte da sessão o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior arrematou em praça devidamente annunciada, um lote de terreno na rua de Alexandre Herculanio, na quinta de Santa Cruz.

Attestou a re-rea de duas petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou 88 avencas para o pagamento da impostos indirectos no trimestre de outubro e dezembro.

Despachou requerimentos autorizando servicos de exhumações e collocação de signaes funerarios no cemiterio da Conchada; a annullação de contribuição directa municipal, lançada para o corrente anno a um empregado do Estado, que deixou de exercer as respectivas funcções; a abertura de um portal em uma predio na ladeira do Seminario; exgotos de aguas em uma casa a Sé Velha; o alteamento de um andar em uma casa em Eiras; a construcção de um muro de suporte a um predio junto a Almelaguez e serventia para o mesmo; a reconstrucção de uma casa em Ribeira de Frades; e concedendo trinta dias de licença, sem vencimento, a um bombeiro municipal.

A um requerimento de um proprietario com referencia a consumo d'aguas, deu-se o seguinte despacho:—Requeira em termos

Litteratura e Arte

CRISANTHEMA

a Jorge Lucena.

Chegavam os primeiros frios. Estava para partir aquella Fada linda que nunca amára ninguém e creára as flôres para as mulheres.

Não faltava uma. Tinham vindo todas as flôres a despedir-se d'ella; e Ella sorria, já no rio, de pé no nenuphar aberto que havia de levá-la muito longe, ao pais para onde fugira o sol.

Á volta, sentadas nas folhas verdes do nenuphar, sorriam as margaridas que Ella leva para toda a parte, as primeiras que apparecem a brincar na relva quando começa a Primavera.

Os lyrios, vestidos de branco e cor de rosa, de pé, muito esguios, esperavam o signal para deixar andar aquella barco leve em que Ella ia.

Ella sorria, estendia as mãos, e inclinava a cabeça para beijar as flôres.

Não havia outra cabeça assim.

O cabello, capaz de cobri-la toda, envolvia a sua cabeça numa caricia forte; e, ao vê-la, pensava-se com ciúme no homem forte que pudéra assim torcer-lhe o seu cabello comprido.

Ao debruçar-se sobre as flôres via-se-lhe a nuca em que voavam os cabellos leves como espuma d'ouro, a pedir lábios vermelhos para a sorverem.

Pouco se via do pescoço, apenas um bocadito branco da carne que se escondia logo nas sedas ricas e fortes que a vestiam da cor de todas as flôres.

Andavam sempre as borboletas a voar á volta da sua cabeça, beijando a sua nuca.

E, quando ella passava, morriam d'inveja os homens, por não te-

rem labios assim pequeninos, como os das borboletas, para beijarem, muito devagar, todo aquelle pedacinho nu da sua carne.

Enunca amára um homem aquella fada linda que creára as flôres para as mulheres...

Chegavam os primeiros frios e Ella ia partir...

Era um valle pequenino, abraçado por dois montes, aquelle em que se reuniam as flôres.

Por o meio corria um rio que vinha, não se sabia d'onde, e que os choupos pareciam prender além no campo num lago socegado.

Era sempre Primavera alli. Lá mais longe, no campo, o Inverno corria á vontade, dourando os choupos verdes.

Mais perto ainda verdes os choupos, e algum que havia já dourado, era como um santo d'ouro levado pelos outros em procissão.

O ceu quasi nem era azul.

O sol parecia ter-se deitado sobre a terra, e andar a brincar com a relva e com um choupo pequenito todo amarello, como uma giêsta em flôr.

No valle cobriam a terra as flôres, e o vento era perfumado como o vento da Primavera.

Pôs-se a andar o nenuphar, e a fada desceu o rio, a chorar, e a dizer adeus.

Á medida que ia andando pelo campo, os choupos dourados pelo sol despiam-se das folhas; e cada folha morta levava um raio de sol. As arvores ficavam nuas, e ia das suas folhas o rio cheio d'ouro.

Ficaram só as flôres.

Apenas, á entrada do valle, estavam dois choupos cheios de folhas douradas, como duas sentinelas cobertas d'armas d'ouro.

Choravam as flôres, e a Terra accordou ao ouvir aquelle choro tão

grande, e levantou-se a perguntar o que era.

Foi então que uma rósa, limpando os olhos, pediu á Terra lhe des-se uma outra irmã bonita, como aquella Fada boa que se fôra.

E todas as flôres deitaram á terra os seus vestidos ricos, as sedas e os velludos que as cobriam.

Da terra começaram a levantarem-se as crisanthemas, e todas, todas lembravam aquella cabeça linda da Fada que amava as flôres.

E todas as flôres a morrer beijavam a crisanthema, o retrato de mulher que se fôra e ellas amavam tanto. E todas pediam á Terra que não fizesse mais flôres.

Foi a ultima flôr da terra, por isso a crisanthema tem o encanto da última caricia da mulher que nos fugiu.

Todas as flôres a morrer sorriam á crisanthema e cobriam-na das suas folhas, e uma violeta, muito pobresinha, que não tinha mais para dar, deu a uma crisanthema o seu perfume.

E ficou sem perfume a violeta branca.

Os lyrios e as rósas todas ralharam á violeta branca.

Ella chorava coitadita, vivêra sempre nos campos, nunca fôra á cidade, nunca andara por jardins. Como havia ella de saber...

T. C.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes da 'RESISTENCIA', que tiverem mudado de residencia ultimamente, a fineza de communicarem á administração a

—Sou, sim, meu amor! Não morri. Deixáras-me aqui neste mesmo lugar julgando tudo acabado, não é verdade?

—A tua familia voltou para casa. Encontraram a tua carta, e correram todos para junto de mim. Chamou-se um medico, o doutor negro. O mais perigoso, disse elle, era o deliquio em que eu estava mergulhada. Voltei, porém, a mim depois de três longas horas, e desde aquelle momento respondei pela minha cura. A fáca não tinha attingido os pulmões nem ao de leve. O ferimento, embora grave, não era, pois, mortal. Bem vêz; curáram-se á força de cuidados. E-tou ainda um pouco fraca, mas o peior já lá váz.

—É pois, verdade! Oh! deixa-me tocar-te; que eu sinta palpitar em ti a vida!

—Esperava-te todos os dias, a todas as horas, e não vinhas nunca! Para que tamanha ausencia, meu amor? Para quê?!

—Julgava-te morta. E nessa crença tristissima, estive até para não voltár mais aqui!

—Meu pobre Luciano!

—Minha querida Helena! Amas-me ainda?

—Como sempre! Adoro-te!

—Agóra, já que ambos escapámos

sua nova morada, para mais facil e regularmente se fazer a distribuição d'este jornal.

ALLEMÃO

Sendo impossivel arranjar uma hora que convenha a todos os alumnos que se acham matriculados nesta disciplina no Collegio Academico, haverá nelle duas aulas, a principiar respectivamente ás 10 1/4 horas da manhã e ás 2 da tarde. Rua dos Coutinhos, 27.

J. Falcão Ribeiro.

No dia 8 de novembro, proximo vender-se-ha me draça, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, uma morada de casas, sitas na Couraça de Lisboa, e que tem o numero de policia 53, pertencentes ao falecido conselheiro Abel da Motta Veiga.

As chaves estão na Casa Havanêza onde podem ser procuradas.

Evolução do culto de Dona Isabel de Aragão (a Rainha Santa)

Estudo de investigação histórica

FEITO PELO

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com 20 estampas, 3\$500 réis.

A venda na Imprensa da Universidade.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

MICHELET

O PADRE

A Mulher e a Familia

Um volume de 280 paginas
400 RÉIS

A venda em todas as livrarias e na Typographia Progresso — Elvas..

75 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

EPILOGO

IV

Quem sabe?

E começou a caminhar ao acaso, pelos campos fôra.

Padecia muito. As chagas que João das Galés lhe abria no peito, serem perigosas, tinham inchado imensamente. Gribeauval procurou por toda a parte a herba milagrosa que cura os indios e os gauchos dos seus ferimentos—a ajota. Só depois d'alguns dias de caminho a encontrou. Colheu uma porção d'ella, mastigou alguma e applicou-a, depois de macerada com os dentes, sobre as chagas, tendo o cuidado de conservar frescos os bordos d'estas. Pouco a pouco, sob a acção benéfica da planta, as feridas sararam, ficando apenas o signal indelével da fáca.

Havia um mês que Gribeauval caminhava á toa, sem saber onde estava.

Suppunha-se do lado do território indiano, ao norte. Passaram, porém, uns viajantes, que se dirigiam á California, e dissêram-lhe que se encontrava no Gonzales.

Sabendo-se tão perto de San Antonio, teve a tenção de entrar lá. Levava no coração essa esperança vã dos que, tendo deixado um certo local onde viram pessoas queridas, não julgam poder voltar ao mesmo sitio sem as encontrarem e sentirem ainda o seu affecto.

Com a imaginação cheia de Helena, queria verificar se esta estava verdadeiramente morta, e se tinham collocado o seu corpo adorável sob as rósas que ella preferia. Desejava, enfim, tornar a vêr os sitios onde vivêra junto da sua bem-amada.

—Quando vir isso tudo, pensava elle, voltarei á França. Quero installar-me na pequenina casa de Cachan, e viver ali das santas recordações do passado extinto.

Chegou a San Antonio ao rompêr da madrugada; deixou *Trilby* no cerrado, e entrou no jardim de casa.

Teria dado uns vinte passos, parou bruscamente, agarrou a cabeça com as mãos, e quedou-se com o coração apertado, com o peito a arquejar-lhe. —Estou doido! exclamou elle sol-

tando um grito despedaçador; estou positivamente doido!

Diante de si, debaixo das arvores, sobre a rede, via Helena na mesma posição em que a tinha deixado, lábios cor de rósa entreabertos pelo sorriso dos sonhos bons e doces.

O visão! aquella que elle adorava apparecia-lhe ainda; era-lhe dado tornár a vê-la!

O pobre rapaz abençoava a sua aberração; não queria que aquella agradável hallucinação o abandonasse. Tornára-se doido, doido por amor, e sentia-se bem assim, sentia-se feliz.

Aproximou-se muito docemente de aquelle phantasma, e não o viu desaparecer. O milagre! Pôde tocá-lo com os dedos trémulos, erguer suavemente aquella cabeça adorada e depôr um beijo sobre a sua fronte.

E Helena, a própria Helena, enlaçou Luciano com os braços, entreabriu os olhos e murmurou:

—Amo-te! Adoro-te!

Depois, despertando completamente, accrescentou numa alegria doida:

—Eis-te emfim de volta! Tanto tempo longe de mim, tanto, querido da minha alma!

—Mas és tu Helena? repetiu Luciano; dize-me que és tu, e que eu não estou sonhando!

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excellentes aguas mineiras
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

PEDIR OS PROSPECTOS

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JÁ PUBLICADO O 1.º VOL.

PROVINCIAIS

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

Peças publicadas:

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUGUNDA de Abel Botelho

ALCACER-KIBIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvoredos de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almozarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Arrematação

(2.ª publicação)

1 **No** dia 8 do proximo mês de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, vae á praça, pela segunda vez, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas sitas na Couraça de Lisboa, com o numero de policia 53.

Foi avaliada em um conte de réis e vae á praça em setecentos mil réis.

Este prédio é vendido por virtude da carta precatória vinda da 1.ª vara civil de Lisboa e emanada dos autos d'inventário de menores a que ali se procede por obito do Conselheiro Abel Eduardo da Motta Veiga, morador que foi naquella cidade.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São citados quaesquer crédores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franco Amado—COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

N'ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

51, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 178

COIMBRA — Domingo, 1 de novembro de 1896

2.º ANNO

Plaudite cives!

Que tristíssimo quadro nos apresenta a sociedade portugueza, neste fim de século!

Várias gazetas palacianas, que vivem unicamente da corrupção e para a corrupção, insurgem-se indignadas, porque a imprensa independente, no uso legítimo do seu direito de crítica aos actos públicos de qualquer cidadão, seja qual for a sua hierarchia, discute a viagem das duas rainhas e os efeitos moraes e financeiros d'esta remata da loucura.

É notavel e suggestiva esta investida insólita das gazetas alugadas, pretendendo impôr a mordada do silêncio aquelles que fazem da profissão de jornalista uma idéa um pouco mais elevada que a d'estes fundibulários assalariados, sempre dispóstos a collocar a penna ao serviço do estômago; e o seu procedimento, nesta hora solemne e terrivelmente sombria em que a nação se debate nas convulsões d'uma agonia atrozíssima—a da fome—revela bem a que degradação desceu o antigo character portuguez.

Para o maior numero, a única, a aspiração suprema é isto: corromper ou ser corrompido, prostituindo a consciéncia e a penna publicamente, sem rebuço, como as mulheres de Babilónia se prostituíam á luz do dia, desde que haja quem pague, e pague bem, os serviços prestados.

De modo que o jornalista deu simplesmente nisto: um ignobil aventureiro, sem crença nem ideal elevado, apenas assoldado ao serviço de quem mais dá!

E, como quem melhor póde pagar ainda a estas consciéncias apodrecidas é o governo, é tambem este que faz sempre a melhor colheita de caracteres avariados ou já de todo amortecidos.

É doloroso o espectáculo que se observa, mas nem por isso deixa de ser verdadeiro.

As rainhas, dizem os thuriferários do paço, foram passear, porque estão no seu direito de fazer o que muito bem lhes aprouver.

E estes desgraçados escribas, a quem o caldo palaciano parece ter apagado todos os sentimentos de dignidade e todo o critério, esquecem-se de que primeiro que os direitos dos reis estão os direitos do povo, do povo que trabalha e mou-

reja dia e noite, para amontoar as migalhas com que se ha de sustentar todo o luxo e todos os desvarios da realza!

Demais, ninguem tem direito, seja quem for, e muito menos os reis, de affrontar nem de escarnecer a miséria pública. Não ha direitos sem obrigações correlativas, e estas, nos que estão de cima, são maiores e mais graves do que nos que estão de baixo.

Ora andarem as rainhas, anjos ou demónios, a passear, a divertir-se, em bailes e em caçadas, nos theatros e nos jardins, em soberbas carruagens tiradas por cavallos de raça, ou em comboios especiaes, de grande luxo e por preços fabulosos, quando o povo esfomeado se socorre do alimento dos porcos, por não ter mais com que enganar o estômago, parece-nos crudelissimo sarcasmo, semelhando a risada cynica do algôz, ao contemplar impassivel a sua victima. Será isso muito do agrado das reaes passeantes e dos seus aduladores, mas é muito do desgosto dos que comem bolota, para não morrerem de fome.

Mas talvez não deva ser assim; talvez que as nossas opiniões sejam absurdas, e que seja muito racional e naturalissimo que os reis se divirtam, quando os súbditos morrem de fome. Talvez...

E assim, quando a sr.ª D. Amélia souber em Paris que no Alemtejo se assaltam os viandantes, em consequéncia da estiagem, que não deixa que os operarios ganhem honradamente o seu sustento, sua majestade, para se consolar de tão grande infortunio, vae a um espectáculo na Opera; quando no dia seguinte, a telegraphia lhe dissér que o povo, aos magotes, invade as propriedades inteiras, disputando o alimento dos cevados, a senhora D. Amélia, como remédio para tamanha desgraça, vae ás corridas de Chantilly; quando, momentos depois, a mesma telegraphia lhe annuncia que os que para não morrerem de fome na pátria, que lhes não dá trabalho nem alimento, emigram em massa para o Brazil, a mesma augusta rainha, que tem um coração generoso e bemfazejo—tal qual como o de seu real avô, que votou a morte de Luiz XVI—vae almoçar regaladamente com seu tio o duque de Aumale e na companhia de vários magnates reaes e da sua numerosa comitiva! E, depois, para bem se edificar sobre todos os seus deveres domésticos e sociaes, vae conferenciar largamente com a vir-

tuosa ex-rainha de Hespanha, Isabel II, sua muito proxima parente.

E é assim que a senhora D. Amélia comprehende os seus deveres de rainha e mostra a toda a luz a inexcedivel bondade do seu coração!

Do mesmo modo procede a senhora D. Maria Pia, outro anjo bom que a providéncia de Portugal fez baixar do formosissimo céu da Itália, para completa e perenne ventura do povo que tem a incomparavel fortuna de lhe sentir a mão bemfazeja e de lhe sustentar os angélicos caprichos...

Sua majestade a rainha-mãe, para não ceder o passo á senhora D. Amélia, entretém-se, como recurso supremo, para aligeirar os nossos pesares e minorar as calamidades públicas, em comprar luxuosos vestidos, nos mais afamados estabelecimentos parisienses. O melhor expediente que o seu coração bondoso lhe suggeriu, para matar a fome ao seu querido e amado povo, é vestir-se luxuosissimamente umas poucas de vezes por dia.

É assim que o manda e ordena a lei de Deus, o qual consente a tolerantissima lei dos homens!...

Têm muita razão, pois, os jornalistas palacianos, o que quer dizer alugados, censurando asperamente os que, quaes importunas Cassandras, se atrevem a soltar uma nota discordante no concerto harmonioso que os mesmos jornalistas levantam em volta das viagens reaes e de todos os desperdícios que se estão denunciando muito pouco caridosamente.

É preciso que todos applaudam delirantemente. E, para os recalitrantes, a força ou o Limoeiro. Ninguem póde arrogar-se o direito de censurar os actos nem as festas da realza. O que a todos cumpre é simplesmente applaudir. *Plaudite cives*: quando os reis fôlgam não é licito ao povo chorar...

O correspondente telegraphico da capital para o *Commercio do Porto* diz constar-lhe que a policia vae ser armada de chucos, quer dizer, de páus com uma comprida ponta de ferro.

Não é porque o governo tema alterações da ordem pública. Aquella medida faz parte das providéncias ultimamente adoptadas a respeito dos cães hydrophobos.

Está incommodado de saúde o sr. dr. Manoel Nunes Gerales, decano da faculdade de Direito, sendo substituido na regencia da cadeira de Economia Politica pelo nosso amigo sr. dr. Alfonso Costa.

A fome no Alemtejo

Uma folha governamental publica um artigo do sr. Alfredo Gallis, assim intitulado, em que diz:

«Sensibilizou-me profundamente a fressura (coração aparte) o artigo de fundo do *Seculo* de sexta feira última, declarando aos banabois lisbonenses que no Alemtejo os nossos irmãos rabiavam de fome e sustentam-se de bolota como os porcos.

A noticia causou tanta impressão no espirito público que á noite o Real Collyseu regorgitou de gente para gosar as caretas da Paquerette!

Bolotas!

Aconselha o importante periódico da capital que se empreguem essas gentes em várias obras públicas, e o governo que não inventou a pólvora, não sabe como descalçar a bota na impossibilidade de inventar dinheiro para pagar a esses famintos.

Para mais ajuda de engravatões, a policia de repressão da emigração clandestina tem dado boas contas do recado, especialmente agora em que fazia enorme conta aos conservadores da ordem que alguns milhares de alemtejanos se raspassem para fora do país clandestinamente ou não, com tanto que não houvesse gente esfaimada a pedir de comer.

Para um amigo do governo já não é pouco dizer que elle não inventou a pólvora e que a creação da policia de repressão da emigração clandestina foi um disparate. O sr. João Franco não gostou e consta que vae tomar providéncias.

Censura prévia

O governo hespanhol está recorrendo exactamente aos mesmos processos que o governo portuguez.

O nosso collega de Madrid *Las Dominicales del libre pensamiento*, traz na primeira pagina a seguinte declaração:

«El artículo que llenaba toda esta plana ha sido denunciado.»

Não é possivel retrogradar mais rapidamente para os tempos tenebrosos da idade média. E assim é preciso, para que se dê mais um passo para a frente no caminho do progresso.

É o que a história ensina.

O nosso prezado collega *O Paiz* noticia que está de prevenção em Tavira o regimento de caçadores 5 e que as sentinellas do paço estão sendo vigiadas por policia da judiciária.

No que pensará o sr. João Franco? Provavelmente temos por ali mais alguma tolice, para engrandecimento do poder real.

Sem contestar a necessidade de se adquirirem vasos de guerra, ha quem censure o governo por attender a ella quando o país lucha com uma crise financeira e económica que ameaça esmagá-lo. E com razão.

O governo pensa em crear mais um lyceu em Lisboa, attenta a grande affluéncia de alumnos que ha e que o edificio do actual lyceu não comporta.

CONTRASTE

Ha pontos em que nunca se insistirá demais, sobretudo aquelles d'onde derive impressão tão forte, tão dominadora, que nunca se deva apagar da memória do povo. Repitámo-los, pois; não deixemos, por um sentimento banal, mesquinhamente pretencioso, de originalidade, de buscar imprimir na consciéncia pública a nota mordente e cáustica, que faça acudir á memória popular, no grande dia, as lembranças acerbas e cruéis do passado. Porque não devemos pedir ao povo que seja benévolo, mas sim que seja justo.

E a Justiça popular, quando ella se levanta, soberana e forte, é cruamente implacavel.

E é assim que nós queremos que ella o seja um dia, quando chegar a liquidação tremenda das agonias passadas.

Vamos, pois, gravando na memória do povo,—que ha fausto e luxo e riqueza e doidas ostentações de grandeza na corte dos nossos reis, enquanto, pelos campos fora, a Miséria vae batendo á porta do tugúrio dos pobres; e a Fome adeja, sinistra e lúgubre, pelos lares sem pão; e o Roubo nasce do seio do homens que foram honrados e que, porventura, nem por isso deixaram de o ser, impellidos por uma força maldita, que os arrasta de homens de bem a salteadores que não querem morrer de fome...

Pelo Alemtejo come-se bolota, de parceria com as varas de porcos, pelos montados; por essas serras, pelas Beiras, esgadanha-se na terra gelada uma mão de leitugas, um cesto de saramago,—coisas miseráveis que os felizes desconhecem para alimento—da gente, do povo, da arráia miuda, da gentalha, que só é lembrada pela rapacidade do fisco.

E entretanto, as viagens reaes realizam-se no meio d'um luxo faustoso, onde se não sabe que mais admirar—se a opuléncia se o descaro. Acompanhadas de comitiva numerosa, as duas rainhas vão estadeando pela Europa além os restos d'um brilho ficticio, os ouropeis d'uma corte rica num país pobrissimo.

Mas no meio do luxo real de que se rodeiam as rainhas de Portugal avultam, como a nota mais sonora e retumbante d'esta fanfarrá truanesca, as *toilettes* espaventosas e riquissimas compradas por muitas dezenas de contos pela rainha viuva.

Velludos, sedas, diamantes, ametystas, pedrarias caras, tudo, emfim, que bastaria para matar a fome

a centenas de famílias durante o inverno inteiro, comprou a rainha viuva para na Itália, na corte de seu irmão, assistir ás festas principescas do casamento d'um sobrinho seu...

Não custará ao thesouro português, que não paga aos credores e que está em hancarrôta permanente, menos de 200 contos as phantasias da rainha mãe.

E estamos dando á Europa e áquelles que lá fóra nos acoimam a todos de bancarroteiros e desvergonhados, confundindo com o regimen que nos expolia a nação que o soffre, o espectáculo tristíssimo e vergonhoso de pagar as ostentações ridiculas d'um luxo oriental o povo que, sem crédito, financeira e economicamente arruinado, está em breve a debater-se nas garras da Fome.

Porque, o facto tristíssimo é este:—Em Portugal já ha fome... E a corte portuguesa fôlga, diverte-se e gasta caudales d'ouro, que está pagando, para esse sorvedouro enorme, o povo que tem fome!

Joaquim Martins de Carvalho

Tem experimentado alguns allivios na sua enfermidade, este nosso querido amigo e venerando decano dos jornalistas.

Que as suas melhoras se accentuem, eis os nossos mais fervorosos votos.

Estám verdadeiramente intransitaveis algumas ruas do bairro de Santa Cruz. A do Sá da Bandeira e o largo do D. Luiz principalmente sãam um enorme depósito de lama.

E a camara, que augmenta sem motivo algum plausível o ordenado de alguns empregados, não tem dinheiro algum ou diz que o não tem para imprescindiveis trabalhos de conservação. Ninguem sabe o que ella tenha feito, ou, antes, todos sabem que ella não tem feito cousa alguma.

A representação do municipio é, para os actuaes vereadores, um meio de satisfazerem vaidades e proteger amigos.

E vá, que já não é pouco.

Os srs. Hintze Ribeiro e João Franco têm conferenciado demoradamente nos ultimos dias. O empréstimo e a cotação das obrigações trazem-nos em constantes sobresaltos.

Talvez elles pensem que isto está próximo do fim e tratem de arranjar quem lhes succeda.

E logo que cáia o ministério, veremos o sr. João Franco defendendo, na opposição, as liberdades públicas contra os attentados do poder. E haverá quem finja acreditar-lo. Que elle tem bons amigos em todos os partidos.

Um jornal hespanhol, *El Correo*, explica assim o motivo por que Cánovas foi descansar alguns dias a Toledo:

«Em Toledo reside o cardeal Monescillo, que vive em cordealissimas relações com D. Carlos.

O sr. Cánovas celebrou uma conferencia muito longa com Monescillo, e nella tratou-se do casamento da princesa das Asturias com D. Jayme, pro-

jecto que o sr. Cánovas ha muito defende, e no qual com tanto empenho collabora o sr. Pidal»

A monarchia hespanhola, sentindo-se perdida, procura algum alento chamando a si os carlistas.

Tempo perdido.

Não é de presumir que D. Carlos se queira approximar d'ella quando a vê irremediavelmente perdida; mas, ainda quando tal hypothese se verifique, a monarchia em Hespanha não prolongará por muito tempo a sua existência.

A Barricada

Foi querellado o numero 3 d'este semanário, assumindo a responsabilidade dos artigos querellados, como auctores, os srs. Gonçalves Neves, João Chagas, José Soares e Carlos Sarmiento e, como editor do jornal, o sr. Illydio Analide da Costa.

O governo continúa a perseguir a imprensa republicana. Não protestaremos contra esse facto; desejamos até que a perseguição se accentue.

O que o governo tem feito até agora, se attendermos aos resultados, é muito pouco.

O *Universal*, folha monarchica, proclama nos seguintes termos a necessidade d'uma revolução:

«Julgamos que é tempo de toda a gente que tem uma scentelha de amor pela independencia da nacionalidade portugueza sair neste momento da sua indifferença para empregar todos os meios, até á violencia se fór preciso, para oppôr um travão a estas loucuras criminosas, que fatalmente acabarám pela completa ruina d'este país.

«Isto assim não pôde continuar. Esses homens que a intriga das saias guinda ao poder trazem ameaçada a nossa autonomia.

«Parecem mais agentes salarizados por estrangeiros do que ministros da nação portugueza!

«A nossa independencia corre imminente perigo! Defendamo-la, enquanto é tempo.»

Que jacobino!

A *Tarde*, dois meses depois de estar no poder o partido progressista, tambem assim ha de fallar.

Eschóla industrial Brotero

O numero total de matriculados nesta eschóla para o corrente anno lectivo é de 420 assim distribuidos pelas diversas disciplinas:

Arithmética e geometria elementar, sexo masculino, 18.

Desenho geral elementar, classe I, sexo masc. 224; sexo fem. 37, classe II, sexo masc. 18; sexo fem. 2.

Desenho ornamental, classe I, sexo masc. 15, classe II, sexo masc. 9, sexo fem. 3.

Desenho architectónico, classe I, sexo masc. 11, classe II, sexo masc. 11.

Desenho mechânico, classe II, sexo masc. 1.

Physica e mechânica industrial, sexo masc. 14.

Chimica industrial, sexo masc. 56, sexo fem. 1.

O nosso crédito no estrangeiro

São extremamente graves as informações que o jornal parisiense *Cote de la bourse et de la banque* nos dá a respeito da cotação na bolsa de Paris das obrigações da Companhia Real e do empréstimo sobre as obrigações da Companhia dos Tabacos.

Affirma esse jornal que lhe parece ter havido demasiada pressa em se annunciar a cotação official das obrigações dos caminhos de ferro portuguezes, por quanto foi informado de que Hanotaux levantou contra essa cotação algumas objecções, que devem satisfazer os que entendem que Portugal deve ser chamado á ordem em consequência do descrédito em que se collocou, não se lhe admittindo qualquer empréstimo sem que previamente accéite o convénio.

E acrescenta:

«É notório que o governo portuguez não insiste pela cotação d'esses titulos se não para poder vender as 72:718 obrigações e emitir assim na nossa praça um verdadeiro empréstimo.

Dar a cotação a esses titulos seria, *ipso facto*, auctorizar o empréstimo, o que é contrario a todas as regras de equidade e a todas as tradições do direito internacional.

Os Estados são como os particulares: vivem do seu crédito e da sua probidade; é certo que um Estado fallido, que não fez concordata, não pôde emitir empréstimos sob fórma directa ou indirecta, pública ou occulta, e alinear assim, umas após outras, as garantias dos seus crédores.

Os mesmos princípios são applicaveis ás obrigações dos tabacos, de segunda hypotheca, que o governo portuguez acaba de emitir em Lisboa.

Trata-se aqui d'uma transacção portugueza interior e não julgamos que esses titulos sejam admittidos no nosso mercado.

Não é quando esta interdição absoluta de cotação de qualquer novo valor portuguez é rigorosamente observada em Inglaterra e na Allemanha, que a França, cujos interesses nestes valores são maiores do que os d'aquelles dois países reunidos, pôde dar o exemplo da violação d'esse bloqueio.

Pôde dizer-se que para nós, francezes, a questão portugueza se limita quasi á da renda, de que nós possuímos um capital nominal d'um milhar de milhões de francos.

Em resumo: não seria logico que nós admittíssemos a cotação novas obrigações da companhia real, senão aquellas que pertencem aos obrigatórios, com exclusão das 78:718 do governo, que este não deve poder vender.»

E' escusado notar que as folhas governamentais nada dizem das apreciações que as folhas estrangeiras estão fazendo ácerca do nosso

crédito e que continuarão a chamar aos jornaes portuguezes, que as transcreverem, anti-patriotas.

Necessário é, porém, que se fique sabendo que Londres e Berlim não admittirão á cotação qualquer novo titulo portuguez e que em Paris se levantam graves embaraços á cotação das obrigações do caminho de ferro de norte e leste. Como portuguezes sentimos profundamente o descrédito a que a monarchia conduziu este malfadado país; mas não ha outro meio de actuar sobre este no sentido de o impellir a evitar, se ainda fór possível, as tristes consequências que necessariamente derivarão da miseravel situação em que se encontra, por uma salutar transformação de um regimen político.

Diga-se a verdade toda. E cada um proceda como entender.

Diz o Correo da Noite:

«A chuva veio aenal e felizmente beneficiar um pouco os campos. O tempo continúa ameaçador, e nuvens densas toldam a atmosphera e augmentam ainda mais a tristeza, que, por muitos motivos, paira nos espiritos.

Os animos andam apavorados e não houve hoje nenhuma noticia que possam aligeirar as suspeitas e as apprehensões sobre as nossas coisas. O câmbio hoje continuou péssimo: 39. Pouco movimento na praça, e a compra de dinheiros foi quasi para a importação de trigos.

Parece que, por pânico, o dinheiro retratou-se, tendo hontem muitos commerciantes feito antecipadamente grandes compras de papel sobre o estrangeiro. E' pessimo o estado de coisas.»

O Tempo prophetiza:

«Estamos no principio da agonia.»

E o governo, com muito medo, só pensa em salvar-se e á monarchia, comprando revolvers e chuchos para a policia.

Alguns orgãos da imprensa monarchica dizem que o sr. João Franco move no paço gróssa intriga contra a mãe do sr. D. Carlos, e que até não é alheia a ella a sr.^a D. Amelia.

Nunca extranhámos que o facto se desse, porque bem sabemos do que é capaz o nevrótico ministro do reino para satisfazer os seus caprichos e ambições.

Agóra temos, porém, plena confirmação do facto.

Jornalistas dedicadissimos ao sr. João Franco estão censurando asperamente a rainha mãe viuva pelas riquissimas toilettes que mandou lazer na casa Worth, sem dúvida no intuito de serem agradáveis ao ministro protector e amigo.

Apontamos o facto e passamos adiante. Sentimo-nos enojados perante tal podridão.

Andou hontem visitando os principaes monumentos d'esta cidade M.^{me} Hercule, esposa do governador militar de Bucharest, acompanhada de suas tres interessantes filhas.

O câmbio do Brasil está a 8.

Há quem lamente a situação de aquelle Estado. Muito peor é a nossa, e para o seu aggravamento concorrerá a crise por que o Brasil está passando.

Uma vitória diplomática

Contra o que previramos, a imprensa ministerial não deu louvores ao governo pelo restabelecimento das relações com a Italia. Em compensação, alguns jornaes estrangeiros informam-nos minuciosamente do modo por que se obteve essa vitória diplomática. Ahi va o que sobre o assumpto diz *Le Matin*, de Paris.

«Roma, 23 de outubro.—E' á rainha D. Maria Pia, que se deve o restabelecimento das relações diplomaticas entre a Italia e Portugal.

«No decurso d'uma conversação, a rainha expôs ao rei Humberto quanto era penosa ao rei Carlos e aos seus ministros essa desintelligência e manifestou, não sem emoção, ao seu irmão, a sua esperança de que na occasião d'um acontecimento tão feliz, como era o do seu casamento, se restabeleceriam as relações entre os dois governos.

O rei Humberto, impressionado por estes sentimentos, prometteu fallar ao sr. de Rudini, e esta manhã appareceu uma nota official, annunciando que o sr. Carvalho e Vasconcellos reassumia as funções de enviado extraordinario de Portugal. A Italia enviará em breve o seu representante a Lisboa.»

O ministro dos estrangeiros deve estar satisfeitissimo, pela brilhante figura que fez. Quanto ao país, ainda não consta que se resolvesse a endereçar um bilhete ao governo, agradecendo-lhe o modo por que sabe defender a sua dignidade. Mas nada se perderá com a demora.

Depois de composta esta local, lêmos no *Seculo* a seguinte nota official:

«No telegramma ha dias publicado em que dava conta do modo por que a sr.^a D. Maria Pia fóra recebida por seu irmão, o rei Humberto, ha um ponto digno de rectificação; o sr. Mathias de Carvalho já ia incorporado na comitiva da rainha sr.^a D. Maria Pia, quando chegou a Genova; portanto não a esperou nesta cidade; desde Vintimiglia, d'onde a sr.^a D. Maria Pia saíra, ás 3 horas, que o sr. Mathias de Carvalho a acompanhava, chegando todos a Genova ás 7; sendo Vintimiglia o primeiro território italiano, foi ali que o rei Humberto mandou receber sua irmã, com todas as honras inherentes; lá estavam, pois, os altos funcionarios da corte e o ministro portuguez. Em Genova só a esperavam o nosso consul naquella cidade e as auctoridades locais.

Assim reabriu ostensivamente o rei da Italia as relações politicas que, desde a viagem do sr. D. Carlos, estavam um tanto tensas entre Portugal e aquelle país.»

Por este meio procura o governo desmentir o *Matin*. Fã-lo, porém, a medo e com uma inhabilidade que causa dó.

Até se põe em dúvida que houvesse corte de relações com a Italia!

Não se afirma que o sr. Mathias de Carvalho foi esperar á entrada da Itália a D. Maria Pia como representante de Portugal, porque o desmentido podia ser esmagador. De resto a recepção que se fez á D. Maria Pia explica-se por ser irmã do rei Humberto.

Acompanhado de sua esposa, regressou da Figueira da Foz, o nosso amigo sr. Antonio Doria, digno gerente da Companhia do Gaz nesta cidade.

Bagatellas

Ha quantos annos isto lá vael... Morava para a alta. Chamavam-lhe o *Cebola* e era maluço.

E não se fartava de contar que próximo a Cellas, ás Sete Fontes, na *Cova da Moura*, que era uma gruta muito funda, se viam ricas salas com estátuas antigas, lâmpadas douradas, abóbadas e columnas de mármore polido.

Um dia combinou-se tudo. E lá fomos, quatro crianças, capitaneadas por um doido!

Chegámos.

Uma mulher conduziu-nos a um sítio onde existia uma abertura em forma de poço, obstruída de silvas. Era aquella a entrada. Com o auxilio de canivetes praticamos uma passagem nas ramarias enriquecidas de espinhos. Descemos verticalmente por um pau a prumo, que alli encontramos. A terra arrastada pelas torrentes pluvias amontoava-se no fundo e apenas deixava uma fenda em declive, que foi preciso transpôr de rastros, escassamente alumados por luzes de stearina.

Mais adiante, a distancia talvez de trinta metros e sempre em plano inclinado, obrigando a desvios tortuosos em todos os sentidos, a gruta era mais ampla e cabia á vontade um homem em pé.

As columnas e estátuas, que a phantasia popular exaggerava eram camadas de concreções calcáreas de formas caprichosas. O tecto coberto de stalactites que gotejavam constantemente.

A todo o comprimento corria agua abundante, que se despenhava por um orificio circular ao fundo. A altura, d'onde a corrente caía, devia ser grande, porque as pedras arremessadas batiam longe, em repercussões prolongadas.

A configuração escorregadia e íngreme do chão fazia receiar que algum companheiro enfiasse pela bocca d'aquelle abysmo.

De resto, a mesma estrutura de todas as grutas d'este género. Camadas irregulares de substancias calcáreas esbranquiçadas, como massas líquidas escorrendo do tecto e das paredes, de apparencias extravagantes, que a imaginação anima de comparações bizarras.

Não sei que tempo se passou.

Duas únicas luzes restavam, porque as outras vélas molhadas não podiam accender-se.

Num momento, quando todos falavam e riam, no descuido completo d'uma desgraça imminente, um grito de espanto saiu de todas as boccas: — um movimento imprudente apagara as luzes. E ficávamos em completas trévas.

Repassados de agua com o ultimo phósphoro que falhou fugia a última esperanza!...

E o pavor d'uma catástrophe sem remedio fazia desvairar quatro crianças, que um idiota assim lançava num *in pace* inexoravel!

Eu conservo gravados na lembrança todos os transes d'aquella

situação de horror, os gritos de desalento e os disparates praticados. Quatro rapazes, ébrios de allucinação numa gaiola de ferro, ás escurras!

Atterrados, o instincto nos unia estreitamente. Todos de mãos agarradas rogavam se não afastassem. Pedir auxilio era inutil. Tentar sair sem luz impossivel, porque o caminho era irregularissimo, cheio de pontas e asperézas, que obrigavam a dobrar o corpo, até roçar a cabeça pelo chão.

Todos tremiam, agora mudos e transidos de frio e de medo!

Repentinamente occorreu-me uma idéa.

Foi eu!... E nesta recordação sinto o legítimo desvanecimento de ter sido útil!

Quando alli chegamos, á parte mais ampla, tínhamos despido os jalécos. O meu colloquei-o dobrado numa pequena anfractuosidade da rocha junto d'uma grande pedra, em forma de calóte, muito lisa.

No bolso havia bocados de pavio e phósphoros.

Guiado por este raio de esperanza, escuso de contar as difficuldades para encontrar pelo tacto e ao acaso a superficie espherica indicadora de salvação.

Saimos molhados até aos ossos; e tão extenuados de ánimo e de forças, que mal podiamos andar. Era noite.

No ceu sereno as estrellas pareciam sorrir carinhosamente.

Todos se sentiam contusos; e dois com ferimentos na cabeça.

Ouvia-se dobrar os sinos em Santo Antonio dos Olivaeis.

Era dia de *Finados*!

Ha quantos annos isto lá vael

A.

Dr. Jeronymo Silva

Encontra-se entre nós este distincto clinico, nosso prezado amigo e prestimoso correligionário.

O conductor das malas do correio Manuel da Varzea, que faz serviço do caminho de ferro para esta cidade, caiu ante-hontem de madrugada do carro que guiava, fazendo um ferimento na cabeça de bastante gravidade, pelo que teve de recolher ao hospital.

O patibulo

Acaba de ser executada em Múrcia Josepha Gomes, que foi condemnada á morte pelo crime de envenenamento. Apesar de todas as classes de Múrcia pedirem o indulto e de o próprio carrasco haver declarado em telegramma ao ministro da justiça que não se sentia com forças para executar a desgraçada, a rainha regente não commutou a pena.

No dia 28 apresentou-se o carrasco no oratório, depois de Josepha Gomes se haver despedido de duas filhas ainda de tenra idade, encontrando-a num estado de grande prostração. As 8 horas saiu e lúgubre cortejo para o local onde fóra levantado o patibulo.

Josepha Gomes ía tão extraordinariamente abatida que, quando o carrasco procedeu á execução, já poucos signaes dava de vida.

A execução fez-se rapidamente, ficando o cadaver da condemnada exposto no patibulo até ao pôr do sol.

Quando o carrasco se retirava, o povo que assistiu á execução e que era em grande numero, apupou-o e apedrojou-o até, tendo de intervir a tropa e dando a cavallaria uma carga para salvar o executor da alta justiça das iras da população.

Em Múrcia a execução produziu penosissima impressão, especialmente nas classes cultas. Muitas familias retiraram-se da cidade como protesto a tão sinistro espectáculo.

Quando acabarem estes espectáculos tão impróprios da actual civilização?

Saiu para Mangualde, o sr. Thiago d'Albuquerque, considerado industrial nesta cidade.

Segundo informa o *Corriere di Napoli*, o gabinete italiano está disposto a falar com clareza á camara dos deputados a respeito da occupação da Abyssina. Declarará que se a nação italiana quizer manter a occupação dos pontos da Abyssina que estão em poder das tropas italianas, terá de dispendir 40 milhões de liras por anno (7:200 contos).

O povo da Italia decerto não deseja ter de pagar mais esses 7:200 contos. Porém, a corte e o partido militar trabalham para actuar sobre o parlamento, de modo a evitar que se renuncie ás pretensões italianas sobre a Abyssina.

Sociedade Philantrópica-Académica

O movimento do cofre d'esta benemerita associação no trimestre que decorren desde 1 de julho a 20 de setembro de 1896 foi o seguinte:

Saldo do anno económico passado	264\$015
Receita durante o trimestre	249\$940
Despeza, idem	21\$490
Saldo	228\$430

Saldo existente em cofre que passa ao trimestre seguinte	492\$465
--	----------

Contribuição industrial

Foram convidados por editaes os contribuintes industriaes a examinarem na repartição de fazenda, no praso de 6 dias a contar do dia 30 findo, as listas das taxas variaveis da mesma contribuição, podendo apresentar no mesmo praso as suas reclamações. Os mesmos contribuintes podem examinar, no praso de 10 dias, a contar do dia 29 de outubro, as decições da junta dos repartidores nos recursos sobre repartições feitas pelos gremios, a fim de poderem recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo.

O *Correio da Manhã*, fingindo-se revoltado contra os jornaes que fazem apreciações sobre as *toilettes* da rainha viuva, diz:

«Já os reis por serem reis não podem gastar o que é seu, como bem quizerem, sem estarem sujeitos aos dichotes e calúrnias...»

E a *Nação*, órgão do sr. D. Miguel, commenta:

«E' condemnavel, é, mas não será menos digno de censura que se abuse da delicadeza de quem se preza de cultivá-la, e sobretudo que se ridicu-

larise a ingenuidade pública, fazendo-a crédula em que as despesas da viagem da sr.^a D. Maria Pia serão pagas pelo seu bolsinho.»

A *Nação* salva assim os seus principios, que são detestaveis, e diz verdades que não podem contestar-se.

A policia apprehendeu ante-hontem em Lisboa um suplemento da *A Barricada*. O governo por tanto medo que nos mostra já se vae tornando ridiculo.

Décima de juros

De 1 a 10 d'este mês, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, estarão patentes na repartição de fazenda os lançamentos d'aquella décima relativa ao corrente anno, a fim de poderem ser examinados pelos contribuintes, que têm direito a reclamar dentro d'este praso.

A' hora que o nosso jornal estava a entrar na machina, recebemos a triste noticia do passamento do filho do nosso amigo sr. Oliveira Mattos a quem acompanhámos em tão doloroso e pungente golpe.

Consta que vão ser demittidos alguns professores de instrucção primária que têm praticado irregularidades de serviço, abandonando as cadeiras fóra do tempo regulamentar.

O câmbio continúa na sua escala accidente, compromettendo a situação do commercio e da industria e affectando as classes consumidoras.

Contribuição predial

Dentro de 10 dias, a contar do dia 29 do mez findo, são convidados os contribuintes prediaes a examinar na repartição de fazenda o mappa de repartição, que se acha concluido, a fim de apresentarem dentro do referido praso as suas reclamações contra elle.

Está restabelecida da enfermidade que a deteve por alguns dias de cama a esposa do sr. Augusto Costa.

Sorteio militar

Realiza-se hoje nas salas dos paços do concelho o sorteio dos mancebos recrutados neste concelho na actual epocha.

Foram nomeados segundos officias da Bibliotheca da Universidade os srs. Perdigoão Donato e Mathias Corte Real.

ALLEMÃO

Sendo impossivel arranjar uma hora que convenha a todos os alumnos que se acham matriculados nesta disciplina no *Collegio Academico*, haverá nelle duas aulas, a principiar respectivamente ás 10 1/4 horas da manhã e ás 2 da tarde. Rua dos Coutinhos, 27.

J. Falcão Ribeiro.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Serviços Florestaes do 1.º grupo

Administração da Matta do Bussaco

Reconstrução dos annexos do convento

Faz-se publico que no dia 20 do corrente mês de novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da Administração do Bussaco, se ha de proceder á arrematação de uma tarefa de 50^m2,00 de abertura de ornato em pedra de Ançã.

Base de licitação, cada metro	8\$000
Deposito provisorio	40\$000

As condições especiaes d'esta arrematação desde já estão patentes na secretaria desta Administração. Bussaco, 1 de novembro de 1896.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

No dia 8 de novembro, proximo vender-se-ha em praça, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, uma morada de casas, sitas na Couraça de Lisboa, e que tem o numero de policia 53, pertencentes ao fallecido conselheiro Abel da Motta Veiga.

As chaves estão na Casa Havanéza onde podem ser procuradas.

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

Advogados

Teixeira d'Abreu e Gomes de Carvalho abriram escriptorio de advocacia na rua Ferreira Borges, n.º 132 (em frente da Livraria Cabral).

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e amais interessante da nossa epocha. Reproduz, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: — *Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc.*, bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 1000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc.* A collecção composta de 40 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

Assignatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em cartá-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 80., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte. Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 43, rue Cujas, Paris.

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitais da Universidade

1 volume—Preço 1\$000 réis

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

À venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 2\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
3 Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima!
Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

São nos dias 1 E 15 de cada mez

Assigne-se em todos os agencios da ANTIGA CASA BERTRAND

LA PUBLICADO O 1.º VOL.

PROVINCIAIS

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACER-KEIR de D. João da Câmara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 Arrenda-se uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Vasilhas para azeite

5 Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

4 Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecico e escocico de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecico e escocico.

CAVALLOS

3 Muars, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Bom emprego de capital

2 Vende-se uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de F. Colasse em Paris

Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Coiza, a Alha, a Cebacha e a Infecção

Doz. em 1/2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Vende-se em Coimbra na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 179

COIMBRA — Quinta feira, 5 de novembro de 1896

2.º ANNO

O país e o governo

Correm gravíssimos boatos, que têm a opinião pública justamente alarmada.

Sabe-se que em Moçambique está declarado o estado de sitio, que foram alli presos alguns indivíduos por fornecerem armas aos namarroes, que estão funcionando ou já funcionaram os conselhos de guerra para o julgamento d'elles, e recêa-se que sejam fusilados.

Mas estas noticias são dadas por telegrammas particulares.

No ministério da marinha embalde se tem procurado qualquer esclarecimento a esse respeito. O governo não recebeu despacho algum sobre o que se está passando em Moçambique, ou, se o recebeu, occulta-o.

Numa carta particular, que lêmos, diz-se que fóra completamente trucidado um destacamento militar no Zumbo, ficando em poder dos insurrectos o tenente que o comandava. Nessa carta nota-se que já deve haver conhecimento do facto em Portugal por telegrammas de Moçambique. Mas o governo nada tem dicto sobre o assumpto e a imprensa nem de leve se referiu ainda a elle.

Sobre a expedição aos namarraes publica o governo, decorridos uns poucos de dias, telegrammas em que se noticiava a retirada das forças portuguezas e grande mortandade nos namarraes. A imprensa notou a contradicção que havia entre esses telegrammas e as noticias dadas por alguns jornaes estrangeiros; perguntou-se ao governo qual o motivo por que havia occultado do público tanto tempo o telegramma em que se noticiava a retirada da expedição. O governo remetteu-se a um profundo silêncio, não dando mais esclarecimento algum a tal respeito.

A proposta do empréstimo dos 3:000 contos foi aceita em 1 de outubro findo. A imprensa officiosa dá noticia d'esse facto, não deixando de dirigir os maiores encómios ao governo por haver restabelecido o crédito nacional.

Manifestam-se apprehensões pessimistas ácerca das condições em que o empréstimo foi contratado, apprehensões que são confirmadas por alguns jornaes estrangeiros em que se fazem as mais vergonhosas referencias ao nosso crédito. Pedem ao governo que diga o que ha,

e a imprensa officiosa vem declarar que elle havia resolvido em conselho guardar silêncio.

Perante a anciedade pública, que de modo tão evidente se está manifestando sobre assumptos que tão directamente respeitam á vida do país, o governo arma de revolvers a policia, diz que vae comprar chuços e manda vigiar as sentinellas do paço.

A's perguntas que se lhe fazem, é a unica resposta que dá; ás accusações que contra elle se formulam, tambem só por esse meio responde.

Não tem o governo a minima consideração pela opinião pública cada vez mais alarmada; não liga importância alguma aos ataques que lhe dirigem.

Ouve cynicamente os gritos que contra elle se levantam; vê com a maior impudência lançarem-se-lhe em rosto as illegalidades, os despropósitos, os desvarios e crimes que pratica. Nada diz, nada responde, não procura defender-se.

De vez em quando pretende mostrar que tem força, que o poder judicial está ás suas ordens, e manda metter um jornalista na cadeia.

É assim que elle mostra que existe, que vive. A's palavras que contra elle se proferem, aos gritos que se levantam, ás accusações que se formulam, ás perguntas que se fazem, responde com ameaças ou manda metter na cadeia.

E o país, forte nas accusações, não tem tido pejo de soffrer uma situação que tanto o degrada e avilta. Nem o exemplo dado pelo governo o anima.

Ainda durará muito tempo esta miseravel submissão? Quando se passará da accusação á sentença?

Já é tempo de ir pensando nisso e, lavrada ella, de se applicar com todo o rigor.

Dizem alguns jornaes que se pensa num ministério de transição, sendo a maioria dos membros progressista. Que o governo pense, nisso não o duvidamos; que alguns progressistas o desejam, certo é. Mas suppomos que tal ministério se não formará.

Alguns dos altos dignitários da corte da Rússia que assistiram ás festas que na França se fizeram em honra dos soberanos russos, occupam-se actualmente em reunir todos os objectos e artigos de Paris inspirados pela visita do czar, e formar uma collecção de todos os impressos, canções, cartazes e jornaes illustrados, especialmente, publicados naquella occasião.

Estas collecções serão apresentadas ao czar e á czarina e depois collocadas nos archivos do ministério do interior.

NO ZUMBO

Noticias gravíssimas. Um destacamento trucidado. Missão em perigo

Numa carta de Quémiane para esta cidade dá-se a gravíssima noticia de que foi trucidado no Zumbo, em territorio da Companhia da Zambezia, uma força que abi havia ido para desempenhar uma diligencia requerida pelo agente do ministério público em Quelimane—obter a entrega d'um expolio de 100 contos de réis em marfim e ouro, que os filhos de Araujo Lobo, que foram educados em Lisboa, e a mãe se recusavam a dar. Essa força era composta de 50 militares commandados por um tenente, sendo todos trucidados, á excepção do tenente, que ficou em poder dos pretos!

Os chefes da revolta foram os filhos e a mulher de Araujo Lobo.

A missão do Zumbo, que já tem sido atacada por diversas vezes, talvez tenha sido a estas horas trucidada tambem, e suppomos que surpresas ainda mais lamentaveis nos reserva a Zambezia, cujo estado parece ser ainda mais grave que o das terras de Gaza antes da prisão do Gungunhana.

É este o resultado que se obtem das expedições militares ás colónias, em que tanto dinheiro se tem dissipado e tantos sacrificios de vidas se têm feito. É este o resultado do péssimo systema de administração colonial que a monarchia tem seguido. Nas nossas provincias ultramarinas não se tem consolidado o nosso dominio porque os governos nunca trataram de fomentar o seu desinvolvimento mas de collocar nellas afilbados e amigos que só tem procurado satisfazer os seus interesses.

E como a monarchia está colhendo as consequencias dos seus erros, nada diz ao país ácerca do que se passa nas colónias. Certo é que Mousinho d'Albuquerque, a quem foi dado immediatamente noticia do desastre succedido em Zumbo e se pediram providencias, deve ter telegraphado ao governo. Mas este nada tem dicto; guarda, como de costume, o mais absoluto silêncio.

Veremos agora as noticias que dá; se confirma ou não o desastre. Muito estimariamos que este se não tivesse dado; que fossem erradas as informações que obteve o auctor da carta, cuja leitura nos foi obsequiosamente facultada.

Infelizmente suppomos que não, e que tão triste noticia será dentro em breve prazo, apesar do silêncio que o governo deseja manter, plenamente confirmada.

Emigração clandestina

Foi demittido o administrador de Espozende e diz-se que vae ser demittido outro de um concelho do Alto Minho, por estarem envolvidos em casos de emigração clandestina.

Relativamente ao de Espozende diz-se que a causa da demissão fóra o haver aconselhado a um rapaz, que desejava emigrar, que se intendesse como um determinado engajador. Era notório, segundo nos affirmam, ser elle protector de alguns engajadores antes de ser nomeado administrador, devendo o sr. João Franco ter conhecimento d'isso, mas não lhe ligando importância alguma a esse tempo, em que ainda não havia resolvido conquistar mais celebridade do que a que já tinha com as célebres providencias sobre a emigração clandestina. Agora, que só pensa nisso, não tendo dúvida em sacrificar a ella os seus amigos políticos, de quem talvez tenha recebido importantes serviços, até auctoriza a prisão d'um administrador, só pelo facto de haver dado o tal conselho, segundo as declarações feitas pela mão do emigrante. Já não acha sufficiente a demissão; manda prendê-lo por causa d'um conselho que deu!

Para o restabelecimento da inquisição é um passo importante.

O commissário régio da India telegraphou ao governo expondo que os indianos estão nas mais afflictivas condições lutando com a fome e a miséria proveniente da estiagem que alli tem havido, e pedindo que mande uma embarcação d'arroz.

Ainda ha pouco foi noticiado nos jornaes que o tal commissário régio déra um esplendido baile, a que assistiram os magnâtes de Goa e em que se gastou muito dinheiro. Agora péde arroz para os que tem fome.

E tudo isto se soffre, tudo isto se tolera! Se nem os assassinatos que se commetteram na India conseguiram despertar este pobre país para um energico protesto!

Que miséria! Que cobardia! Amanhã veremos armadas as forças em Portugal, tudo ficará como agora, de braços cruzados!

O governo vence em toda a linha.

Martins de Carvalho

Em virtude de se terem accentuado as melhoras d'este nosso prezado amigo e correligionario e venerando decano dos jornalistas portuguezes, já reapareceu o *Conimbricense*.

«O Paiz»

Entrou no 2.º anno este nosso prezado collega, que tão valentemente está combatendo em prol das liberdades publicas.

As nossas felicitações.

Bagatellas

Já não era cedo, se os prelados das dioceses se resolvessem a intervir!

Trata-se da decência dos pequenos templos e da solemnidade do culto.

Em todos os tempos e em todas as religiões, é em volta das representações da divindade que se agrupou, para a honrar e servir, tudo o que talento humano e a arte pode produzir de mais magnificente e de mais faustoso e luzido.

Hoje nos grandes centros as exigencias da hygiene e dos costumes modernos dotaram as igrejas de commodidades e confortos desconhecidos, para o bem estar dos fieis.

Nossos avós seriam scandalizados de ver como as naves se cobrem de genuflexorios, cadeiras e almofadas!

A igreja já não póde ser a sombria crypta destinada ás agruras dos sacrificios e das penitencias. Pelo contrario, é um abrigo onde se encontra o prazer e a tranquillidade do espirito.

Nas cidades essa transição, melhor ou peor, vae-se operando lentamente no sentido do progresso. A arte e a industria revestem a igreja, como sempre, de cousas atrahentes: os bellos vitraes modernos, bronzes burilados, estatuas e quadros.

Porém, pela provincia, nas localidades de terceira e quarta ordem, em quasi todas as aldeias portuguezas, a igreja é repellente de pobreza e sujidade.

Sem ventilação e sem ar, cheirando a exhalações animaes e a morrões de lampada, descaroavel, fria e humida, não é um asylo bemfazejo e risonho que aos filhos da crença estende os braços; mas o albergue ingrato e brusco, que os empurra e os ameaça.

As decorações são pelintricas ignobeis de panninho e flores de papel!

Na razão inversa da importância dos lugares a porcaria e o desleixo augmenta.

E esta incúria talvez não concorra pouco para o enfraquecimento da sinceridade religiosa no espirito das populações.

Para esse resultado uma causa sahe todas predomina: acima da pobreza de recursos, está a carência completa de noções d'arte no espirito do clero.

Será d'uma redundancia piegas a restricção das excepções honrosas!...

Quem tiver percorrido algumas regiões do país reconhecerá que

nos últimos tempos o clero parece apostado, pela insensatez das restaurações que tolera e protege e pelos attentados barbaros, em demonstrar praticamente quanto tem baixado nas camadas modernas o instincto da arte, que tantos pequeninos templos modestos soube construir e ornamentar por esses logarejos. [Na ostentação ou na restrição dos meios encontram-se typos apreciáveis de sentimento e sobriedade.

Isto emquanto á architectura. Se passarmos á ornamentação iconographica, o caso, por mais deplorável ainda, exige prompto remedio.

Sobre os altares vêem-se, expostas á adoração, imagens execráveis de fealdade, esculturas grosseiras e archaicas, que são aos olhos dos desprevenidos monstruosidades esculturales d'uma repulsão invenível.

Visita-se a maior parte das egrejas aldeãs e fica-se assombrado de como é possível que taes fetiches possam despertar no animo do povo a doce sympathia da devoção affectuosa!

E' preciso que o gosto d'esta pobre gente esteja bem obliterado e a intelligência bem endurecida, para convergir sobre taes figuras as effusões da sua piedade!

Deve notar-se que ha duas categorias de imagens, cujo aspecto deve repugnar por igual aos olhos que não sabem vêr.

Umas, sob a fórma de rudêza apparente, representam phases da arte na larga órbita da sua transformação.

Essas valem, e podem valer muito, como documentos históricos; mas o seu logar deve ser na série demonstrativa e erudita d'um museu.

Outras são apenas productos da inhabilidade de qualquer época; e essas são por natureza inaproveitáveis.

Mas o que é preciso repetir muitas vezes — é que nem umas nem outras podem ter cabimento num templo para a exaltação da fé. Porque em qualquer dos casos ao espirito dos imperitos são igualmente repulsivos como caricaturas ao divino.

Pervertem o gosto e prejudicam o culto.

Proseguiremos.

A.

Grande inundação

Um telegramma de Ponta Delgada annuncia que ha grande inundação em toda a ilha de S. Miguel, estando quasi submergida a povoação de Ribeira Quente.

Estão destruidos muitos edificios públicos e particulares, assim como pontes e estradas. Na Povoação tambem são grandes os estragos. Todos os edificios públicos desapareceram, excepto o da camara municipal.

Ha muitas victimas. Morreram muitos animaes e as colheitas estão perdidas.

Tudo conspira contra nós. A natureza e os selvagens parecem querer completar a obra do governo.

Partido republicano

Em domingo findo houve em Lisboa assemblêa geral do *Grupo republicano de estudos sociaes*. Das resoluções que se tomaram em duas sessões que se realizaram nesse dia, presididas pelos nossos prestantes correligionarios dr. Manuel d'Arriaga e Ramiro Guedes, foi dada a seguinte communicação ao nosso valente collega o *Paiz*:

«Teve logar no domingo ultimo, em Lisboa, a primeira reunião do *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*.

Membros da provincia, que não poderam comparecer, motivaram a sua falta, adherindo a maior parte incondicionalmente ás deliberações que fôsem tomadas.

Como o fim principal do *Grupo* é assentar nas reformas de ordem económica, politica e moral, susceptíveis de serem applicadas á nação portugueza, quando implantada a República (base 4.ª da constituição do grupo), foi esse o assumpto principal da reunião.

Definir-se e fixou-se o elenco das questões a estudar, distribuindo-se o trabalho por commissões segundo a preparação scientifica e as predilecções de espirito de cada membro do *Grupo*.

Alguns trabalhos já feitos, e que poderiam entrar immediatamente em discussão, ficaram para ser discutidos conjunctamente com os que hão de ser apresentados pelas commissões na próxima reunião geral do *Grupo*.

Assentou-se em que deverá fugir-se de todos os «radicalismos vermelhos», como de todos os «conservantismos demasiados», por maneira a dar a cada problema a solução mais justa e mais prática, isto é, a mais consentânea com o modo de ser da sociedade portugueza no momento actual, evitando escrupulosamente todos os sobresaltos perigosos sem deixar de attender a todos os interesses legitimos.

Assim as reivindicações socialistas serão justamente respeitadas, deferindo-se quantas poderem ser satisfeitas num regimen transitório, como tem de ser a República Portugueza, sem, todavia, provocar reacções que inutilmente ponham em risco as instituições nascentes.

Todos os problemas que intimamente interessam á sociedade portugueza, e para os quaes é indispensavel que o partido republicano tenha soluções preparadas — problemas de ordem económica, politica, financeira, etc. — todos estes problemas foram considerados pelo *Grupo*, e cada um d'elles constituiu o objecto de estudos de cada commissão.

Por indicação de vários membros do *Grupo* foram propostos para estudo os seguintes assumptos:

- 1.º Constituição politica;
- 2.º Leis eleitoral, de imprensa, de reunião e de associação;
- 3.º Relações da Igreja e do Estado;
- 4.º Relações e alianças internacionais;
- 5.º Organização judicial e reforma de direito criminal;
- 6.º Reformas económicas, de direito privado e quaesquer outras, visando especialmente á incorporação do proletariado na sociedade moderna, e em geral á melhoria material e moral das classes menos favorecidas da fortuna;

- 7.º Contracto do trabalho;
- 8.º Refórmas financeiras;
- 9.º Defêsa nacional;
- 10.º Questão agricola;
- 11.º Fomento da marinha mercante e pescarias;
- 12.º Tratados de commercio;
- 13.º Administração colonial;
- 14.º Administração local;
- 15.º Instrução primária;
- 16.º Instrução secundária;
- 17.º Instrução superior;
- 18.º Instrução profissional;
- 19.º Assistência pública;
- 20.º Questão industrial;
- 21.º Hygiene social.

Foram discutidas e votadas propostas sobre a organização do *Grupo* e admissão de socios, resolvendo-se que não possam fazer parte do *Grupo* empregados públicos, com excepção de professores e médicos.

Foi adoptada esta medida pela necessidade de pôr os membros do *Grupo* ao abrigo dos caprichos de qualquer ministro que, sem nenhuma preocupação de justiça, se lance no caminho da perseguição.

O empregado público, ostensivamente republicano, ou serve honestamente o seu partido e torna-se victima dos governos, ou merece as complacências do governo e não pôde, por esse facto, merecer a necessária confiança dos seus correligionarios.

×

O sr. Brito Camacho apresentou a seguinte moção, que foi approvada:

«O *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*:

Considerando que o jornal *O Seculo* deixou ha muito de evangelizar o crêdo republicano para servir os interesses da monarchia;

Considerando que a subida importancia d'este jornal deriva principalmente do facto unico de ser elle considerado pelos republicanos como o mais auctorizado orgão dos governos, e de o considerarem os governos como o mais auctorizado orgão da imprensa republicana;

Considerando que um tal equivoco não pôde durar por mais tempo, sem que a suspeita d'uma vergonhosa cumplicidade manche a austeridade dos nossos principios e amesquinhe a grandêza dos nossos ideaes;

Considerando que é só pela honestidade dos seus intuitos, traduzida na absoluta honradez dos seus actos, que os republicanos hão de impôr-se á confiança dos seus amigos e ao respeito dos seus adversários;

Considerando, finalmente, que é chegada a hora das resoluções firmes e serenamente meditadas — hora solemne em que já não é permitido a cobardia mascarar-se de prudência, num jôgo vil de inconfessaveis interesses, declara o *Seculo* traidor á causa republicana e afirma o seu respeito e a sua estima pela imprensa séria e honesta.

Brito Camacho.

Outras mais deliberações foram tomadas, e sobre as quaes o *Grupo* entende conveniente guardar reserva.

Houve uma conferência entre o sr. ministro da fazenda e o governador do Banco de Portugal sobre câmbios, que foi seguida d'uma reunião dos financeiros e directores dos bancos de Lisboa para se determinar sobre a conducta a seguir em face do estado de tensão

que o mercado dos câmbios havia attingido.

Deliberou-se sustar a especulação, intervindo para isso o Banco de Portugal com os seus recursos, caso seja necessário.

O governo tomar o compromisso, para não aggravar a crise dos câmbios de fazer um fornecimento no estrangeiro até um milhão de chéques com o apoio dos Bancos, que tomarão o compromisso de não vender chéques acima de 39 1/2 e de não comprar sob qualquer pretexto senão até 39 3/4 o máximo, sobre Londres.

Este accordo provisório jurará até 31 de março.

O *Seculo* dá as seguintes informações acerca do empréstimo dos 3:000 contos:

«Como é sabido, ha mais de um mês que o governo enviou circular aos Bancos do país e a algumas casas bancarias do estrangeiro convidando-os para enviarem as suas propostas para o empréstimo de 3:000 contos, feito sob a hypotheca das obrigações dos Tabacos. O governo no dia 1 de outubro acceptou a proposta feita pela firma Barnay & C.ª, a poída pela casa bancaria Fonseca, Santos & Vianna. O sr. conde de Burnay, segundo nos consta, tomava as obrigações dos tabacos a 407,50 francos e n'esse sentido foram iniciadas negociações para se assignar o contrato do empréstimo.

Sucedeu, porém, que no mesmo dia, á ultima hora, deu entrada no ministerio da fazenda uma nova proposta de um syndicato francez, representado em Lisboa pelo capitalista sr. José da Fonseca, acceptando o empréstimo, estabelecendo, porém, o preço de 408,50 francos para as obrigações dos Tabacos.

Nasceram d'aqui as difficuldades. O governo, como dissemos, tinha accettato em principio a proposta do conde de Burnay, mas depois, recebendo outra mais vantajosa, entrou em negociações, com o fim de alcançar do sr. Burnay mais um franco por obrigação.

O sr. conde de Burnay foi para Paris e voltou a Lisboa, sem annuir á nova condição que lhe era exigida, por não ter para esse fim a devida auctorização do grupo de banqueiros que representava. Por esse facto partiu novamente para Paris, onde ainda se encontra, affirmando-se hontem que acceptava as obrigações ao preço de 408,50».

Esta tardia e rançosa explicação do governo do motivo por que o empréstimo não tem sido assignado, é realmente engraçado.

Com que então o governo, depois de haver accettato definitivamente a proposta do sr. Burnay, pede-lhe que a modifique em virtude de proposta mais favoravel que recebeu á última hora! Ultima hora... do praso, bem entendido.

Mas neste caso, porque não foi preferida essa proposta á do sr. Burnay? Se a última hora já não foi dentro do praso, porque a recebeu o governo a segunda?

A imposição do governo tem muita graça e sobretudo sabendo-se, antes da noticia officiosa dada pelo *Seculo*, que o governo tinha recebido uma proposta mais favoravel e que a havia rejeitado.

Mas não é a tal differença d'um franco, que tem motivado a demora na assignatura do empréstimo. O motivo verdadeiro, segundo informações a que ligamos todo o crêdo, é o sr. Byrnay querer entregar em vez de ouro letras do thesouro na importancia de mil e tantos contos. Ora o governo não quer as taes letras; o sr. Burnay não lhe quer entregar o ouro. D'ahi a demora da approvação do empréstimo.

Mas tudo se ha de arranjar. Os três mil contos ainda é provavel que o governo arranjar.

Cuba e Filipinas

São de pouca importância as noticias da revolução separatista da grande Antilha. A não ser a communicação official d'um combate recente entre uma columna hespanhola e um troço de insurrectos, em que estes, como sempre, segundo as informações officiaes, tiveram uns 60 mortos e as tropas legaes apenas pouquissimos soldados com ligeiros ferimentos, nenhuns esclarecimentos encontramos nos jornaes estrangeiros, acerca das operações militares que porventura allí se tenham effectuado, nos últimos dias.

Parece que todos, insurrectos e forças legaes, occupam as mesmas posições, não havendo movimento de forças, que possa ser considerado como prenúncio de grandes e decisivas operações.

Todas as attencões estão agora voltadas para a eleição presidencial, nos Estados-Unidos da America do Norte, onde, a estas horas, já deve estar concluido o acto eleitoral, que deve dar á grande e florescentissima republica um novo presidente — Mac-Kinley ou Bryan.

Este facto é que deve ser de importancia decisiva, para a solução da questão cubana; porque, qualquer que seja o novo chefe d'aquelle estado, nenhuma dúvida resta de que ha de influir directa e decisivamente nos negócios d'aquelle importante possessão hespanhola, que tanto tem forcejado por se emancipar da metrópole. E é crêr pois, que, muito em breve, tenhamos de communicar aos nossos leitores noticias de grande sensação.

E bom seria que, para interesse da civilização e da humanidade, e até da própria Hespanha, se possesse termo a uma revolta que tantas desgraças está causando e tanto sangue já tem feito correr.

— Das Filipinas tambem as noticias são pouco importantes. Accentua-se, comtudo, e não obstante o calculado mutismo official, os progressos da revolta, que difficil será dominar já.

Os jornaes do reino vizinho insugem-se abertamente contra o general Blanco, cujos planos de campanha condemnam quasi unanimemente.

Tristes dias estão reservados á infortunada nação hespanhola, victima expiatória dos erros e dos crimes da monarchia, que tão poderosamente tem contribuido para as desgraças sob que aquelle generoso povo ha muito está vergando! Oxalá que elle, num generoso e nobre impulso de indignação, se liberte promptamente do jugo feroz e da administração inepta e criminosa da monarchia restaurada pela infamissima traição de Sagunto.

São esses os nossos votos.

Eleição presidencial dos Estados-Unidos

O telegrapho annunciou-nos já que está eleito presidente dos Estados-Unidos do Norte Mac Kinley, representando a sua victória sobre Bryan a dos partidários do ouro sobre os da prata.

Mac Kinley, já bem conhecido na Europa pelas suas célebres pautas proteccionistas, tem 50 annos. Em volta de Mac Kinley estão todos os elementos conservadores, a plutocracia.

Será esta, portanto, a que dominará nos negócios públicos,

Á CÂMARA MUNICIPAL

Contra uma deliberação recente da Camara Municipal de Coimbra, ou, pelo menos, do vereador encarregado do pelouro das águas, recebemos uma queixa e que accusa um facto grave e que reclama providencias promptas.

Desde que foi resolvido fechar ao público as fontes da cidade, como sendo nocivo o uso da sua água, inquinada de elementos mór-bidos, foi fechada a fonte da alameda do Jardim Botânico, donde se abastecia o povo de S. José, Sant'Anna, Alpenduradas e Ladeira do Seminário.

Para obviar ao inconveniente da falta d'aquella fonte, a Câmara resolveu fornecer ao publico, durante duas horas cada dia, a agua da canalização geral, fornecida perto da mesma fonte, o que durante bastantes meses se fez.

Durante o mês d'outubro, porém, foi cerceado aquelle praso, e desde o dia 1 do corrente que a Camara deixou, por completo, de fornecer aquella água para abastecimento dos povos.

Os inconvenientes que d'esta cerebrina resolução resultam, são obvios. D'aqui em diante os que usavam d'aquella agua, já fornecida por conta, ver-se-hão forçados a passar sem ella a maior parte das vezes que lhes seja necessária, pela impossibilidade de irem buscá-la a logares afastados, como acontece já. Os moradores naquellas proximidades são em geral, pobres; não podem, por isso, fazer a despesa de a mandar buscar longe. Mas, apesar de pobres, são contribuintes para as despesas do município.

Nesta qualidade, quando nenhuma outra razão houvesse, têm direito indiscutível a não ser considerados pela Camara como meros elementos de tributação, como simples matéria collectavel.

Por isso, pedimos á illustre verreação conimbricense que mande fornecer, como até ha pouco, a agua da canalização áquelles povos. Não lhe lembramos o alvitre de abrir novamente a fonte condemnada. Se se verificou que ella é prejudicial á saude pública, não deve, evidentemente, abrir-se ao povo, e contra

isso protestaremos. Mas como a Camara Municipal tem obrigação de fornecer agua aos muncípes, e a tem em boas condições, forneça-a.

E' o que pedimos á Camara Municipal de Coimbra, certos de que lhe pedimos unicamente o cumprimento d'um dever.

E tem ella faltado a tantos, que não será muito que cumpra este que lhe lembramos.

Cartilha do Povo

Aproveitar todas as occasiões para incutir no espirito popular a sã doutrina republicana, é missão que a todos os republicanos incumbe sobre todas. Está feita a propaganda, di-lo toda a gente e dizemo-lo nós tambem; mas afervorar na consciencia pública os principios republicanos é de vantagem manifesta. Que o povo não aceite a Republica unicamente porque tudo o que vier ha de ser melhor do que isto que para ahí vive, — mas porque se convença e viva sempre no seu espirito a idéa de que a Republica é a única forma de governo capaz de garantir a liberdade e o progredimento do nosso país.

E' com este fim que hoje começamos a publicar em folhetim a — *Cartilha do Povo*, — o manual singelo e simples, o maximário luminoso formulado por um talento de primeira grandeza, pelo republicano austero e immaculado que foi o chefe prestigioso dos republicanos portugueses, o dr. José Falcão.

Novo estabelecimento

O nosso amigo e correligionário, sr. João Gomes Moreira, acreditado negociante d'esta praça, acaba de abrir, segundo nos commnica em circular de 1 do corrente, um armazem de ferro, carvão, ferramentas e outros artigos proprios do seu commercio de ferragens, associando para isso o sr. José Antonio Simões. O novo estabelecimento é installado na rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173, girando sob a firma social de Moreira & Simões.

Mala da Europa

Destinado á commemoração do sétimo anniversário da Republica Brasileira, publicou a *Malla da Europa* um excellente numero extraordinário, em que insere três gravuras magnificas allusivas ao facto, além de diversos artigos a celebrarem com entusiasmo quasi todos o facto glorioso da proclamação da Republica do Brazil.

D'um d'elles, assignado pelo nosso illustre correligionário dr. Teixeira de Queiroz, transcrevemos um trecho caracteristico e digno do grandioso acontecimento que se celebra:

«Gloria á grande nação brasileira, filha dos nossos paes e portanto nossa irmã, que tornando-se autónoma ficou nossa amiga, e erguendo-se em republica extravarrou a sua forte seiva no promettedor terreno d'uma franca e justa democracia.

Ella proclamou a geral fraternidade entre os seus filhos, que só assim baptisados no sagrado Jordão republicano é que terão inspiração para prégar e realizar o novo evangelho dos povos livres».

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 22 de outubro de 1896.

- Presidencia do vice-presidente: — arceidiago José Simões Dias.
- Vereadores presentes: — effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Pais.
- Lida e approvada a acta da sessão anterior.
- Tomou conhecimento de uma participação da inspecção dos incendios acerca dos fogos occorridos na noite de 17 para 18 do corrente mez; e resolveu: Mandar reparar o cano collector do Caes da cidade no ponto em que abateu o terreno cerca de quatro metros, junto ao Caes de mercadorias da estação do caminho de ferro.
- Autorisar desesete avengas para o pagamento de impostos indirectos durante o trimestre de outubro a dezembro.
- Autorisar 44 avengas para consumo d'agua, em conformidade com o Regulamento respectivo.

José Povinho

Á sua Patria?

João Portugal

Sim; porque a nossa Patria é com posta dos nossos paes, das nossas mulheres, dos nossos filhos, dos nossos parentes e amigos. Ella contém a casa em que nascemos, o cemiterio onde os nossos avós descansam dos grandes trabalhos d'esta vida. A nossa Patria é formada de pedaços de terra, regados com o suor do Povo, d'onde o nosso braço trabalhador tira o sustento da sua misera existência.

José Povinho

Qual é então o primeiro dever do Povo?

João Portugal

Dar a vida pela Patria; guardá-la dos maus de dentro, e defendê-la dos inimigos de fóra.

José Povinho

Então todos tem obrigação de servir o seu país com as armas na mão? Porque é que os filhos dos ricos não vão para soldado? Elles, que gosam os bens d'este mundo, deviam ser os primeiros a ir á guerra, e eu vejo que elles ficam nas suas casas a gozar o

Nomear os vogaes, (tres), que na conformidade do Regulamento de 6 de agosto de 1896 tem de fazer parte da commissão do sorteio de recrutados do corrente anno.

Reconduzir a commissão do reconseamento militar d'este concelho para servir por mais um anno, em conformidade com as disposições legais.

Atestar favoravelmente acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Suspender do serviço dois vigias dos impostos, por irregularidades de serviço, sendo a suspensão de um dia para um e de dois para outro.

Autorisar o fornecimento de doze vassouras para os serviços de limpeza da quinta de Santa Cruz e papel para os boletins de serviço a cargo do guarda da mesma quinta.

Despachou requerimentos: autorisando annullação de collectas de contribuição directa com referencia a um empregado fallecido em março do corrente anno; collocação de postes para ornamentação das ruas do logar da Pedrulha, por occasião de festejos no dia 26; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; a vedação de dois predios nas vendas de Ceira, determinando o alinhamento; e a reparação da varanda d'um casa na praça do Commercio, d'esta cidade.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua executadas de 16 a 22 do corrente.

Autorisou os seguintes pagamentos: Vencimentos do thesoureiro, relativo ao mez ultimo; condução de finados ao cemiterio, de julho a setembro; salarios ao pessoal da limpeza da cidade.

Material para os serviços da limpeza. Execução de canalizações d'agua a particulares.

Reparos na canalização gerri das aguas. Construção de um muro aos arcos do Jardim.

Reparação de calçadas nas ruas da cidade. Conservação d'arvores.

Reparos da fonte da Palheira. Reparos na serventia para a montureira no Ingote.

Despezas com o pagamento de prestações de empréstimos á companhia de Credito Predial.

Revue des Journaux et des Livres

12.º anno

Recomendando aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reproduz, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros: — Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romanços, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acollidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 44 francos o volume.

Assinatura: — Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. A-signa-se: — 1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da

descanço, a riqueza, os carinhos de suas mães; enquanto que os filhos do Povo lá tem de marchar e a casa fica sem aquelle braço robusto, que ajudava a ganhar o pão da pobre mãe e dos irmãos ainda pequenos. A lei não é igual para todos. Visto que o pobre sustenta o rico com o seu trabalho, ao menos devia o rico ficar de guarda com as armas na mão.

João Portugal

Ah! É esta uma das grandes desgraças do Povo. Nós vamos e elles ficam. As nossas mães tambem ficam, mas com o coração partido, é uma dôr d'alma vêr ir o pobre filho, o desamparado, que talvez nunca mais vejamos! Ah! malditos sejam aquelles, que vem pelas nossas aldeias livrar os filhos dos ricos, para toda a condemnação cair nos filhos dos pobres!

José Povinho

Então quem são esses malditos que andam pelas aldeias e pelos casaes, promettendo livramento a uns e condemnação a outros, como se fossem deuses omnipotentes? Quem são esses perversos, com um poder tão grande, que levam o sangue dos filhos e trazem as lagrimas ás mães?

João Portugal

Esses maus só tem um poder, devi-

Belgia, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

Brindes: — Um retrato a oleo do assignante, e um outro em cartá-album. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte.

F. Fernandes Costa

E

ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Manuel T. Pessoa,

estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitais da Universidade

1 volume—Preço 1\$000 réis

Construções hospitalares

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas — Preço 1\$000 réis

Reconstruções e novas construções

dos Hospitais da Universidade

1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto—Preço 600 réis

Histologia e Physiologia dos musculos

Secção I—Histologia dos musculos

1 volume com 90 gravuras originaes—Preço 500 réis

A venda na Imprensa da Universidade.

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal

POR

M. Paulino d'Oliveira

Lente cathedratico de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade

PREÇO, 400 RÉIS

A' venda na Imprensa da Universidade.

Folhetim da RESISTENCIA

José Falcão

CARTILHA DO POVO

Encontro de João Portugal com José Povinho

João Portugal

Adeus, José, andas sempre tão triste? Quando nós eramos rapazes, gostavas mais de cantigas do que de tristezas. Andei dez annos por essas terras de Portugal sem te vêr, mas dez annos não são dez seculos. Estás muito mudado.

José Povinho

Em dez annos dá o mundo muita volta; e se eu ando triste é porque tenho razões para isso.

João Portugal

Dar-se-ha caso que te fugisse a noiva, e que andes aqui pelos montes para espairrer a paixão?

José Povinho

Não, amigo João, nunca pensei em me casar. Desde que morreu meu pae,

e vejo a minha pobre mãe andar doí-dinha por esses montes, que nem conhece o filho, parece que nem tenho amor á terra em que nasci.

João Portugal

Não sabia que tinhas passado por tanto desgosto, meu velho amigo; mas um homem não deve succumbir. Quando a gente encontra o lar deserto, olha para a sua Patria, já que não pôde olhar para a sua familia.

José Povinho

A Patria é para os ricos, e para os que mandam. O que me vale é a minha enxada, e uns torrões que me deixou meu tio. Assim a minha santa mãe tornasse a ter uso da razão.

João Portugal

Lembra-te que és filho do Povo, e vê se escutas uma grande voz, que já se ouve ao longe, e que nos promete dias mais felizes. Um homem não deve amor só á sua familia.

José Povinho

Então a quem mais deve o Povo o seu amor?

João Portugal

Á sua Patria.

(Continúa.)

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctã. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

3 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da **REVISTA THEATRAL**, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também **Gratis** uma folha de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

SAE nos dias 1 E 15 de cada mez

Assignase em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALGODOP-PISTI de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 **Vende-se** em COZELUAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excelente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CASA

6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo. Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1,344,000\$000
Fundo de reserva... 241,000\$000

SEDE EM LISBOA

1 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

N'ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

ESTABELECIMENTO DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

Vasilhas para azeite

5 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação

4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS

3 **Muares,** etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE** COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrajo.

Bom emprego de capital

2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz. O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu proprietario. Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico de primeira em Paris

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Cystitis, Catarrhos e Infecções.

Dep. em Paris, 8, rue Turbigo e sua ph. de Paris.

Vende-se em Coimbra na drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 180

COIMBRA — Domingo, 8 de novembro de 1896

2.º ANNO

UMA TOLICE

Publicou ha dias o *Correio da Noite*, o orgão mais auctorizado do partido progressista, um artigo em que affirmava que o partido republicano, pela organização que havia iniciado e pela direcção que imprimira aos seus trabalhos, conquistaria a confiança do país, impondo-se como partido de governo e tornando insustentavel a monarchia. Rematava esse artigo o tradicional aviso ás instituições em perigo, para que de vez ponham cõbro aos desvarios governamentais; mas, se sentimos que tal aviso era dispensavel em virtude de precedentes que já mais deveriam esquecer-se, não podemos deixar de reconhecer que se nobilita um partido que assim sabe fazer justiça aos seus adversarios.

A imprensa ministerial não agradeu a attitude do *Correio da Noite*, e o *Correio da Manhã*, em discussão com elle, declara:

«Que importa que umas duzias de republicanos se reunam em grupos para discursar, se outras duzias se reúnem em volta dos governos para os ajudar a... equilibrar o orçamento?»

De ha muito se sabia que os governos da monarchia procuravam, pela corrupção, inutilizar os seus adversarios e até convertê-los em sustentáculo das instituições; mas sempre mantiveram um certo decore, não fazendo gala do systema que adoptavam.

A revelação do sr. Fuschini de que o sr. João Franco havia affirmado em conselho de ministros, presidido pelo rei, que no estado actual da politica portugueza um dos caminhos a seguir seria transigir com certos elementos que, por serem máus, não deixavam de ser perigosos e activos, comprando-os, satisfazendo-os e aproveitando-lhes as forças, foi, ha ainda pouco tempo, considerada como um verdadeiro escândalo. Hoje já folhas governamentais declaram, sem reboço algum, que em volta dos governos se reúnem duzias de republicanos, para equilibrar o orçamento.

les basear a sua defêsa. Até onde chegou a demência!

Intimar, sob pena de se lhe applicar o ferrete de calumniador, quem assim procura infamar o partido republicano, para que publique os nomes dos republicanos que, tendo-se vendido á monarchia, estão comendo, por graça do governo, a mês do orçamento, é um despropósito. Quem faz insinuações de tal ordem, sem citar nomes; quem vem declarar, em defêsa das instituições, que estas roubam o país para se sustentarem, não sabe o que seja brio, nem tem o minimo sentimento de dignidade. A nota de calumniador não lhe fará subir o rubor ás faces.

E, dado que assim não fôsse, para que ligar importancia a tal insinuação? Suppondo até que alguns famintos, conhecedores do systema de corrupção usado pela monarchia, se declararam um dia republicanos para que o governo os comprasse, soffrerá alguma coisa no seu prestigio o partido republicano? Poderão elles annullar a acção de tantas forças que as miseraveis condições em que o país se encontra têm reunido contra as instituições, affectar tantos caracteres impollutos que tão intransigentemente estão defendendo a causa democrática?

Loucura seria admittir-lo.

O partido, quando haja corruptos que se digam filiados nelle e que nós não conhecemos, nada soffrerá desde que proceda com todo o desassombro, expulsando-os.

Quem se infleira no partido republicano só pôde esperar sacrificios. Cá não se compra ninguem, não se corrompe.

Tendo como aspiração única reconquistar para a sua patria um futuro digno do seu passado e que a monarchia tão miseravelmente comprometteu, o partido republicano a todos declara que nada tem para dar. Nós não temos mercenarios. Tem-nos a monarchia, pagos á custa da nação, e o *Correio da Manhã* diz que duzias d'elles são republicanos...

Mas ainda agora reparamos em que os mercenarios não têm partido; servem a quem lhes paga. Se é da monarchia que os taes republicanos recebem o dinheiro, é a ella que elles servem. Não queremos suppór que ella já attingisse tal estado de demência, que dê dinheiro para que a matem.

E iamos tomando a sério uma tollice!

Obra é que se precisa

Fallando da situação em que o rei e os seus ministros favoritos poseram as instituições, diz o *Primeiro de Janeiro*:

«Estes três últimos annos têm feito, pelos erros politicos e pelos desastres financeiros, maior mal ás instituições que toda a propaganda da imprensa sua adversaria e que todas as declamações dos revolucionarios.

A situação da Hespanha, onde as instituições atravessam um passo difficilimo, é um fóco que dá força e alento aos elementos avançados, desejosos de revolução. Porque esconder estas verdades? Ocultá-las é incitar os altos poderes do Estado ao prosegimento d'uma politica que chega a ser de desvairamento, tanto estão cegos os olhos para o espectáculo que offerece o país. Desde que o actual monarcha subiu ao poder, como que houve, em muitos homens públicos, o propósito de o persuadir que á sua vontade se dobrariam os acontecimentos e que uma politica pessoal, de influencia directa, era o que mais convinha ao chefe do Estado e ao país. Mentiram-lhe: o que elles queriam era á sombra d'uma pretendida força, do prestigio real, governarem elles! O que aconteceu é que nas suas antipathias comprometteram a corôa: e esta, para readquirir a estima e verdadeira força, para grangear o perdido, tem de mudar completamente de systema e de modo de vida. Não quer? Afunde-se então nos seus erros e na sua pertinácia, porque com ella não pôde morrer o país nem hão de afundar-se tambem os homens que possam fazer serviços á patria. Acima da politica dos partidos, e até acima das instituições, que temos realmente acompanhado, está a politica nacional. É a nossa. Nenhuma outra mais.»

É essa a boa doutrina; todos os espiritos liberaes assim pensam. O que se torna, porém, necessário é salvar o país do abysmo em que a monarchia o precipitou, e isso não se consegue só com palavras, nem com o desejo de que se operem inadmissiveis regenerações. Forçoso é recorrer a outros meios.

O *Primeiro de Janeiro* diz que se a corôa não quer mudar de systema, que se afunde nos seus erros e na sua pertinácia porque com ella não pôde afundar-se o país. Não é bem assim.

Se o país não se resolve a mudar de systema, afundar-se-ha irremediavelmente com a monarchia. Pouco até lhe falta para isso.

É certo que nunca houve, desde que entre nós vigora o denominado systema representativo, governo mais ignobil, mais cynico e mais impudente que o actual; que nunca foi tão longe a immoralidade no poder, nem a loucura se patenteou de modo tão eloquente. O sr. João Franco e o seu *Solar dos Barrigas* são únicos.

Mas este governo nada mais tem feito do que, sem talento e ainda com muito menos vergonha, tirar as desastrosas consequências dos erros e crimes que a monarchia foi accumulando durante longos annos.

Se elle tivesse algum valor, conseguiria adiar o desenlace por mais algum tempo; removê-lo, nunca. Imbecil como é, em vez de adiar, acelerou tudo. E deixa a obra completa.

Se chegar a cair, a crise que se abre já não é uma crise de gabinete, mas das instituições.

Isto não pôde sustentar-se mais tempo.

Desvio

Diz o *Universal*, folha monarchica:

«Em 1891, sendo por signal ministro da fazenda o actual ministro do reino, foram levantadas da caixa geral dos depósitos 60.000 obrigações de 4 e meio p. c., que pertenciam á caixa em conta de emprego de capital.

A importancia d'essas obrigações orça por 4.980 contos, pela cotação de 83.500 réis preço por que a caixa geral dos depósitos as recebeu na conversão de 1888 e 1889. Esse dinheiro pertence a particulares.

Como é que saiu da caixa geral dos depósitos? E o que é feito d'elle? Quem responde por esse desvio de fundos?»

A *Tarde*, orgão do sr. João Franco, e os seus amigos dedicadissimos, correspondentes e redactores de varios jornaes, não deixarão de explicar o extranho caso, aproveitando-o para uma accusação formal contra os outros ministros.

Esperemos, pois.

A direcção da Associação Commercial representou ao governo para ser transferida para Coimbra a escola practica de cavallaria, que está funcionando em Villa Viçosa. Essa transferencia, representando um importante melhoramento para esta cidade, constitue para a escola um importante beneficio, pois que pôde instalar-se aqui em óptimas condições. As despesas da instalação serão insignificantes, aproveitando-se para esse effeito asedificações que se fizeram na escola agricola Moraes Sarmiento, em que se dispenderam tão avultadas sommas e que actualmente não têm applicação alguma.

Instrucção pública Instrucção secundária

XXXV

... soumettra les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Dizia o velho Montaigne, com um bom senso extraordinario, que uma cabeça a trasbordar de sciencia não valia, por certo, uma cabeça bem formada; estatuindo assim como base da pedagogia que o fim do ensino consiste bem mais em formar o coração e o espirito do que propriamente em enriquecer a memória. E assim é, com effeito; porque, consoante a opinião d'um mestre eminente, e de grande e incontestavel auctoridade, «le bon sens exercé se passerait de connaissances plus impunément q'un esprit bourré de savoir ne se passerait de justesse». Quer isto dizer muito claramente, como aconselha o mesmo illustre e preclaro mestre, que seria menos sensível, no alumno, a falta de conhecimentos, se porventura o professor soubesse exercitar bem e fortificar nelle a razão e o bom senso, e formando-lhe e desenvolvendo-lhe um juizo recto e esclarecido, á medida que a cultura intellectual se tornar mais extensiva, e inculcando-lhe hábitos de trabalho, de modo a torná-lo apto para a vida social, porque nenhuma cultura, por mais extensa e intensa que se conceba, é valiosa, se não consegue fortificar a razão e não desenvolve o raciocínio, á proporção que os conhecimentos se vão adquirindo e avolumando.

Ora, para que o professor possa realizar este objectivo, é indispensavel que elle conheça bem a theoria e a practica de ensino, os principios em que assentá a sciencia da educação.

A prova d'aptidão pedagogica é, pois, não só muito necessaria, mas absolutamente indispensavel; e só em Portugal é que ella tem sido posta inteiramente de parte, como bagagem inutil, senão impertinentemente incómoda. É a rotina que assim o entende, — essa tão querida e adorada rotina que para ahi se estorce em convulsões violentas, vendo-se assaltada e completamente desesperadamente por se manter, a todo o custo, nas posições adquiridas, até ser de todo encorçada pela verdadeira sciencia da educação.

Ninguém duvida hoje de que os resultados do ensino dependem bem mais dos métodos que dos programas; pois não ha verdadeiramente ensino, quando o professor desco-

nece as bases em que elle deve necessariamente assentar, o modo como ha de ser ministrado. Isto é corrente e não soffre contestação.

«A elevação d'um ensino depende muito menos da sua matéria que da sua fórma», escreve um illustre professor, honra e glória do magistério superior, em França, e que com tanto brilho e não menor proveito está ensinando na Sorbonne aos futuros professores dos lyceos a sciencia da educação. «Ha com effeito, accrescenta elle, um modo absurdo e estéril de ensinar as coisas mais bellas e profundas, como ha uma maneira judiciosa e fecunda de ensinar as mais simples»: por conseguinte, o ensino não será bom nem util, se os professores não trabalharem com muito gosto, com toda a dedicação, com amor. O ensino será sempre o que forem os professores. É esta uma verdade profunda que os factos se têm encarregado de demonstrar.

Do que fica dicto resulta necessariamente que o recrutamento do corpo docente devia ser objecto de cuidados muito especiaes, porque só assim, com um pessoal de eleição, bem compenetrado dos seus deveres e das suas pesadas responsabilidades, é que o ensino poderia attingir a sua necessária elevação. A preparação pedagógica dos professores é, pois, um dos pontos a que primeiro tem de attender-se, sempre que se tracte de remodelar um serviço de tanta e tão capital importância.

Mas este recrutamento far-se-ha agora em termos convenientes? Condemnado, por absurdo, o antigo systema de fazer professores, resolveria porventura a organização novíssima o problema, ou considerá-lo-hia ao menos como realmente deve ser considerado? Já o dissemos e repetimo-lo ainda uma vez: tal problema não ficou resolvido, nem sequer nos parece que tentassem resolvê-lo convenientemente; o que nos parece um erro de maxima gravidade é que, como tal, deve ser assignalado.

Pelos processos actualmente estabelecidos, não vemos que haja meio effiz de se fazer uma selecção rigorosa, e muito menos de se poderem eliminar, a tempo, aquelles a quem porventura faltem as qualidades que se requerem num bom e irreprehensivel educador.

É verdade que a lei de 28 de maio do anno corrente, modificando ligeiramente o decreto organico, introduzindo-lhe uma modificação importante (a qual consiste em se fazer o provimento definitivo dos professores só depois d'um triennio de bom e effectivo serviço), constituiria um excellento meio de selecção, se a experiencia nos não advertisse do que valem preceitos semelhantes, que, por via de regra, não se cumprem nem d'elles ninguem faz caso. Tal preceito já existia para casos semelhantes; e, comtudo, não nos consta que tenha tido applicação. E, se pelo passado podemos julgar o futuro, certo é que nenhum resul-

tado práctico terá aquelle aliás salutarissimo preceito. Os factos no-lo dirão.

Os concursos, como estão organizados, não nos dão, pois, garantias seguras, para uma boa selecção; porque não é num exame, por mais escrupulosos que sejam os examinadores, que póde avaliar-se com justiça da aptidão e do saber dos candidatos e bem assim da sua capacidade técnica, como demonstraremos no próximo artigo.

AZEDO GNECO

Este infatigavel propugnador das doutrinas socialistas e prestimoso democrata faz hoje duas conferencias sobre — *As associações de classe, sua orientação e fins*, na sala da Associação dos Artistas d'esta cidade.

A primeira é ás 10 horas da manhã e a segunda ás 8 da noite.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido pela commissão promotora.

O *Popular*, que está fazendo ao governo crua guerra, diz acerca do empréstimo:

«Já se interpretára desfavoravelmente para a seriedade do governo que elle, na tarde do dia em que se abriram as propostas e depois de ter já conhecimento d'ellas e das suas condições, deputasse o sr. director geral da thesouraria ao escriptorio do sr. João da Fonseca Cruz, representante das casas francêsas concorrentes ao empréstimo, para conseguir que este cavalheiro, como favor pessoal ao ministro, conseguisse que os seus committentes offerecessem mais um franco por obrigação.

E com mais desfavor se interpretára ainda o desfecho, porque, tendo o sr. João da Fonseca Cruz recebido telegramma no dia seguinte de França, communicando-lhe que podia offerecer mais o franco pedido, o governo recebeu a communicação nesse mesmo dia de manhã, e nessa tarde adjudicára o empréstimo ás duas casas portuguezas proponentes, sem mais se occupar da proposta apresentada pelo sr. João da Fonseca Cruz!»

Custa a acreditar que se mantenha no poder um governo que taes proezas practica. A que estado o país chegou!

Faustino da Fonseca

Sáu do Limoeiro o distincto director politico do nosso prezado collegia *A Vanguarda*. Tendo os seus amigos resolvido ir ao Limoeiro aguardar a sua saída, o governo, para evitar a manifestação, ordenou que se antecipasse a hora.

Mais uma vez mostrou o sr. João Franco a sua força.

A raça mongólica

O importante jornal japonês *Jomiuri Shinbun*, que tem um certo character officioso, publicou ha dias um extenso artigo traçando o programma das aspirações do partido nacional japonês.

Advoga uma politica internacional própria da virilidade demonstrada pelos japoneses na última guerra com a China.

A nossa patria—diz o referido jornal—deve continuar em grande escala as suas expansões colonizadoras por diversos territórios, compartilhando no mundo a sua influencia civilizadora com a das grandes nações europeas e americanas.

Essa politica militar necessita o concurso de uma diplomacia illustrada e com grandes ramificações nos diversos continentes.

Quem sabe se da Asia virá a regeneração da Europa?

Esta, na grande maioria das suas nações, apresenta-se em tal estado de decadência, que está pedindo uma nova invasão.

E na Asia ha tanta gente!

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o seguinte aviso:

«Tendo alguns reitores de lyceos representado ácerca dos inconvenientes que resultam para o ensino de não se encontrarem á venda nas terras, séde de lyceos as obras approvadas para a 1.ª e 2.ª classes e a que se refere a portaria de 5 de outubro findo, são por esta fórma avisados os auctores, editores ou proprietários dos referidos livros de que lhe cumpre, nos termos da condição 1.ª da referida portaria, expô-los á venda, brochados e cartonados, em todas as terras do reino onde ha lyceo ou institutos de instrucção secundaria, sob pena de, não sendo cumprida esta condição, se promover pelos meios legais a rescisão do contrato.»

Bom seria que o governo tivesse ha mais tempo adoptado esta providencia.

Mas mais vale tarde do que nunca.

Continua o mysterio

Não se sabe ainda porque o governador de Moçambique declarou esta cidade em estado de sitio.

O facto de ter sido revelado por três individuos o plano de ataque aos namarraes, embora seja grave e mereça a mais severa punição, não nos parece sufficiente para isso. Devem ter-se dado factos de maior gravidade e que o governo cuidadosamente occulta.

Está com medo do país e do governador de Moçambique. A prova evidente d'isso são as extraordinarias precauções que está adoptando no continente e o modo por que se dirige a Mousinho d'Albuquerque.

Embora se trate d'um seu subordinado, o governo não lhe dá ordens: pede, recommenda. É assim que elle lhe recommendou que não executasse a sentença dos conselhos de guerra, sem que fossem apresentadas á consideração do poder moderador e que facultasse aos accusados todos os meios de defesa.

Que governo! Que força está revelando o grande dictador do Fundão!

O governo contratou com uma casa austriaca a aquisição de 8 torpedos, indo assistir officialmente á sua construcção o sr. José Cesario da Silva, capitão de mar e guerra, o sr. João Baptista Ferreira, 1.º tenente, e o sr. João Pedreira, serralheiro da Companhia dos Torpedeiros.

A compra d'esses torpedos é um dos meios de que se soccorre o governo para attenuar a crise económica e financeira que o país atravessa. Escolheu indubitavelmente o momento mais opportuno para melhorar as condições da nossa marinha de guerra.

Bagatellas

Tudo conspira em detrimento da educação das classes ruraes. A igreja, que podia ser o refugio, onde fossem patenteadas aos olhos dos simples o espectáculo consolador de coisas agradáveis; ella mesmo corre, pela indigência do seu aspecto e pela exhibição de ídolos grotescos, para adulterar esse instincto superior, essa preciosa faculdade esthetica que reside innata no intimo da natureza humana.

Ao clero cumpria uma missão educadora, de extraordinário alcance.

A religião christã e a arte viveram sempre ligadas e ampararam-se na sua marcha triumphal de tantos seculos. Como é que agora se rompeu esse consórcio tradicional?

Toda a obra d'arte, se não tem a comprehensão e o assentimento da intelligência, não póde despertar a impressão do amor.

Todas as faculdades e sentimentos são susceptiveis de desinvolvimento ou atrophia, segundo a educação e o hábito.

A tal ponto chegaram as coisas, que na ingenuidade popular se supõe a fealdade da imagem qualidade indispensavel á prodigalidade das graças miraculosas.

Quanto mais horrivel, mais liberal em prodigios, maior devoção e mais reidos.

As romarias mais afamadas e concorridas são exactamente em honra das mais disformes aberrações da figura humana!

O Senhor da Serra, o Senhor da Pedra, S. Torquato, etc., etc., são peças horriveis de imperfeição e fealdade.

As esculpturas de Nossa Senhora do Candal, em Pombal, o S. Francisco do Porto, e tantos outros que têm a preferencia da idolatria popular são, artisticamente consideradas, torpezas blasphemias, de uma profunda indecência.

Os passos da Paixão do Bom Jesus, em Braga; de Nossa Senhora dos Remedios, em Lamego; de Santo Antonio dos Oliveas, em Coimbra, eram até ha pouco representações indignas, d'um rebaixamento asqueroso: paródias estúpidas dos mais tocantes episodios do supplicio do Christo e dos soffrimentos da Virgem!

O povo nos seus ímpetos inconscientes despedaçavam-os á paulada!...

E é prostradas, no recolhimento das orações, que esses symbolos bárbaros impressionam a imaginação fraca das mulheres e das crianças e lhes povôam a phantasia de visões monstruosas!

Mais ainda, a exposição d'essas deformidades, segundo alguns phisiologistas, poderam ser até uma causa permanente de degeneração da raça, sendo fixadas pelas mulheres no período critico da gestação reproductiva.

Isto parece uma futilidade sem importância; e no entretanto encerra uma altíssima questão de senso

commum, de educação, de moralização, de aperfeiçoamento de espirito.

A sujeição moral pelo simples effeito das chammas do inferno no outro mundo, e da cadeia neste, são, por si só, de frágil efficácia na formação social da índole das populações, analfabetas e rudes.

O aspecto das bellas coisas é um elemento purificador de disciplinação e alegria espiritual.

E como seria facil obviar aos prejuizos d'este escândalo!

Cada diocese teria uma commissão encarregada da vigilancia dos templos, e a cuja acceitação seriam submettidas todas as imagens destinadas ao culto.

E esta medida é tão exequivel, que ninguem adora santos, que não tenham previamente recebido a consagração da benção.

As humildes ovelhas, nas suas relações com a igreja, merecem que lhes dispensem alguma dedicação a maior do que os simples serviços, a prompto pagamento, para a salvação da outra vida.

Resta que os sacerdotes possuam essa aptidão critica exigida pela preponderancia da sua posição.

No dia de hoje, na agitação tempestuosa da vida, não se comprehende que um homem medianamente instruido não possua uma opinião de arte, a engrandecer e a illuminar a visualidade das cousas.

Poderá julgar-se que isto seja de vassar uma causa alheia. Mas não. Tudo quanto possa importar á formação do character e do sentimento das multidões, é uma questão de interesse público e de vitalidade nacional.

A.

Os Matabelles

A insurreição na Rhodesia ainda não terminou, embora os officiaes da Companhia Africana assim o affirmem.

Em Fort-Salisbury recebeu-se um telegramma expedido de Enheldoorn, onde Cecil Rhodes, o nosso grande amigo, não, o grande amigo do sr. de Soveral, estabeleceu o seu quartel general, em que se diz:

«O capitão Ferreira, á frente de 35 homens, atacou, incendiou e saqueou a aldeia de Pangoi. Foram mortos 31 rebeldes, refugiando-se os restantes nas cavernas, que o capitão Ferreira fez ir pelos ares. As mulheres e as creanças, que tinham sido feitas prisioneiras, foram depois postas em liberdade. Noticias recebidas de Mazoe informam que já não existem rebeldes neste districto.»

A Companhia dos Phosphoros mandou distribuir aos seus agentes diplomas de identidade com a respectiva photographia do agente, por modo a este ser reconhecido pela guarda fiscal quando requisite a sua intervenção.

No Zumbo

Ainda não foi publicada noticia alguma official relativamente ao desastre que soffreu a expedição portuguesa ao Zumbo. Continua o silencio do governo.

Ha de lucrar muito com isso,

A situação financeira do Brasil

Sobre este assumpto diz a *Independance Belge*:

«A situação commercial, longe de se agravar, toma melhor aspecto. O presidente, de accordo com o congresso e o Banco da República, tomou providências para attenuar a crise de abundancia de que o país soffre algum tanto.

Para obviar aos inconvenientes produzidos pela baixa do assucar nos mercados do Rio, Santos, S. Paulo, Rio Grande, Porto-Alegre e Pelotas, o sr. Barbosa Lima apresentou um projecto tendente a que o transporte d'aquelle producto nas vias ferreas pertencentes á União tenha um abatimento de 50 p. c. e que esta providência se extenda ás linhas subvencionadas pelo governo. Ao que parece, os productores darão a quantidade exigida unicamente pela exportação.

As receitas continuam a augmentar por toda a parte.

No Pará exportaram-se em agosto 1.612.219 kilog. de borracha. Immensas plantas d'esta arvore tão precisa á industria foram descobertas recentemente nas margens do Tocantins. Este Estado apresenta actualmente um excedente de receitas de 2.800 contos.

A Bahia annuncia que a sua colheita de tabaco representa uma somma de 34.000 contos.

De S. Paulo dizem que a colheita de café será pouco abundante e não excederá a média ordinaria.

A colheita do algodão em Parahyba foi além de todas as esperanças. As alfandegas accusam receitas consideraveis. A da Bahia rendeu durante o mês de setembro 557 contos a mais que em igual periodo do anno anterior. A do Rio teve tambem no mesmo mês uma differença para mais de 2.631 contos.

Casa esqueleto

Para exercicio dos bombeiros resolveu a camara municipal mandar construir uma casa esqueleto. Comprou-se a madeira, que custou uns centos de mil réis; começou-se a casa, em que se dispendeu tambem bastante dinheiro.

E agora lá está em Santa Cruz, junto á casa das bombas, toda a madeira a apodrecer. Não se mandou pintar a que foi applicada na casa em principio de construcção; não tem havido cuidado algum com com a outra.

Se a casa esqueleto é necessaria para o exercicio dos bombeiros, porque não se acaba? A despesa é insignificante e evitava-se por esse meio a perda completa da madeira que se adquiriu.

Se a casa esqueleto não é necessaria, havendo a camara resolvido por esse motivo não a concluir, porque não se vende a madeira ou não se aproveita para outro fim?

Aquillo assim é que não pôde continuar. Tal desmaselo e negligência da parte dos srs. camaristas quasi que se torna inacreditavel.

Está-se repetindo o que se deu em tempo com as celebres madeiras que se compraram para o mata-douro.

O *Diario do Governo* traz uma longa lista de professores de instrucção primaria a quem foram applicadas penas por faltas committidas no exercicio das suas funcções. Acreditamos que todos esses castigos são justos, mas com certeza não seriam applicadas se, em vez de se tractar de humildes funcionarios, se tratasse de empregados publicos altamente collocados e que têm grande influencia politica.

Para os crimes que estes praticam, não existe o código penal.

Saiu para Evora o sr. major Alfredo Barjona de Freitas, onde vae fazer serviço, voltando para esta cidade o major sr. Leitão.

Mac-Kinley

As informações officiaes que se têm recebido diminuem consideravelmente as noticias exaggeradas que no primeiro momento se deram relativamente á victoria de Mac-Kinley.

José Povinho

Então quem ha de guardar as nossas eiras e os nossos caseas? Um bom cão de guarda é o melhor ferrolho que pôde ter o lavrador. O cão é o amigo do pobre. Por esse andar nem o misero cego, que pede esmola pelas portas, está livre de tributos. Louvado Deus, que até os mendigos vão pagar decima á realza.

João Portugal

Sabes quem lucra, José? São os ladroes. Em não havendo cão a guardar a porta, até as camisas nos roubam da arca. Agora é que o Povo pôde dizer: Preso por ter cão, e preso por não ter cão. Começas agora a perceber o que te leva o Estado?

Esta é a conta do teu dinheiro. Agora vamos á conta das tuas lagrimas e do teu sangue. Prepara-te para me ouvires, e segura o coração no peito.

— Todo o português tem obrigação de ir algum tempo servir a Patria com as armas na mão. A nossa lei, que é feita pelos ricos, obriga todos os annos metade dos mancebos de 21 annos de idade a irem sentar praça; a outra metade fica livre, e manda a lei que a sorte decida quaes hão de ir, e quaes hão de ficar; mas a lei não se cumpre; a lei é uma mentira; os que mandam rasgam-na em seu proveito, e só a applicam ao pobre, quando ella é contra o pobre.

Sabe-se, até agora, que este ganhou a eleição em 23 estados, com 293 votos, Bryan em 22 com 174 votos. Em Nova-York votaram a favor de Mac-Kinley 466.000 eleitores e a favor de Bryan 437.000.

A maioria obtida por Mac-Kinley é inferior á que Cleveland alcançou em 1892.

Em algumas cidades da União tem havido muitas desordens. Nos Estados de Tennessee, Kentucky, Virginia e no Oeste deixaram de votar muitos negros com o receio de serem maltratados.

Instrucção primaria

Foi decretado que os administradores de concelho, de accordo com as respectivas camaras municipais, procedam annualmente, e durante o mês de agosto, á organização do orçamento das despensas da instrucção primaria, relativas ao exercicio do anno económico seguinte.

Reuniu no dia 5 do corrente mês a assembléa geral da Sociedade do Theatro de D. Luiz 1.º para a eleição da mesa da assembléa geral e da direcção.

Foi eleito presidente da assembléa geral o sr. dr. Guilherme Moreira e secretário o sr. José Ferreira Barbedo Vieira.

Para a direcção foram eleitos os srs:

Adriano Marques
Antonio José da Costa
Francisco Maria de Sousa Nazareth
José Doria
Manoel Rodrigues da Silva.

Telegrammas de Madrid communicam correr ali o boato que a guerrilha de Maceo fóra batida em Pinar del Rio, perdendo 200 homens.

Cá fica de remisso.

Informam alguns jornaes que o sr. Antonio Ennes não fóra ao Porto para indagar das necessidades do commercio portuguez nas suas relações com o Brazil, mas para

José Povinho

Explica-me então como se passam as coisas.

João Portugal

Imagina uma freguezia onde ficam apurados num anno 50 mancebos capazes de servir com as armas; o Estado precisa de 20 para o exercito, que são tirados á sorte; os outros 30 ficam livres em nome da lei. Pensas porventura que aquellos 20 vão ser soldados?

José Povinho

Decerto, pois elles foram apurados como bons para o serviço! Eu por minha desgraça, já fui soldado.

João Portugal

Illusão. Engano. D'aquelles 20 só vae algum filho do pobre, como tu foste; os outros são declarados livres pela Junta de revisão. Alli os são e escorreitos consideram-se aleijados, e ficam livres; aos sados descobrem-lhes molestias imaginarias, e ficam livres; aos bem conformados declaramos rachiticos, e ficam livres; finalmente, aquellos que deviam cumprir a lei calcam-na aos pés; mas como são precisos 20 recrutas, lá vão buscá-los aos 30, que a sorte e a lei isentaram. Com

sondar a opinião dos commerciantes relativamente á monarchia.

Accrescentam que elle não saira da cidade invieta bem impressionado e que fóra communicar ao sr. D. Carlos que as cousas assim não iam bem.

O sr. João Franco engrandecem de mais o poder real!

Dizem os jornaes que o sr. ministro da guerra já está restabelecido. Realmente cremos que o governo se sujeitou á sua opinião, promettendo não consentir em que se applique a pena de morte aos individuos que foram presos em Moçambique por revelarem o plano de ataque contra os namarraes.

Regressou ha dias a esta cidade o sr. Amavel Granger, tenente de engenharia, que terminou uma commissão de serviço no ultramar.

Estão em pagamento na agência do Banco de Portugal os juros das inscripções.

Está melhor da doença que o tem retido de cama o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, digno escrivão do juizo de direito nesta comarca. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Em pagagem das ruas da cidade estão-se abrindo enormes buracos e a camara não adopta providências algumas. Deixa que tudo se estrague, se arruine, para fazer economias.

Parece que estamos na Parvonia.

Atelier photographico

Regressou da Figueira da Foz o conhecido photographo d'esta cidade sr. Adriano Tinoco.

No seu atelier da rua da Magdalena, que se acha consideravelmente melhorado, continúa este conceituado artista a executar com a maior perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Tambem faz ampliações até tamanho natural.

estes repete-se a mesma indigna comedia; e de 50 mancebos capazes de servir nas armas só se apuram 10 desgraçados, filhos do pobre, e que por lei estavam livres quasi todos.

José Povinho

Mas sendo apurados só 10, vem a faltar outros 10 para o exercito. Como se dá remedio a esta falta?

João Portugal

A esta falta não se dá remedio nenhum. O nosso exercito está reduzido a metade da sua força, e a reserva ainda a menos de metade. O anno passado havia 40 mil recrutas em divida.

José Povinho

E se amanhã houver uma guerra onde estão os soldados para defender a Patria?

João Portugal

O governo da monarchia não defende a Patria, é feito para defender o monarcha. Os monarchicos não defendem o Povo, defendem o rei. Os que defendem a Patria, e os que defendem o Povo chamam-se Republicanos. Mas voltemos ao nosso assumpto, e logo fallaremos da Republica.

Pedido

Pede-se á pessoa que achou uma caixa contendo uma flauta e dois flautins a fineza de a mandar entregar no Largo do Romal, n.º 32, onde receberá alviçaras.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escrivães de fazenda, recebedores de concelho e seus propositos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de pórt.

Regulamento Geral de Ensino Primário

Terceira e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no *Regulamento*, tendo, em *Appendice*, toda a legislação nelle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primário.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de julho ultimo.—Preço 200 réis.—Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

F. Fernandes Costa

E
ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

A minha administração

dos Hospitais da Universidade

1 volume—Preço 1\$000 réis

Construções hospitalares

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas—Preço 1\$000 réis

José Povinho

É da Republica que eu queria que me fallasse; mas diz-me primeiro: se o Povo paga tantos tributos ao Estado, deve o Estado fazer grandes serviços ao Povo.

João Portugal

Enganas-te. O Estado só dá ao Povo três coisas: — a cadeia, o quartel e o hospital.

José Povinho

Mas é preciso haver cadeia para os criminosos.

João Portugal

De certo: mas os ricos e os que mandam são prendem os criminosos, quando são pobres. Os ricos nunca vão á cadeia; só se fór algum amigo do Povo, algum defensor da Republica.

José Povinho

Os quartéis tambem são precisos. Pois onde se haviam recolher os soldados, quando vão servir a Patria?

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

José Falcão

CARTILHA DO POVO

Encontro de João Portugal com José Povinho

João Portugal

Pobre innocente! pensavas que pagavas só uma decima, e pagas uma duzia d'ellas! Queres baptisar o teu filho, pagas; queres casar a tua filha, pagas; queres enterrar os teus velhos paes, pagas; julgavas que tinhas a pagar só uma decima, ora vê como te enganás. Um teu mau vizinho quer roubar-te na extrema do teu quintal, has de pagar á justiça para não seres roubado, e dá-te por feliz, se, além de ficares roubado não tiveres de pagar as custas do processo.

Queres comprar um pedaço de terra para juntar á tua horta,—pagas ciza, pagas sello, pagas registo, pagas a escriptura. Queres o teu caminho concertado, tens de dar o serviço braçal.

Talvez ainda não saibas que lançaram tambem agora um tributo sobre os cães?

MICHELET
O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo
APPROVADO
Por carta de lei de 4 de maio de 1896
A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER
Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA
99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO
DE
D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA
Feito pelo
DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS
Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.
A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado **AGUIA D'OURO**
1 **Offerece-se** um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta.
Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.
3 **Roupas** completas para homem, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os feitores da REVISTA , além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tambem	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	São nos dias 1 E 15 de cada mez
	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA	PEÇAS PUBLICADAS SALTIMBANCO de Antonio Ennes JUCUNDA de Abel Botelho ALCACEZ-HEBIR de D. João da Camara PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima Muito proprias as ultimas para amadores	Assigna-se em todos os ngostos da ANTIGA CASA BERTRAND

ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA
6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.
O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.
Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho
Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.
Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

CASA
6 **Arrenda-se** uma, com boas commodidades e quintal, no bairro de Santa Cruz, rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.
Para tratar, na praça 8 de Maio, n.º 14.

Vasilhas para azeite
5 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.
Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Liquidação
4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir, para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

CAVALLOS
3 **Muareis**, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrapo.

Bom emprego de capital
2 **Vende-se** uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 41, com fundos para Santa Cruz.
O motivo da venda é o ter de retirar-se d'esta cidade o seu propretário.
Para informações, na loja do sr. Castro Leão, rua Ferreira Borges, ou com o sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, empregado no Lyceu.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20.—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da fabrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128—RUA FERREIRA BORGES—130
COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fabrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
7 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
Coimbra

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
João Gomes Moreira
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
Capital reis... 4.344.000\$000
Fundo de reserva... 241.000\$000
SEDE EM LISBOA
1 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.
Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

"RESISTENCIA"
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR
João Maria da Fonseca Frias
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.
Typ. F. França Amado — COIMBRA

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris
Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Coqueluche, Catarrhos e Infecções.
Dep. em 7466, 8, rua Trindades nas proxim. J. Lara.
Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.º

RESISTENCIA

N.º 181

COIMBRA — Quinta feira, 12 de novembro de 1896

2.º ANNO

Synthese da governação

Se o governo não existisse, seria preciso inventá-lo, para se evidenciar quanto é urgente que o país, como medida de salvação suprema, se resolva a impôr a sua vontade, fazendo valer os seus direitos, que tão postergados têm sido sempre.

Avaliando rapidamente a obra dos governantes, chega-se á triste conclusão de que os homens que é uso decorarem-se entre nós com o nome de estadistas não são mais que umas mediocridades, cuja sciencia administrativa se resume nisto: corromper os caracteres malleaveis e perseguir intransigentemente os que, bastante honestos para não se aviltarem em transacções vergonhosas, se revoltam contra a immoralidade governativa, que nos asoberba e deprime. É tudo isto o fazem os nossos pseudo-estadistas para governar, ou, antes, para se governarem. Nada mais e nada menos, como dizia um prégador illustre, o padre Rademaker.

Obtendo o poder por uma conspiração palaciana, por uma d'estas intrigas tão frequentes nos cortesãos da realza, subordinou o governo todos os seus actos a este estreitissimo ideal: agradar ao paço, satisfazer-lhe todos os caprichos, por mais inconvenientes e extravagantes que elles sejam, porque *el-rei manda e os ministros obedecem*, como explicou o sr. Hintze, na célebre assembléa dos dezoito. É realmente certo, segundo os factos o confirmam, que nestas palavras do chefe do gabinete está comprehendido e — o que é melhor — perfeitamente definido todo o programma governativo. E, nesta ordem de idéas, o que é que tem feito o governo? É simples e facil a resposta.

Na ordem financeira, a ruina do país; na ordem politica, a compressão e a violencia, a suppressão de todas as liberdades, o ataque directo, sem reboço, a todos os direitos dos cidadãos; na ordem administrativa, a anarchia mais desenfreada que se póde imaginar, com a resurreição, para complemento, de entidades anacrónicas, de odiósa e odienta recordação; na ordem económica, a ruina da agricultura, o enfraquecimento das indústrias, a esterilisação do commercio, a depressão assustadora dos cambios, a fome, em fim, com todo o seu inseparavel cortejo de misérias.

Isto, pelo que respeita ao interior. Quanto á sua politica externa, resume-se nisto tambem; O des-

prestigio do governo; o descrédito do país. Não ha injúria que não nos tenham dirigido; insulto por que nos não tenha feito passar; vergonha a que nos não tenha sujeitado. Desde o conflicto com o Brazil, tão ineptamente preparado, até á exauctoração de Casimir Périer, no senado; desde a vergonha de Keonga, onde a nossa bandeira foi brutalmente arreada, com assentimento do governo, até ao fiasco do empréstimo, que está sendo para a nação um motivo de sobresalto: nenhum acto se conhece que não represente uma vergonha nacional, um motivo de descrédito para o país, que tudo tolera e consente. Tal a obra nefasta do governo; tal o resultado da inércia do póvo; taes os fructos envenenados das instituições.

E o país adormecido!...

O descalabro

Rompeu-se o accôrdo dos bancos sobre cambios.

Segundo as últimas noticias, só os Bancos de Portugal e de Lisboa & Açores venderam cambias pelos preços do convénio. Todos os outros bancos se desligaram do accôrdo, vendendo o Crêdit Franc-Portugais cambias a 38 ¹/₂, mantendo-se alguns na expectativa e acompanhando outros as oscillações do mercado, em que chegaram a effectuar-se algumas vendas de cambias a 37 ³/₄.

A impossibilidade de manter o accôrdo promovido pelo governo veio agravar ainda mais a situação, que já tantos perigos offerecia, pelo pánico que causou. É este o resultado do expediente a que o governo recorreu, para evitar que se manifestassem já os effeitos da crise que o país atravessa. Queria sustentar-se no poder mais algum tempo, mas não o conseguiu. Vê-se obrigado a cair por absoluta falta de recursos, deixando o país numa situação sem precedentes.

Irremediavelmente condemnado, o governo, depois de haver aviltado o nome portuguez no estrangeiro e anarchizado o país, ainda está desenvolvendo a intriga para preparar uma situação de nephelibatas. É só nisto que elle agora pensa. Nasceu pela intriga e morre intrigando.

As noticias ácerca de Moçambique, que ao governo não tem sido possível occultar, revelam quão grave é a situação d'aquella colónia. O sr. Mousinho de Albuquerque que tem, como militar, grande valor, não tem sabido usar, como governador, da prudência devida, creando assim sérias dificuldades.

Não sabemos em que estado se encontra a questão levantada pela prisão dos dois ingleses com o consul britânico, mas é de crêr que a Inglaterra, embora sem razão, nos prepare novos vexames.

Quanto ao imprudente ataque aos namarraes, esse já se sabe as consequências que produz.

Quando o país estáuctando com uma crise terrivel, tem de se mandar uma nova expedição para Moçambique!

O imposto da palhota é que nos ha de salvar.

Querella contra o «Portugal»

Dizem-nos que o editor d'este semanário, cuja publicação foi suspensa, requereu para que se juntasse ao processo o autographo do artigo contra que foi promovida querella pelo agente do ministério público, o qual não apresenára immediatamente por se haverem ausentado de Coimbra para férias os seus signatários, ignorando elle onde o haviam deixado.

O artigo incriminado é assignado pelos académicos Alexandre Braga, Arthur d'Almeida Leitão, Fausto Guedes Teixeira e Ricardo Paes Gomes, que vão assumir a sua responsabilidade.

Segundo nos consta, os académicos republicanos haviam resolvido, numa reunião que effectuáram, apresentar-se todos como auctores do artigo, não consentindo porém os signatários d'elle em que se possesse em prática essa resolução.

Um telegramma do Rio de Janeiro noticia que o presidente dos Estados-Unidos do Brasil dr. Prudente José de Moraes Barros passou interinamente o cargo que exercia desde 1 de março de 1894 e em que tem sabido sempre afirmar a sua honradez, austeridade e patriotismo, prestando ao seu país os mais assignalados serviços.

Uma doença gravissima, que o tortura de ha muito, impediu-o de continuar a exercer o cargo que lhe havia sido confiado, entregando interinamente o governo ao dr. Manuel Victorino Pereira.

Um telegramma do Rio de Janeiro diz haver ali receio de que se altere a ordem. Taes noticias são da praxe nestes casos de mudança presidencial.

O câmbio do Brasil que se havia mantido a 8 desde o começo do mês, baixou, ficando a 7 ¹⁵/₁₆.

Chegou na segunda feira a Coimbra o nosso prezado amigo e distinctissimo jurisconsulto sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

O que será?

Lê-se no *Popular*, d'hontem:

«Dizia hontem o *Correio da Noite*, que anda coisa grave no ar. Além do câmbio parece que anda, e até muito grave.»

Bagatellas

Isso é uma anedocta d'uma pibéria única!...

Ora imaginem.

Um dia corre pela cidade que a torre de Santa Cruz desabava. Dizia-se que o desvio da verticalidade era continuo e sensível; quotidianamente apreciavel.

Um estremecimento de assombro saccudiu a curiosidade pública; e nos pontos mais elevados, havia ociosos postados um dia inteiro, esperando a derrocada da molle colossal.

A direcção das obras públicas do districto foi quem deu ingénuamente o grito de alarme!

E chegou a estar impedido o transitto dos carros; e os transeuntes, só em palmilhas!

Aquillo era questão de meses!

Annunciado em grita o desastre para Lisboa, a alta engenharia parafusa e agita-se.

Vem um engenheiro e reconheceu que o perigo era imminente: dentro em algumas semanas. Vieram dois, e confirmou-se que o desabamento estava por dias!

Veiu uma commissão de três, dos mais graduados e distinctos; e, de commum accôrdo, corroboram: a catástrophe inevitavel, objecto de algumas horas, se lhe não accudissem com faixas de ferro, a comprimir a cantaria abalada.

A policia estrebucha, numa roda viva. Suspensão dos dobrés de sinos; o repique apenas tolerado, em quantidades mínimas e em surdina!

Toda a gente que se préza tem sua opinião.

Surgem alvitres: muros de reforço, arcos-botantes, escóras... o diabo!

No entretanto a conspícua engenharia debatia a solução do problema. A necessidade do ferro era indiscutível.

A therapeutica o prescreve contra debilidades e anemias. Ferro de Quevenne ás colheres, ou ferro suecio em barra, tudo é ferro!

Mas os animos azedavam-se; e parece que no seio da Junta consultiva d'obras públicas e minas duas opiniões se degladiavam com frenesi e intransigência. D'um lado: dois varões de ferro que se cruzassem no eixo da torre; do outro: um cinto, que abraçasse em estreito amplexo os muros derreados.

Sendo os dois grupos irreductiveis, pelas profundas convicções scientificas, que os arrastavam aos paroxismos da apoplexia, julgou-se de prudente e recto critério deixar aboborar por algum tempo a bilis extravasada, entregando ao tempo

e á naturéza o santo accôrdo da pendência no alto congresso.

Entrementes os sinos não tocavam. A torre melancólica e desapontada lá se foi mantendo; e a éstas horas a vehemente obstinação dos engenheiros lisboétas continúa suspensa em tépido semicupio de alfavaca, a resolver!...

Ninguem mais fallou em tal desabamento. Ninguem mais soube, se a torre sobresteve na arrelia de se deitar abaixo; ou, se pelo contrario, a deslocação progride numa ameaça prenhe de calamidades!

Corridos e vexados os propbetas assustadiços recolheram-se ao silêncio. O conselho superior da engenharia, havendo auferido os respectivos passes e ajudas de custo, deitou provavelmente os olhos a outros derrubamentos igualmente impreteriveis e não menos perigosos... nem de menos proventos.

E aqui estamos nós sem saber se estes respeitaveis varões simplesmente nos disfructaram!...

Apenas a policia renitente em prohibições, que para outra coisa não presta, mantém na esquadra, sob custodia, os badalos dos sinos, para impingir ares de seriedade a toda éssa cómica peripecia, tão ridicula, como característica!...

Ora a verdade é que bastaria attentar na sensata construcção da torre para reduzir o pánico a suaves dimensões, reconhecendo, — sem alardes e sem explorações, — a necessidade de tapar as frinchas descalicadas da cilharia velha.

Quanto aos sinos, pede-se que os restituam ao sineiro, a quem de direito pertencem!...

Para achincalhão de méra tróça, já basta! Isto dura ha talvez dois annos!

Se porém algum resto de zelo póde ser utilmente applicado á previsão de desastres sérios, mais uma vez se chama a attenção para uma ou duas das grandes pyramides angulares d'esta torre, já de longe fortalecidas por anneis de ferro, e que ao presente se aprumam num equilibrio arriscado e aventureiro.

Reclamação baldada!... Olha a novidade! Mas, em todo o caso, aqui fica registado o aviso, pela segunda vez!

A.

O *Universal*, folha monárchica, referindo-se á situação do país, declara:

«Decididamente, entramos na última phase da liquidación. E não ha quem o queira comprehender!»

Mas ha de haver quem o sinta. O régabofe está a acabar.

Litteratura e Arte

PEDIU-ME UMA SENHORA...

E eu prometti...

Como hei de eu poder contar hoje neste dia frio de chuva, o que disse naquella lindo dia de sol, todo preso do encanto de a ver levantar com tanto amor as minhas pobres chrisanthemas que o vento trouxera arrastadas, de noite, pelo chão...

Disse-me v. ex.^a que me comprehenderiam bem as almas das mulheres, e eu arrependo-me de ter promettido, com o receio de me ter enganado a mim mesmo, ao ouvi-la.

Quando o coração é d'ouro, qual quer folha, a cair morta sobre o chão, desperta um echo fino, um lindo grito d'ouro; e a folha, a cair dourada pelo sol, engana-se, e fica-se parada, julgando que é sua aquella linda voz.

Não me enganaria eu tambem?...

Na primeira sala do museu d'antiquidades do Instituto, ao fundo, perto da porta, ha duas estátuas que me encantam.

São imagens da Virgem Nossa Senhora, estátuas rudes que fazem rir, como se riem as creanças dos que são mais velhos, sem lhes ouvir a voz. Mas se a gente se chega para o pé, e se debruça sobre ellas, fica-se parado a ouvir coisas antigas de muito amor, de muita singularidade, tal qual como os pequenos que vão de longe a rir-se dos velhinhos, e, pouco a pouco, ao ouvi-los, se approximam presos, muito curiosos, sem um riso, cheios de amor por aquelles velhinhos enrugados, que nem parecem feios, e sabem tantas, tantas coisas boas para contar á gente, histórias que as creanças depois nunca chegam a acabar, quando se ficam a dormir ao collo das mães.

São assim aquelles santos rudes, fazem sorrir quem nunca se chegou para elles, quem fugiu sempre de ouvir a voz dos velhos, e nunca perdeu o somno a pensar na sorte de sua mãe...

Aquellas virgens cantam muito baixo um grande amor d'arte, uma fé muito pura, o culto da mulher que nos gerou, a adoração da mãe dos nossos filhos.

Uma está só.

O anjo acabou d'annunciar a Maria que concebêra do divino Espirito Santo, e *Ella* ficou suspensa, muito humilde, a escrava do Senhor, na attitude das mães quando sentem o primeiro movimento dos filhos, a mão descida sobre o ventre, receosa, sem querer acreditar ainda...

Os lábios sorriem docemente.

A mão, que sente Jesus, parece protegê-lo já.

É uma imagem doce, aquella da Senhora da Conceição...

Sim, minha senhora. Não me enganei. Assim se vê, mais tarde, quando se tem soffrido muito, e se teve sempre uma voz amiga que

enchotou para longe os nossos pezares, voz que mesmo depois de morta se ouve, quando nós queremos, e vem sempre, quando a chamamos. A Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Conceição é a mãe, a boa mulher que Christo escolheu para o amparar na vida; que é má a vida sem a voz doce d'uma mulher que nos ame...

D'azul e branco, muito nova, cheia de rosas, as mãos brancas sem uma ruga a despedirem raios d'ouro, essa Senhora da Conceição do collegio e das capellas de creanças, essa morre cedo, vae-se com a primeira illusão.

Na outra imagem, o Menino estende o corpo, os labios abertos a pedirem os peitos bentos que lhe dêram de mamar.

A Virgem sorri, e com o braço esquerdo aconchega o Menino ao peito num gesto leve como o da mão direita que sustenta uma flor.

Ambas as estátuas são bellas, da belleza que sonharam os artistas góticos: fronte alta, olhos em amendoa, nariz pequeno e vincado, bocca a sorrir, os cabellos fartos.

As roupas encheu o artista de riqueza. São mantos de seda orlados de galão forte d'ouro, vermelhos da cor da púrpura e do coral, a tunica azul com flores de liz bordadas a ouro.

O manto da Senhora da Conceição é preso por um broche d'ouro, obra d'ourives d'um desenho complicado, joia de rainha, como a correia que lhe aperta a cinta e chega quasi ao chão cheia de pedras preciosas.

Os cabellos foram dourados, naquella tempo em que era tão caro o ouro, as cores sobrepostas e empastadas por fórmula a dar a illusão do coral e das pedras preciosas.

O que encanta naquellas estátuas rudes, é o amor do que é real e do que é humano, é a luta pelo novo e pelo imprevisito, o desejo de fazer alguma coisa que os outros não tivessem feito ainda.

Nas roupas complicadas e cheias de tortura vê-se a preocupação que mais tarde havia de dar as esplendidas roupagens do seculo xvi.

A physionomia das Virgens é a fórmula da belleza feminina como a haviam encontrado os esculptores dos seculos xiv e xv; o Menino, porém, é cópia d'uma creança, cheio de vida a estender o corpinho com os labios abertos, morto por mamar.

Quando o artista fez aquellas imagens quiz representar a *maternidade*.

É Nossa Senhora, a rainha do ceu que se adianta serena, forte do amor do filho, como nas terras em que se creou minha mãe, e em que as senhoras, quando são fóra para o campo, levam consigo o filho mais pequenino, para não irem só naquellas terras em que ha homens máus.

E não ha ninguem que, ao vê-las passar com o filho, se não des-

cubra e diga cheio de respeito: — *Salve-a Deus!*

Aquellas estátuas rudes estão impregnadas d'um grande sentimento e revelam um grande amor pela arte. Por isso as amo.

Eu não comprehendo que se ande nesta preocupação moderna de excentricidade a chamar em máus versos e em prosa má, nomes á mãe que nos creou, e que se ande a invocar o seu nome para se lhe dizer que ella nos não comprehende.

A mãe! A única pessoa que sempre nos intendeu, a única que sempre nos julga como nós, melhor do que nós somos.

Eu sou muito velho, minha senhora, andei já mais de metade do caminho da vida, sou d'um tempo em que a mãe era um santo, o mais lindo dos nossos santos, o que fazia sempre o milagre, e que nós mostramos com muito orgulho aos outros, porque sabiamos que ninguem tinha uma mãe como a nossa.

Foi isto o que eu disse a v. ex.^a quando, com tanto amor, a vi levantar uma chrisanthea branca que o vento máu arrastára pelos cabellos sobre a terra.

Era uma manhã de sol muito lindo, v. ex.^a sorria e chorava...

Era dia de finados, e eu estava contente.

Á minha volta sentia os meus mortos que tinham vindo mais uma vez a consolar-me...

Coimbra, 1 — xi — 96.

T. C.

Foi mais uma vez lograda a esperanza do governo a respeito da cotação das obrigações dos caminhos de ferro de norte e leste: a camara syndical dos corretores de Paris nada resolveu na sessão de sábado último. E lá fica em Paris o sr. Carrilho até á subsequente sessão, que deve realizar-se no dia 22, para ver se consegue vencer as dificuldades.

O empréstimo tambem ainda não foi assignado, continuando a imprensa a afirmar que a demora tem sido motivada por dúvidas de redacção.

Isto vae bem, não haja dúvida.

Conferências

Perante um numeroso auditorio fez o sr. Azedo Gneco no salão da Associação dos Artistas as duas conferencias que annunciámos no nosso último numero.

O orador foi muito applaudido.

Ao finalizar a segunda conferencia abateu uma parte do pavimento superior da sala, havendo alguns ferimentos leves. O pânico que houve foi grande, julgando algumas pessoas que se tinha dado a explosão d'uma bomba.

A popularidade do governo no Porto ficou bem evidenciada com a inauguração do ramal de S. Bento. Não houve quem tivesse a ousadia de lhe levantar um viva, não obstante os favores aos seus amigos e correligionários d'aquella cidade.

Mas ha mais e melhor.

O sr. Bento de Sousa Carqueja, illustre director do *Commercio do Porto*, fez uma conferencia no Centro Commercial do Porto, em que, fallando da crise politica, financeira e económica que actualmente asoberba o nosso país, disse, ácerca da origem e desenvolvimento de cada uma d'ellas:

«A crise politica nasceu da confusão dos poderes públicos,—e diga-se toda a verdade!—dos ataques ás garantias constitucionaes, e da immoralidade na politica.

A crise financeira revela-se na inextinguivel sede do thesouro público, que absorve as forças do commercio, da industria e da agricultura.

A crise económica é consequência das duas outras, não exclusiva do nosso país, e nota-se na desvalorização dos nossos productos.

Para debellar estes males cumpre sanar a politica, combater a criminosa indiferença do país, trabalhar com toda a fé, com toda a intelligencia.

Poderíamos, continuou o sr. Bento Carqueja, fundar as nossas esperanças nas colónias portuguezas; desgraçadamente, os processos administrativos seguidos só têm concorrido para o depauperamento d'essas colónias, revelado no constante decrescimento das suas receitas.»

Estas palavras são a formal condemnação dos actos praticados pelos governos monarchicos e designadamente pelo actual. Pois apesar de se tratar da inauguração d'um melhoramento importante para o Porto, o distincto jornalista e notavel orador foi vivamente applaudido por toda a assemblea, que era muito numerosa.

Isto vae.

Dr. Amandio Gonçalves

O nosso prezado amigo e prestantissimo correligionario, dr. Amandio Gonçalves, distincto professor da Academia Polytechnica e do Instituto Industrial do Porto, acaba de soffrer a perda de seu extremoso pae e honrado industrial sr. Jacintho José Gonçalves, que se finou em Santo Thyrsou na propecta idade de 80 annos.

Sentindo profundamente o transe doloroso porque passa este nosso amigo, d'aqui lhe enviamos a expressão da nossa maior condolencia.

Mais uma prova de que se equilibra o orçamento:

Acaba de ser aberto mais um crédito especial de 13:110\$038 rs. a favor do ministério da guerra, para despesas liquidadas e não pagas no exercicio de 1894 a 1895.

Consta que foi nomeado inspector do sello nesta cidade o sr. Mário Duarte.

Do regimento de infantaria 23 partiram para Elvas, a fim de serem incorporadas no regimento de infantaria 4 e seguirem para Moçambique em janeiro, 24 praças. Na estação de Coimbra (A), onde embarcaram, houve grande entusiasmo, dando as praças expedicionárias muitos vivas.

Cuba

Noticias de Nova-York dizem que o general Lee, consul dos Estados-Unidos em Havana, tivera uma conferencia com Cleveland, a que assistira o sr. Olney, ministro dos estrangeiros.

Diz-se a respeito d'essa conferencia que o governo hespanhol promettera suffocar a insurreição em sessenta dias, sendo essa promessa acceita por Cleveland, que se obrigou a não adoptar medida alguma que diga respeito á belligerancia durante esse praso.

Se a insurreição não terminar dentro d'esse tempo os insurrectos serão reconhecidos como belligerantes.

Estas noticias têm causado grande impressão em Hespanha, dizendo o *Heraldo* de Madrid que, corroborando essas informações, ha outras de origem fidédigna de que nos estalleiros americanos se trabalha activamente, armando navios de combate.

Correm insistentemente os boatos de crise politica. A imprensa de Lisboa dá como assente que o sr. Antonio Ennes não partirá neste mês para o Rio de Janeiro, o que se explica por elle estar aguardando a liquidação da actual situação politica.

O sr. João Franco mandou trancar uma acta da camara municipal d'Evora, em que havia sido consignado um voto de sentimento por não haver sido creado naquella cidade um lyceo central.

Pelo visto já não é permitido aos povos manifestarem a sua máguia por não lhes ser feita justiça pelos poderes públicos. Em pleno absolutismo nunca se procedeu assim.

Um achado artistico

Acabam de se descobrir em Milão, na igreja de Saint-Satyre, debaixo de uma das capellas lateraes, três notaveis figuras de santos pintados a fresco pelo Borgoguene.

Faziam parte da decoração originária da igreja, cuja construcção o artista empreendeu em 1490; ha vinte annos tinham sido já achados, noutra capella, fragmentos d'esta decoração. Por causa do mau estado da parede, tinham-se, por essa época, transportado para o museu Brera onde estão expostos na sala dos frescos, ao pé das pinturas de Luini.

As figuras recentemente descobertas estão tambem muito deterioradas pela humidade, principalmente na parte inferior, mas apresentam ainda assim bastante interesse para que se tenha resolvido soldá-las e reuni-las aos fragmentos já expostos na galeria de pintura.

No dia 13 do corrente, pelas 9 horas da manhã, é celebrada uma missa de *requiem* na capella do Collegio Novo por alma do orphão José Lucas de Sá, que falleceu no dia 6 d'este mês.

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

Tomou posse na segunda feira do logar de administrador da Imprensa da Universidade, para que foi ultimamente nomeado, o sr. dr. Alberto Pessoa.

Os empregados e artistas do estabelecimento fizeram ao seu novo chefe uma recepção muito affectuosa e festiva.

Durante o acto da posse foram queimadas muitas girândolas de foguetes e a philharmonica *Boa-União* esteve tocando em a nova officina de composição.

A escadaria e officinas estavam ornamentadas com colchas de damasco, muitas flôres e bandeiras, sobressaindo o gabinete do novo funcionário pela sua simplicidade e bom gosto.

O sr. dr. Alberto Pessoa, a quem na qualidade de administrador é dada a honra de presidente nato do Monte-pio da imprensa, offereceu para o côfre de tã benemerita como sympãthica instituição o donativo de 20\$000 réis.

Um telegramma de Ponta Delgada annuncia que houve outra inundação na Povoação, causando muitos prejuizos.

Virgilio Leitão

Falleceu em Lamego o acadêmico Antonio Virgilio Corrêa Leitão, extremoso filho do nosso prezado amigo sr. conselheiro Alipio Leitão, digno conservador de Penacova. De 14 annos d'idade apenas, o desditoso mancebo havia revelado na sua curta carreira escholar notavel applicação e talento.

Para a dôr que neste momento está afanceando seus extremosos paes, não ha lenitivo possivel. Limitamo-nos por isso a deixar aqui expresso o nosso profundo sentimento.

**Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho**

É no penultimo domingo do corrente mês, que se realiza a eleição dos corpos administrativos d'esta utilissima instituição de beneficencia que tão bons serviços presta aos seus associados na doença e decrepitude.

São indigitados para os diversos cargos os seguintes socios:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente—Luiz Maria Rosette.
Vice-presidente—Ricardo Diniz de Carvalho.

Secretarios—Antonio d'Oliveira e Sá e Alvaro Julio Marques Perdigão.

Vice-secretarios—Antonino Rodrigues de Mattos e Joaquim d'Oliveira Philippe.

DIRECÇÃO

Presidente—José Corrêa dos Santos.

Vice-presidente—Leandro José da Silva.

Secretario—Bernardo Maria da Silva.

Vice-secretario—José Bernardes Coimbra.

Thesoureiro—Antonio José Lopes Guimarães.

Vogaes—Antonio Marques e Marcos José Margarido.

Supplentes—Candido Augusto Sant'Anna e Albano d'Almeida Cabral.

CONSELHO FISCAL

Alberto Rodrigues Vianna, Henrique da Costa Coimbra e João Gomes Paes.

Supplentes—Benjamin Ventura e Valentim dos Santos Corte-Real.

Regressou da praia da Figueira o sr. dr. Annibal Maia, considerado clinico nesta cidade.

O sr. conselheiro Mathias de Carvalho, que a toda a pressa partiu de Roma para Lisboa, sem esperar

pelo regresso da sr.ª D. Maria Pia, tem conferenciado em Lisboa com o sr. Hintze Ribeiro, e um jornal, que supponho bem informado, diz que elle não voltará tão cedo para o seu pósto.
Talvez d'ali saia um ministro.

A faculdade de Theologia resolveu commemorar o terceiro centenário da posse do antigo professor dr. Francisco Suares, publicando em volume os documentos inéditos que existem nas secretarias da Universidade.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos foi incumbido pelo conselho de os colligir.

O nosso prezado collega o *Paiz* tem feito revelações altamente compromettedoras acerca dos compendios de instrucção secundária, que têm causado a mais profunda impressão no espirito público.

Falleceu em Lisboa, de regresso de S. Thomé, o sr. Pedro Celestino de Carvalho, que por muito tempo foi empregado das obras públicas d'este districto.

A direcção do Instituto promove para o dia 8 de dezembro um saraú litterário, musical e dançante, em honra dos estudantes classificados da Universidade.

Está nesta cidade o sr. Manoel Gaivão. Um jornal de Lisboa diz que elle viera ao norte para realizar uma importante diligencia, acompanhado de muitos guardas.

Viriato Costa Condeixa, aspirante auxiliar com exercicio na estação telegrapho-postal da Figueira da Foz, foi transferido para a de Coimbra.

Francisco Antonio de Paula tendo de ausentar-se d'esta cidade e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, fá-lo por este meio e offerece o seu préstimo em Villa Velha de Rodam.

os actos do governo ha um meio muito simples: é escolher para deputados homens sem consciencia, dispostos a approvar todas as prtifarias que forem rendosas para os ministros e para o rei.

José Povinho

Mas como é que o governo encontra tantos deputados, sem honra nem vergonha, para lhe approvarem os seus escandalos?

João Portugal

Como? comprando-os.

José Povinho

Mas os deputados são escolhidos entre pessoas grãdas: juizes, lentes da Universidade e das Eschôlas, que occupam grandes logares, engenheiros, grandes capitalistas, homens ricos, advogados de fama, officiaes do exercito, emfim tudo gente importante.

João Portugal

Pois todos esses figurões se vendem ao governo. O juiz quer uma comarca mais rendosa. O lente quer passar em Lisboa vida regalada, e abandona a sua cadeira; se as côrtes estão abertas, porque estão abertas, e em se fechando as côrtes ficam por lá em commissões, onde nada se faz e vão co-

Bibliographia

Educação Nacional—Hbdomadario de instrucção primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.
O n.º 6 que temos presente trata dos assumpto seguintes:

Associação dos professores primarios, J. Simões Dias.—A Bifurcação no ensino secundario, J. Augusto Coelho.—Os concursos, José Victorino Ribeiro.—ensino nacional, Arthur de Seabra.—Professorado primario.—A nova reforma de instrucção primaria, (escolas normaes), Carvalho Seavedra.—Escola Normal.—Requerimentos a despachos... (o ensino industrial), Carlos Affonso.—Livros officiaes, (dispartérios)—Professores complementares, Julio Rocha.—Dr. Simões Dias.—Ao sr. director geral da instrucção pública.—Coisas...—Secção consultiva.—Secção official: licencias, nomeações, transferencias.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 32 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.
O numero que acabamos de receber contém os seguintes artigos:

Texto—Palestina: A mesquita de El-Aksar.—As grandes aventuras:—Sem Cinco Réis.—As ilhas do Guano—A instrucção nacional; O ensino da lingua pelo alphabeto natural—Assumptos brazileiros: o tropeiro.—Casamento d'uma princeza Tupy.—No coração da Africa: No pais dos elephantes.—Portico da igreja de Vilhar de Frades.—Archeologia portugueza: Um oppidium.—O sonho da paz.—Pelo mundo: M. William White, Os mais elevados caminhos de ferro do mundo, Tartaruga monstro, Descoberta interessantissima, Varias noticias.

Gravuras—A mesquita de El-Aksar.—Prompita como o pensamento, tira o revolver do bolso e fazia fogo sobre o bandido.—As aves adejam em pleno sol, mais apertadas que as abelhas d'm enxame.—O tumulto de Tu-Duc.—Portico da igreja de Vilhar de Frades.

Como o presente numero é distribuido a todos os assignantes o frontispicio e indice do 1.º volume desta interçante publicação.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 29 de outubro de 1896.

Presidencia do vice-presidente:—arceidiago José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Assistiu a parte da sessão o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. Resolveu aceitar o legado do fallecido José Maria Rosa de duas acções da Companhia dos Vinhos, do Alto Douro, em favor do Asylo de cegos e aleijados de Gellas, com o encargo de uma missa, por uma só vez, por sua alma.

Autorisou tres avencas para o pagamento de impostos indirectos até o fim do corrente anno.

Autorisou o fornecimento de uma resma de papel almaço e um frasco de tinta de escrever para a repartição dos impostos municipaes.

Encarregou o vereador Lucas de providenciar para a acquisição de combustivel para as machinas das aguas.

mendo o ordenado sem trabalhar. Os empregados vão dar o voto a favor do ministério, para em paga receberem empregos ainda melhores. Os engenheiros querem todos ser directores de obras publicas, e apanhar as grandes pastas das secretarias em Lisboa. Os grandes capitalistas vendem-se ao governo, para terem os contratos dos caminhos de ferro, construcção de navios, e grandes negociatas em que fazem boa comedela, e tudo à custa da nação. Os homens ricos, e que não precisam vender-se por um emprego, vendem-se por um titulo de visconde, ou querem vir a ser pares do reino, para serem uns reininhos na sua terra, e despacharem para bons empregos os filhos, os parentes, os amigos e os sabujos que lhes fazem a côrte.

José Povinho

Mas os deputados são eleitos pelo Povo; em se escolhendo homens honrados, e que se não vendem, já o caso muda de figura.

João Portugal

Decerto; mas tu não tens visto como as coisas se passam? As eleições estão próximas; repara, e verás que vem os figurões da cidade pedir o nosso voto. Todos os que t'o vierem pedir são homens vendidos, ou que se querem vender. Uns são do conselho de districto; homens vendidos. Outros são

Concedem tres dias de licença ao secretario, contados do dia 31.

Autorisou a presidencia a ordenar o pagamento dos vencimentos de outubro aos empregados municipaes.

Attestou acerca de nove petições para subsídio de lactação a menores.

Autorisou quarenta e sete avencas para consumo de agua até o fim do corrente anno.

Despachou requerimentos, autorisando: limpeza de canalisação de exgoto, em communicação com a canalisação geral; a canalisação de agua de um poço pelo caminho das vendas de Ceira, para casa de um proprietario, dono do terreno em que existe o mesmo poço, impondo obrigações com relação á tubagem; collocação de taboetas em estabelecimentos de commercio, e de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; a subrogação dos direitos de um arrematante de impostos ausente, na pessoa de respectivo fiador; a eliminação do rol da lançamento da contribuição directa para 1897, dos nomes de individuos collectados, que deixaram de exercer funcções officiaes.

Indeferiu um requerimento de reclamação contra a collecta de contribuição directa lançada sobre o ordenado de um funcionario publico, para o anno 1897, o que começou em abril de 1896 a exercer as suas funcções e allegava em seu favor ter o lançamento por base o rendimento d'este ultimo anno.

Indeferiu reclamações dos terceiros distribuidores do correio, que pediam a isenção do pagamento do imposto directo lançado sobre os seus vencimentos, allegando não serem considerados como empregados publicos.

Enviou varios requerimentos á repartição d'obras para informar, e alguns outros á repartição das aguas, em que se pede para serem executadas por operarios de conta da Camara canalisações de agua para diferentes predios.

Registrou uma nota das canalisações de agua executadas de 23 a 29 do corrente mez.

Regulamento Geral de Ensino Primário

Terceira e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no *Regulamento*, tendo, em *Appendice*, toda a legislação nelle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primário.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de julho ultimo.—Preço 200 réis.—Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisbôa.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisbôa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptães de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de pórtre.

da commissão districtal: homens vendidos. Outros são escriptães; homens vendidos. Outros são médicos da junta da revisião; homens vendidos. Outros são, foram, ou querem ser deputados; vendidos. Outros são paes do reino; homens vendidos. Outros são empregados subalternos: Todo este bando ha de vir prometter empregos aos ricos das nossas aldeias, e hão de vir prometter o livramento de recrutas, e ameaçar outros de lhes levarem os filhos para soldado. O Povo a todos devia repellir com nojo; mas aos ultimos, aos que vem traficar com o sangue dos nossos filhos; aos que vem tentar o nosso coração de pae com promessas infames, quando illusórias, e que seriam altamente criminosas, quando compridas, a esses é preciso que o Povo os escorraçe, e lhes diga com palavras de côlera e nojo «para traz, infames, para traz com as vossas promessas criminosas. Quereis livrar o meu filho de soldado? Mas se a lei o manda ir defender a Patria, tu és um criminoso que queres rasgar a lei que a todos obriga; és um traidor que queres deixar a Patria sem defensores. Commettes um crime contra a lei, commettes um crime contra a terra que te viu nascer. Para traz, indigno parricida! Mas dize, vil galopim eleitoral, quando te pagam para commetteres taes crimes?

(Continúa.)

Folhetim da RESISTENCIA

José Falcão

CARTILHA DO POVO

Encontro de João Portugal com José Povinho

João Portugal

Já te disse que os nossos filhos não pégam em armas para ir defender a Patria, porque eram poucos para isso. Os nossos filhos vão para obrigar o Povo a pagar ao rei, á rainha, aos principes, aos ministros, e a milhares de comedores. Mais logo te contarei por miudo toda esta comedela, e todo este roubo. Ai! a nossa desgraça, e a nossa miseria é sermos tão enganados pelos malvados mandões, que nos vem tirar os filhos de casa, dar-lhes armas, pólvora e bala, para nos obrigarem a força a pagar tantas decimas, se as não quizermos pagar ao bem. Os malvados fazem dos nossos filhos os nossos verdugos. E tudo para viverem á nossa custa uma vida regalada.

José Povinho

Já vejo que o único beneficio que nos fazem é levar-nos para o hospital.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

À venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!
Alta novidade!

33 N.º SARDIUS DO 2.º VOL. COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES DRAMATICOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, comprehendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

Gratis UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel B. telho

ALCAOER-RIBEIR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.º

Fogão

Vende-se um de tamanho regular e com pouco uso, Santa Clara, 36-1.º

Vasilhas para azeite

Ha para vender sete piás de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344:000\$000
Fundo de reserva... 241:000\$000
SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE João Gomes Moreira

31, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

- Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
- Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA
Vende-se no Café Lusitano
COIMBRA

Liquidação

Na loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecico e escocio de embutir para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecico e escocio.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc. curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho Medico
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA
Em agosto e outubro, aos domingos consultas às mesmas horas em Coimbra.

Almanach Auxiliar para 1897

365 paginas para apontamentos diarios, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores celebres; varias tabellas e indicações de utilidade; e uma rapida noticia de COIMBRA illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume de 476 paginas. Preço, 150 réis.

- Vende-se nos estabelecimentos os srs:
- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
 - Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
 - Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira
 - Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
 - Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
 - Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
 - Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
 - França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
 - Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
 - José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
 - José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
 - José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
 - Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e transladações, tanto nesta cidade como fóra.

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de Colasse em Paris
Esta capsula scabam com os sucos em 48 horas, suprimindo a Copestha, Cistite e Infecções. Em 10 dias, 3, em 15 dias, 5, em 20 dias, 7, em 30 dias, 10.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.º

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA